Geographia-Atlas

do

BRAZIL

e das

Cinco partes do Mundo

Conforme o "ATLAS do BRAZIL"

do

Barão Homem de Mello e Dr F. Homem de Mello

e os melhores auctores

para a

"Parte Geral"

Com um Prologo do Dr FRANCISCO CABRITA

(EX-DIRECTOR DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DO DISTRICTO FEDERAL)

35 Mappas em cinco côres (10 duplos)
166 Illustrações e desenhos
100 Paginas de texto (em 3 columnas)

(1a EDIÇÃO)

PREÇO : 5$000



F. BRIGUIET & Cia, Editores, Rio de Janeiro

1912


22501814025

Geographia-Atlas

do

BRAZIL

e das

Cinco partes do Mundo



Geographia-Atlas

do

BRAZIL

e das

Cinco partes do Mundo

Conforme o " ATLAS do BRAZIL "

do

Barão Homem de Mello e Dr F. Homem de Mello

e os melhores auctores

para a

" Parte Geral "

Com um Prologo do Dr FRANCISCO CABRITA

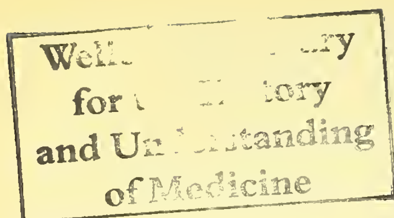
(EX-DIRECTOR DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DO DISTRICTO FEDERAL)

---

35 Mappas em cinco côres (10 duplos)
166 Illustrações e desenhos
100 Paginas de texto (em 3 columnas)

(1ª EDIÇÃO)

F. BRIGUIET & Cia
EDITORES
RIO DE JANEIRO
1912



ERRATA

ERROS, OMISSÕES e ACCRESCIMOS que se verificaram durante a impressão da obra

---

No Estado do *Espirito-Santo* (Mappa 20). — A villa de « Affonso Claudio » é situada ao S. do 20° na margem esquerda do rio Guandú, a perto de 100 km. de Porto Mascarenhas, e não no ponto indicado.

No Estado do *Rio de Janeiro* (Mappa 21). — A linha de E. de ferro que parte de Barra Mansa, em direcção ao Estado de Minas, termina á margem esquerda do Rio Preto, na estação de *Cedro.*

No Estado do *Paraná* (Mappa 24). — O traçado das estradas de ferro projectadas foi modificado da fórma seguinte :
A linha que figura entre a cidade do « Rio Negro » e a villa do « Porto da União », deve correr pela margem esquerda em vez da margem direita.
As linhas projectadas de « Porto da União » a « Guarapuava », e d'esta cidade a « Porto Bello » (no rio Paraná) foram substituidas, a primeira : pela de « Ponta Grossa » a « Guarapuava », passando pelas villas de « Imbituva » e « Prudentopolis », e a segunda : pela de « Ponta Grossa » ao « Salto das Sete quédas », passando pelas villas de Conchas, Ypiranga e Therezina e seguindo depois á margem esquerda dos rios Cantuy e Piquiry, até o dito « Salto ».

No Estado de *Santa-Catharina* (Mappa 25). — A linha actual de S. Francisco a S. Bento será prolongada até o Salto de Iguassú, passando pela villa de « Porto da União » e seguindo a margem esquerda do rio Iguassú, até o « Salto ».

No Estado de *Minas-Geraes* (Mappa 27). — Foi omissa a secção da E. de F. Bahia e Minas que, em continuação á secção de Caravellas a Aymorés (no Estado da Bahia), segue pela margem esquerda do rio Mucury até a cidade de « *Theophilo Ottoni* ».

No Estado de *Minas-Geraes* (Mappas 27). — Na E. de F. de Goyaz, foi inaugurada, em 15 de Setembro 1911, a estação de « Tigre » a 152 km. da cidade de Formiga. O traçado d'esta E. de ferro foi modificado, devendo a linha tronco seguir em direcção á cidade de « Patrocinio » em demanda de « Catalão » no Estado de Goyaz, e não de Bambuhy a Araxá, como está figurado no Mappa. As cidades de Araxá e Uberaba serão ligadas a esta linha por um ramal. A villa de « Guaranesia » foi elevada á categoria de « cidade ». A povoação de « Guaxupé » foi elevada a « villa ». O ramal de « Passos » da E. de ferro Mogyana « partirá de Guaxupé (entre Muzambinho e Guaranesia) e, passando pelas cidades de « Jacuhy » e « Passos », terminará n'um ponto navegavel do « Rio Grande ».
A linha da « Rêde Sul Mineira », em construcção entre as cidades de « Alfenas » e « Sta. Rita de Cassia », passa por Areado, Monte-Bello, Muzambinho, Guaxupé, Guaranesia, Monte-Santo, Posses, S. Sebastião do Paraiso e Sta. Rita, e não por « Jacuhy », como está indicado no Mappa.

Mappas de Minas, Bahia, Goyaz, Piauhy, Maranhão e Pará. — Em 5 de Setembro de 1911, o Governo Federal auctorisou a contractar a construcção e arrendamento da E. de F. de Pirapora (ponto terminal actual da E. de F. Central do Brazil), no Estado de Minas a Belém (capital do Estado do Pará).
Este bellissimo emprehendimento ligará os Estados acima, mediante um percurso approximado de 3.500 km. do Rio de Janeiro a Belém, dos quaes 1.000 km. já estão trafegados da Capital Federal a Pirapora.
Partindo de Belém, a nova linha seguirá os valles dos rios Cupim e Tocantins até a cidade de Carolina (Maranhão), d'ahi passando pelos municipios de Duro e Taquatinga (Goyaz) e de Januaria (Minas) ; ou acompanhando os valles dos rios Tocantins, Paranan (Goyaz), Preto e Paracatú (Minas), chegará a Pirapora, onde atravessará o rio S. Francisco, n'uma ponte de 800 m. Na linha tronco virão ligar-se a E. de F. de S. Luiz a Cajazeiras (Maranhão), e diversos ramaes que serão construidos em direcção aos portos onde começa a navegação dos grandes rios.
A idéa e a iniciativa d'esse grandioso plano são devidas ao eminente engenheiro Dr Paulo de Frontin.

PROLOGO

PELO

Dr Francisco CABRITA

Professor de cartas topographicas da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro
e de mathematica da Escola Normal do Districto Federal
Ex-Director d'esta Escola, do Externato do Gymnasio Nacional e da Instrucção Publica Municipal
Vice-Président do Instituto Polytechnico Brazileiro, etc.

Em 1867, ha quarenta e tres annos apenas, quando a lei juntou, ás materias obrigatorias do ensino primario em França, os elementos da sua Historia e da sua Geographia, Henne, em notavel conferencia na Sorbonna, proclamava:

> A mór parte dos nossos mestres de Geographia não ensinam senão... palavras. E a Geographia, entretanto, não é essa sciencia pueril, enfadonha e esteril que, em França, reina em tantos cursos e enche tantos livros.

Henne era inspector escolar; falava no meio dos esplendores de uma Exposição Universal, a convite do Ministro da Instrucção, o grande Duruy, e na séde famosa dos cursos publicos da Universidade de Paris, da Cidade-Luz, *la Ville Lumière*, como a denominou Victor Hugo.

Que admirar, pois, que, aqui, no nosso querido Brazil, neste joven colosso territorial e nesta vastissima soledade, quasi tão vasta quanto a Europa inteira, quatorze vezes maior do que a França ou equivalente oitenta e quatro vezes a Portugal, ainda possamos fazer justa adaptação d'aquelles conceitos ás nossas condições didacticas?

Em 1867 a França já tinha a densa população de hoje, quasi dupla da do Brasil actual; occupava proeminentissimo logar dentre as mais opulentas potencias do globo; na supremacia da civilisação, dominava o mundo com os fulgores da sciencia dos seus sabios, eminentissimos nos varios ramos dos conhecimentos humanos.

Entretanto, o Brazil mal começa agora a ser conhecido no meio daquellas potencias, graças a um conjuncto auspicioso de circumstancias e medidas, na mór parte emanadas da austera interferencia de Campos Salles na nossa vida internacional, e principalmente da lucida e fulgente administração da pasta do Exterior, desde o fecundo governo de Rodrigues Alves, assignalado, *in æternum*, por actos de alto valor administrativo, em que tambem surgiu faustosa e benemerita a administração municipal de Pereira Passos, dando á cidade do Rio de Janeiro desusado encanto.

***

São passados vinte e sete annos que appareceu o mais substancioso relatorio que ha escripto em lingua vernacula sobre o ensino primario, em que o eruditissimo senhor Dr Ruy Barbosa profligou com mão de mestre a rotina da árida e fatigante nomenclatura geographica e delineou a traços largos o roteiro dos methodos modernos adoptados neste assumpto entre os povos mais adiantados na prática da educação popular. E, depois de ponderada leitura da lucida resenha que elle nos faz do farto desenvolvimento da Geographia nos Estados-Unidos e na Allemanha, parece que ainda se lhe póde repetir a exclamação e o pungente labéo:

> Eis até que extensão chega, hoje em dia, no programma escolar, a instrucção geographica! E, todavia, o que se vê até agora, entre nós, a esse respeito, nas nossas escolas, é tão miseravel que, desse ensino, aqui, podemos dizer, ainda nem o começo existe.

Nessa época, do apparecimento desse cimelio, valioso repositorio das mais adiantadas doutrinas da methodologia escolar, joia inestimavel da nossa literatura didactica, a França já havia soffrido o crudelissimo revez de 1870; já havia perdido a sua encantadora Alsacia-Lorena, com a sua memoravel cathedral de Strasburgo, relicario sagrado de tão ditosas recordações; já havia pasmado o mundo com a promptidão com que pagára á sua rival o resgate que se lhe impuzera de enorme somma, que, no dizer de Guyau, em escudos de cinco francos empilhados, formaria uma pilha quatrocentas vezes mais alta que o monte Branco. Desses desastres havia-lhe restado, affirma Buisson, além da dôr, certo sentimento de humilhação: o estrangeiro estava geographicamente mais bem preparado para invadir o territorio francez do que o francez para o defender.

D'ahi, a propaganda tenaz que se desenvolveu para se erguer o nivel do ensino geographico; d'ahi, o seu vertiginoso progresso, o farto, primoroso e variadissimo material que a França hoje ostenta.

Entre nós... não houve ainda estimulo algum; conservamo-nos os apedeutas que eramos; poucos têm realçado no amor ao ensino da Geographia, mesmo « porque quem não sabe a arte não a estima ». E, esses sabem e estimam-n'a, ou nada têm produzido de valor, poucos, e que mereça fé, ou mais não têm podido conseguir á mingua de elementos. O tenebroso methodo das listas de nomes, das onomasticas, continúa a nos preoccupar e... ha muita gente que ensina, e para quem Boileau formulára o conselho : — *Soyez plutôt maçon, si c'est votre talent.*

* * *

Não ha duvida que os nossos livros didacticos começam a ter a pretenção de se apresentar sob roupagens novas.

Já muito devemos ao illustre mestre Dr Carlos de Novaes pela feição airosa dada aos seus compendios.

O operoso professor Dr Feliciano Bittencourt tambem nos deu no anno passado um compendio de Chorographia do Brazil que muito se destaca dessa chata mediocridade de publicações banaes, em que predominam as estereis listas de nomes, sem uma gravura a illustrar o texto, sem uma carta, sem um eschema a illuminar-lhe as paginas.

Tambem bella feição, nova, original e proveitosa, foi a que deu o dedicado preceptor do Collegio Militar, de saudosa memoria, o austero Capitão de Fragata Temistocles Savio, ao seu Curso Elementar de Geographia, quiçá mais proprio para orientar professores neophytos do que para ser manuseado por discipulos.

Ahi, onde muito ha que apprender para tirar o ensino desse marasmo, dessa atonia que o definha, encontram-se cuidadosamente estudados, de modo prático e persuasivo, assumptos de que, em geral, não cogitam os nossos mestres, nem mesmo grande numero de auctores de boa nota, assumptos esses que, entretanto, illuminam fartamente os estudos geographicos racionalmente orientados. Queremos nos referir, por exemplo, ao estudo das *escalas, numericas e graphicas*, ás medidas das distancias por variados exercicios nas cartas, ás reducções das medidas itinerarias umas nas outras por exemplos bem escolhidos, em que figurem a legua geographica ou maritima ou legua de 20 ao gráo, a milha geographica, a milha ingleza e a legua brazileira de sesmaria.

Outro assumpto que é tambem bem estudado no referido curso, e deve ser fartamente desenvolvido em todo o curso de Geographia, é a orientação e exame das posições relativas, por variados exemplos concretos.

Tambem deveria ter merecido igual attenção e meticuloso cuidado do illustre mestre, pois constitue alicerce seguro, e, digamos, imprescriptivel, para amenizar, tornar attrahente e fixar o estudo da physionomia da Terra, fazer o estudante adquirir cedo a noção nitida de *latitude* e *longitude;* pela noção de *metro* fazel-o descobrir a grandeza linear de *um gráo de latitude;* conduzil-o a tirar a conclusão de que um ponto da superficie da terra no seu movimento de rotação descreve em uma hora quinze gráos, e conseguintemente descreverá ou percorrerá um gráo em quatro minutos marcados a relogio; convencel-o do movimento diurno apparente do Sol, de oriente para occidente, e do movimento real da Terra em sentido inverso, e, d'ahi, a resolução de uma série de questões de alto interesse, para bem firmar e elucidar utilissimas noções geographicas; d'ahi, problemas interessantissimos, taes como :

a) Dadas as latitudes de duas cidades da mesma longitude, calcular a distancia, em kilometros, em milhas ou em leguas, que as separa. Verificar previamente no mappa as condições do problema, *attendu que l'esprit semble plus éclairé quand les yeux sont satisfaits*, como disse Voltaire. Verificar si de facto as longitudes das duas cidades são iguaes, quaes as suas posições relativas e si as latitudes lidas são realmente as do enunciado. Resolvido o problema, verificar no mappa si a distancia em gráos é a que foi calculada e si a distancia kilometrica determinada pelo pequenino calculo coincide com a verificada pela escala graphica e tambem pela numerica.

b) Conhecida a longitude de uma cidade em relação a um meridiano principal, obter a longitude da mesma cidade em relação a outro meridiano cuja longitude é dada. Assim, por exemplo, sabendo-se que Brest está a tantos gráos de longitude occidental, contada do meridiano de Paris, determinar a longitude da mesma cidade, contada do meridiano de Greenwich, que está a tantos gráos occidentaes de Paris.

É uma simples subtracção que se tem de fazer, subtracção que se impõe ao raciocinio do alumno, si elle reflecte com o mappa aberto; ou é uma simples addição, no caso de serem dadas, por exemplo, as longitudes de Boston e de Pekim em relação ao meridiano do Rio de Janeiro e pedir-se a de Boston em relação a Pekim.

c) Conhecidas as longitudes de duas cidades, calcular as differenças de horas. Assim, sendo meia-noite em Paris, que horas serão na cidade da Bahia, dada a sua longitude em relação a Paris? Ou, conhecidas as longitudes, em relação a Greenwich, de Roma e de Chicago, que horas serão em Roma, quando em Chicago fôrem tantas horas da madrugada? Ou, sabendo-se que, quando em Greenwich é meio-dia, em Boston são tantas horas da manhã, qual será a latitude de Boston em relação a Greenwich, ou mesmo em relação ao Rio de

Janeiro? Ou ainda : de quanto deverão estar atrazados ou adiantados os relogios de S. Paulo em relação aos da Bahia, conhecidas as longitudes dessas cidades [1] ?

* * *

Tudo isso, não nos cançaremos de repetir, deverá ser ensinado e apprendido por intermedio dos olhos da intelligencia do alumno, auxiliados pelos olhos da cara, pregados no mappa, na carta, no globo, observando posições, comparando distancias, medindo, calculando, convencendo-se. Tudo, sem a intervenção directa, consciente, forçada da memoria.

É certo que a memoria é um dom psychico de inestimavel valor ; é a chave da cupula do edificio intellectual, na bella expressão de Richet [2].

Cada um de nós, em dado momento, só sabe aquillo de que se lembra. Tanto que se varre o campo da memoria, torna-se ermo o da consciencia, deserta a linguagem. Mas, no estudo da Geographia, como no da Historia Natural, em todos os estudos concretos, especialmente, não só se accentúa bem a distincção que faz Boirac [3] da *memoria sensivel* e da *memoria intellectual*, senão tambem se fortalece a necessidade de extremado vinculo entre as duas : « a primeira, echo dos sentidos, naturalmente diversa e desigual nos differentes individuos, comprehendendo no fundo tantas memorias quantos são aquelles; outra, obra do proprio pensamento, verdadeiramente una como elle, conservando, não as imagens, restos passivos das sensações, mas as idéas, depositarios da actividade intellectual, e esta, a memoria intellectual, sendo a unica capaz de supprir as lacunas ou falhas da memoria sensivel ».

Quer isto dizer que, nos estudos serios, memoria que não tenha por base o raciocinio, a reflexão, é ouro falso, é ouropel de memoria.

Quer isto tambem dizer que, para o estudo da Geographia, o mappa, a carta, o globo valem cem vezes mais que o melhor compendio, ou antes, que este de nada vale sem aquelles.

* * *

E porque não havemos de corrigir o nosso ensino de Geographia, começando por eliminar das mãos do alumno o compendio ou dando-lhe por compendio um atlas?

Qu'importa que a verdade em absoluto esteja com Molière :

> Il faut fléchir au temps, sans obstination ;
> Et c'est une folie, à nulle autre seconde,
> De vouloir se mêler de corriger le monde.

Corrijamos o nosso ensino. Deixemos para os mestres a meditação sobre livros, sobre compendios, que os ha excellentes em varios idiomas. E é de notar que, entre nós mesmo e sobre o que é nosso, ha um, primoroso pela sua feição : o primeiro ensaio de uma completa descripção politica do Brazil desde o descobrimento até um anno antes da quéda da Monarchia, o qual, « com plano inteiramente novo, esboça a descripção estrictamente scientifica do nosso torrão natal ».

Esse livro, que deverá ser muito meditado pelos nossos mestres, tem por titulo *Compendio de Geographia e Chorographia do Brazil*, foi escripto em lidimo vernaculo e impresso na Allemanha, onde ha muitos annos reside o seu auctor, o tão erudito quão modesto Dr Manoel Thomaz Alves Nogueira, sabio polyglotta brazileiro, historiador, profundo latinista, professor jubilado de grego do Collegio Pedro II.

Basta lêr-se uma das lições, a segunda, por exemplo, referente aos « tres elementos dynamicos da natureza », para se sentir o extremado valor da orientação didactica dessa obra e a alta conveniencia, para quem ensina, de medital-a.

« Sem o conhecimento de tres elementos dynamicos da natureza, o magnetismo, as correntes oceanicas e os ventos, impossivel fôra, diz o auctor, comprehender a marcha da civilisação humana, estudar a constituição physica do nosso planeta, conhecer as leis da distribuição das especies animaes e vegetaes e as bases da climatologia. »

A « physiologia dos rios e as communicações internas » constituem outra lição, pela qual se sente que grande papel representam os rios no desenvolvimento social e o factor importante que foi, para a conquista das regiões da nossa patria, « a maravilhosa rêde de vias fluviaes, tão prodigamente traçadas pela natureza na formosa superficie do Brazil ».

* * *

Corrijamos o nosso cachectico ensino. Não seremos os primeiros. Basta de enfileirar : na Geographia physica, para cada uma das cinco partes do mundo, limites, posição astronomica, dimensões, oceanos, mares, golfos, bahias, estreitos, lagos, canaes, ilhas, archipelagos, peninsulas, isthmos, cabos, montanhas, vulcões, rios, etc. ; na Geographia politica, para cada paiz, li-

1. Leia-se, a proposito, especialmente o capitulo *Où l'on peut trouver midi à quatorze heures*, do interessante livrinho — *Initiation astronomique* — que faz parte da rica e utilissima *Collection des Initiations scientifiques*, fundada por Laisant. Se não basta-se o nome desse sabio mathematico francez para testemunhar o valor da *Initiation astronomique*, de que, aliás, já ha edição portugueza, deste anno, o nome do auctor, Camillo Flammarion, seria por demais valoroso para enaltecer essa joia didactica, escripta com admiravel jovialidade, e como as outras da collecção, publicada, não para livro de classe, para compendio, mas para inspirar aos paes, ás mães de familia principalmente, e aos educadores, uma transformação profundamente benefica no ensino da infancia.

2. Charles Richet, *Essai de Psychologie générale*, 1903.

3. Émile Boirac, *Cours de Philosophie. Dix-huitième édition*, 1904.

mites, população, superficie, governo, divisão administrativa, religião, clima, flora, fauna, producções, commercio, industria, cidades principaes e... *tutti quanti*.

Isto é eminentemente enfadonho. Mudemos de rumo. Deixemos esses catalogos para o alumno organizal-os depois, quando estiver mais ou menos adestrado no conjuncto da disciplina.

Tem sido por demais analytico o methodo adoptado; façamol-o um tanto synthetico e, principalmente, raciocinemos com as crianças, com os meninos, com os nossos bons e amados discipulos, com as nossas gentis e queridas alumnas; motivos não faltam: os mais futeis, os que envolvem questões que nos parecem de nonada, são ás vezes os que mais fulgem no espirito do principiante. Habituemol-o, constantemente, a *ler no mappa*; guiemol-o a cada passo na descoberta da razão de ser dos accidentes geographicos. Não façamos dissertações; as prelecções, por mais claras, por mais instructivas que pareçam ser, são inuteis, não aproveitam. Acceitemos o conselho de Rossignon[1]: empenhemo-nos em banir o meio facticio, o ensino dogmatico; para refazer uma alma nova, é preciso crear um meio novo, que não lembre em nada a escola banal; tornemos vivo o nosso ensino; lembremonos de que Montaigne já dizia no seculo XVI: *C'est la vie qui élève, c'est la vie qui instruit.*

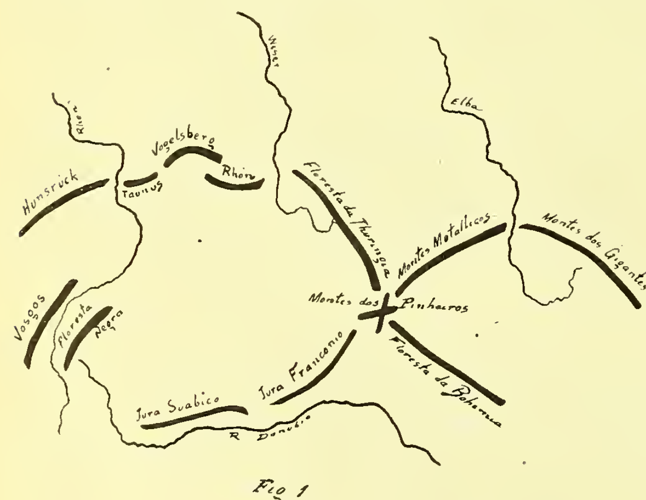


Fig 1

Vamos estudar, por exemplo, o relevo do sólo da Allemanha?

Abramos a carta, tomemos o giz e, á medida que fôr o estudante, sempre cautelosamente por nós guiado, descobrindo os accidentes orographicos do sólo allemão, interpretando o rumo norte de quasi todos os rios, como consequencia da vasta planicie septentrional que elle observa, ou *vice versa*, concluindo a existencia dessa planicie pela direcção das correntes fluviaes, observando o nucleo granitico do quadrilatero da Bohemia, comparando-o com o Massiço Central triangular que na França se estende entre os valles do Rhodano, do Loire e do Garonna, deliniemos nós, no quadro-preto, a traços largos, um eschema mais ou menos similhante ao da figura 1. Por elle, o alumno terá prazer de repetir o que acabou de estudar pelo processo heuretico, e tudo quanto acabou de examinar, com os seus proprios olhos. Sobre esse eschema estabeleçamos então um coloquio em classe em que muito falem os alumnos incitados pelo mestre, a proposito de notoriedades que a carta não póde dar.

Não digamos tudo n'uma só sessão; dividamos o trabalho intellectual do alumno; não é só o relevo do sólo que se tem de estudar; quando tratarmos do seu littoral, do rumo que elle toma, das anfractuosidades

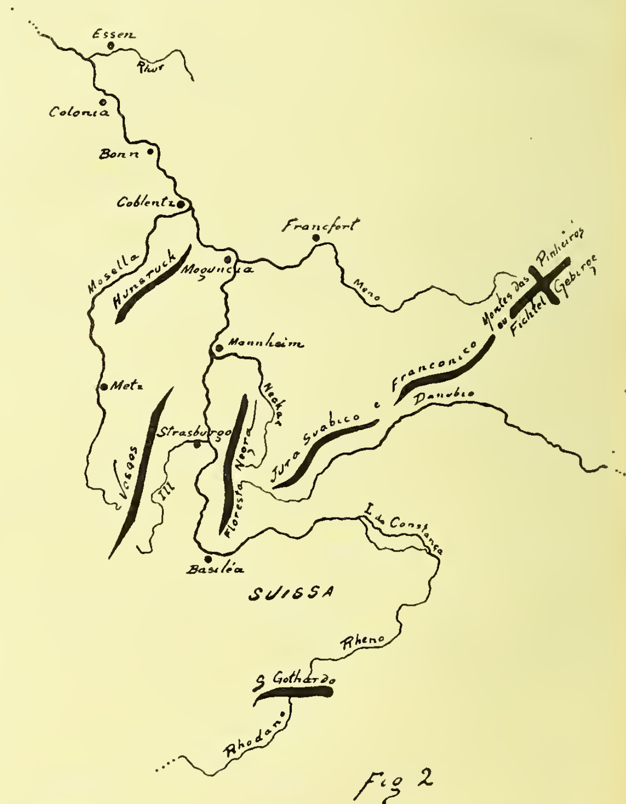


Fig 2

que apresenta, dos estuarios que o ornam, dos portos que o enaltecem, das lagunas e das restingas que o embellezam, quando tratarmos dos seus rios, dos leitos sobre que elles ora deslizam, ora se encachoeiram e se precipitam em torrentes, da extensão que apresentam comparativamente a outros já estudados e conhecidos, da natureza do sólo que regam, desde suas fontes até a foz, ora vencendo montanhas, ora galgando planaltos, ora fertilizando planicies, aqui formando portos que impulsionam a vida commercial das regiões que atra-

1. Rossignon, *l'Éducation individuelle*, 1909.

vessam, ali beirando cidades que aformoseiam, além, despenhando-se em cascatas que se transformam em forças vivas vivificadoras da actividade industrial; quando, assim, fôrmos levando o curso das nossas lições, interessando os alumnos, estimulando-lhes a curiosidade, conduzindo-os á reflexão, á meditação, iremos, em cada uma que se seguir, completando (nos limites do razoavel) informações que calámos nas anteriores.

E como é attrahente, como é bello, depois de um estudo, por exemplo, sobre o Rheno, deixar na pedra, no quadro-preto, a giz de côres, um eschema, mais ou menos similhante ao da figura 2?... E mais bello ainda seria si esse desenho, por tosco que fosse, fosse feito pelo proprio alumno, de modo que o nosso ensino tendesse para a prática da grande divisa do ensino americano — *apprender fazendo* — (*learning by doing*), de cuja efficacia poderosissima nos dá sobejas provas Buyse, em alentado volume [1].

* * *

Crimina-se-nos por estudar, primeiro, a Geographia do velho continente, antes da da America, como fazem os compendios europeus. Crimina-se-nos até por estudar a America antes do Brazil, e talvez haja quem, evocando Michel [2], tenha visto nos versos de Molière uma allusão a nós:

> Et l'on sait tout chez moi, hors ce qu'il faut savoir.
> On y voit comme vont lune, étoile polaire,
> Vénus, Saturne, Mars, dont je n'ai point affaire;
> Et dans ce vain savoir, qu'on va chercher si loin,
> On ne sait comment va mon pot, dont j'ai besoin.

Realmente [3], sabemos mais, pelo menos, a Geographia da Europa do que a da America e a nossa; mas, a ordem do estudo é essa mesma; ordem que se impõe por justificado orgulho patriotico: é preciso que o alumno exulte primeiro ante as grandezas, ante as bellezas do velho mundo e do novo continente, contadas com amor e arte, para, estudando depois a magestade do nosso sólo, o encanto da nossa natureza, tudo quanto apeja de grandioso, de sublime e de bello, comparando a nossa riqueza com a alheia, então já conhecida e admirada, sinta-se feliz por ter nascido brazileiro [4].

1. Omer Buyse, *Méthodes américaines d'éducation générale et technique*, 744 paginas, 365 figuras. — 1908.
2. L.-C. Michel, *De l'enseignement de la Géographie*. Citado por Eugène Rendu, *Manuel de l'enseignement primaire ou Pédagogie théorique et pratique*. 1881.
3. Mantivemos no texto a ordem inversa para não nos afastarmos do roteiro didactico mantido ou indicado por todos os programmas do ensino official. (Os editores.)
4. Leia-se, a proposito, o patriotico livrinho do nosso erudito Conde de Affonso Celso: *Porque me ufano do meu paiz*. — Leia-se que é um livrinho de ouro, escripto naquella linguagem primorosa, naquelle engalanado e florido estylo de que nos fala Latino Coelho.

A sã disciplina pedagogica de caminhar do conhecido para o desconhecido não tem aqui applicação; o principiante, no ensino systematico da Geographia, tanto conhece a imponente Niagara quanto a soberba Paulo Affonso; a caudal do magestoso Amazonas, para elle, vale tanto quanto o modesto e velho Tibre dos Romanos; tudo lhe é desconhecido,

Applique-se o preceito ao ensino infantil á chamada Geographia local, áquella que começa por conduzir a creança a discriminar a situação dos objectos na sala da aula, a discernir posições relativas, a festejar o apparecimento do Sol, a observar que elle não surge sempre do mesmo ponto, mas nasce sempre do mesmo lado, que elle illumina a escola ou o lar da familia diversamente pela manhã e á tarde, que elle nos fornece o mais certo relogio do mundo, o chamado *Relogio do Sol*, fabricado com uma simples haste plantada verticalmente em um terreno bem horizontal, da qual se observam e se assignalam as grandezas da sombra, successivamente decrescentes até meio-dia e crescentes d'ahi por diante até o poente; d'onde, as noções de *pontos cardeaes* e *collateraes*, e da *meridiana* de um logar.

Assim, sim. Levado o alumno até contemplar o regato mais proximo, ou, na sua falta, fazel-o observar o sulco que deixa uma chuva torrencial e por onde correm as aguas, simulando, ora rios caudalosos, ora ribeiros ou riachos, com suas margens mais ou menos sinuosas, com as suas ilhotas, seus bancos de areia, suas fontes, suas cascatas, etc., assim, o preceito alludido, de caminhar do conhecido para o desconhecido, vale por um postulado e por um lemma.

No ensino systematico, porém, o principio basico, o lemma, está na carta, está no mappa, está no atlas, está no globo.

* * *

A carta é a base de todo o conhecimento geographico — diz Martonne [1], o sabio professor da Universidade de Lyon.

Por isso é que reputo de alto merecimento a obra de Olavo Freire, dando-nos, após iterativos ensaios de proveitosos trabalhos cartographicos que tem publicado, um mappa mural do Brasil, cuidadosamente organizado e nitidamente impresso, colorido em suaves meias-tintas, enriquecido do territorio do Acre e de plantas das cidades do Rio de Janeiro, S. Paulo, Bahia, Bello-Horizonte, Recife e Belém.

De muito maior merecimento ainda é a obra do venerando Sr. Barão Homem de Mello; e intrepido, summamente valoroso, mostrou-se o Sr. Briguiet, tomando a alta responsabilidade artistica e arriscando avultado capital, com a publicação do verdadeiro monu-

1. Martonne, *Traité de Géographie physique*, 1909. Obra de alto valor scientifico.

mento que hoje deveria estar figurando em toda a parte em que pulsasse um coração brazileiro : o ***Atlas do Brazil***, dedicado á Nação, em homenagem á sua grandeza, como symbolo do seu progresso e confiança no seu futuro.

Essa obra, solidamente encadernada em volume de 30 $\times$ 35 centimetros, primorosamente impressa e gravada, começa por um texto de 70 paginas de desenvolvido estudo da estructura geral do Brazil, relevo do sólo, seu clima, seu littoral, seus systemas orographico e hydrographico, e dados estatisticos; seguem-se-lhe 33 cartas : 10 referentes ao estudo do Brazil em conjuncto, e 23 especiaes, de estudos detalhados em que, além de varias legendas, muitos perfis e plantas de differentes cidades, ainda se vêm abundantes quadros estatisticos.

Pois bem. Não se deteve ahi a intrepidez do Sr. Briguiet. Sinceramente dedicado aos estudos geographicos, trabalhando como verdadeiro cartographo, pedindo aqui e ali informações seguras sobre a veracidade de tudo quanto se contem no seu atlas, tomando sofregamente notas de alterações e accrescimos, discutindo-as, comparando-as, para regeitar as duvidosas e só acceitar as legitimamente authenticas, merecedoras de toda a confiança, interessando-se pelo nosso progresso, como si brazileiro fosse, eil-o que um dia elle mesmo reconhece a impropriedade do seu Atlas para ser manuseado por inexpertas mãos e... concebe o plano de um outro, verdadeiramente escolar.

Com effeito, o ***Atlas de Brazil***, esse monumento da Geographia patria, fructo bem sazonado de longas lucubrações do grande e venerado mestre que é o Sr. Barão Homem de Mello, e a que Briguiet ligou o seu nome, é obra de vulto, rica demais para estudantes neophytos; tem o seu logar, e logar selecto, nas varias bibliothecas publicas e privadas, nas secretarias de Estado e suas dependencias, nos consulados, nos tribunaes, nas alfandegas, nas repartições de correios e telegraphos, nos gabinetes dos presidentes e governadores dos diversos Estados, nas camaras dos commandantes de navios de todas as armadas; é obra de patriotica propaganda, a titulo de mimosa dadiva a representantes diplomaticos, a visitantes e hospedes illustres, a associações estrangeiras. E o governo brazileiro, em louvando e animando o operoso editor, não terá esquecido que

> Quem valerosas obras exercita
> Louvor alheio muito o esperta e incita.

*
* *

O ***Atlas Escolar***, a que esta mascavada exposição vae deslustrar, servindo-lhe de prologo, — aliás, por carinhosa solicitação, de que me não pude excusar, por mais que obsecrasse, allegando a minha inopia, — está sendo impresso em Paris, e as gravuras das cartas, de que me foi concedido o prazer de vêr nitidas e lindas provas, estão sendo feitas sob as vistas do proprio editor, que tudo abandonou, para, juncto de eximio artista-cartographo, acompanhar a execução da obra, e, timbrando de rigor, fazel-a primorosa.

E que mais será de mister, para affirmar que assim virá o ***Atlas Escolar***, que não o nome do editor do ***Atlas do Brazil***?

Sim. Assim virá, para gaudio dos nossos mestres e das abençoadas preceptoras da infancia.

Rio de Janeiro, 17 *de Outubro de* 1910.

F. Cabrita.

INTRODUCÇÃO

A evolução de um paiz não póde ser comprehendida sem o conhecimento prévio dos factores geographicos e historicos que a influenciaram.

Do mesmo modo, o desenvolvimento economico do Brazil precisava de ser apresentado, não sómente para que os Brazileiros conhecessem as riquezas do seu vasto paiz, mas tambem para que os estrangeiros pudessem avaliar os numerosos recursos que a sua actividade poderia encontrar n'esta portentosa região.

A obra que ora apresentamos, não tem por fim iniciar as creanças no estudo da geographia ; não se liga propriamente aos programmas officiaes sujeitos a transformações, nem se applica especialmente ao ensino primario ou secundario.

Procurámos fazer um trabalho moderno, que pudesse attender aos diversos ensinos ; mas, antes de tudo, foi nosso intuito offerecer uma obra interessante, attrahente, util, mesmo fóra das escolas, e para conseguir esse resultado, supprimimos, o mais possivel, a secca nomenclatura, que sómente uma memoria privilegiada póde reter, substituindo-a por descripções e imagens.

Se ha alguma originalidade n'este trabalho, é o de mostrar o logar que occupa o homem na evolução de um paiz como o nosso, a parte que lhe cabe no seu progresso e nos seus melhoramentos, n'uma palavra, collocar, ao lado dos factores physicos, *o factor humano*, nas suas mais variadas manifestações.

Os livros classicos devem ter por destino collaborar para a constante elevação do nivel moral, artistico e scientifico do paiz.

Foi essa a nossa preoccupação no texto muito variado que damos, sob uma fórma mais amena ou menos arida do que em geral a dos antigos compendios de geographia.

Deixamos aos mestres e aos alumnos o cuidado de applicar as bellas lições do prologo, aconselhando-os simplesmente a que commentem sempre o texto com a carta á vista.

OS AUTORES.

As idéas emittidas pelo illustre prefaciador e por nós postas em pratica, o mais possivel, n'esta obra, encontramol-as nas recentes *Instructions sur les programmes de l'enseignement secondaire*, publicadas durante a impressão da obra, e que transcrevemos, em parte, aqui :

« O professor deve substituir o summario de geographia por uma carta, na qual os alumnos desenharão o esboço na escola, que elles poderão transcrever e completar n'um caderno especial. »

« Uma carta bem feita dá toda a nomenclatura util que póde fornecer um summario, *e fala aos olhos.* »

« Não se deve tratar de um ponto, ou fazer uma interrogação, sem pôr debaixo dos olhos dos alumnos um mappa, ou na sua falta, sem traçar um esboço simples na pedra, indicando os traços essenciaes do ponto. »

« O estudo da geographia economica será intimamente ligado ao da geographia physica. »

« O professor deve abster-se de empregar termos technicos sem os explicar ou definir, e só deve utilisar os dados estatisticos com certa reserva e como meio de comparação. »

(*Paris*, *Junho de* 1911.)

PREFACIO DOS EDITORES

O grande Atlas do Brazil dos Srs. Barão Homem de Mello e Dr. Francisco Homem de Mello, que demos á publicidade em 1909, constitue a razão de ser da Geographia-Atlas que hoje apresentamos ao publico.

O primeiro era indispensavel para dar idéa do progresso que, n'estes ultimos vinte e cinco annos, collocou o Brazil no primeiro plano entre os paizes da America do Sul e lhe fixou definitivamente um logar saliente no movimento universal.

Empregámos quatro annos no preparo e na revisão d'este Atlas, adquirindo n'essa tarefa os conhecimentos technicos, o methodo e a experiencia que nos faltavam quando emprehendemos aquelle primeiro trabalho.

O nosso objectivo é, actualmente, dotar o Brazil de um atlas mais elementar, mais pratico e, principalmente, mais accessivel quanto ao preço.

Por outro lado, o ensino secundario exige obras extensas, ricamente illustradas, excellente papel. encadernação elegante; e, para compensar essas exigencias, a clientela não é bastante vasta, o que impede grandes tiragens remuneradoras.

Essas considerações nos levaram a publicar a Geographia-Atlas, de modo que ella possa satisfazer ao ensino primario superior e ao ensino secundario, evitando ao mesmo tempo a acquisição de uma Geographia e de um Atlas, separadamente, o que elevaria, necessariamente, o preço da compra.

Graças a uma tiragem avultada e a condições vantajosas de impressão, conseguimos apresentar por um preço razoavel um trabalho mais completo do que habitualmente se observa em obras escolares.

A parte material, que se refere a mappas e gravuras, foi confiada a habeis artistas, e o texto condensa, sobre o Brazil e as cinco partes do mundo, o que ha de mais interessante e os conhecimentos indispensaveis aos Brazileiros que desejam conhecer os elementos de riqueza do seu paiz.

Esta obra encerra trinta e cinco mappas, numerosas gravuras instructivas, um texto de attrahente leitura, formando um conjuncto que não se encontra em trabalhos similares, nacionaes ou estrangeiros.

Contamos com o concurso do professorado, dos paes e dos alumnos, a quem dedicamos o fructo dos nossos esforços. E, confiantes, desde já lhes exprimimos os nossos agradecimentos.

Os Editores.

TERMINOLOGIA

Affluente. — Corrente d'agua que se lança em outra.
Aldeia. — Pequena povoação que não tem categoria de villa ou de cidade.
Altitude. — Altura de um logar com relação ao nivel do mar.
Archipelago. — Grupo de ilhas pouco distantes umas das outras.
Astro. — Nome geral dos corpos celestes.
Atmosphera. — Camada de ar que envolve a terra, de uma espessura de 70 kil.
Austral. — Ao S. do equador.
Bacia. — Conjuncto de vertentes que ladeiam um rio.
Bahia. — Golfo pequeno.
Barra. — Entrada estreita de um porto.
Beira. — Margem de um rio ou do mar.
Boreal. — Ao N. do equador.
Cabo. — Ponta de terra que entra pelo mar.
Cachoeira. — Corrente d'agua que se despenha.
Cadeia (de montanhas).— Serie de montanhas.
Cáes. — Elevação de terra, ordinariamente lageada e murada, que, á beira de um rio ou de um porto, é destinada ao embarque e ao desembarque de pessoas ou mercadorias.
Canal. — Via aquatica, traçada pelo homem para supprir a falta de rios navegaveis.
Cataracta. — Quéda de um rio que se precipita de grande altura.
Chapadão. — Planalto grande.
Chuva. — Agua formada na atmosphera pela condensação dos vapores, e que cáe sobre a terra.
Cidade. — Nome das povoações de primeira ordem n'um paiz.
Clima. — Diversas condições atmosphericas de uma região.
Collina. — Pequena montanha.
Colonia. — Conjuncto de individuos da mesma nacionalidade, estabelecidos em paiz estrangeiro. — Possessão de uma nação em outra parte do mundo.
Confluencia. — Ponto onde se reunem dois rios ou ribeiras.
Constituição. — Conjuncto de leis que regulam os direitos e deveres dos cidadãos em relação ao Estado.
Continente. — Grande extensão de terra sem interrupção de continuidade.
Cordilheira. — Cadeia de montanhas.
Corrente. — Movimento da agua e do ar na mesma direcção.
Costa. — Região á beira-mar.
Cratera. — Abertura pela qual um vulcão expelle materias inflammadas.
Cume. — O ponto mais alto de um monte.
Cyclone. — Tufão, que se desloca redemoinhando com rapidez.
Delta. — Ilhas formadas pelos braços de um rio que, ás vezes, no seu curso inferior, se divide em diversas boccas ou emboccaduras.
Depressão. — Achatamento, concavidade do sólo.
Deserto. — Paiz despovoado e árido.
Districto. — Divisão administrativa em alguns paizes.
Doca. — Parte de um porto onde tomam ou deixam carga os navios.
Duna. — Accumulação de areia que os ventos formam e ás vezes deslocam, á beira-mar, nos desertos, etc.
Eclipse. — Desapparecimento total ou parcial de um astro, resultante da interposição de outro astro.
Ecliptica. — Circulo imaginario, correspondente á orbita apparente do sol em volta da terra.
Eixo. — Linha recta imaginaria que atravessa a terra, passando pelo centro, e termina em dois pontos oppostos, chamados pólos.
Emboccadura. — É o logar onde um rio despeja as suas aguas no mar.
Equador. — Circulo que rodeia o globo terrestre a egual distancia dos pólos, e divide a terra em dois hemispherios eguaes.
Escala. — Em geographia, relação entre as dimensões reaes e as figuradas nas cartas e traçados.
Estação. — Cada uma das quatro partes em que os equinoccios e os solsticios dividem o anno.
Estado. — Nação, ou parte da nação, politicamente organizada e dirigida por leis proprias.
Estreito. — Braço de mar, apertado entre duas terras.
Estuario. — Emboccadura larga e profunda de um rio.
Floresta. — Grande extensão de terreno plantada de arvores.
Fluxo. — Movimento regular do mar para a praia.
Foz. — Bocca de um rio. Ponto em que um rio desagua n'outro, ou no mar.
Garganta. — Passagem estreita entre montanhas.
Geographia. — Descripção da Terra.
Geologia. — Estudo dos materiaes que compõem o globo, da natureza e da formação do sólo.
Globo. — Corpo espherico. Globo terrestre: a Terra.
Golfo. — Parte de um mar que entra nas terras.
Governo. — Systema por que se rege um Estado.
Grão. — Cada uma das 360 partes em que se divide uma circumferencia.
Hemispherio. — Cada uma das duas metades do globo terrestre, separadas pelo equador.
Horizonte. — Linha onde se termina o raio visual e onde o céo e a terra se parecem confundir.
Hydrographia. — Parte da geographia que estuda as aguas, mares, rios, etc.
Igarapé. — Canal natural e navegavel, que se deriva de um rio.
Ilha. — Terra cercada d'agua por todos os lados.
Isothermo. — Linha passando pelos pontos que têm a mesma temperatura.
Isthmo. — Lingua estreita de terra que liga duas partes de um continente e separa dois mares.
Lago. — Grande extensão d'agua que fica no meio das terras.
Lagôa. — Pequeno lago.
Laguna. — Porção de agua salgada perto da costa e que communica com o mar.
Latitude. — Distancia de um logar ao equador. Todos os pontos que têm a mesma latitude, são atravessados por circulos chamados parallelos.
Lava. — Materia em fusão que sáe dos vulcões e que se solidifica pelo resfriamento.
Leito. — Terreno sobre o qual corre um rio.
Littoral. — Extensão das terras que confinam com os mares.
Longitude. — Distancia de um logar a um meridiano convencionado.
Mappa. — Desenho representando, n'uma superficia plana, a Terra ou uma das suas partes.
Mappa-Mundi. — Mappa que representa o globo terrestre dividido em dois hemispherios.
Mar. — Grande massa d'agua salgada.
Maré. — Movimento periodico das aguas do mar, que duas vezes por dia avançam pela praia, e depois retomam o seu nivel primitivo.
Margem. — Terreno que ladeia um rio; praia, littoral.
Massiço. — Conjuncto de montanhas.
Meridiano. — Circulo que passa pelos dois pólos e divide o globo terrestre em dois hemispherios.
Milha maritima. — A 60.ª parte de um grão = 1.852 metros.
Montanha. — Elevação consideravel do sólo.
Morro. — Monte pouco elevado.
Municipio. — Divisão administrativa de um Estado.
Nação. — Reunião dos habitantes de um mesmo territorio, que têm a mesma lingua e o mesmo governo.
Nascente. — Origem de uma corrente d'agua.
Neve. — Agua congelada que cáe da atmosphera em floccos brancos e leves.
Nuvem. — Vapores d'agua suspensos na atmosphera.
Oásis. — Terra fertil que se encontra no meio dos desertos.
Oceano. — Vasta extensão d'agua salgada, que cobre a maior parte do globo terrestre.
Orographia. — Descripção das montanhas.

Parallelos. — Circulos parallelos ao equador e que dividem a Terra em zonas.
Penhasco. — Rochedo elevado.
Peninsula. — Terra cercada d'agua por todos os lados, excepto por um, pelo qual se liga a um continente.
Pico. — Cume agudo de uma montanha.
Planalto. — Região plana, que fica n'uma altitude elevada.
Planeta. — Corpo celeste que gira em volta do sol. A Terra é um planeta.
Planicie. — Extensão de terreno plano.
Pólo. — Cada uma das duas extremidades do eixo imaginario em torno do qual gira a esphera terrestre.
Pontes cardeaes. — As quatro partes em que se divide o horizonte: Léste, Oéste, Norte, Sul.
Porto. — Logar n'uma costa, onde o mar penetra na terra, offerecendo um abrigo aos navios.
Praia. — Terra, geralmente coberta de areia, confinando com o mar.
Raiz. — Base de uma montanha.
Recife. — Grupo de rochedos no mar, á flôr d'agua.
Refluxo. — Movimento das aguas do mar, que se afastam da praia quando a maré desce.
Relevo do sólo. — Configuração das terras acima do nivel do mar.
Riacho. — Rio pequeno.
Ribeiro. — Pequeno rio, maior que um riacho.
Rio. — Grande corrente d'agua, que desagua no mar ou em outro rio.
Salto. — Quéda d'agua de um rio.
Serra. — Longa extensão de montanhas.
Temperatura. — Gráo de calor da atmosphera, do corpo humano, etc.
Terra. — Planeta em que habita o homem e que gira em volta do sol em 365 dias e 1/4.
Thermometro. — Instrumento que indica as mudanças de temperatura.
Torrente. — Corrente d'agua muito rapida e impetuosa.
Tromba. — Massa de vapor e d'agua erguida em columna e animada de um movimento rapido.
Tropico. — Cada um dos dois circulos da esphera, parallelos ao equador, que limitam a zona torrida e as duas zonas temperadas.
Valle. — Espaço entre duas montanhas, no qual habitualmente corre um rio.
Vento. — Ar que se desloca, seguindo determinada direcção.
Vertente. — Declive de um dos lados de uma montanha. Reunião dos rios, ribeiros e riachos que correm n'uma mesma direcção.
Villa. — Povoação mais importante que uma aldeia e inferior a uma cidade.
Vulcão. — Montanha donde sáem, por uma abertura chamada cratera, fogo e materias inflammadas.
Zona. — Qualquer região considerada relativamente á sua temperatura ou caracterizada por circumstancias particulares. Cada uma das cinco grandes divisões do globo terrestre, determinadas pelos circulos polares e os tropicos: a zona torrida, entre os dois tropicos ; as duas zonas temperadas entre os tropicos e os circulos polares; as zonas glaciaes, entre os circulos polares e os pólos.

Algumas Opiniões sobre o "Atlas do Brazil"

do Barão Homem de Mello e Dr Francisco Homem de Mello

(F. BRIGUIET et C^ia Editores)

Meu caro Barão. Acabo de receber dos Editores o esplendido volume que me fez a fineza de offerecer-me. Essa é a primeira tiragem, espero que possa vêr a centesima, ou, como as cousas vão de vagar entre nós, o 50.° milheiro.

Felicito-me por ter o Brazil sobre a minha mesa e poder percorrel-o, Estado por Estado, comarca por comarca, guiado pelo meu velho Mestre. Que bella impressão lhe derem os Editores!

(*Carta do Snr. Dr. Joaquim Nabuco, Embaixador do Brazil em Washington.*)

Venho respeitosamente agradecer a V. Ex. o exemplar de seu *Atlas do Brazil*, com que me servio obsequiosamente. Esse trabalho faz honra aos elevados dotes intellectuaes de V. Ex. e ao seu eminente espirito patriotico. Não podia V. Ex. fazer-me mimo que mais tocasse o meu coração de Brazileiro.

(*Carta do Conselheiro Azevedo Castro, delegado do Thesouro em Londres, ao Snr. Barão Homem de Mello.*)

Ao Snr. Barão Homem de Mello. — Meu caro Senhor. Accuso a recepção do vosso *Atlas do Brazil* e apresso-me em agradecer-vos esse mimo. No estudo de questões concernentes ao Brazil ser-me-ha de grande utilidade e, além do seu merito intrinseco, retel-o-hei como lembrança, de grande valia para mim, dos vossos sentimentos amistosos para com o meu paiz e para mim proprio.

(*Carta do Snr. William Bryan.*)

O *Atlas do Brazil*, elaborado pelos Snrs Barão Homem de Mello e Dr. Francisco Homem de Mello, nos revela os attributos raros de paciencia, de lucidez, de claro discernimento na analyse dos documentos e de lance inductivo no remate synthetico dos estudos. Não reluctamos em incluil-o entre os raros modelos que possuimos de uma cartographia racional e lucida.

Folheando-o, logo ás primeiras paginas do texto explicativo que o precede, observa-se que os autores, considerando as linhas dominantes do relevo terrestre, elidiram desde logo o costumeiro abuso, ou vulgarissima illusão de imaginar-se, necessariamente, uma serra ou cadeia de morros, feito *divortium aquarium* inevitavel de todos os rios ; e esta simples circumstancia, se a defrontamos com a profusão incomparavel das nossas rêdes hydrographicas, bastaria a revestir de excepcional valia o nosso Atlas...

[*Jornal do Commercio* (Ultimo trabalho do Dr. Euclydes da Cunha).]

O *Atlas do Brazil* do Barão Homem de Mello e Dr. Francisco Homem de Mello é uma obra de raro merecimento, em que se patenteiam quarenta annos de labor do seu venerando autor, que tem gasto o maximo do seu talento em bem servir as lettras patrias, enriquecendo-as com preciosidades dessa natureza.

O *Atlas do Brazil* sáe de officinas bem apparelhadas e apresenta uma nitidez e perfeição admiraveis, no tocante ao trabalho lithographico.

(*Correio da Manhã.*)

O *Atlas do Brazil* que acaba de sahir á luz é um monumento de erudição ; e representa quarenta annos de estudos, de zelosa collecção de subsidios, informações, esclarecimentos, desenhos, coordenadas geographicas e noticias estatisticas, aferidas, conferidas, apreciadas convenientemente para só exprimirem rigorosamente a verdade.

Esta obra bastaria para celebrizar o nome de seu respeitavel autor, si as lettras patrias, as lettras historicas, principalmente, não lhe devessem já assignalados serviços, quer como escriptor, quer como administrador.

O *Atlas do Brazil* é optimo na parte expositiva e na parte graphica, encerrando, mesmo, originalidades felizes para elucidação dos estudiosos. A execução typographica e lithographica é de verdadeiro primor, honrando os editores que, com os autores, dedicam a obra aos Estados Unidos do Brazil.

(*A Imprensa.*)

O *Atlas do Brazil*, magnifica edição da casa Briguiet e C^ia, é o resultado de quarenta annos de trabalhos do illustre Barão Homem de Mello, trabalhos iniciados em 1864 e continuados, com rara persistencia, no estudo e selecção de complexos e difficeis dados, referentes a assumpto raramente explorado scientificamente.

Dentre as materias tratadas proficientemente, na obra em questão destaca-se, por excepcional importancia, a transcendente descoberta de Henrique Gerber, estabelecendo, positivamente, que, não existindo no Brazil central, em Minas, camadas secundarias e terciarias cobrindo estratificações horizontaes — exemplo unico no mundo — é fóra de duvida que, quando toda a terra jazia ainda debaixo das aguas, a primeira região a surgir foi o Brazil Central «cabendo, portanto ao Brazil a honra de ser o mais antigo continente do planeta».

(*Folha do Dia.*)

O *Atlas do Brazil* é uma dessas obras a que é licito chamar respeitaveis. Seria impossivel, no estado actual dos nossos conhecimentos sobre a cartographia do Brazil, fazer melhor. O que ha de interessante na parte theorica que predece o Atlas do Barão Homem de Mello, é que os dados se acham ahi condensados de um modo nitido e conciso. Quanto á parte graphica, ella é admiravel : está perfeitamente gravada e impressa em optimo papel, com a maior variedade de côres.

É um livro que faz honra aos editores. Nenhuma outra edição de atlas do Brazil se approxima d'esta.

(*Noticia.*)

O *Atlas do Brazil* do Snr. Homem de Mello já nos mostra o Brazil com as suas novas linhas demarcatorias, quaes nol-as deram os fulgurosos triumphos diplomaticos do eminente Rio Branco ; e, destinando para cada Estado nosso uma carta em especial, deixa-nos o estudo desafogado, o conhecimento facil, claro o acompanhar das movimentadas accidencias do sólo, do emmaranhado tecido geographico de cada pedaço de torrão nosso.

(*Correio Paulistano.*)

A excellente obra do Barão Homem de Mello, trabalhada em collaboração com as mais eminentes figuras que se voltaram para o campo desconhecido e sem relevo dos traçados geographicos, vem quebrar o aspecto morto da nossa actividade scientifica, movimentando-o com o colorido forte de um estudo accurado que demandou, segundo declaração do proprio auctor, o largo tempo de quarenta annos. Esse facto, sómente, seria motivo para o maximo realce d'essa obra; no emtanto, a fórma caprichosamente nova em que ella vem emoldurada, a verdade dos seus conceitos e, o que é tudo, a segura superiodidade sobre o que existe, além da nitidez typographica e da formosura do conjuncto, são outros tantos elementos de successo em que victoriosamente se abroquela esse bello trabalho.

(*Provincia do Pará.*)

O *Atlas do Brazil* é o resultado de trabalho intelligente e de brilhantes esforços. Pois que elle traz a data de 1909, é inutil affirmar a actualidade dos assumptos que ahi se enfeixam, particularmente do longo estudo sobre a rêde ferro-viaria brazileira.

O Atlas do Barão Homem de Mello faz, sem exemplo anterior, o novo calculo planimetrico da superficie do Brazil, concluindo que o total da área do Brazil, com as modificações que soffreu, é de 8.061.260 km².

O trabalho de cartographia é primorosa. Só, á vista, se póde ter idéa exacta da perfeição que attingiu a gravura dos mappas.

(*A Provincia de Pernambuco.*)

M. le baron Homem de Mello a publié chez les éditeurs F. Briguiet et Cie un atlas on ne peut plus complet de sa patrie. Cet ouvrage constitue le document le plus complet et le plus exact qui existe sur ce pays.

(*Le Brésil.*)

L'*Atlas du Brésil* fait grand honneur au baron H. de Mello et à ses collaborateurs; il est l'auxiliaire désormais indispensable pour quiconque veut lier connaissance avec la jeune et vigoureuse nation qui grandit à l'ouest de l'Atlantique, sous le nom de plus en plus véridique d'États-Unis du Brésil.

(*France-Amérique.*)

Les auteurs et les éditeurs de l'*Atlas du Brésil* ont rendu un important service au Brésil, à la géographie en général et à l'enseignement secondaire de ce pays où l'étude de la géographie ne pouvait se faire que d'une façon imparfaite avec les ouvrages existants jusqu'ici.

(*L'Étoile du Sud.*)

Le baron Homem de Mello s'est appliqué à doter sa patrie d'un Atlas qui donne une idée exacte de sa position et de son avenir dans le monde. Il a complètement réussi. Sa science et sa compétence sont, du reste, une sûre garantie de succès.

L'impression et la gravure ont été parfaitement exécutées.

(*Messager de S. Paulo.*)

Atlas del Brasil. — El casi modesto título de Atlas no corresponde quizá á la importancia de esta obra, debida á la inteligente laboriosidad e incansable celo cientifico del señor barón Homem de Mello, con la colaboración de un distinguido grupo de geógrafos brasileños.

[*La Nación* (Buenos-Aires).]



Geographia-Atlas do Brazil

NOÇÕES GERAES

A Terra no Espaço e a sua Configuração.

A *Terra* é um dos oito planetas principaes que gravitam em torno do Sol.

Se ella é para nós um mundo immenso, é, no meio dos corpos celestes, um astro minusculo.

O *Sol* é uma estrella 1.300.000 vezes maior do que a Terra e a mais vizinha do nosso planeta. É d'elle que recebemos a luz e o calor, que são a vida do nosso planeta.

Sabemos que a Terra é redonda, tem **40.000** kil. [1] de circumferencia, gira sobre si mesma em um dia de vinte e quatro horas e em redor do Sol n'um anno de 365 dias.

Além da demonstração scientifica, a prova mais simples da redondeza da

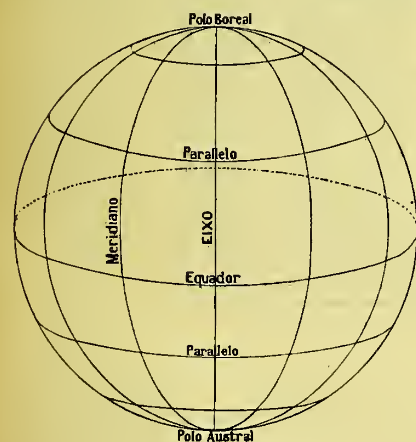


Fig. 1. — Meridianos e Parallelos.

Terra é que se póde dar a sua volta, e que um navio que se afasta, regressa por uma direcção opposta ao seu ponto de partida.

A nossa figura 1 representa o eixo da Terra, linha imaginaria que passa pelo seu centro.

É em redor d'esse eixo que a Terra gira, descrevendo uma circumferencia completa, isto é, percorrendo 360 gráos em 24 horas.

N'esse movimento de rotação, a Terra apresenta successivamente os differentes pontos de sua superficie ao Sol, o que nos faz crer que o Sol se move em redor da Terra, ao passo que succede o contrario.

Se a Terra percorre 360 gráos em 24 horas, em uma hora percorrerá a

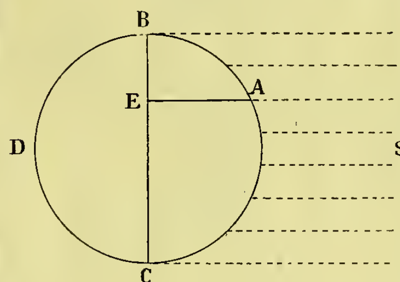


Fig. 2.

vigesima quarta parte de 360 gráos ou 15 gráos. Como demonstra a figura 2, um ponto da superficie da Terra caminha como faria o ponto A se o circulo BACDB girasse em torno do seu diametro BC. O ponto A descreveria a circumferencia de um circulo que teria para raio a perpendicular AE ao diametro.

O movimento de rotação da Terra sobre si mesma produz a successão dos dias e das noites. Comprehende-se (*fig.* 2) como o Sol S, illuminando a Terra, deixa a metade BDC na sombra, emquanto esclarece a outra metade BAC.

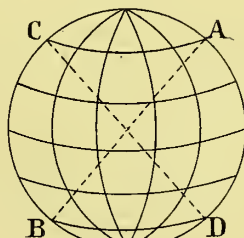


Fig. 3.

Antipodas. — Chamam-se antipodas aos pontos do globo diametralmente oppostos, como indica a figura 3.

O ponto B é antipoda do ponto A, assim como o ponto C é antipoda do ponto D.

Para determinar o antipoda, basta contar 180° sobre o meridiano do logar, em sentido opposto á latitude.

No mappa-mundi (nº 1) determinamos os antipodas do Rio de Janeiro e de Pariz. O primeiro é situado no Oceano Pacifico, perto do tropico de Cancer, e o segundo a sudéste da Nova-Zelandia, no mesmo Oceano.

Circulos da esphera : Meridianos, Parallelos ; Pólos ; Zonas ; Latitude e Longitude. — Os circulos dividem-se em circulos maximos e circulos menores.

Os primeiros são o Equador e os Meridianos [1].

Equador é o grande circulo imaginario que, passando a egual distancia dos dois pólos, divide a Terra em duas partes eguaes.

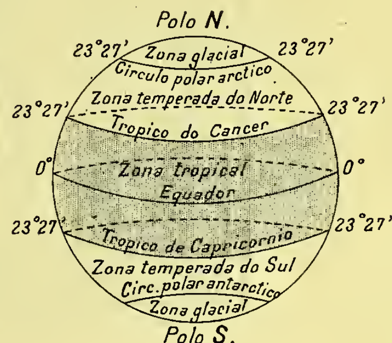


Fig. 4.

Vê-se, no mappa nº 1, que elle atravessa a parte norte da America do Sul, o Oceano Atlantico, a Africa Central, o Oceano Indico, os grandes archipelagos da Oceania e o Oceano Pacifico na sua maior largura.

Meridiano é o circulo maximo da esphera que, passando por ambos os pólos, divide a Terra em dois hemispherios, oriental e occidental.

É infinito o numero de meridianos que se pódem traçar na esphera.

Chamam-se *parallelos* aos circulos

1. O diametro da Terra no Equador excede de 67 km. o eixo terrestre. A Terra é ligeiramente achatada em cada um dos pólos.

1. O horizonte racional e a ecliptica são tambem circulos maximos; mas, pertencendo o seu estudo ao dominio da astronomia, não tem logar n'esta obra.

traçados parallelamente ao Equador. O seu diametro decresce á proporção que se approximam dos pólos ; têm por isso o nome de circulos menores.

Entre elles assignalam-se os que limitam zonas de temperatura differente. São :

O « tropico de Cancer », no hemispherio boreal, a 23° 27′ do Equador ;

O « tropico de Capricornio », no hemispherio austral, á mesma distancia do Equador ;

O « Circulo polar arctico », a 23° 27′ do pólo Norte ;

O « Circulo polar antarctico », á mesma distancia do pólo Sul.

A figura 4 mostra as cinco regiões ou zonas formadas pelos quatro circulos acima indicados.

As zonas glaciaes são improprias á cultura, mas abundantes em peixes. Na zona do Norte vivem alguns esquimós, caçadores e pescadores. A do Sul é deserta.

As zonas temperadas são as mais povoadas e as mais propicias á actividade dos homens. A zona tropical, outr'ora chamada zona torrida, pela falsa idéa de haver um calor abrasador em toda essa região, é muito mais branda do que antigamente se suppunha.

Sabe-se hoje que os verdadeiros limites das zonas não são os tropicos e os circulos polares, que delimitem os climas, mas as linhas isothermicas [1], assim como ninguem ignora mais que a temperatura varia, não sómente segundo a latitude, como tambem de accordo com os seguintes factores : 1.° a altitude (á medida que se sóbe, a temperatura se abaixa, na razão de 1 grão por 180 m.); 2.° a direcção dos ventos reinantes; 3.° as correntes oceanicas; 4.° a vizinhança do mar (porque as aguas, aquecendo-se e esfriando-se menos rapidamente do que o sólo, as terras proximas ao mar recebem um ar mais temperado do que as regiões continentaes); 5.° a proximidade das montanhas; 6.° a natureza do sólo ; 7.° a vegetação, que absorve o calor do Sol. Todos esses factores pódem concorrer, com mais ou menos intensidade, para modificar a temperatura e tornar, por essa fórma, um clima tropical muito ameno, como se verifica em muitos pontos do Brazil, dos quaes falaremos na descripção dos Estados.

Latitude e longitude. — Latitude de um logar é a sua distancia ao Equador, contada sobre o meridiano que por elle passa.

Longitude de um logar é a sua distancia a um meridiano fixo, contada sobre o parallelo que por elle passa.

A latitude e a longitude, consideradas conjunctamente, chamam-se coordenadas geographicas.

1. Linhas isothermicas são as que passam pelos pontos do globo em que a temperatura média é a mesma durante o anno.

O meridiano fixo, ao qual nos referimos quando medimos a longitude de um logar, chama-se meridiano principal ou primeiro meridiano ; nas cartas geographicas é o meridiano zéro.

A questão do meridiano fixo, ou inicial, ponto de partida para o calculo das medidas de longitude e, por conseguinte, das horas, ainda não está inteiramente resolvida, pois muitas nações adoptam nas suas cartas o meridiano dos seus principaes observatorios.

Até aos nossos dias, em trinta e seis nações que tinham adoptado uma hora official, sómente vinte se utilisavam do meridiano de Greenwich; as outras dezeseis empregavam, cada uma, um meridiano.

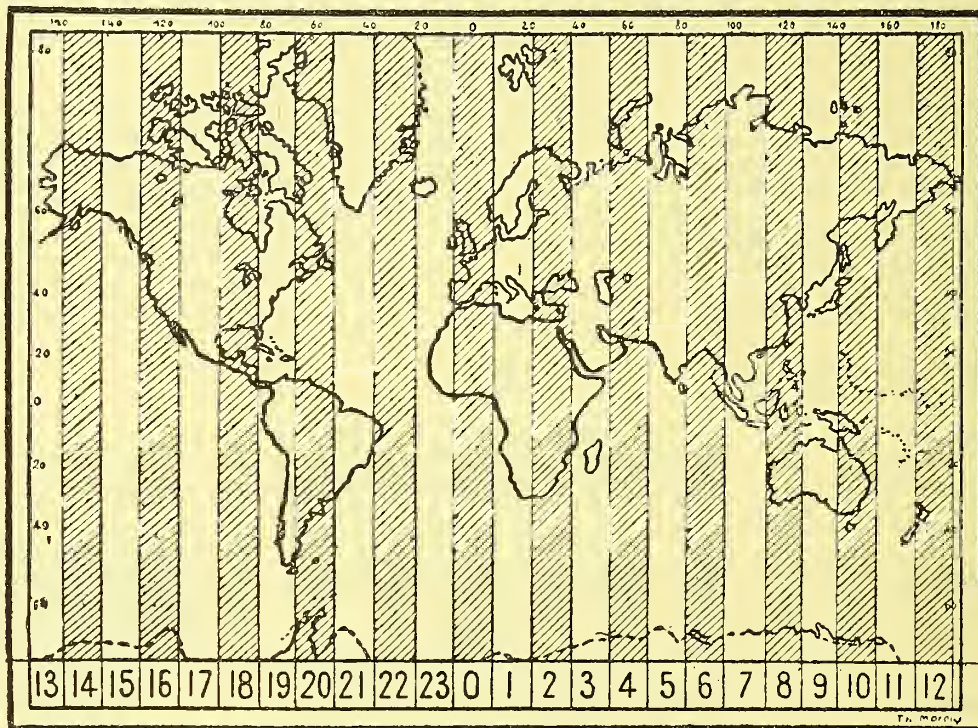


Fig. 5. — Quadro dos fusos horarios da Terra (os numeros indicam as horas de cada região).

A « Convenção horaria universal », estabelecendo a divisão do globo em vinte e quatro fusos horarios, correspondentes a uma hora cada um, resolveu esse problema, pondo um termo, ao mesmo tempo, á rivalidade dos diversos meridianos. Cada fuso horario corresponde a 15 gráos; os meridianos de *Greenwich* e de *Pariz* fazem parte do mesmo fuso 0, e todas as cidades que se acham dentro do mesmo fuso, têm a mesma hora.

A passagem do Sol determina a hora do meio-dia sobre a linha norte-sul de um ponto qualquer.

O quadro (*fig.* 5) mostra claramente a nova convenção adoptada para a hora universal.



7000
6000
5000
4000
3000
2000
1000
0

Sra de Sta Martha
Tolima
Cayambé
Antisana
Cotopaxi
Chimborazo
Neo de Huandoy
Neo de Hascan
Nado de Cuzco
Co de Ampato
Sorata
Huaina Potosi
Illimani
Misti
Tacora ou Chipicani
Pomarape

Perfil da Co

Polo do Norte
Terra de Grant
OCEANO GLACIAL ARCTICO
GROENLANDIA
Islandia
ASIA
I. Wrangel
Pta Barrow
Circulo Polar arctico
Bahia de Baffin
Estreito de Davis
C. Farewel
MAR DE BERING
Is Aleutes
Peninsula de Alaska
AMERICA DO NORTE
Montanhas Rochosas
Planicie Arctica
Bahia de Hudson
I. de Terra Nova
Nova Escocia
Açores
I. da Rainha Carlotta
I. Vancouver
R. Columbia
Sra Nevada
L. Superior
L. Huron
L. Ontario
L. Michigan
L. Erie
M. Alleghanys
C. Hatteras
Is Bermudas
Llano
Florida
Peninsula da California
G. DO MEXICO
Is Bahama
Tropico de Cancer
Is do Cabo Verde
Is Sandwich
I. Hawai
Cuba
Haiti
Planalto de Anahuac
Yucatan
Jamaica
MAR DAS ANTILHAS
Isthmo de Tehuantepec
Is Marshall
AMca CENTRAL
Isth. de Nicaragua
Isth. de Panama
Llanos
Orinoco
R. Negro
Is Gilbert
Is Galapagos
Equador
OCEANO PACIFICO
R. Amazonas
I. Fernando Noronha
C. S. Roque
AMERICA DO SUL
Pta Parina
Cordilheira dos Andes
Is Marquezas
Sra dos Parecis
R. Madeira
R. Tapajoz
R. Xingú
R. Tocantins
Sra Ibiapaba
R. S. Francisco
Chapada Diamantina
Espigão Mestre
OCEAN
Is Samoa
Archip. das Touamotou
POLYNESIA
Golfo do Perú
Novas Hebridas
Is Viti
Archipelago de Cook
Gran Chaco
Tropico de Capricornio
I. da Pascoa
Is Tonga
Is Toubouai
R. Paraná
Serra do Mar
I. Trindade
C. Frio
Nova Caledonia
Is Juan Fernandez
Pampas
Is Kermadec
I. Chiloé
C. Corrientes
Nova Zelandia
MAR DE TASMAN
Estro de Cook
Alpes Novo Zelandeses
Estreito de Magalhães
Bahia da Patagonia
Antipoda de Paris
Is Falkland
C. Horn
I. Auckland
Is Shetland do Sul
Georgia do Sul
Sandwich do Sul
Orcades do Sul
Circulo Polar antarctico
Terra Luiz Felippe
Monte Erebo 3760m
OCEANO GLACIAL ANTARCTICO
Terra Victoria
Volc. Erebus
Polo do Sul

NORTE
Noroeste
Nordeste
OESTE
LÉSTE
Sudoeste
Sueste
SUL

Altit... dos princi...

9000m
8000m
7000m
6000m
5000m
4000m
3000m
2000m
1000m
Nivel do Mar 0m

Itatiaya 2994
P. Roraima (Srra Roraima) 3145
S. Elias (Alaska) 5490
P. Orizaba (Mexico) 5882
Illimani 6448
Chimborazo 6523
Sorata 6550
Aconcagua 7010

BRAZIL
AMERICA

P. Illhé, del.
F. BRIGU



Editores
F. Deverne, gravador

MAPPA-MUNDI

MAPPA Nº 1

E' a representação do globo em dois hemispherios : oriental e occidental.

Nelle se observa a distribuição das terras e das aguas na superficie total do globo.

As aguas occupam.....	375.000.000 de km²
As terras	135.000.000 —
Nesse total, as aguas representam.	73,5 0/0
— as terras — .	26,5 0/0

Vê-se, assim, que as terras constituem apenas um pouco mais da quarta parte da superficie do globo.

Terras. — As terras dividem-se em continentes e ilhas.

Continente é uma vasta extensão de terra não interrompida pelo mar.

Ilha é uma porção de terra cercada d'agua por todos os lados.

São tres os continentes em que se divide a totalidade das terras do globo, a saber :

Antigo Continente, no qual se comprehendem : Europa, Asia e Africa ;

Novo Continente, formado pela America, dividida em Septentrional, Central e Meridional ;

Novissimo Continente, constituido pela Oceania.

São essas as cinco partes do mundo, desegualmente distribuidas pelos tres continentes.

Cada qual se orienta de modo diverso.

A « Asia » e a « Europa » prolongam-se uniformemente na direcção dos parallelos, de L. para O. A « Africa » estende-se de N.-O. para S.-E. A « America » se situa na direcção dos meridianos, de N. para S., sendo o continente que mais se approxima do pólo antarctico. A « Oceania » tem o seu maior desenvolvimento na direcção dos parallelos, prolongando-se mais para S.-E.

Na configuração dos continentes, nota-se o facto de terminarem todos em peninsulas ou em pontas uniformemente orientadas para o sul.

Na « Asia » a peninsula de Malacca, o Indostão e a Arabia ; na « Europa » a peninsula de Moréa, a Italia e a peninsula Iberica ; a « Africa », em seu prolongamento da linha equinoxial para o sul, vae estreitando sempre até findar em ponta, no cabo da Boa Esperança ; na « America », esse accidente physico é ainda mais predominante, estreitando-se o seu territorio desde os 20 gráos de latitude S., até acabar no estreito de Magalhães ; o continente da « Australia » termina ao sul em duas pontas : o cabo do Naturalista a O. e o cabo Orange a S.-E.

Aguas. — As aguas dividem-se em oceanos e mares.

Oceano é a vasta porção de agua salgada que separa e circumda os continentes.

Mares são as porções do oceano que penetram pelos continentes.

São em numero de cinco os grandes oceanos :

1.º O *Oceano Glacial Arctico*, que se estende desde as regiões septentrionaes do antigo e novo continente até ao polo N. ;

2.º O *Oceano Glacial Antarctico*, que banha as terras polares do hemispherio austral ;

3.º O *Oceano Atlantico*, que separa o antigo do novo continente, banhando a costa occidental da Europa e da Africa, e a parte oriental da America ;

4.º O *Oceano Pacifico*, que separa o novo do novissimo continente, banhando a costa occidental da America e a oriental da Asia e da Australia.

É o maior dos oceanos, sendo por isso tambem denominado o Grande Oceano ;

5.º O *Oceano Indico*, que separa o antigo do novissimo continente, banhando a costa oriental da Africa, a costa meridional da Asia e a costa occidental da Australia.

Montanhas e altitudes ; profundidade dos oceanos e mares[1]. — As principaes montanhas do mundo são : 1º as do *Himalaya*, na Asia, cujo ponto mais elevado é o monte Everest, a 8.840 m. ;

2º Os *Andes*, dos quaes o ponto culminante é o Aconcagua (7.010 m.) ;

3.º As *Montanhas Rochosas*, ou systema Missouri-Mexicano, na America do Norte, cujo ponto culminante é o monte Mac-Kinley (6.240 m.) ;

4.º A cadeia dos *Alpes*, na Europa, cuja maior eminencia é o monte Branco, situado na França (4.810 m.).

Na Africa a montanha do Atlas não tem cimos elevados, mas nas montanhas que costeam a costa oriental, acha-se o monte *Kilima-Ndjaro* (6.010 m.).

O fundo dos oceanos e dos mares é tão desegual e variavel quanto a superficie da parte solida do globo. Nelle existem, egualmente, grandes profundidades, valles extensos e elevações que emergem das aguas, formando ilhas mais ou menos extensas.

A profundidade média dos oceanos e dos mares é calculada approximadamente em 2.500 m.

No Grande Oceano ou Oceano Pacifico, tem-se encontrado a profundidade de 9.425 m. ; no Atlantico, 8.530 m. ; no Oceano Indico, 5.911 m. ; no Oceano Glacial Arctico, 4.846.

Nos mares, a maior profundidade conhecida é a de 2.500 m., no mar das Antilhas.

1. Na descripção das cinco partes do mundo e no texto do mappa physico da America Meridional, os leitores encontrarão um estudo mais completo d'essas montanhas.

ESTATISTICA DO GLOBO[1] EM 1911

Continentes	Superficie (km2)	População (milhões)	Densidade (km2)
Europa........	10.000.000	450.600.000	45.0
Asia..........	42.000.000	879.400.000	20.9
Africa........	29.600.000	138.700.000	4.7
America do N..	26.000 000	120.800.000	4.8
America do S..	18.700.000	46.700.000	2.5
Oceania.......	10.900.000	52.800.000	4.8
Total.....	137.200.000	1.689.000.000	12.3

A superficie total dos continentes é, pois, de 137.200.000 km², habitados por 1.689.000.000 habitantes, isto é, 12,3 por kilometro quadrado.

Descobertas e explorações. — Até ao fim do seculo xvº, o commercio e a navegação da Europa eram circumscriptos ás costas da Europa e ao norte e oéste da Africa.

Em 1486, o portuguez Bartholomeo Dias desceu o Oceano Atlantico, até encontrar o cabo da Boa Esperança.

Seis annos depois, Vasco da Gama dobrou esse cabo, descobrindo o caminho das Indias.

No intervallo, o genovez Cristovão Colombo, procurando tambem o caminho das Indias, na direcção do oéste, descobriu a America, em 1492.

Ao portuguez Pedro Alvares Cabral coube a gloria de descobrir, em 1500, o Brazil, ao qual deu o nome de Terra de Santa-Cruz.

Um anno após Christovão Colombo, em 1493, o italiano Americo Vespuccio aportava ás costas do Atlantico (Guyanas e Venezuela) ; e o novo continente guardou o seu nome.

Em 1497, Cabot (francez) chegou á America do Norte ; em 1513, o hespanhol Balboa descobriu o Oceano Pacifico, e, seis annos depois, o portuguez Magalhães penetrou n'esse oceano pelo estreito que teve o seu nome, e aportou ás ilhas Philippinas (Oceania), onde morreu.

Africa. — A Africa só começou a attrahir a attenção dos exploradores no seculo passado. Os mais celebres d'entre elles são :

Caillé (francez) 1828, que explorou o Sudão e o Sahara.

Livingstone (inglez), 1841-1872, viveu n'esse periodo no centro da Africa.

Baker, Burton, Specke e Grants (inglezes) de 1858 a 1863 descobriram os grandes lagos do centro da Africa e as nascentes do rio Nilo.

1. Segundo o *Annuaire du Bureau des longitudes* de 1911.

Cameroun (inglez) fez, em 1875, a travessia da Africa, de L. a O.

Stanley (americano) percorreu a Nigricia e o Congo, á procura de Livingstone, que encontrou.

Brazza (S. de) (francez) de 1875 a 1882 explorou o Gabão e o Congo.

Serpa Pinto (portuguez) em 1878-1879 atravessou a Africa do Sul de L. a O.

Asia. — As regiões dos Lamas, Lhassa (cidade santa), o Thibet, o Himalaya, Pamir, regiões consideradas inaccessiveis aos europeus, em consequencia da vigilancia dos indigenas e das difficuldades quasi insuperaveis que apresentam as ascensões do vasto e altissimo planalto asiatico, foram exploradas por Bonvalot (francez), Savage Landor (inglez)[1] e o illustre explorador sueco Sven Hedin, que conseguiu attingir as nascentes do Brahmaputra (rio santo).

Pólos Norte e Sul. — Desde o fim do seculo XVIII começaram as primeiras tentativas de excursão aos pólos N. e S.

O escossez Scoresby e o capitão Cook deixaram os seus nomes ligados ás primeiras viagens aos pólos.

Os mais celebres exploradores do pólo N. foram, depois, Franklin (1825) e Nordenskjold (sueco) em 1876 ; Nansen (1895) e o duque dos Abruzzos (italiano), que, ambos, attingiram os pontos mais remotos (86° a 87°).

Em 1909, o almirante americano Peary conseguiu, depois de varias tentativas infructiferas, plantar a bandeira do seu paiz n'aquella região virgem.

Quanto ao pólo Sul, os mais recentes exploradores são: Nordenskjold (sobrinho do precedente) e o tenente Shackleton (inglez), que, em 1906 e 1908, attingiram os pontos extremos, conseguindo o ultimo chegar a uma distancia de 178 km. do pólo antarctico.

Actualmente (1911), tres expedições (ingleza, allemã e japoneza) disputam a gloria da conquista do pólo Sul.

AREA COMPARADA DO BRAZIL E DOS SEUS ESTADOS

COM A DOS DIVERSOS PAIZES DO MUNDO, em km²

MAPPA N° 2

Esse quadro é destinado a facilitar o estudo d'esta parte da geographia politica.

Em primeiro logar, mostra o « Imperio britannico » com uma superficie de cerca de 30.000.000 de km², que algumas estatisticas indicam como inferior á realidade.

Figuram, n'esse elevado algarismo, as suas importantes colonias : o Canadá (9.600.000 km²), a Australia (7.900.000 km²), as possessões da Asia (5.200.000 km²), das quaes a maior é o Indostão (3.800.000 km²).

O Imperio russo, que na Europa tem uma superficie de 5.500.000 km², mais da metade da superficie total d'essa parte do mundo (9.900.000 km²), occupa o segundo logar, com o enorme contingente que representam as suas possessões da Asia : a Siberia (14.000.000 km²) e o Turkestan (3.000.000 km²), com um total superior a 22.000.000 km², segundo algumas estatisticas.

Os tres Estados que se seguem, se não attingem tão vastas proporções, possuem territorios proprios, e não são formados por colonias, dominios ou protectorados.

A China, os Estados-Unidos e o Brazil, cujos territorios se estendem n'uma só parte do mundo, poderiam ser considerados, no ponto de vista da extensão territorial, como occupando o 2°, o 3° e o 4° logares, depois da Russia.

Não apresentamos no nosso quadro o Imperio Ottomano e o Imperio Allemão, que poderiam figurar : o primeiro com 6.386.000 km² e o segundo com 3.199.000 km², entre o Brazil e a Republica Argentina, se addicionassemos ao primeiro as suas possessões asiaticas e ao segundo as suas colonias africanas.

Deixamos tambem de incluir a Belgica, com o Congo Belga, a Dinamarca com a Groenlandia, Portugal e os Paizes-Baixos com as suas respectivas colonias, os quaes seriam assim collocados entre o Mexico e a Republica Argentina.

O quadro seguinte mostra a superficie e a população dos principaes paizes do mundo, segundo o *Annuaire du Bureau des longitudes* (1911). A população é avaliada, approximadamente, para o anno de 1911, em milhões de habitantes, e a superficie em mil kilometros quadrados :

Paizes	Superficie	População
Imperio Britannico	32.544	410.
Imperio Russo	22.392	160.
Imperio Chinez	11.138	426.
França (colonias e protectorados)	10.830	86.
Estados-Unidos	9.691	100.
Brazil	8.525	21.
Imperio Ottomano	6.386	38.
Imperio Allemão	3.199	80.
Republica Argentina	2.886	7.
Belgica e Congo	2.412	28.
Dinamarca e Groenlandia	2.345	3.
Portugal e colonias	2.171	13.
Paizes-Baixos	2.079	47.
Mexico	1.987	15.
Perú	1.770	5.
Persia	1.645	10.
Bolivia	1.470	2.
Colombia	1.182	4.

Notam-se, entre o nosso quadro graphico e essa lista, differenças sensiveis nas superficies. O mesmo se dá entre as numerosas geographias e as estastiticas relativas á superficie das partes do mundo, a extensão dos rios, as altitudes das montanhas, as populações, as raças, as religiões, etc.

Todos os dados variam, conforme as fontes que os fornecem. Os Estados não calculam a superficie do seu territorio da mesma maneira : os geographos allemães e os francezes não adoptam as mesmas divisões. As avaliações em certos casos não passam de simples hypotheses, e os recenseamentos são, ás vezes, de data remota. Devem-se, pois, considerar como muito approximados os calculos europeus e alguns americanos; e como duvidosos todos os outros.

Em resumo, o Brazil é o quinto paiz do mundo quanto á superficie, segundo uns, ou o sexto, acceitando-se a França e as suas colonias, como indica a lista acima. Comparando-se os Estados do Brazil com os paizes do mundo, verifica-se que o Estado do Amazonas occupa o 9.° logar, o de Matto-Grosso o 11.° e o do Pará o 14.°, e que o Brazil conta quatro Estados cuja area é maior do que a da Austria-Hungria, o mais vasto paiz da Europa, depois da Russia.

EXTENSÃO COMPARADA

MAPPA N° 3

Os maiores rios do mundo. As grandes cachoeiras. Lagos principaes.

O maior rio do mundo é o *Mississipi-Missouri*, com 7.200 km. de extensão ; em segundo logar, cumpre citar o *Nilo*, com 6.500 km., mas com uma area muito limitada entre a cadeia Lybica e a cadeia Arabica : 520.000 milhas quadradas (segundo o tenente F. Maury, da marinha americana).

Embora menor no seu curso, o *Rio Amazonas* sobrepuja ambos, pela extensão de sua bacia e pelo volume e profundidade das suas aguas.

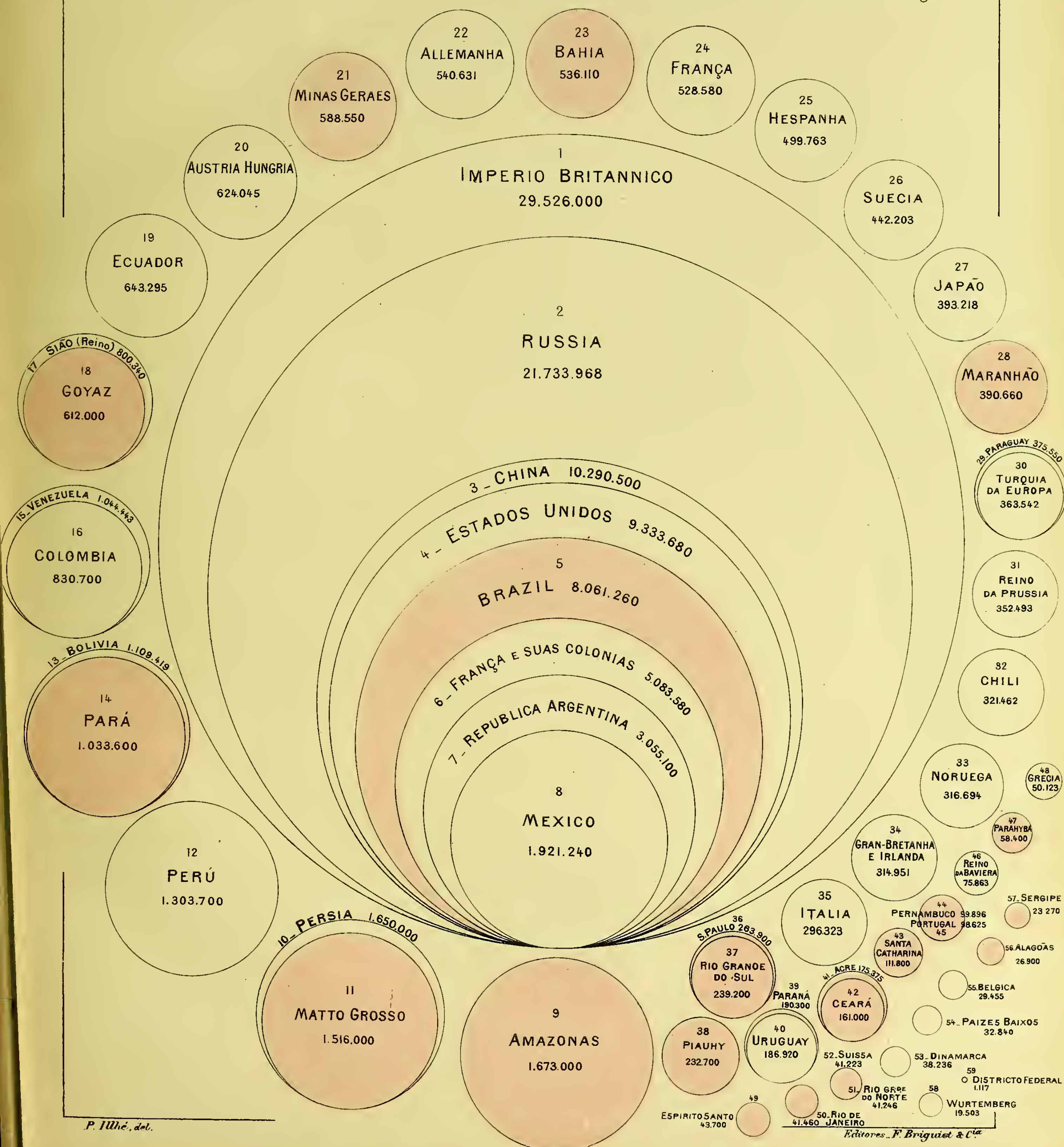
Com uma extensão de 6.200 km., a sua area é de 6.430.000 km², ao passo que a da bacia do Mississipi-Missouri é de 3.300.000 km², menor, por conseguinte, que a da bacia do Prata (Paraguay-Paraná), que, segundo os calculos feitos para o grande Atlas do Brazil, é de 3.700.000 km².

1. O *Amazonas*, cujo dispendio médio é de 80.000 m³ por segundo, representa a decima ou duodecima parte do volume

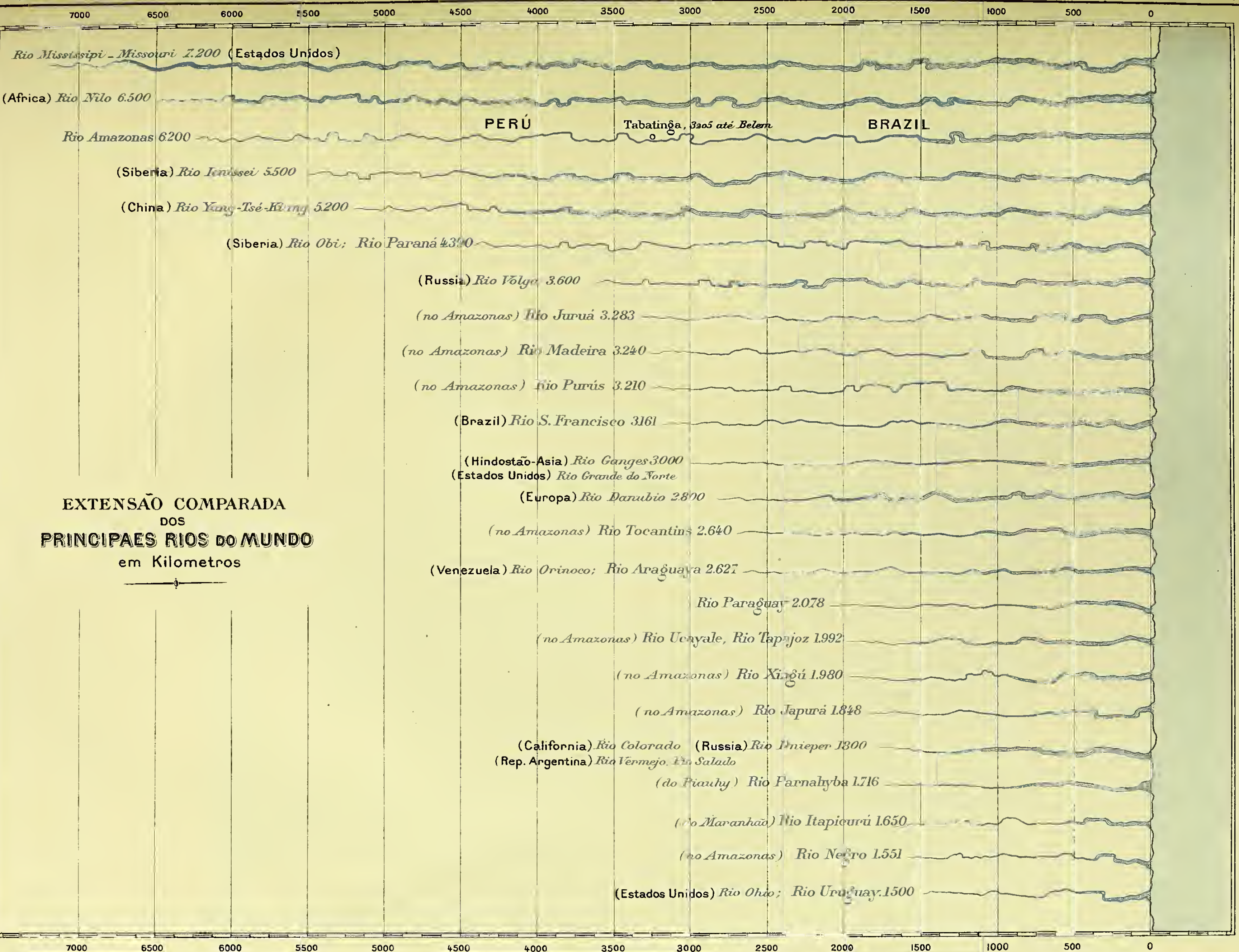
[1] Esse explorador está actualmente (1911) procedendo á exploração dos grandes rios centraes do Brazil, e percorre os Estados de Goyaz, Matto-Grosso, Amazonas e Pará.

AREA COMPARADA DO BRAZIL E SEUS ESTADOS COM A DOS DIVERSOS PAIZES DO MUNDO

EM KILOMETROS QUADRADOS



EXTENSÃO COMPARADA DOS RIOS



P. Illhé, del
F. BRIGUIET & Cia, Editores
F. Deverne, gravador

da agua corrente do globo, seguindo-lhe, em volume, o *Congo* (Africa Equatorial), com 4.700 km. de percurso.

2. Para dar idéa do immenso volume do Amazonas, basta dizer que o Danubio, o rio mais importante da Europa, despende 9.000 m³ por segundo, e o Rhodano (na França) 500 m³.



Fig. 6. — Bahia. — Cachoeira de Paulo Affonso.

3. É tambem o *Amazonas* o rio cujas nascentes se encontram na maior altitude (4.000 m.), na Cordilheira dos Andes ; o Missouri vem das Montanhas Rochosas (2.000 m.), o Nilo (1.500 m.), o Ienissei (1.800 m.) do planalto da Mongolia.

4. É notavel a differença de orientação do curso das grandes arterias fluviaes que regam os continentes.

Verifica-se, no mappa dos respectivos continentes, que : o Amazonas (America do Sul), o Yang-tse-Kiang (Asia) e o Danubio (Europa), correm todos de O. para L. no sentido dos parallelos. Os rios Ienissei e Obi (Siberia) e o Nilo (Africa) têm, em seu curso, uma direcção uniforme de S. para N. O Paraguay-Paraná tem a mesma orientação no sentido do meridiano, correndo quasi uniformemente de N. para S.

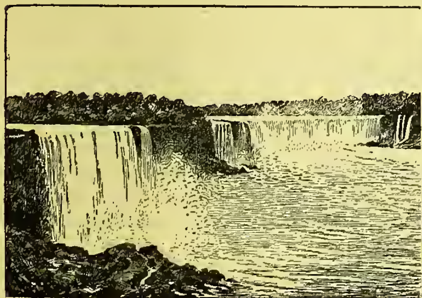


Fig. 7. — Queda do Niagara.

O rio Mississipi-Missouri tem o seu extenso curso de N.-O. para S.-E., percorrendo terras em latitudes tão diversas que offerece uma verdadeira escala de climas nas zonas que atravessa, apropriadas, assim, ás producções mais variadas.

Alguns rios, apezar de não terem grande volume d'agua nem longo percurso, merecem ser citados pela notoriedade dos portos que banham : o *Thames* (Tamisa), em Londres (Inglaterra) ; o Mersey, em Liverpool (Inglaterra); o Hudson, em Nova-York (Estados-Unidos); o Elba, em Hamburgo (Allemanha), o Escalda, em Antuerpia (Belgica), e o Tejo, em Lisboa (Portugal). Os cinco primeiros formam os mais importantes portos do mundo pelo movimento maritimo commercial.

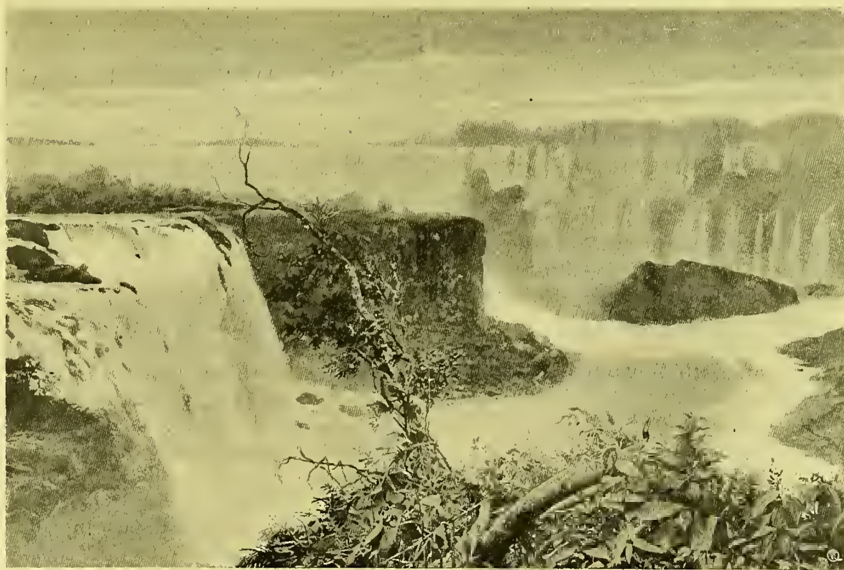


Fig. 9. — Salto do Iguassú.

As grandes cachoeiras. — Alguns rios apresentam no seu percurso quédas notaveis. A mais afamada é a do *Niagara*, com 43 m. de altura, situada entre o lago Erié e o lago Ontario (Estados-Unidos). O rio, canal natural entre os dois lagos, com 500 m. de largura, alarga-se sobre quasi 3 km. nas proximidades da cataracta.

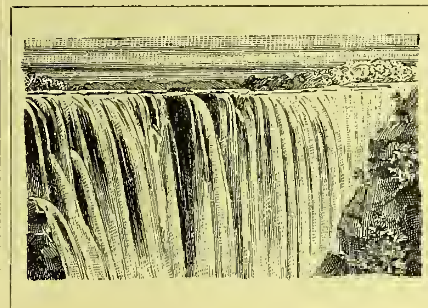


Fig. 8. — Salto da Victoria (rio Zambeze).

As quédas de Victoria, formadas pelo rio *Zambeze* (Africa) e descobertas pelo explorador Livingstone, são famosas. O rio, com uma largura de mais de 1.000 m., precipita-se n'um abysmo de 120 m. de fundo, escoando-se entre dois rochedos, n'uma largura de 30 a 35 m. apenas.

O salto de *Iguassú* ou de *Santa Maria* rivalisa com o do Niagara e, na opinião de alguns exploradores, o sobrepuja. É situado na fronteira do Brazil com a Republica Argentina, pertencendo a margem direita ao primeiro e a margem esquerda á segunda, a 13^{km},200 da sua foz no Paraná.

A sua altura é de 47 m. e a sua energia electrica nas grandes aguas é avaliada em 14.000.000 de cavallos.

A cachoeira de *Paulo Affonso* é situada a 310 km. acima da foz do rio S. Francisco. N'esse ponto, as aguas, apertadas entre duas enormes muralhas de granito, derramam-se sobre um plano inclinado, precipitando-se, em seguida, em tres enormes cataduras. O principal salto tem 15 a 18 m. de largura e 81 m. de altura, entre as partes superior e inferior das differentes quédas, após as quaes, no fundo do precipicio, a corrente, apertada entre dois rochedos, continúa o seu curso e fórma ainda pequenas cachoeiras.

Damos aqui a vista d'essas quatro cachoeiras, as mais notaveis do mundo. Na Europa, a mais digna de nota é a do Rheno, que fórma em Schaffausen (Suissa) uma quéda de 23 m.

Principaes lagos. — O maior lago de agua salgada é o mar Caspio (nos limites da Europa e da Asia); seguem-se o lago Aral (a L. do Mar Caspio) e o lago Salgado (Estados-Unidos).

Os principaes lagos de agua doce são : na America do Norte : os lagos Superior, Michigan, Huron, Erié, Ontario. Na America Central : o de Nicaragua, e na America do S: o lago Titicaca (Bolivia), situado a perto de 4.000 m. de altitude. Na Asia : o lago Baïkal (Siberia). Na Africa : os lagos Oukéréoué, Victoria-Nyanza. Na Europa : o lago Ladoga (Russia) e o lago de Genebra (Suissa).

MAPPA MUDO

MAPPA N° 4

Este mappa não necessita ser descripto. Convem a todos os meninos brazileiros que começam a estudar as noções de geographia nas escolas primarias. O seu fim é mostrar :

1.° A configuração geral do Brazil e dos paizes limitrophes;

2.° Os principaes rios que banham a America do Sul ;

3° Os maiores lagos e as ilhas principaes.

Mas o principal objectivo desse mappa é permittir que professores e paes de familia avaliem os conhecimentos, exerçam e cultivem a memoria dos filhos e dos alumnos.

Escrever n'esse mappa mudo os nomes dos Estados, dos rios, das capitaes, dos lagos, das ilhas, etc., traçar os limites dos Estados, as principaes montanhas, os rios secundarios; indicar a posição das capitaes e principaes cidades, etc.; taes são os principaes exercicios que elle permitte realisar.

Aos Estados e ás municipalidades do Brazil, a que cabem a organisação e o desenvolvimento da instrucção primaria, offerecemos esse modelo de mappa[1].

CARTA HYPSOMETRICA DO BRAZIL

MAPPA N° 5

A estructura geologica do continente sul-americano apresenta tres grandes systemas :

A Cordilheira dos Andes, que se estende por toda zona occidental d'esse continente, desde o isthmo de Panamá até á Patagonia e, na qual se encontra uma série de cumes, d'entre os mais altos do mundo (V. perfil da Cordilheira dos Andes mappa-mundi, mappa n° 1) ;

O systema Parimá, ou planalto da Guyana, entre as bacias do Orinoco e do Amazonas, que fórma os terrenos elevados da zona norte do continente ;

O systema brazilico, geologicamente designado sob o nome de *Ilha Brazilica*, que fórma a parte oriental do continente.

Na sua parte septentrional, avulta a *Serra de Ibiapaba*, com a altitude de 1020 metros (Estado do Ceará).

Ao S. do S. Francisco, destaca-se a *chapada Diamantina* (Estado da Bahia), cujo ponto culminante, na Serra da Tromba, attinge **1.500** metros.

A O. do S. Francisco, a grande cordilheira denominada pelos antigos sertanejos *Espigão Mestre* delimita as bacias do Tocantins e do S. Francisco. Tem uma extensão de quasi 2.000 km., porquanto se prolonga em altitude menor, ao norte, até confundir o seu relevo na alta chapada que no Estado do Maranhão separa os valles do Gurupy, Mearim e Itapicurú, e a O. até ao planalto de Goyaz.

Na parte central e ao S., até 29° de latitude, destaca-se a *Serra do Mar* ou cordilheira maritima. Começa na latitude S. de 16° 56′ 20″, a partir do Monte Paschoal (Sul do Estado da Bahia) até ao Estado do Rio Grande do Sul.

Separada pelo valle do rio Parahyba, corre em distancia média de 100 km. da Serra do Mar, afastada para o interior, a grande cordilheira da *Mantiqueira*, que divide as aguas da bacia do S. Francisco das do Prata. E' n'esse planalto que fica o *pico de Itatiaya*, ponto culminante do systema orographico brazileiro, com uma altitude de **2.994** metros.

Finalmente, nas cabeceiras dos rios Paraguay e Guaporé, entre 12° e 15° de latitude sul, fica a extensa *cordilheira dos Parecis*, cuja extremidade meridional separa as grandes bacias do Amazonas e do Prata.

As cordilheiras que acabámos de descrever succintamente, são as que no mappa figuram com uma elevação superior a 1.000 metros.

As zonas médias, com uma elevação de 300 a 1.000 metros, occupam a maior extensão do continente, formando o planalto central [1].

As zonas baixas, com uma elevação de 0 a 300 metros, comprehendendo as extensas planicies do continente, estão nos valles do Amazonas e do Paraguay-Paraná, e no littoral na parte situada entre a costa, as serras e os planaltos.

CARTA POLITICA do BRAZIL

MAPPA N° 6

1. Descoberta. — 2. Colonisação. — 3. Governos. — 4. Divisão Politica.

1. **Descoberta.** — O Brazil foi descoberto a 22 de Abril de 1500, pela armada de Pedro Alvares Cabral, que ás 3 horas da tarde (n'uma quinta-feira) avistou pela primeira vez, a 48 milhas de distancia, o « Monte Paschoal », situado ao S. da hoje cidade de Porto-Seguro [2].

2. **Colonisação.** — Durante mais de cento e cincoenta annos os Portuguezes luctaram na conquista e defeza do Brazil, contra os Francezes, os Inglezes, os Hespanhóes e os Hollandezes, até que em 1654, a expulsão dos Hollandezes de Pernambuco estabeleceu definitivamente a dominação portugueza.

A conquista e a exploração do Brazil começaram pelo centro e o norte : a Bahia, Pernambuco, o valle do S. Francisco e as regiões da costa proximas da foz do Amazonas.

O Sul, com o seu clima mais favoravel, attrahiu os colonos e foi o ponto de partida da colonisação. Fundaram-se as villas de Santos e de S. Paulo em 1545 e 1560.

---

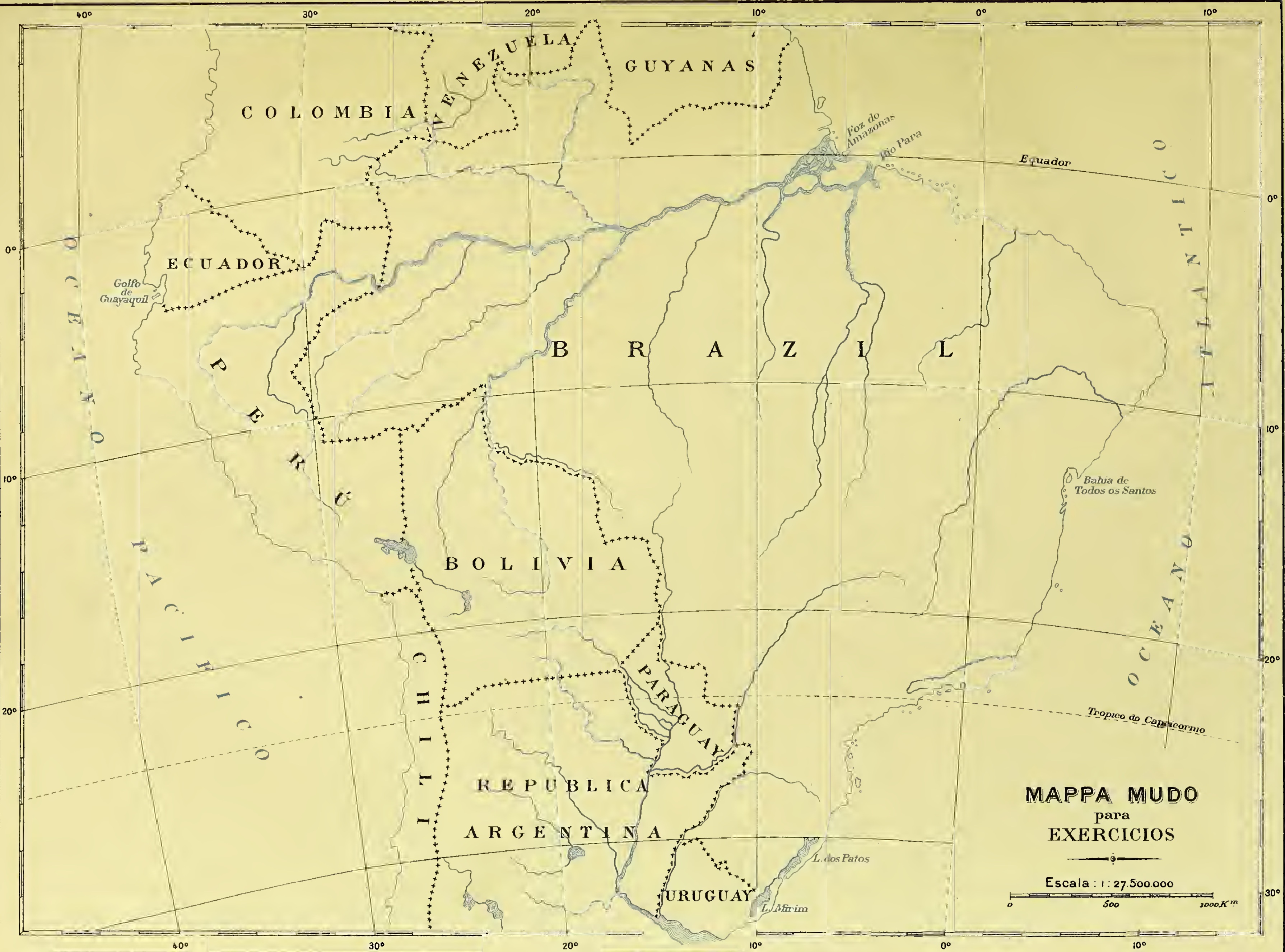
1. Poderiamos fornecer, por preços vantajosos, esse mappa, assim como mappas mudos de quaesquer Estados (por milheiros).

Mediante quantia de pouca monta, seria facil a cada Estado distribuir, annualmente, a todos os alumnos das Escolas primarias, mappas do Brazil e do Estado. Esperamos vêr brevemente adoptada essa idéa. (*Os editores.*)

1. A maior parte do Brazil, diz o professor Orville A. Derby, consta de um planalto de 300 a 1.000 metros de altura, e, em grande parte, de chapadões profundamente excavados pelos valles de numerosos rios.

As verdadeiras montanhas existem principalmente a léste e no centro, e pódem ser consideradas como constituindo duas cadeias, quasi separadas pelos altos chapadões da bacia do S. Francisco e da do Paraná.

2. Barão Homem de Mello Atlas do Brazil. Mappa V. Descobrimento do Brazil.



P. Ulhé. del.
F. BRIGUIET & Cia, Editores
F. Deverne, gravador

CARTA HYPSOMETRICA DO BRASIL

mostrando o relevo do solo

Escala 1:27 500.000

0 — 500 — 1000 Kil.

Elevação de 0 à 300 m.

" 300 à 1000 m.

" acima de 1000 m.

Convenções

- ⊙ CAPITAL DE PAIZ
- o Capital de Estado
- ++++ Limites
- o Portos

VENEZUELA

GUYANAS

COLOMBIA

PERÚ

BOLIVIA

PARAGUAY

REP. ARGENTINA

URUGUAY

OCEANO ATLANTICO

OCEANO ATLANTICO

Sra Parima

Sra Ibiapaba

Sra da Borborema

Chapada Diamantina

Espigão Mestre

Campos dos Parecis

Sra da Mantiqueira

Serra do Mar

R. Orinoco

Alto R. Negro

R. Cassiquiare

R. Vaupes

R. Branco

R. Essequibo

R. Oyapock

R. Japurá

R. Negro

R. Amazonas

R. Solimões

R. Marañon

R. Javary

R. Jutahy

R. Juruá

R. Purús

R. Acre

R. Beni

R. Madeira

R. Guaporé

R. Canuman

R. Tapajoz

R. Xingú

R. Tocantins

R. Araguaya

R. Parnahyba

R. Jaguaribe

R. S. Francisco

R. Jequitinhonha

R. Parahyba

R. Paraná

R. Paranapanema

R. Tieté

R. Iguassú

R. Uruguay

R. Paraguay

R. Taquary

R. S. Lourenço

Rio da Prata

Lagoa dos Patos

Ilha do Bananal

Ilha Marajó

Equador

C. Orange

I. Maracá

C. do Norte

I. Caviana

I. Mexiana

Pará

Belem

Manáos

S. Luiz

S. José

Therezina

Fortaleza

I. Fernando de Noronha

C. S. Roque

Natal

Parahyba

Recife

Maceió

Aracajú

Bahia

I. Itaparica

Porto Seguro

Recife dos Abrolhos

Victoria

Bello Horizonte

C. S. Thomé

Nictheroy

RIO DE JANEIRO

S. Paulo

Santos

Curitiba

Paranaguá

I. S. Catharina

Florianopolis

Porto Alegre

Rio Grande

Goyaz

Cuyabá

ASUNCION

MONTEVIDEO

BUENOS AIRES

30° 20° 10° 0° 10°

10° 0° 10° 20° 30° 40°



P. Illhé, del.

F. BRIGUIET & Cia, Editores

F. Deverne, gravador


BOGOTA
Pupayan
COLOMBIA
Esmeraldas
V. Pechincha 4787m
V. Cayambe 5983m
QUITO 2741m
V. Antisana 5833m
V. Cotopaxi 5764
ECUADOR
Guayaquil
Chimborazo 6.523m
Golfo de Guayaquil
Cuenca
Loxa
Iquitos
OCEANO PACIFICO
R. Cauca
R. Magdalena
R. Guaviari
R. Negro
R. Uaupez
R. Cassiquiare
R. Uraricoera
R. Branco
R. Japurá
R. Napo
R. Iça
R. Marañon
R. Morona
R. Javary
R. Jutahy
R. Juruá
R. Purús
R. Madeira
R. Solimões
Fonte Boa
Teffé
MANÁOS
Itacoa
AMAZONA
Humaytá
Manicoré
Labrea
Cruzeiro do Sul
Senna Madureira
Porto Acre
Penapolis
Rio Branco
R. Ituxi
R. Acre
R. Yaco
R. Madre de Dios
R. Jamary
MATTO
R. Guaporé
Trujillo
R. Marañon
R. Huallagas
R. Ucayali
Huanuco
PERU
LIMA
Callão
Cusco 3450m
R. Beni
R. Mamoré
R. S. Miguel
R. Blanco
L. Titicaca 3937m
P. Sorata 6550m
LA PAZ 3726m
Illimani 6448m
Puno 3923m
Arequipa
Cochabamba
L. Concepcion
BOLIVIA
S. Cruz
R. Desaguadero
Oruro
R. Grande
Tacna
Arica
SUCRE 2847m
Potosi 4070m
R. Pilcomayo
R. Pilaya
Iquique
Tupiza
Cobija
Jujuy
Antofogasta
CHILE
SALTA
R. Vermejo
REPUBLICA ARGENTINA
TUCUMAN
V. Copiapo 6000m
R. Salado
Copiapo
Santiago del Estero
R. Saladillo
Corrientes
Villa Argentina
Catamarca
La Rioja
La Serena
L. Porongos
Cordova
S. FÉ
S. JUAN
MENDOZA 793m
Rosario
S. LUIZ 841m
Aconcagua 7010m
L. Bevedero
VALPARAISO
S. Nicolão
SANTIAGO
BUENOS AIRES
40°
30°
50°
20°
0°
10°
ESTATISTICA
Superficie do Brazil : 8.061.260 k²
População — 20.000.000 hab.
Numero de habitantes por k² : 2.35
O Brazil conta 485 cidades é 691 villas é dividido em 1 Districto Federal, 20 Estados, 1 Territorio (Acre).
A costa do Brazil tem uma extensão de 6.625 kilom. entre o Cabo d'Orange ao Norte e a Barra do Chuy, ao Sul. Extensão maior de Norte ao Sul : 4.400 kil., de Léste a Oeste : 4.100 kil.
P. Illhé del.


CARTA POLITICA
DO BRAZIL
e dos Paizes limitrophes
Escala: 1:18.000.000
0 100 200 300 400 500 1000 K.
Convenções
CAPITAL DE PAIZ
CAPITAL DE ESTADO OU PROVINCIA
Cidade
OCEANO ATLANTICO
Equador
Foz do Amazonas
GRÃO PARA
MARANHÃO
PIAUHY
CEARÁ
RIO Gᴰᴱ DO NORTE
PARAHYBA
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
BAHIA
GOYAZ
GROSSO
MINAS GERAES
ESPIRITO SANTO
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
PARANÁ
Sᵀᴬ CATHARINA
RIO GRANDE DO SUL
URUGUAY
Hollandeza
Franceza
C. Oronge
Macapá
Mazagão
Chaves
Soure
Rio Pará
Ilha de Marajó
Gurupá
Breves
Obidos
Mᵗᵉ Alegre
P. de Moz
Alemquer
Santarem
BELEM
Bragança
Salinas
Vigia
Cametá
Turyassú
Alcantara
S. LUIZ de Maranhão
Vianna
Itapicurú
Parnahyba
Brejo
Sobral
FORTALEZA
Cascavel
Redempção
Baturité
Ipú
Barras
União
Codó
Caxias
Moncão
Grajahú
B. do Corda
THEREZINA
Amarante
Quixeramobim
S. Bernardo
Aracaty
Mossoró
Macáo
Assú
Ceará Mirim
NATAL
Caicó
Boa Vista
Carolina
Pastos Bons
Picos
Oeiras
Jerumenhá
Icó
Crato
Souza
Cajazeiras
Jardim
Jaicóz
S. José de Mipibú
Campina Grde
Itabaiana
PARAHYBA
Olinda
RECIFE
Victoria
Pesqueira
Rio Formoso
Barreiros
MACEIÓ
Penedo
Maroim
ARACAJÚ
Petrolina
Cabrobó
Joazeiro
Bom Fim
Barra
Campestre
Porto Nacional
Palma
Mundo Novo
Lençóes
Serrinha
Alagoinhas
Andarahy
S. Izabel
Cachoeira
S. Felix
S. SALVADOR
Nazareth
Valença
Areia
Minas de R. de Contas
Caetité
Camamú
Ilhéos
Diamantino
CUYABÁ
Pyrenopolis
GOYAZ
Corumbá
S. Luzia
Bom Fim
Jatahy
Catalão
Paracatú
Januaria
S. Francisco
Tremedal
Condeúba
Conquista
Rio Pardo
Cannavieiras
Belmonte
Porto Seguro
Mᵗᵉˢ Claros
Grão Mogol
Bocayuva
Arassuahy
Minas Novas
Teophilo Ottoni
Caravellas
Diamantina
Serro
Pessanha
Conceição da Barra
S. Matheus
S. Anna do Paranahyba
Prata
Uberaba
Araguary
Patos
Patrocinio
Araxá
Curvello
BELLO HORIZONTE
Ouro Preto
Caratinga
VICTORIA
Guarapary
Anchieta
Cachoeiro
Franca
Batataes
Jahú
Botucatú
Campinas
Sorocaba
S. PAULO
Santos
Ubatuba
S. Sebastião
Jacarehy
Petropolis
Nova Friburgo
Campos
Macahé
Cabo Frio
RIO DE JANEIRO
NICTHEROY
S. João da Barra
Iguape
Xiririca
Cananea
Antonina
Paranaguá
Ponta Grossa
Castro
Guarapuava
CURITIBA
Lapa
Joinville
S. Francisco
Blumenau
FLORIANOPOLIS
S. José
Palhoça
Lages
Laguna
Passo-Fundo
S. Luiz de Gonzaga
S. Borja
Cruz Alta
Sᵗᵃ Cruz
S. Maria
R. Pardo
S. Leopoldo
Alegrete
Cachoeira
Quarahy
S. Gabriel
Caçapava
PORTO ALEGRE
L. dos Patos
Bagé
Pelotas
Rio Gᵈᵉ
Arroio Grande
Jaguarão
L. Mirim
S. Victoria
B. do Chuy
Minas
Maldonado
MONTEVIDEO
Rio da Prata
ASUNCION
F. BRIGUIET & Cia, Editores
F. Deverne, gravador

Aos « bandeirantes [1] » paulistas deve-se a conquista das regiões meridionaes contra os jesuitas e os hespanhóes. Depois do Paraná e do Rio-Grande do Sul invadiram Matto-Grosso e Minas-Geraes, creando n'esta ultima região alguns centros de povoação, fundando os primeiros estabelecimentos e começando a exploração do ouro.

No Norte, os portuguezes da Bahia fundaram Belém do Pará em 1616, e penetraram no interior pelo Amazonas, começando essa exploração de 1637 a 1639.

Foi no começo de seculo XVIII que principiaram a apparecer os primeiros symptomas de independencia sob a fórma de rebelliões e guerras civis, das quaes a mais violenta foi a Inconfidencia Mineira em 1789.

A familia real portugueza, fugida do reino deante da invasão franceza, desembarcou no Rio de Janeiro a 7 de Março de 1808.

O rei D. João VI, dando ao Brazil a autonomia politica e o titulo de « reino », marcou de facto em 1815 o fim do regimen colonial.

3. **Governos.** — A 7 de Setembro de 1822, o principe regente, filho de D. João VI, ao grito de « Independencia ou Morte », proferido á margem do Ypiranga, emancipava definitivamente o Brazil da tutella do Portugal, e era proclamado, a 12 de Outubro do mesmo anno, « Imperador do Brazil ». Estava conquistada a nova nacionalidade : o Brazil tornava-se um Imperio independente.

O primeiro Imperador Pedro I reinou de 1822 a 1831, succedendo-lhe seu filho D. Pedro II, de 1831 a 1889.

Os primeiros periodos do reino do joven monarcha foram agitados. Deram-se, durante a sua minoria, que findou em 1840, graves desordens em diversos Estados, e que só findaram em 1850.

No longo periodo de 1850 a 1889 os principaes factos da Historia do Brazil foram : as campanhas do Uruguay (1864-1865), a guerra do Paraguay (1864-1870) e a abolição da escravidão (13 de Maio de 1888).

A 15 de Novembro de 1889, foi proclamada a « Republica dos Estados-Unidos do Brazil ».

Após um curto periodo de governo provisorio, foi eleito o seu primeiro presidente constitucional, o marechal Deodoro da Fonseca (22 de Janeiro de 1891), a quem succederam :

O marechal Floriano Peixoto (1891-1894).
Prudente de Moraes (1894-1898).
Campos Salles (1898-1902).
Rodrigues Alves (1902-1906).
Affonso Penna e Nilo Peçanha (1906-1910).
O marechal Hermes da Fonseca (1910-1914), sobrinho do 1° Presidente, fundador da Republica.

4. **Divisão Politica.** — O Brazil fórma uma Republica Federativa composta de 20 Estados, do Territorio do Acre e do Districto Federal, em que está situada a capital da Republica.

E' regida pela Constituição de 24 de Fevereiro de 1891, que adoptou o regimen presidencial e reconhece tres poderes : o legislativo, o executivo e o judiciario.

O Congresso Nacional compõe-se de duas camaras : o *Senado*, no qual cada Estado e o Districto Federal são representados por tres senadores, e é constituido por **63** senadores; a *Camara dos Deputados*, composta de **212** representantes, á razão de um deputado por 80.000 habitantes.

O presidente da Republica, eleito por quatro annos, é o chefe do Poder Executivo, unico responsavel perante o Congresso Nacional, sendo os ministros da sua livre escolha.

Estes são em numero de sete : Interior e Justiça, Negocios Estrangeiros, Finanças, Industria e Obras Publicas, Guerra, Marinha, Agricultura.

Os membros do Poder Judiciario de cada Estado são nomeados pelo governo local. Cada Estado, que tem leis especiaes, é regido por um presidente ou governador electivo, cujo mandato dura geralmente quatro annos.

Alguns Estados têm um Senado [1] e todos elles uma Camara dos Deputados.

A Egreja é separada do Estado e a liberdade dos cultos é absoluta.

Todo o cidadão brazileiro maior (21 annos), sabendo lêr e escrever, é eleitor elegivel; o estrangeiro naturalisado póde preencher todos os cargos, excepto o de presidente da Republica [2].

5. **Estados e Capitaes.** — O Brazil compõe-se de vinte Estados, um Districto Federal (outr'ora Municipio Neutro), e um Territorio (Acre) [3].

Dos Estados, quatro são centraes e dezeseis maritimos.

Vindo de N. a S., os centraes são :

Estados	População	Capital	População
1. Amazonas	3.0.000	Manáos	75.000
2. Matto-Grosso	300.000	Cuyabá	30.000
3. Goyaz	340.000	Goyaz	25.000
4. Minas-Geraes	4.500.000	Bello-Horizonte	35.000

Os Estados maritimos são :

Estados	População	Capital	População
5. Pará	655 000	Belém	184.000
6. Maranhão	520.000	S. Luiz	45.000
7. Piauhy	425.000	Therezina	30.000
8 Ceará	1.100.000	Fortaleza	65.000
9. Rio-Grande do Norte	410.000	Natal	20.000
10. Parahyba	600.000	Parahyba	35.000
11. Pernambuco	1.200.000	Recife [4]	240.000
12. Alagôas	800.000	Maceió	40.000
13. Sergipe	450.000	Aracajú	30.000
14. Bahia	2.500 000	S. Salvador	280.000
15. Espirito Santo	210.000	Victoria	15 000
16. Rio de Janeiro	1.100.000	Nictheroy	40.000
17. S.Paulo	2.800.000	S. Paulo	320.000
18. Paraná	360.000	Curytiba	50.000
19. Santa Catharina	410.000	Florianopolis [5]	20.000
20. Rio-Grande do Sul	1.300.000	Porto-Alegre	110.000

21. O Districto Federal está encravado no territorio do Estado do Rio de Janeiro ; e nelle está situada a cidade do Rio de Janeiro, capital federal (900.000 habitantes).
O Territorio do Acre, administrado pela Uniao, é dividido em tres prefeituras (70.000 hab.)

6. **Divisão ecclesiastica do Brazil em 1911.** — Arcebispado metropolitano de Belém do Pará. — *Dioceses suffraganeas :* Bispados do Amazonas, do Maranhão, do Piauhy e prelazia de Santarem.

Arcebispado metropolitano de Olinda. — *Dioceses suffraganeas :* Bispados de Floresta, Fortaleza, Natal e Parahyba.

Arcebispado metropolitano da Bahia. — *Dioceses suffraganeas :* Bispados de Alagôas e Sergipe.

Arcebispado Metropolitano do Rio de Janeiro. — *Dioceses suffraganeas :* Bispa-

[1] As expedições chamavam-se « bandeiras » e aos individuos que as formavam, bandeirantes ».

1. Amazonas, Pará, Pernambuco, Alagôas, Bahia, S. Paulo, Minas-Geraes, Goyaz.

2. A leitura dos art. 72 a 78 da Constituição Federal « Declaração de Direitos » mostra que « poucas constituições modernas asseguram as liberdades publicas dos nacionaes e estrangeiros, com tanta firmeza de principios e elevação de vistas (*). »

(*) P. Domingues Vianna, *A Constituição Federal e as Constituições dos Estados*, 1911, 2 vol. F. Briguiet e Cia. editores.

3. A população dos Estados e das capitaes, baseada em calculos officiaes, é apenas approximativa, pois não existem recenseamentos modernos. É calculada para 1911. Total 21.400.000.

4. Esta capital conta approx. 180.000 habitantes. Nesse total (240.000 hab.) incluimos os arrabaldes.

5. População da cidade propriamente, que se confunde ás vezes com a do municipio (45.000 hab.).

dos do Espirito-Santo, Nictheroy e Paraná.

Arcebispado Metropolitano de S. Paulo. — *Dioceses suffraganeas:* Bispados de Campinas, S. Carlos do Pinhal, Taubaté, Botucatú e Ribeirão Preto.

Arcebispado metropolitano de Marianna. — *Dioceses suffraganeas:* Bispados de Diamantina, Pouso-Alegre, Uberaba e Goyaz.

Arcebispado Metropolitano do Rio-Grande do Sul. — *Dioceses suffraganeas:* Bispados de Pelotas, Santa Maria, e Uruguayana (no Estado); Santa Catharina; Corumbá e S. Luiz de Caceres (Matto-Grosso).

As seguintes ordens religiosas estrangeiras contam no Brazil estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria ou de ensino profissional e agricola:

Benedictinos (belgas e allemães), Carmelitas (hollandezes e hespanhóes), Dominicanos (francezes), Franciscanos (allemães), Jesuitas (em maioria nacionaes), Lazaristas (francezes), Maristas (francezes), Redemptoristas (hollandezes), Salesianos (italianos), Trappistas (francezes).

CARTA PHYSICA DA AMERICA MERIDIONAL

MAPPA N° 7

Mostrando os systemas orographico e hydrographico do Brazil

A *America Meridional* é uma grande peninsula triangular, unida á America Central pelo isthmo de Panamá, e separada da America do Norte pelo golfo do Mexico e pelo mar das Antilhas.

É banhada pelo Oceano Atlantico a L. e pelo Oceano Pacifico a O., em toda a sua extensão de N. a S., e pelo mar das Antilhas ao N.

A sua superficie é de 18.700.000 km², e a sua população de 47.000.000 de habitantes. É de todas as partes do mundo a que tem menor densidade de população (2,5 por km²).

A sua extensão, entre o mar das Antilhas ao N. e o cabo Horn ao S., é de 7.000 km., a sua largura é de 5.000 km., entre os seus pontos extremos: a costa do Pacifico a O. e o cabo de Santo Agostinho, no Brazil, a L.

É atravessada pelo « equador » ao N. A maior parte, pois, das suas terras acha-se na zona torrida, que se estende ao S. do Equador até ao « tropico do Capricornio ».

No seu *systema orographico* destaca-se, em primeiro logar, a « Cordilheira dos Andes », a maior do mundo pela sua extensão, e a segunda pela altitude, depois dos montes Himalaya. O « systema andino » acompanha a costa occidental da America Meridional em uma linha de mais de 7.000 km., desde Venezuela até á Patagonia.

Elle fórma uma cadeia dupla de montanhas que se reunem por meio de nós, e ás vezes se ramifica em diversas secções.

Assim, na parte central, na Bolivia, elle se estende mais para L.

Na sua parte occidental, segue sempre muito proximo á costa do Pacifico, não passando em muitos logares de 20 leguas a distancia entre a Cordilheira e o Oceano, sendo em alguns pontos ainda menor essa distancia.

Transcrevemos abaixo a altitude dos principaes cimos da « Cordilheira dos Andes », cujo perfil damos no « Mappa-Mundi ».

De N. ao S. os pontos culminantes são (em metros):

O Chimborazo, no Equador (6.520); o Huascan, no Perú[1] (6.763); o Misti (6.187); o Sorata (6.550); o Illimani (6.448); o Sajama (6.415), e alguns outros um pouco superiores a 6.000 metros, situados no massiço central.

Esse massiço se estreita abaixo de 27° de latitude, fornecendo ainda picos acima de 6.000 metros: o Copiapo, o Famatino e o Mercedario, para terminar no Aconcagua (7.010) e no Tupungato (6.178), ao S. do qual a Cordilheira se abaixa progressivamente, para não mais exceder de 3.000 metros.

Alguns dos picos citados e outros menos elevados são « vulcões », ás vezes extinctos, outras vezes em actividade, mas pouco perigosos em geral, por se acharem distantes de centros povoados. Entretanto, transformam, ás vezes, o aspecto das montanhas, e das suas entranhas surdem rumores.

Formando ao N. a divisa das aguas do Amazonas e das Guyanas e Orinoco, ergue-se, de L. para O., o *systema Parimá*, ou « planalto da Guyana ».

Abrange as serras de Tumuc-Humac, Acaray, Pacaraima e Parimá. Nelle encontram-se o pico Roraima, com 3.145 metros de altitude, e o Pico Maraiaca (2.630).

O *systema Brazilico* foi descripto no texto do mappa n.° 5.

A estructura dos continentes apparece nitidamente demonstrada na distribuição das « bacias hydrographicas », a qual indica de um modo exacto as linhas de declividade que correspondem a cada uma d'ellas. Na immensa região deprimida, entre o systema Parimá ao N. e o systema Brazilico ao S. cavou o seu leito, vindo dos Andes, o « rio Amazonas ».

Na zona deprimida que fica entre o planalto Andino a O. e o systema Brazilico a L., abriu o seu curso o « rio Paraguay-Paraná ». No systema Brazilico, ou planalto central, têm suas origens os rios que fórmam as bacias secundarias ou orientaes.

Aos dois primeiros rios, Amazonas e Paraguay-Paraná, o eminente geologo Orville Derby chamou « rios de baixada » e aos demais « rios de planalto ».

Entre estes o principal é o « rio S. Francisco », que fórma a terceira bacia do Brazil, com uma area de 665.000 km², seguindo-se o rio Parnahyba (Piauhy) (362.000 km²).

Estudaremos os principaes rios do Brazil quando fizermos a descripção dos Estados que elles banham.

1. Uma missão franceza em 1910 foi chamada a verificar a altitude exacta do pico *Huascan*, a expensas de uma mistress americana, que contestava a uma exploradora ingleza o *record* feminino da altitude. Obteve ganho de causa, mas essa prova lhe custou 60.000 francos.

TERRITORIO DO ACRE.

MAPPA N° 8

1. Superficie. — 2. Situação. — 3. Clima. — 4. Annexação. — 5. Divisão administrativa. — 6. Principaes cidades. — 7. Progresso e desenvolvimento. — 8. Notas.

1. Superficie. — A 7 de Abril de 1904, a superficie do Brazil accresceu de 175.375 km²[1], com a annexação desse territorio. O tratado de 8 de Setembro de 1909, com o Perú, fixando definitivamente as fronteiras entre os dois paizes, reduziu-o de alguns milhares de km², porquanto, em virtude de certas clausulas, passaram a pertencer ao Perú as nascentes do Juruá e do Purús.

2. Situação. — Limitado pela linha Beni-Javary, ou linha Cunha Gomes, que o separa do Estado do Amazonas, o seu territorio confina com o Perú e a Bolivia, conforme os limites do mappa n.° 8.

3. Clima. — O clima é quente, humido e bastante insalubre em algumas zonas. O do Juruá é o mais saudavel e o de Cruzeiro do Sul é um dos melhores da região. N'esse departamento a temperatura minima é de 19°, a maxima de 33° e a média de 25° a 26°, temperada por ventos que reinam continuamente.

Tanto a zona situada no Alto Purús, entre o rio Diabinho, affluente do Embira, e o rio Pauhiny, como a zona atravessada pelo rio Jurupary, são consideradas muito insalubres.

O impaludismo é o principal flagello d'essas regiões; entretanto, para o coeffi-

1. Segundo os calculos do *Atlas do Brazil* do barão Homem de Mello.



AREA DAS BACIAS DE ALGUNS RIOS DO BRASIL E DA AMERICA DO SUL

Amazonas	6.447.000	kil. quad.
Prata	3.700.000	—
S. Francisco	665.000	—
Uruguay	388.000	—
Parnahyba (Piauhy)	362.000	—
Iquitinhona	105.000	—
Doce	98.000	—
Parahyba do Sul	64.000	—
Rio de Contas (Bahia)	55.000	—
Paraguassú e Ibicuhy	44.000	—
Itapicuru do Conde	37.000	—
Ribeira de Iguape	29.000	—

P. Illhé, del

F. BRIGU


BACIAS
I DO AMAZONAS
II DO GURUPY
III DO MEARIM
IV DO ITAPICURÚ GRANDE
V DO PARNAHYBA
VI VARIAS
VII DO JAGUARIBE
VIII DO PIRANHAS
IX DO PARAHYBA DO NORTE
X DO S. FRANCISCO
XI DO VASA BARRIS
XII DO ITAPICURÚ
XIII DO PARAGUASSÚ
XIV DO RIO DE CONTAS
XV DO JEQUITINHONA
XVI DO MUCURY
XVII DO RIO DOCE
XVIII DO PARAHYBA DO SUL
XIX DA RIBEIRA
XX DO ITAJAHY
XXI DO JACUHY
XXII DA LAGOA MIRIM
XXIII DO RIO DA PRATA
Fóz do Amazonas
I. Caviana
R. Pará
Equador
I. de Marajó
Belem
Santarem
S. Luiz
Fortaleza
Therezina
Natal
Parahyba
Recife
Maceió
Aracajú
S. Salvador
Bahia de Todos os Santos
Goyaz
Bello Horizonte
Ouro Preto
Victoria
S. Paulo
Nictheroy
RIO DE JANEIRO
Ilha Grande
I. de S. Sebastião
Santos
Curitiba
Paranaguá
I. de S. Francisco
I. de Sta Catharina
Florianopolis
Porto Alegre
L. dos Patos
L. Mirim
MONTEVIDEO
Ilha da Trindade
OCEANO ATLANTICO
CARTA PHYSICA
DA
AMERICA MERIDIONAL
mostrando os systemas orographico e hydrographico
DO BRAZIL
Escala: 1 : 18.500.000
0 500 1000 Kil.
Convenções
CAPITAES DE PAIZES
Capitaes dos Estados ou Provincias
Cidades e Villas

TERRITORIO DO ACRE

ESTATISTICA :

Superficie : 140.000 k²
População provavel : 70.000 hab.
Alem das tres prefeituras existem :
▲ 5 postos fiscaes no depᵗᵒ do Juruá
▲ 1 — — — do Purús
▲ 4 — — — do Acre

P. Illhé, del

F. BRIGUIET & Cia, Editores

F. Deperne, gravador.

ciente mortuario do Acre, concorrem principalmente a má alimentação, a falta de hygiene e a incuria dos immigrantes.

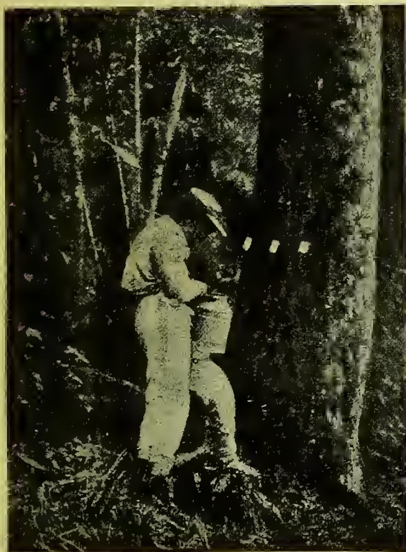


Fig. 10. — Acre. — Seringueiro esvasiando as tigelinhas.

4. **Annexação.** — A região do Acre constituia, desde 1867, objecto de litigio com a Bolivia, e o Perú tambem reclamava grande parte d'ella.

O principio da arbitragem, estabelecido na nossa Constituição, resolveu essa questão de limites, do mesmo modo que se fez com a França e com a Republica Argentina, com relação aos territorios do Amapá com a primeira, e das Missões com a segunda.

A 14 de Julho de 1899, os brazileiros residentes no Acre depuzeram as auctoridades bolivianas. A uma intervenção armada da Bolivia, derrotada por forças nacionaes commandadas pelo coronel Placido de Castro, respondeu o Brazil enviando uma expedição militar sob o commando do general Olympio da Silveira. A Bolivia resolveu então entrar em accordo com o Brazil, e das negociações celebradas resultou o tratado de Petropolis, de 17 de Novembro de 1903, pelo qual se devolveu ao Brazil a posse do territorio, mediante uma indemnisação de 1.500.000 libras ao « Bolivian Syndicate of New-York », a cessão de pequenos trechos e vantagens na linha de limites de Matto-Grosso, a construcção da estrada de ferro Madeira-Mamoré e uma indemnisação á Bolivia.

Mais tarde, o Governo brazileiro enviou uma missão composta do general Bellarmino Carneiro e do engenheiro Euclydes da Cunha, os quaes fizeram, com os representantes do Perú, reconhecimentos geographicos, percorrendo perto de 900 leguas quadradas, até então quasi desconhecidas; finalmente, o tratado de 8 de Setembro de 1909 resolveu o ultimo litigio com o Perú.

5. **Divisão administrativa.** — Foi dividido em tres departementos administrativos ou prefeituras, sob os nomes de Acre, Alto Purús e Alto Juruá, e sob a administração do Governo federal « até que, pelo seu progresso e pelo seu povoamento, possa ser elevado á categoria de Estado. »

O departamento do Acre abrange a região situada entre os rios Rapirran e Antimary:

O departamento do Purús, a região do Yaco e do Purús.

O departamento do Juruá (o mais importante) abrange toda zona entre o rio Ipixuna e o rio Tarauacá e os seus affluentes.

Cada departamento é administrado por um prefeito, nomeado pelo Presidente da Republica. As sédes das prefeituras são :



Fig. 11. — Acre. — Indios Uapichanas.

Rio Branco, no departamento do Acre;

Senna Madureira, no departamento do Purús;

Cruzeiro do Sul, no departamento do Juruá.

6. **Cidades principaes.** — Essas sédes, que eram apenas, na epocha da annexação, diminutas agglomerações de casas e barracões de seringueiros, adquiriram em pouco tempo o aspecto de pequenas villas, modestas ainda nas suas construcções, mas que melhoram e progridem dia a dia.

Cruzeiro do Sul, segundo recenseamento de 15 de Agosto de 1908, contava 1.633 habitantes (1.115 do sexo masculino, e 518 de sexo feminino), divididos em 1.437 Brazileiros e 196 estrangeiros.

É hoje uma cidade de mais de 4.000 habitantes, com residencias particulares, edificios publicos, taes como a Escola Rodrigues Alves, Bibliotheca, Forum, Imprensa Official, cinco escolas primarias e uma secundaria, officinas de electricidade, etc.

Senna Madureira, fundada pelo general José de Siqueira Menezes, em 1904, é situada á margem esquerda do rio Yaco, a uma hora de navegação a vapor, da confluencia d'esse rio com o Purús. A sua superficie nas duas margens do rio Yaco occupa 10.000 hectares, divididos em lotes urbanos e suburbanos, e a sua população é de 4.000 habitantes. A parte central d'essa cidade moderna já conta dez ruas largas, quatro praças, um boulevard e uma avenida, algumas boas construcções, como a Prefeitura, Imprensa official, escolas publicas, um hospital, um mercado, e até uma sala de reunião (o theatro Cecy). A illuminação electrica já substituiu a do petroleo, e estão sendo canalisadas as aguas.

Rio Branco, capital do Acre, substituiu Porto-Acre. Um dos ultimos prefeitos, o general Gabino Bezouro, fundou, em frente a essa cidade, á margem esquerda do rio Acre, *Pennapolis*, com todas as condições de uma cidade moderna.

Estas quatro cidades, em pleno periodo de formação, são destinadas a desenvolver-se, acompanhando o progresso desse Territorio, do qual vamos dar uma exposição summaria no capitulo seguinte.

Villa Thaumaturgo (1.500 hab.), no Alto Juruá, Villa Mercedes, Porto-Acre e Xapury (no Acre), Villa Seabra (500 hab.) na foz do Murú, são outros centros menores de povoação.

7. **Progresso e desenvolvimento.** — A população do territorio do Acre que, ha dez annos apenas, constava de alguns milhares de aventureiros brazileiros, peruanos e bolivianos, é avaliada em 70.000 habitantes, disseminados nos principaes centros já referidos, nos seringaes, barracões e postos fiscaes, situados nas margens dos rios.



Fig. 12. — Acre. — Preparo da borracha.

O trabalho organisou-se. Crearam-se grandes seringaes, alguns dos quaes oc-

cupam 200, 300 e mesmo 400 trabalhadores.

A exportação da borracha augmenta de anno em anno, como demonstra a renda que tem proporcionado ao Governo da União: de 8.700 contos em 1905 passou a 14.000 em 1909, excedendo todas as previsões feitas por occasião da sua acquisição.

Essa renda é garantida pelos postos fiscaes federaes, em numero de dez, situados nas confluencias ou nas boccas dos principaes rios.

Como prova de que, além de um brilhante acto diplomatico, o tratado [1] foi uma excellente operação financeira, basta dizer que a renda total de 1903 a 1909 já produziu 58.000 contos, e que o Governo da União despendeu para adquirir este territorio, em indemnisações e prestações pagas á Bolivia, 34.500 contos, resultando

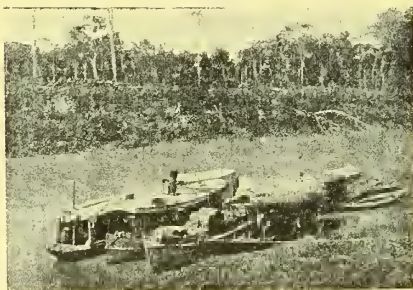


Fig. 13. — Lanchas no rio Acre.

n'estes sete annos um saldo de 23.000 contos a seu favor.

De toda zona amazonica que produz a borracha, o Acre é, sem duvida, a que reune os melhores elementos para a multiplicação e o desenvolvimento da « hevea brasiliensis ».

A sua producção annual média póde ser avaliada em 10.000.000 de kilogrammas, de um valor médio de 50 a 60.000 contos.

8. **Notas.** — Segundo La Condamine (illustre viajante francez), os indigenas chamaram « hevé » á arvore « hevea brasiliensis syphonia elastica », da qual se extráe a borracha. Os Mainas, indios do Alto Amazonas, chamavam « cautchú » á mesma arvore.

A « Commissão de Obras federaes », attendendo à difficuldade de communicações entre os departamentos, estudou o traçado de uma estrada ligando Senna Madureira a Cruzeiro do Sul, como indicamos abaixo [2]. A Commissão mixta brazileo-peruana, da qual foi commissario brazileiro o engenheiro Euclydes da Cunha, verificou que o viajante póde passar das aguas do Purús para as do Ucayali, em pouco tempo, por meio de um « varadouro. »

O indigena da Amazonia tem o nome de « tapuya ».

Os filhos do norte, principalmente cearenses, que trabalham nas mattas na extracção da borracha, são chamados « paroáras ».

Encontram-se n'esse territorio algumas tribus de indios: Jaminauas, Uapichanas, Capechenes, etc., todos pacificos, trabalhando, ás vezes, na exploração da borracha, e quasi sempre bateleiros e lenhadores.

O erudito professor Capistrano de Abreu terminou recentemente um vocabulario da lingua « caxinaua », fallada pelos indios do Alto Purús e Juruá.

Não existe nenhuma serra n'este territorio. Deu-se o nome de « Serra de Contamana » a uma elevação das terras que separa o valle do Juruá do valle do rio Ucayali, a oéste.

1. Tratado de Petropolis de 17 de Novembro de 1903, assignado pelo Ministro das Relações Exteriores, barão do Rio Branco e o ministro boliviano.

2. Segundo as explorações dos engenheiros Oliveira e Ormundo Camargo são as seguintes as distancias: do Juruá (rio) ao Tarauacá (rio), 240 km.; do Tarauacá ao Murú (rio), 53km,600; do Murú ao Embira (rio) 39 km.600; do Embira ao Jurupary (rio), 92km,700; do Jurupary ao Purús (rio), 108 km., do Purús à Senna Madureira (villa), 90 km.; Total 623km,900.

ESTADO DO AMAZONAS

MAPPA N° 9

1. Superficie, população e limites. — 2. Rios. — 3. Clima. — 4. Cidades principaes. — 5. Progressos materiaes. — 6. Notas diversas.

1. **Superficie, população e limites.** — E' um dos quatro Estados centraes do Brazil, o mais vasto dos vinte, com **1.673.000** km^2, um dos menos povoados, com **350.000** habitantes, e o que conta, com o de Matto-Grosso, o menor numero de habitantes por km^2 (0,21).

E' o Estado que confina com o maior numero de paizes estrangeiros, pois são seus vizinhos: a Guyana ingleza, Venezuela, a Colombia, o Perú e a Bolivia, e no Brazil os Estados de Matto-Grosso, do Pará e o Territorio do Acre.

Os seus limites estão definitivamente fixados, pois foram resolvidos: em 1904, pelo laudo do rei da Italia, os da fronteira com a Guyana ingleza; em 1907, a questão de limites com a Colombia [1], e no interior o accordo com o Estado de Matto-Grosso traçou como novos limites uma linha de demarcação partindo da Cachoeira de S. Antonio (no rio Madeira), até ao salto de S. Simão (no rio Tapajoz), ganhando o Amazonas a zona da margem esquerda d'esse rio e perdendo a região ao sul d'essa linha até ao rio Machado.

N'essa enorme extensão, contam-se



Fig. 14. — Acre. — Seringaes do Juruá (1).



Fig. 15. — Acre. — Seringaes do Juruá (2).

apenas oito cidades e dezoito villas, formando vinte e seis municipios e cerca



Fig. 16. — Amazonas. — A sangria da arvore.

de cem povoações situadas quasi todas á margem dos rios, e alguns portos.

2. **Rios.** — O Estado do Amazonas occupa o centro da immensa bacia d'este nome [1], e nelle correm os principaes affluentes do magestoso rio.

1. Tratado de 24 de Abril de 1907, firmado em Bogotá.

1. Area d'esta bacia, 6.447.000 km^2, segundo o *Atlas do Brazil* citado.

ESTADO DO AMAZONAS



P. Ilhé, del.

F. BRIGUIET & Cia, Editores

F. Deverne, gravador

O Amazonas perde o nome de rio Marañon na sua entrada n'este Estado, em Tabatinga, para tomar o de rio Solimões até á confluencia do rio Negro.

Entre Tabatinga e a sua foz septentrional, percorre, em territorio brazileiro, 2.882 km., e até á sua foz meridional, 3.165 km.

N'essa localidade a largura do rio é de 2.775 metros, e na barra do rio Madeira e do rio Japurá[1] varia de 4 a 6 kilometros.

Tratando do Amazonas e do seu immenso valle, diz o illustre Agassiz : « Esse labyrintho de rios, furos e lagos não constitue propriamente uma rêde fluvial, é antes um oceano de agua doce, cortado e dividido pela terra[2]. »

Os seus principaes affluentes, n'este Estado, são, á margem direita :

a — *Javary*, limite do Brazil com o Perú, extensão .... 1.056 kil.
b — *Jutahy*, navegavel na extensão de 700 km.................... 1.200 »

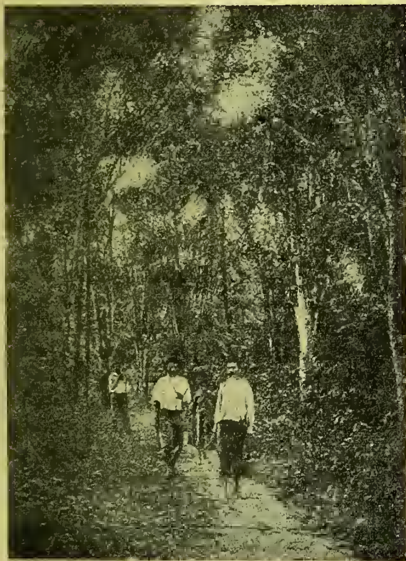


Fig. 17. — Amazonas, — Na floresta, á procura da borracha.

c — *Juruá*, com uma navegação franca de mais de 1.000 km....... 3.283 »
d — *Purús*, que occupa na ordem dos rios navegaveis o 3° logar, depois do Amazonas e do Paraguay-Paraná, com uma navegação franca de 1.667 km., n'uma extensão de.. 3.210 »
e — *Madeira*, o mais importante talvez de todos os seus affluentes, navegavel para navios de grande calado até á cachoeira de S. Antonio, n'um percurso de 1.300 km. 3.240 »

1. Affluente da margem esquerda, no Estado do Pará.
2. *Voyage au Brésil*, par Mme et M. Louis Agassiz. Paris, 1869.

Na margem esquerda, são seus principaes affluentes :
f — *Rio Içá*, denominado Putumayo, na secção do planalto no Perú........................... 1.452 »
g — *Rio Japurá*, denominado *Caquetá*, na Colombia............ 1.848 »
h — *Rio Negro*, navegavel até S. Gabriel....................... 1.551 »



Fig. 18. — Incisão da hevea. As tigelinhas.

Deixamos de citar outros affluentes e sub-affluentes, que devem ser estudados nos mappas do Amazonas, Acre e Matto-Grosso.

3. **Clima.** — A temperatura não excede 34°, e varia de 22° a 33°, mas a humidade do ar dá impressão de uma temperatura mais elevada.

Em certas épocas do anno desenvolvem-se, á beira dos grandes rios, febres perniciosas e palustres, e a ellas deve Manáos a sua má reputação, attribuivel á affluencia dos seringueiros que vêm tratar-se das molestias adquiridas nas florestas, o que augmenta a estatistica mortuaria da capital.

Como já dissemos, no capitulo do Acre, o mal é devido principalmente á falta de hygiene e de boa alimentação dos indigenas.

4. **Cidades principaes.** — *Manáos* (75.000 habitantes), capital do Estado. A 32 metros acima do nivel do mar, 930 milhas (1.700 km.) de Belém, e 1.030 milhas do Oceano Atlantico, situada á margem esquerda do rio Negro e a poucos kilometros da sua confluencia com o Amazonas.

A sua posição, a egual distancia da confluencia dos rios Purús e Madeira com o Amazonas, entre os dois rios, e a sua proximidade do grande rio e de tres dos seus maiores affluentes, é de primeira ordem.

Isso explica porque Manáos se tornou em vinte annos um grande centro de navegação e um emporio commercial importante, e como a antiga cidade, velha e insalubre, com 30.000 habitantes em 1890, transformou-se n'uma capital nova e moderna de 75.000 habitantes.

O seu porto, de construcção recente, adaptado ao regimen especial do rio Negro, é accessivel aos maiores navios de commercio, mesmo nas aguas baixas. O seu movimento é de 1.350 navios, com 611.000 toneladas.

O regimen commum aos grandes tributarios do Amazonas exerce-se no rio Negro da seguinte fórma : seis mezes de

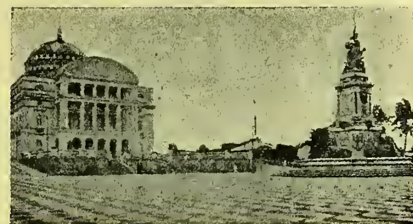


Fig. 19. — Manáos. — O Theatro e o Monumento do Amazonas.

aguas altas (de Dezembro a Maio) e seis mezes de aguas baixas, sendo de 12 metros a differença de nivel das aguas entre as duas estações.

As grandes obras executadas pela « Manáos Harbour Limited » (dique fluctuante, cáes, armazens, cabos de transporte, etc.) garantem as operações dos navios, outr'ora difficeis e onerosas.

A cidade de Manáos é construida n'uma pequena elevação á beira de um grande sacco formado pelo rio; occupa uma area immensa, conquistada á floresta.

Possue bellas praças e grandes jardins, ruas largas e rectas (Municipal, José Clemente, dos Remedios, 15 de Novembro) bem calçadas e illuminadas, numerosas linhas de bonds rapidos e confortaveis e



Fig. 20. — Manáos. — Avenida Eduardo Ribeiro.

aprazivеis passeios nas zonas suburbanas.

A avenida Eduardo Ribeiro[1], passeio favorito dos habitantes, de 30 metros de largura, no centro da cidade, é flanquea-

1. Nome de um fallecido governador do Estado, a quem Manáos deve grande parte das suas transformações e melhoramentos.

da de bellos edificios publicos e casas particulares.

Os dois principaes passeios suburbanos são : o da avenida Circular, que dá a volta da cidade, passando sob um magnifico viaducto metallico construido sobre o rio Cachoeira Grande; e o de Flôres, pequena povoação vizinha, traçado através

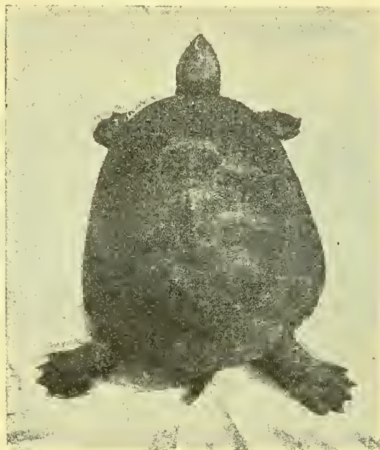


Fig. 21. — Amazonas. — Tartaruga do rio Purús.

da floresta invadida pouco a pouco por vivendas e chalets.

Manáos possue vastos edificios publicos : Theatro, Palacio de Justiça, Instituto Benjamim Constant, Gymnasio, Escola Normal, Repartição de Policia, Hospital, etc. E o futuro Palacio do Governo, actualmente em construcção, será um grandioso monumento. É de um



Fig. 22. — Amazonas. — Um barracão.

effeito agradavel o « Monumento do Amazonas », erigido em commemoração da abertura do rio Amazonas ao commercio e á navegação.

É menos insalubre do que se acredita geralmente, bem abastecida d'agua, e com mais algumas obras será saneada totalmente.

Parintins. — É a primeira cidade que se encontra n'este Estado, subindo-se o rio Amazonas, á margem direita do qual está situada, perto do Paraná do Ramos, braço direito do rio Madeira.

Era antigamente uma missão de Jesuitas. Hoje é uma cidade florescente, a 252 milhas de Manáos e 675 milhas de Belém ; communicando facilmente com os principaes municipios do Estado, está destinada a um grande desenvolvimento commercial. Os seus principaes productos de exportação são : a borracha, o cacáo, o fumo (de muita boa qualidade) e o oleo de copahyba.

Maués. — Cidade situada sobre o rio d'esse nome, perto da sua confluencia com o braço do Madeira ; é o centro da fabricação do guaraná[1], que dá logar a transacções bastante importantes. De Parintins, continuando a subir o Amazonas, os vapores deixam as villas de Urucará e Silves á margem esquerda, e Silverio Nery á margem direita, e fazem escala em.

Itacoatiara. — A cidade mais importante do Estado depois de Manáos, admiravelmente situada pouco abaixo da confluencia do rio Madeira, a 115 milhas da capital. É a cidade de maior progresso do Estado e póde-se consideral-a como de grande futuro.

É o porto de maior movimento depois do de Manáos, e por elle exporta-se directamente uma parte da producção de cacáo, para a Europa e os Estados-Unidos.

Outros centros importantes :

Manicoré e Humaytá, sobre o rio Madeira ;

Canutama e Labréa, sobre o rio Purús.

Teffé, Fonte Boa, S. Paulo de Olivença, sobre o rio Solimões ;

Moura, Barcellos e S. Gabriel, sobre o rio Negro.

Boa Vista, sobre o rio Branco, é a villa mais septentrional do Brazil.

5. **Progressos materiaes.** — A resumida descripção que fizemos da capital, mostrou os seus immensos progressos e a rapidez da sua transformação. Esses progressos foram o resultado de uma prosperidade sempre crescente, apezar de algumas crises economicas provocadas pela baixa de preços do seu principal producto : a borracha. Ha talvez demasiado optimismo da população amazonense quanto ao valor da sua principal riqueza, e deve-se receiar a proxima concorrencia da borracha asiatica, de qualidade inferior, é certo, mas tambem de preço muito mais baixo. O quasi exclusivismo na exploração de um producto póde tambem ser causa, no futuro, de serios prejuizos, e seria para desejar que as forças productoras alargassem as suas vistas para outros productos, fumo, algodão, mandioca, etc., e procurassem diminuir a carestia da vida, muito elevada em toda Amazonia.

1. O guaraná é um producto preparado com a fructa de uma arvore cipó, que se encontra nas florestas. Outr'ora conhecido sòmente pelos indios do Tapajoz, é hoje fabricado pelos habitantes de Santarém e de Maués. Constitue, misturado com agua e assucar, um refresco agradavel, e possue propriedades therapeuticas, que o tornam efficaz nas molestias intestinaes. Contem uma grande proporção de cafeina, azeite fino, gomma e um tannino especial, que o torna adstringente.

A população de Manáos é muito cosmo-



Fig. 23. — Amazonas. — Navegação do rio Purús.

polita. A população adventicia compõe-se de emigrantes dos Estados do norte, principalmente cearenses e maranhenses, aos quaes Manáos e toda Amazonia devem a sua prosperidade actual, pois a esses emigrantes, quasi sempre ignorantes e grosseiros, mas energicos e laboriosos, cabe o



Fig. 24. — Manáos — Dócas e cabos electricos.

primeiro logar na lucta dos homens contra as mattas. E no meio d'estas florestas, cada vez mais afastadas dos rios, que elles vão arrancar á « hevea » (a seringueira) o latex que vae fornecer ao mundo as 3/5 partes da borracha consumida. O Brazil exportou em 1827 : 31 toneladas ; em 1847 : 624 ton ; em 1887 : 13.000 ton. ; e em 1909 : 39.000 toneladas.

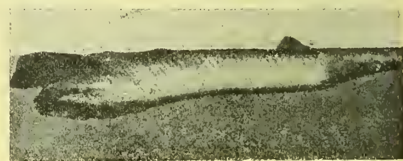


Fig. 25. — Amazonas. — Pirarucû
Comprimento maior 2m,20 ;
maior peso 75 kilos.

N'esse total o Acre occupa o 1º logar, com uma producção de 14.000 ton. ; o 2º : cabe ao Estado do Amazonas, com 11.000 ton., pertencendo o 3º logar ao Estado do Pará, com 10.000 ton., approximadamente[1].

1. Estes algarismos pódem soffrer modificações de alguma importancia. Por elles se verifica que a Amazonia concorre com, 35.000 ton. na producção total do Brazil.

A bacia do Amazonas representa uma extensão de 32.000 milhas de via fluvial interna, mas essa immensa rêde fluvial é, ás vezes, embaraçada por numerosas cachoeiras. É o que se dá mais particularmente no mais largo e magestoso dos af-

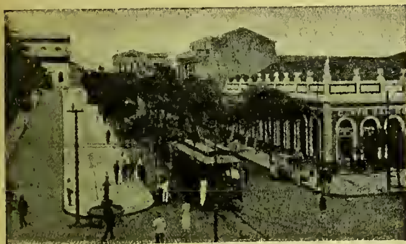


Fig. 26. — Manáos. — Rua Municipal.

fluentes do Amazonas, no rio Madeira. N'uma extensão de 365 km., 26 cachoeiras, situadas entre a cachoeira de Santo Antonio e Villa Bella (na confluencia do rio Beni e do rio Mamoré), impedem a navegação, offerecendo um obstaculo muito serio ao desenvolvimento das communicações com a Bolivia, pelos rios Beni (ou Alto Madeira) e Guaporé.

Esse obstaculo vae ser removido pela E. de Ferro Madeira-Mamoré, cuja construcção está em plena actividade. N'uma distancia total de 330 km., que comporta essa Estrada de Ferro, 110 km. já estão em trafego até ao rio Mutum-Paraná[1]. Espera-se findar a construcção até 1913.

Dos rios Beni e Guaporé fallaremos nos



Fig. 27. — Uma vista de Manáos.

capitulos relativos á Bolivia e a Matto-Grosso.

6. **Notas diversas.** — São estas as distancias do rio Solimões:

de Manáos a Codajaz	168	milhas
de Codajaz a Coary	91	—
de Coary a Teffé	113	—
de Teffé a Fonte Boa	171	—
de Fonte Boa a Tocantins	118	—
de Tocantins a S. Paulo de Olivença	100	—
de S. Paulo a Tabatinga	141	—
de Manáos a Tabatinga	902	—
	ou 1670 kilom.	

1. V. o traçado da Madeira-Mamoré no nosso mappa de Matto-Grosso.

Da ultima cachoeira do rio Madeira (Guajará-Mirim) até á foz do rio Mamoré, ha 197 km. navegaveis, e da foz d'este ao porto da Trinidad (na Bolivia), seguem-se 611 km. navegaveis para embarcações de $1^m,10$ a $1^m,32$ de calado. A maior quéda das cachoeiras do rio Madeira é o salto de Theotonio, com 11 m. de differença de nivel, n'uma extensão de 700 metros.

ESTADO DO PARÁ

MAPPA N° 10

1. Superficie, população, limites. — 2. Rios. — 3. Clima. — 4. Cidades principaes. — 5. Produ tos. — 6. Vias de communicação e progresso do Estado. — 7. Notas descriptivas.

1. **Superficie, população e limites.** — E' este o terceiro Estado do Brazil em superficie, depois dos Estados do Amazonas e de Matto-Grosso; tem **1.040.000** km².

E' um dos Estados menos povoados (**655.000** hab.) com relação á sua superficie (0,63 por km²).

É limitado pelas tres Guyanas, os Estados do Amazonas, de Matto-Grosso, de Goyaz e de Maranhão e pelo Oceano Atlantico. É banhado por este Oceano n'uma extensão de 486 milhas ou 900 km., entre o cabo de Orange e a barra do Gurupy.

Formado pelo immenso valle do Amazonas inferior, que, no dizer do grande Humboldt, seria n'um futuro proximo « *um grande centro de civilisação e o celleiro do mundo* », o Estado do Pará occupa um dos primeiros logares na federação brazileira, pela sua extensão, pelo valor de sua producção e pela immensa rêde fluvial interna.

2. **Rios**: *Amazonas.* — Atravessando este Estado, de oéste a léste, lança-se no Atlantico, n'um vasto estuario de 300 km. de largura, após um percurso de 6.200 km.[1].

Avalia-se em 32.000 milhas ou 50.000 km. a navegação realisavel pelo Amazonas e os seus affluentes, dos quaes 15.000 km. para navios a vapor e 35.000 km. para embarcações de menor calado.

O numero dos seus affluentes e sub-affluentes é muito numeroso, e como seria longo e inutil fazer a enumeração de todos, vamos assignalar os mais importantes.

Á margem direita são seus principaes affluentes, de oéste a léste:

a) Rio *Tapajoz*, formado pelos rios Juruena (792 km.) e Arinos (660 km.) com um percurso total de 1.992 km. e 278 km. de secção navegavel.

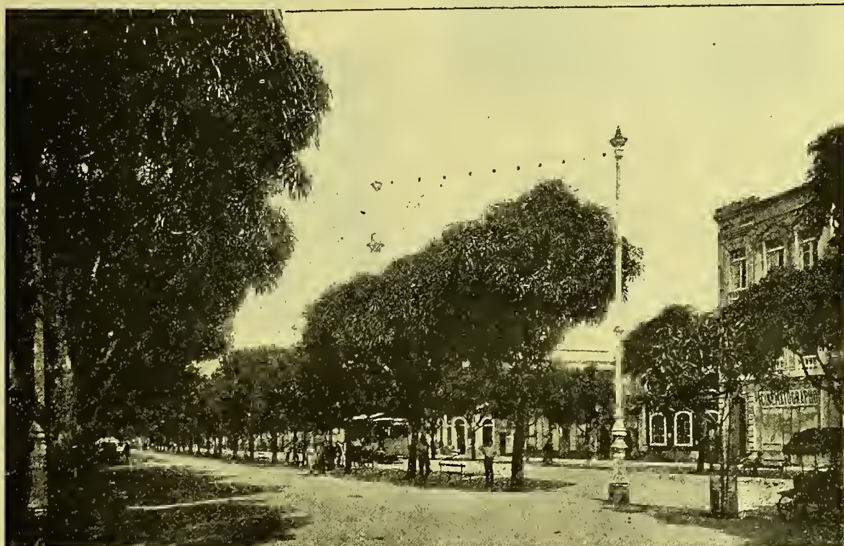


Fig. 28. — Pará-Belém. — O Largo da Polvora.

b) Rio *Xingu* (1.980 km.), navegavel até Souzel, notavel pelo grande sacco que fórma para o S.

c) Rio *Anapú* (627 km.), navegavel até á primeira cachoeira.

1. Percorre mais de 3.000 kilom. no Perú e 3.165 no Brazil (de Tabatinga á sua foz meridional). Segundo as opiniões mais valiosas, as nascentes do grande rio são a Cordilheira de Aucachs, districto de Huamalis (no Perú). De accordo com esta opinião, o rio que desce dos Andes Peruanos, no ponto mais afastado tem o nome de rio Nupe, e o seu volume d'agua é superior ao do rio que sáe do lago Lauricocha (outr'ora adoptado como nascente do Amazonas). Toma o nome de *Marañón* da confluencia do Uatlaga e do Ucayala até Tabatinga. A profundidade do canal varia entre 20 metros (em Tabatinga) e 70 m. (em Obidos). Dá livre navegação a navios de 3 000 ton. até Iquitos (Perú) e a paquetes de 5.000 ton. até Manáos.

d) Rio *Tocantins* (2.640 km.), navegavel até á cachoeira de Tapayuna-quará, na extensão de 133 km.; o seu principal affluente á margem direita é o rio *Paranan* (600 km.), dos quaes 488 navegaveis a canôa.



Fig. 29. — Pará. — O castanheiro.

Os seus affluentes da margem esquerda são: o Jamundá, o Trombetas, o Parú (950 km. dos quaes 140 km. navegaveis), o Jary e o Araguary (com uma secção navegavel) que apresentam todos numerosas cachoeiras ou corredeiras.

3. Clima. — Como toda Amazonia, este Estado goza de uma fama de insalubridade exagerada.

O clima é quente e humido, mas, a pouco mais de um grão de latitude sul, é ameno e temperado, como attesta Agassiz [1].

A temperatura não excede de 34° e apresenta uma média de 26°.

Quanto á salubridade, escreveu o Dr Severiano da Fonseca : « O Pará, não obstante a sua situação geographica, acima do equador, é muito menos quente e muito mais saudavel do que, em geral, o suppõem. »

De manhã até ás 9 ou 10 horas e á tarde depois das 5 horas, o calor abranda ; as noites são bastante frescas, tornando-se prudente agazalhar-se contra a humidade.

Ha duas estações : o estio ou estação secca, e o inverno ou estação chuvosa, a primeira de Junho a Dezembro, a segunda de Janeiro a Junho, mas com mui pequena differença de temperatura.

4. Cidades principaes. — A população do Estado está dividida por 26 cidades, 42 villas, perto de 200 povoações e algumas colonias, além de pequenos portos á margem dos rios.

1. V. pagina 5 do *Grande Atlas do Brazil*: O clima do Brazil, Equador thermico.

A unica grande cidade do Estado é a capital : *Belém* (antiga N. S. de Belém, fundado em 1616) a qual conta uma população avaliada em 184.000 habitantes.

O seu porto é situado no estuario [1] que formam os rios Mojú, Acará e Guamá, abaixo da foz do Tocantins, a 138 km. do Oceano e 2.142 milhas do Rio de Janeiro.

É o principal emporio da navegação do Amazonas e das emprezas estrangeiras que estabelceram relações directas com a Europa e os Estados-Unidos.

O movimento desse porto em 1910 foi de 1.520 navios a vapor e a vela, representando 1.244.000 toneladas.

Belém (ou *Pará*) é a cidade mais importante do norte do Brazil, apezar de menos povoada que Bahia e Recife.

É tambem superior a essas cidades pela sua riqueza, o seu commercio exterior, os seus edificios, praças e passeios.

Belém possue avenidas admiraveis, como as da Republica, de Nazareth e de S. Jeronymo ; praças como as da Independencia e de Nazareth [2], e mais de cincoenta edificios notaveis.



Fig. 30. — Pará. — Incisões de « heveas ».

Entre os edificios antigos destacam-se o palacio do Governo, a Cathedral e outras egrejas; entre os modernos, a Intendencia Municipal, o Theatro da Paz, o Instituto Lauro Sodré, a Santa Casa, o Asylo de Mendicidade, o Hospital Portuguez, quarteis, lyceos e repartições.

Tem um excellente serviço de bonds electricos, desde 1905, com um material superior, talvez, ao das cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo.

Póde-se orgulhar tambem do « Museu Paraense » ou « Museo Goeldi » (nome do sabio que o dirigiu por mais de 20 annos), o principal estabelecimento scientifico, n'esse genero, do Brazil, que encerra, para estudal-as debaixo de todas as fórmas, as immensas riquezas naturaes da Amazonia.

Finalmente, citaremos o « Bosque Municipal », parque sem egual, pois é um trecho de floresta virgem, com a natureza possante dos tropicos, arranjado e preparado pela mão do homem.

1. Este estuario tem o nome de *Bahia* de *Guajará*.
2. As avenidas S. Jeronymo e Nazareth prolongadas pela da Independencia são flanqueadas de mangueiras seculares, que formam uma abobada de galhos e folhagens.

Seguindo a costa de léste a oéste encontram-se :

Vizeu, á margem esquerda do rio Gurupy, perto de sua foz, e a 250 km. de Belém. Centro bastante importante de criação de gado, este municipio tem boas terras, que produzem fumo, milho e mandioca. Communica com Belém por navios á vela ou a vapor, costeiros; mas é provavel que será ligada mais tarde á E. de F. de Bragança.

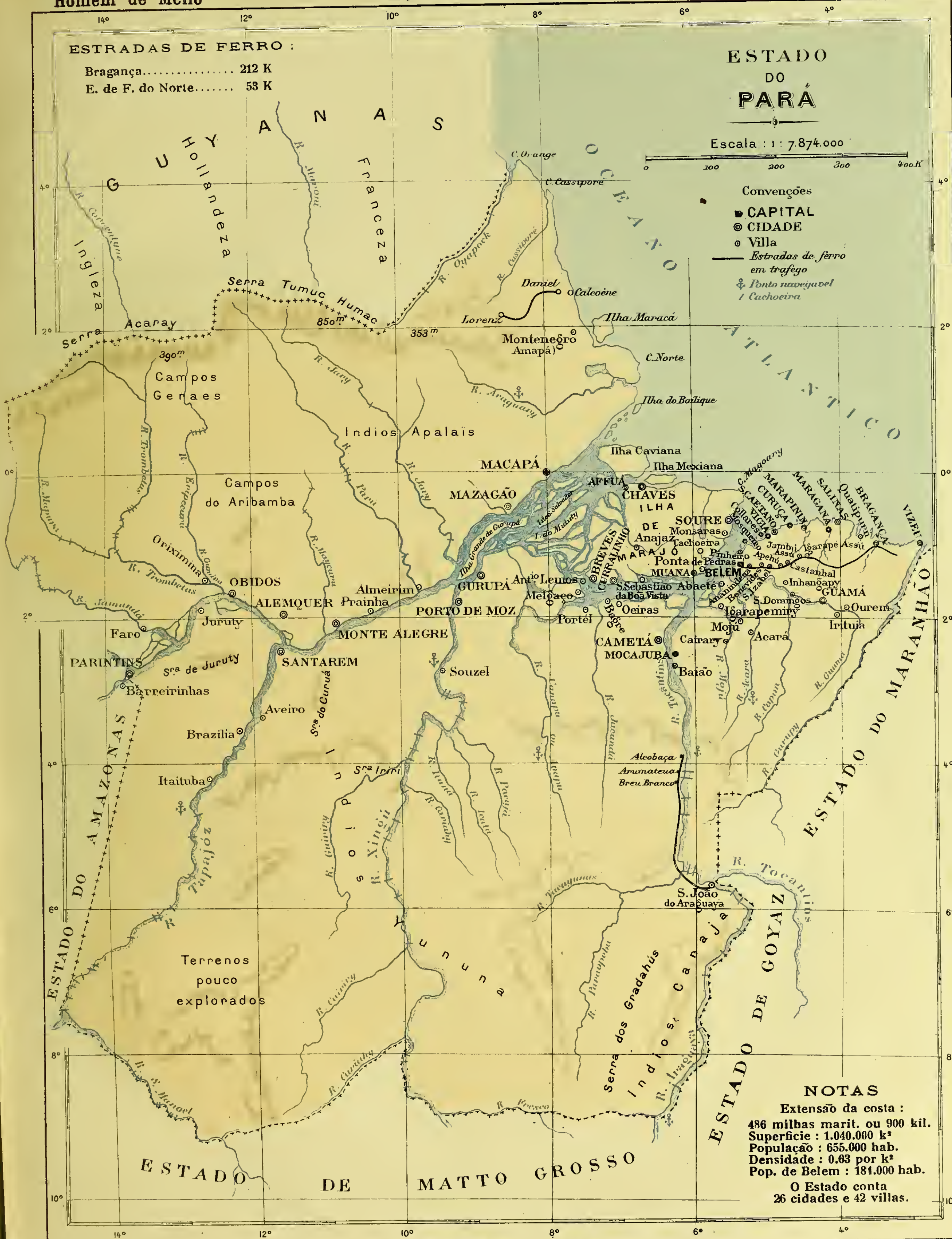
Bragança. — Ponto terminal da estr. de ferro d'este nome, a 212 km. de Belém, situada á margem do Caeté, a 16 km. do Oceano. Esta cidade é ligada por uma estr. de ferro de bitola estreita á colonia Benjamim Constant, e por um ramal de 15 km. á villa de Pinheiro. E' o centro de uma excellente região agricola, que o governo do Estado escolheu para n'ella fundar nucleos coloniaes. A est. de ferro atravessa uma zona fertil para as culturas de cereaes, banhada por numerosos rios e igarapés, e de clima saudavel, destinada a um futuro prospero.

Vigia, a 68 km. de Belém, á margem direita do Furo da Laura. É uma antiga cidade colonial, habitada por numerosos pescadores que vão exercer a sua industria até ao cabo Norte e mesmo ao Amapá, a bordo de embarcações especiaes chamadas « vigilengas ». O commercio consiste em borracha, cacáo, azeite, peixe salgado e colla de peixe.



Fig. 31. — Belém. — Avenida 16 de Novembro.

Na *ilha de Marajó*, as principaes cidades são :



P. Ilha del. F. BRIGUIET & Cia, Editores F. Deserne, gravador

Soure (a 90 km.), Muana (a 76 km.), Curralinho (a 260 km.), da capital, *Breves* (a 270 km. de Belém), escala obrigatoria da navegação do Amazonas, porto commercial, exportador de borraeha, e de cacáo; e ao norte da ilha :

Chaves, cidade bastante prospera, cercada de numerosas fazendas de criação, que remettem gado para a capital. Ex-



Fig. 32. — Belém. — Os novos cáes.

porta tambem alguma borracha da ilha de Marajó e das ilhas Caviana e Mexiana.

A' margem esquerda do rio encontram-se :

Macapá, a 335 km. de Belém, situada debaixo da linha do equador, celebre pela antiga fortaleza construida nos tempos coloniaes. O seu municipio muito extenso é coberto de ricas florestas de « heveas », tem planicies favoraveis á criação, e n'elle encontra-se ouro.

Mazagão, a 544 km. de Macapá, sobre o igarapé d'esse nome, e a 16 km. do rio Amazonas. Municipio productor de borracha, cacáo, castanhas, e salsaparilha.

Subindo o rio Amazonas, encontram-se



Fig. 33. — Belém. — Instituto Lauro Sodré.

numerosas localidades, villas ou cidades, nas suas margens ou nas dos seus affluentes. Citaremos apenas as principaes :

Cametá (cidade de 25.000 hab.), a 180 km. de Belém, situada n'uma vasta planicie á margem esquerda do rio Tocantins, que n'esse logar tem uma largura de perto de 8 km. Cidade commercial e prospera, exportadora de borracha, cacáo e castanhas. Porto excellente, navegavel para os paquetes, que pódem subir o rio ainda durante 200 km. até á região encachoeirada.

Monte-Alegre (615 km. de Belém), á margem esquerda do rio Amazonas, n'uma elevação, é a cidade mais salubre do Estado pela sua situação e excellente agua nascente. Faz bom eommercio de gado e de borracha e exporta grande quantidade de pirarucú [1]. Tambem produz canna e aguardente e alguns cereaes eultivados n'uma eolonia hespanhola.

Santarém é uma das mais florescentes cidades do Estado, a 692 km. da capital, situada na confluencia do rio Tapajoz eom o Amazonas, á margem direita. Exporta borracha, cacáo e pirarucú, e tem bons elementos para a agricultura.

Alémquer, na foz de um igarapé, communicando com o paraná d'este nome [2]. Commercio prospero de gado, castanhas e pirarucú.

Obidos é a ultima cidade importante do Estado, antes de chegar á fronteira do Estado do Amazonas. Está situada á margem esquerda do grande rio, na sua parte mais estreita (1.892 m.) a 760 km. da capital, mas a 569 milhas (1.053 km.) pelo rio [3] e a 12 km. da foz do Trombetas.

É um excellente ponto estrategico, e por isso o Governo dotou a cidade de uma fortaleza moderna, que acaba de ser construida. É uma escala obrigatoria para todas as embarcações que sulcam o Amazonas, e o porto de escoamento dos productos dos Campos Geraes, vastissimas planicies de criação, ás quaes está ligado por uma estrada de 300 km.

5. **Productos.** — O producto principal do Estado é a *borracha*.

Esse producto, que varias industrias da Europa e dos Estados-Unidos reclamam, é extrahido da hevea [4], abundante nas vastas florestas da Amazonia. A producção total do Brazil já attingiu 39.000 toneladas, figurando n'esse total o Estado do Pará, com 10.000 tonelados em 1909 ; pelo porto de Belém exportaram-se, na colheita 1908-1909, mais de 20.000 toneladas de qualidades differentes, conforme a nota abaixo [5].

O *cacáo* figura em segundo logar na



Fig. 34. — Belém. — Boulevard da Republica.

lista dos productos deste Estado, com um total de 3.520 toneladas, n'um valor de 2.324 contos para a colheita 1908-1909. Os Estados do Pará, da Bahia [6] e de Pernambuco são os maiores productores do Brazil, que, por sua vez, é o maior productor do mundo.



Fig. 35. — Pará. — Gado da Ilha de Marajó.

O do Pará é de excellente qualidade, mas poderia ser melhorado com outros

---

1. Especie de bacalháo de agua doce, muito abundante nos rios e lagôas da região.

2. A distincção pratica entre *igarapé* e *paraná* é que o 1º é navegavel sómente para pequenas canôas, ao passo que o 2º da livre pratica a embarcações de maior calado.

3. Principaes distancias entre os portos do rio Amazonas, n'este Estado:

Belém a Breves, 136 milhas; Breves a Gurupá, 118 milhas; Gurupá a Porto de Moz, 39 milhas; Porto de Moz a Prainha, 108 milhas; Prainha a Santarem, 96 milhas; Santarem a Obidos, 72 milhas. Total : 569 milhas.

4. « Fonte de riqueza publica, elemento fecundo do seu progresso commercial», como se exprimiu o senador Paes de Carvalho.

5. A borracha é formada pela coagulação do latex ou leite, extrahido de certo numero de arvores ou de cipós. A arvore que produz o melhor latex é a *Hevea brasiliensis*, ou Syphonia elastica, na familia da qual se contam umas 20 especies, originarias da Amazonia, com excepção de uma unica. Os habitantes dão-lhe o nome de « seringueira verdadeira » e as suas variedades principaes são denominadas : seringueira branca, preta, mangue, vermelha, barriguda, etc.

É uma arvore de 20 a 30 m. de altura, de tronco cylindrico, cujo diametro varia de 0m,80 a 1m,20. Reproduz-se ao acaso pelas sementes, que são projectadas pela explosão da casca que as contem, e só caduca após mais de um seculo de duração.

A « castilloa elastica » é outra arvore de 12 a 20 m de altura e de 0m,50 a 0m,90 de diam. vulgarmente chamada « caucho », que produz uma borracha de qualidade inferior á da hevea. É encontrada nos valles do Juruá, do Purús e do Madeira, e n'este Estado, nos do Tapajoz, do Xingú e do Araguaya.

A hevea começa a dar uma producção remuneradora depois de 15 ou 20 annos, ao passo que a castilloa póde ser explorada depois de 5 annos. É no fim d'esses prazos que póde se tirar o leite, o que se faz cortando a cortiça externa até ferir as cellulas do latex, tendo-se o cuidado de não damnificar a verdadeira casca. O succo leitoso é branco na « hevea », preto no exterior e amarello no interior na « castilloa » Quando escorre das incisões, é apanhado em vasilhas, para ser coagulado pelo calor ou por meio de substancias chimicas, até transformar-se em « coalhada ». Esta, depois de lavada, enrolada e secca, constitue a « borracha ».

Para os Estados-Unidos: 4.454 ton. de borracha fina e 4.424 ton. de sernamby (inferior). Para a Europa : 5.614 ton. de borracha fina, 4.320 ton. de sernamby, 1.233 ton. de mangabeira. Total 20.045 ton.

6. Este Estado é, actualmente, o que fornece maior quantidade de cacáo (v. Bahia).

methodos de preparação, afim de rivalisar com o cacáo de Caracas (Venezuela) e de Surinam (Guyana hollandeza) se os agricultores tivessem mais cuidado na seccagem.

O « cacaoeiro » [1] é um pequeno arbusto originario da America Central, que fornece uma fructa contendo amendoas, as quaes, após uma fermentação de 4 ou 5 dias e uma seccagem perfeita, são applicadas na fabricação do chocolate, ou empregadas sob a fórma natural, fornecendo um alimento excellente e nutritivo.

A *castanha* ou noz do Brazil é, na opinião do Snr. Jacques Hüber, director do Museu Paraense, uma das grandes riquezas do Estado.

É a fructa de uma arvore que attinge, ás vezes, até 50 m. de altura. A colheita é muito facil, pois consiste em apanhar a fructa no sólo, mas não deixa de apresentar algum perigo, pois na época da colheita (de Outubro a Março) cáem as fructas, chamadas « ouriços », formadas por uma casca muito dura, dentro da qual se encontram 15 a 30 amendoas, e de um peso variando de 1 a 2 kilogrammas. É d'estas amendoas que se extráe um oleo muito fino e agradavel, no estrangeiro, para onde são remettidas [2].

Os castanhaes são abundantes na região do Guamá e do Mojú, ao sul e a léste de Belém, e nas margens do Tocantins, do Trombetas, do Eripecurú e do Arinhanha.

Além d'esses tres productos, o Pará exporta folhas, raizes e resinas medicinaes, taes como ipecacuanha e a salsaparilha; madeiras finas, piassava (utilisada na fabricação de esteiras e escovas), e cêra de carnaúba (empregada na illuminação).

A cultura do algodão, outr'ora abandonada, recomeça em terras do municipio de Bragança, e as plantações de arroz já merecem a attenção de alguns agricultores [1].

A cultura do fumo é praticada em dezoito municipios, principalmente nos de Bragança, Guamá, Ourem e Acará, a sua producção attinge 1.000.000 de kilogrammas.

Os resultados vantajosos proporcionados pela industria da borracha têm determinado o abandono da cultura dos cereaes.

A criação do gado tem sido descurada tambem; comtudo, ella se desenvolve nos municipios de Cachoeira (150.000 cabeças), de Soure (100.000), Chaves e nas ilhas Mexiana e Caviana (12[illegible].000).

Avalia-se em 450.000 o numero de cabeças na ilha de Marajó e no municipio de Bragança, e em 350.000 o dos municipios situados nas margens do Amazonas e dos seus affluentes, além de 40.000 cavallos em todo o Estado.



Fig. 36. — Pará. — Duas vistas da Capital (Belém) (1 et 2).

6. Vias de communicação e progresso do Estado. — E natural que uma região banhada pelo Amazonas e os seus affluentes, n'um percurso navegavel de **50.000** kilometros, tenha poucas estradas de ferro.

N'este Estado contam-se apenas: a estrada de ferro de Bragança (**21[illegible]** km.), o ramal de Pinheiro (**15** km.), os dois ramaes de bitola estreita, até Benjamim Constant e a colonia do Prata (em construcção); e a estrada de ferro do norte do Brazil, destinada a ligar o baixo ao alto Tocantins e o Araguaya, atravessando as regiões encachoeiradas do primeiro d'esses rios. Estão construidos apenas **53** km. d'esta ultima, desde Alcobaça até Breu Branco [2], devido a numerosas difficuldades sanitarias, technicas e materiaes encontradas pela companhia concessionaria e constructora.

O serviço de navegação fluvial é em grande parte realisado pelos vapores da « Amazon Steam Navigation C° », que possúe sete linhas principaes [1] e algumas secundarias [2].

Numerosos vapores pertencentes a firmas commerciaes de Belém navegam nos affluentes do Amazonas, avaliando-se em 20.000 toneladas a flotilha empregada n'esse serviço.

Belém, que commanda essa vastissima rêde fluvial, está situado a oito dias de Nova-York, dez dias de Lisboa, e 2.240 milhas do Rio de Janeiro (sete dias nos navios mais rapidos).

Se aos dotes naturaes e aos elementos de progresso material, que todos os dias melhoram (taes como o novo porto de Belém, em completa via de realisação) juntarmos o progresso moral e intellectual que se tem operado n'estes ultimos vinte annos, verificamos que o Estado do Pará reune em todos os ramos as melhores condições de desenvolvimento.

Na instrucção primaria, contam-se mais de 16.000 alumnos, dos quaes 4.000 pertencem á capital. O Gymnasio Paes de Carvalho, que tem 300 alumnos e o Instituto Lauro Sodré, que ministra instrucção technica e secundaria, são estabelecimentos de primeira ordem. Ha uma Escola Normal, e crearam-se recentemente, além de novas escolas primarias, os Institutos do Prata e de Ourem, o Orphanato de Outeiro, uma Estação experimental de agricultura pratica, com campos de demonstração, etc. [3].

7. Notas descriptivas. — Vamos juntar algumas notas ao ligeiro estudo que fizemos sobre este Estado.

No immenso delta do Amazonas existem numerosas ilhas de diversas grandezas, das quaes muito poucas são habitadas. As mais notaveis são: a ilha de Marajó (5.328 km²), a Caviana (5.000 km²), a de Gurupá (4.800 km²), a Mexiana (1.500 km²), a do Mututy, etc.

No seu percurso até acima de Parintins, contam-se mais de 60 ilhas e grande numero de ilhotas. Na secção entre Obidos e Monte-Alegre ha mais de 20 ilhas bastante extensas e mais de 50 lagôas, das quaes a de Villa Franca é a mais profunda. Justifica-se d'esta fórma

1. « O cacaoeiro » dos ricos alluviões do Surinam produz 3 a 4 kilogrammas de amendoas, e no Brazil uma média de 1 kilogramma.

2. O Estado exportou em 1908-1909 mais de 80.000 hectolitros, de um valor de 1.200 a 1.600 contos.

1. Graças às medidas adoptadas pelo Dr Augusto Montenegro, na época do seu governo (1902-1910).

2. Deve terminar na « Prainha da Rainha ».

1. De Belém a Manáos, a Iquitos (Perú), a Baião (no Tocantins), a Mazagão, a Aytutanahan (no Purús), a Santo Antonio (no Madeira) e a Santa Isabel (no rio Negro).

2. Linhas secundarias: ao Araguary, Itaituba, Santa Julia, Soure e Mosqueiro; e uma especialmente costeira, de Belém a Montenegro.

3. A instrucção publica, os assumptos de ordem hygienica, o embellezamento da capital, a colonisação são questões que sempre mereceram a attenção dos dirigentes do Estado e da capital.

o que disse o illustre Agassiz : « Esse labyrintho de rios, furos e lagos não constitue propriamente uma rêde fluvial, é antes um oceano de agua doce, cortado e dividido pela terra. Sem duvida, não póde ser considerada terra firme uma zona que se estende de uma extremidade á outra do continente, que, na metade do anno, desapparece debaixo d'agua, e na qual, por conseguinte, não póde haver nem caminhos de ferro, nem grandes estradas, nem mesmo viagem a pé n'uma extensão um pouco consideravel. »

O rio Amazonas offerece um phenomeno curioso, denominado « pororóca » pelos naturaes do logar, e o que os francezes chamam « mascaret ». Nas marés do equinoxio, durante os tres dias antes da lua cheia ou nova, uma onda alterosa sóbe o rio, represando as aguas. É produzida pelo oceano, que retendo as aguas do rio, repelle-as com força, elevando-as em alguns minutos ao nivel a que chegam em seis horas nos tempos ordinarios. A maré e a pororóca se fazem sentir até Obidos, isto é, a mais de 800 km.

Os rios da margem esquerda, que nascem nas serras de Acaray e de Tumuc-Humac, não são navegaveis, devido ás numerosas cachoeiras que embaraçam o percurso. O Jamundá (limite com o Estado do Amazonas) foi explorado pelo illustre scientista Dr Barboza Rodrigues, fallecido director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, e auctor de obras notaveis. Os rios Trombetas, Mapurá, Eripecurú, etc. foram percorridos pelo explorador francez H. Coudreau (já fallecido) e sua intrepida companheira, que continuou por alguns annos, só, essas explorações, emprehendidas, em grande parte, quando era governador do Estado o Dr Lauro Sodré.

ESTADO DO MARANHÃO

MAPPA N° II

1. Historia. — 2. Superficie, população, limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios. — 5. Clima. — 6. Principaes cidades. — 7. Progresso do Estado. — 8. Productos. — 9. Notas diversas.

1. Historia. — Foi Vicente Pinzon o primeiro europeu que desembarcou nas costas do Maranhão.

As duas primeiras expedições, destinadas a colonisar este territorio, victimas de naufragios, causaram quasi o abandono dos portuguezes, de sorte que o francez Jacques Riffault, armador de Dieppe, após uma viagem em 1594 e de volta á sua patria, armou uma forte expedição, sob as ordens de Daniel de la Ravardière, que tomou posse d'esta colonia, dando-lhe o nome de S. Luiz, em honra de Luiz XIII, então rei de França.

Jeronymo de Albuquerque, já famoso chefe brazileiro, incumbido de expellir os invasores, desembarcou em 1614 e venceu os francezes, obrigando La Ravardière a capitular.

Um decreto de 1621 instituiu o Estado do Maranhão, nome que havia recebido Jeronymo de Albuquerque.

Em 1641, em obediencia ás ordens de

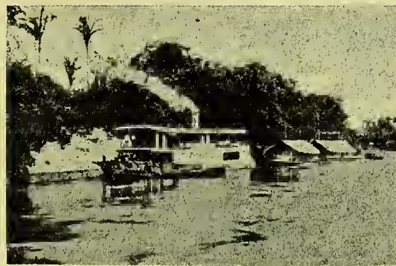


Fig. 37. — Maranhão. — Vapor sobre o rio Itapicurú.

Mauricio de Nassau, o capitão hollandez Koen conquistou a ilha, que os hollandezes abandonaram em 1645, repellidos por Antonio Teixeira de Mello.

Após uma revolta suffocada pela metropole em 1684, o Maranhão foi administrado por capitães-móres até 1754, tornando-se capitania independente em 1772.

Foi libertado do jugo lusitano por lord Cockrane em 1823; e o coronel Luiz Alves de Lima (depois duque de Caxias) poz termo, após successivos combates, em 1840, a uma revolta declarada em 1838, concedendo o imperador Pedro II a amnistia geral aos culpados, pouco tempo depois da sua maioridade.

Pela lei de 12 de Junho de 1852, passou a ser do dominio do Maranhão o territorio comprehendido entre o Turyassú e o Gurupy, ao qual foi annexado em 1854 o municipio de Carolina, que fazia parte do Estado de Goyaz.

2. Superficie, população, limites. — Em superficie, este Estado, com **390.660** km²[1], occupa o setimo logar, entre S. Paulo e a Bahia.

A sua população de **520.000** habitantes o colloca em undecimo logar, entre os Estados de Alagôas e de Piauhy.

Conta 1,3 habitante por km², e por conseguinte pouca população em relação ao seu territorio, o qual é dividido em 13 cidades, 41 villas, mais de 400 povoações, algumas freguezias e alguns portos.

E' quasi exclusivamente limitado por differentes rios : o Gurupy, o Tocantins e o Manoel Alves Grande formam com o Parnahyba, que o limita com o Estado do Piauhy na sua extensão total, quasi todos os seus limites, deixando apenas logar aos limites terrestres no sul, com a chapada das Mangabeiras, e a oéste a uma linha de demarcação que parte da confluencia do Tocantins com o Araguaya até encontrar as nascentes do Gurupy.

1. Segundo os calculos feitos para o *Atlas do Brazil*, em vez de 459.884 km², que lhe eram attribuidos pela antiga superficie official.

3. Aspecto do sólo. — As serras do Maranhão e do Piauhy são as ramificações da extremidade septentrional do grande chapadão central, que de S. a N. segue de Goyaz, entre o Tocantins e o Parnahyba, indo perder-se no 4° de latitude S. A sua escarpa verte em geral para N.-E.

Ellas tomam as differentes denominações locaes de serra dos *Coroados*, da *Desordem* e da *Cinta*, que separam as aguas dos rios Grajahú e Pindaré das do Tocantins; serra do *Negro*, entre os rios Trajahú e Mearim ; serras do *Penitente*, *de Itapicurú* e do *Valentim* á margem esquerda do rio Parnahyba. Todas essas serras ficam a N. e L. da grande chapada das « Mangabeiras ».

Pouco ao N. da cidade de Carolina, o rio Tocantins atravessa uma cadeia de montes, ora dispostos em grupo, ora isolados.

É uma ramificação da grande serrania que divide as aguas do S. Francisco e do Tocantins. Depois de assim atravessar este ultimo rio, continúa na direcção de O. formando a divisão das aguas do mesmo rio Tocantins e do Araguaya.

Fóra d'essas principaes serras, o sólo é

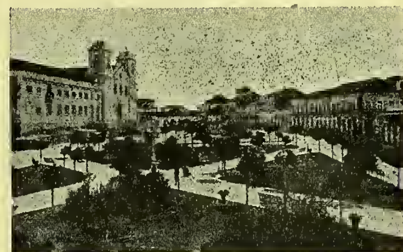


Fig. 38. — São Luiz. — Praça João Lisboa.

geralmente plano ; toda a região do N. na baixada dos rios é pouco accidentada.

4. Rios. — Além do *Gurupy*, que tem uma extensão de 800 kilometros, este Estado é banhado pelos seguintes rios principaes :

O *Turyassú ;*

O *Mearim*, com uma extensão de 1.095 km., navegavel para pequenas embarcações até Barra do Corda, do qual são tributarios, á margem esquerda :

O *Pindaré* (515 km.), navegavel até á villa de Monção ;

O *Grajahú* (574 km.).

O mais importante dos rios do Estado é o *Itapicurú* (1.650 km.), navegavel até á cidade de Picos, e por barco, mas com grande difficuldade, pela estreiteza e pelas fortes sinuosidades, até á villa do Mirador.

De Caxias até Picos, na extensão de 276 km., já foi ensaiada, sem exito, a navegação por barcos a vapor, durante as cheias, e na estiagem por barcos tocados á vara.

Os seccos [1], as corredeiras e algumas cachoeiras difficultam, em qualquer época, a navegação do *alto Itapicurú*, causando sério embaraço ao commercio.

Segue-o em importancia o rio *Mearim*, que tem a sua origem n'uma vasta floresta ao sul do Estado, cerca de 1,330 metros acima do nivel do mar. O *Mearim* e o *Grajahú*, no ponto de confluencia, têm ambos a mesma largura de 88 metros e formam um angulo de 95°. D'ahi para baixo o *Mearim* apresenta, em Agosto, $13^m,20$ de profundidade; e, em Fevereiro, quando as chuvas são abundantes, attinge 20 metros.

No ponto de confluencia com o rio *Pindaré*, tem este 220 metros de largura e o *Mearim* 660 metros.

N'estes dois rios observa-se o phenomeno das pororócas, que tornam tão violenta e impetuosa a correnteza das marés, que o rio recebe em cerca de tres horas as aguas que vasaram em nove.

Os bellos e varios lagos — do qual o de *Vianna* é o mais importante — quasi todos situados á margem esquerda do rio *Pindaré*, communicam-se com elle por



Fig. 39. — Maranhão.
S. Luiz. — Avenida Maranhense.

meio de *igarapés*, e não são mais do que grandes reservatorios de aguas pluviaes e dos repiquetes do proprio *Pindaré* [2].

5. **Clima.** — Certas zonas do Estado soffrem uma secca mais ou menos prolongada.

Em muitas regiões proximas do littoral o clima é agradavel e salubre. Como na Amazonia, ha duas estações bem definidas: uma chuvosa, de Janeiro a Junho, e outra secca, de Junho a Dezembro. A temperatura é quasi egual durante todo o anno, com uma média de 27° e uma maxima de 35°.

6. **Principaes cidades.** — A capital, *São Luiz* (45.000 habitantes), é situada na ilha d'este nome, e edificada entre as bacias de S. José e de S. Marcos.

A ilha é separada do continente pelo canal do Mosquito.

É uma cidade bastante industrial, que conta grande numero de fabricas, e na qual subsistem ainda os usos de Portugal.

Os seus edificios publicos são, na maior parte, palacios portuguezes; mas os ultimos governos têm-se applicado em embellezar a cidade com praças e jardins, taes como a praça Benedicto Leite, o parque Gonçalves Dias, onde se vê a estatua do grande poeta brazileiro, nascido no Maranhão, a praça João Lisboa, do nome do grande escriptor, e a avenida Maranhense.

Além de um bello theatro, de uma rica bibliotheca com perto de 20.000 volumes, S. Luiz tem uma Escola Modelo, uma Escola de Musica, uma Escola Normal, considerada uma das melhores do Brazil, o Lyceo Maranhense [1].

O Maranhão se distingue pela cultura das lettras. É o berço de excellentes poetas, de escriptores notaveis e de eminentes homens de Estado. A sua capital ufana-se, legitimamente, do titulo de « Athenas Brazileira, » pois nenhuma cidade do norte do Brazil a eguala no seu culto á sciencia e ás lettras [2].

Em resumo, S. Luiz é uma capital que impressiona favoravelmente o viajante; é agradavel, limpa, bem calçada [3]. Tem certa semelhança com a capital da Bahia, pois é dividida tambem em cidade baixa e cidade alta, avistando-se d'esta um lindo panorama sobre a bahia de S. Marcos e a ponta d'Areia.

Caxias, a segunda cidade do Estado, cognominada a « Manchester Maranhense » (10.000 habitantes), á margem direita do rio Itapicurú, e a 429 kilometros da sua foz, é um centro commercial e industrial importante. É o ponto terminal da navegação a vapor do Itapicurú e da estrada de ferro de Flôres a Caxias, que liga esta cidade ao rio Parnahyba e a Therezina. Quatro fabricas de tecidos de algodão, uma de tijolos, um grande engenho central e outras fabricas e engenhos menos importantes representam a sua industria. O seu commercio estende-se ao sertão do Estado, ao Estado do Piauhy e mesmo ao extremo norte do Estado de Goyaz.

São Bento (6.000 habitantes), perto do rio Aurea e a poucos kilometros da bahia

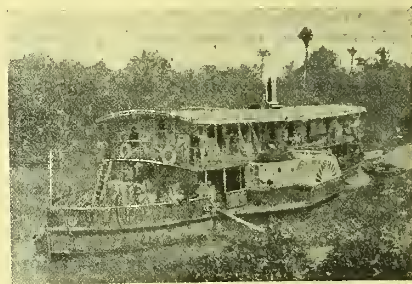


Fig. 40. — Maranhão. — Navegação fluvial.

de S. Marcos, é um centro de producção de assucar, algodão e de diversos cereaes. No seu municipio existem doze engenhos centraes, tres fabricas de queijos (o queijo de S. Bento é reputado no Estado), campos de criação, etc. Entre esses campos e a bahia de S. Marcos encontram-se as ricas « salinas geraes », que estão inexploradas, n'uma extensão de 35 kilometros, e que poderiam abastecer por muitos annos o norte do Brazil.

Seguem-se: *Codó*, a 360 km da capital (5.000 hab.), com grande movimento commercial e agricola, á margem esquerda do Itapicurú, no centro de uma região muito fertil, que produz algodão, fumo excellente e cereaes, e presta-se a todas as culturas.

Brejo (4.000 hab.), a 8 km. do rio Parnahyba e 180 km. de Caxias.

Vianna, juinto á magnifica lagôa d'esse nome, e a 130 km. da confluencia dos rios Pindaré e Mearim; *Picos* (3.000 hab.), no alto Itapicurú; *Grajahú*, banhada pelo rio d'esse nome (4.000 hab.), a cidade mais importante do sertão, centro de criação, principalmente de cavallos e mulas, do commercio de couros salgados, de borracha de mangabeira, de oleo de copahyba. Começa no seu municipio a floresta virgem que se estende até ás margens do Tocantins, desde o alto Pindaré e o alto Gurupy. Toda essa immensa região, conhecida sob o nome de « mattas geraes », é povoada apenas por indios, dos quaes a maior parte é relativamente civilisada. Rosario (4.000 hab.), Turyassú (3.500 hab.), Pinheiro, Barra do Corda, Alcantara são de menor importancia que as precedentes;

1. Depositos existentes no rio.
2. Esta nota, relativa aos rios do Maranhão, é devida ao engenheiro Arnaldo Pimenta da Cunha.

1. A Instrucção publica no Estado é ministrada por 230 escolas primarias e alguns estabelecimentos de ensino secundario.
2. Entre as celebridades maranhenses, destacam-se o geographo senador Candido Mendes de Almeida; os historiadores João Lisboa, Henrique Leal e Cesar Marques; os poetas Gonçalves Dias, Gentil Braga, Odorico Mendes, etc; os romancistas Coelho Netto, Arthur Azevedo, Graça Aranha, etc.; os mathematicos Gomes de Souza, Teixeira Mendes, Moraes Rego, e muitas outras notabilidades na politica e em diversos ramos da actividade.
3. Estão sendo construidos actualmente (1911) os esgotos; faz-se a canalisação das aguas.



P. Ilhé, del. F. BRIGUIET & Cia, Editores F. Deverne, gravador

mas a primeira, pelas suas communicações faceis com a capital, tem-se desenvolvido bastante.

7. **Progresso do Estado.** — Pela salubridade do seu clima, fertilidade do seu sólo e pelos numerosos rios navegaveis, este Estado reune condições vantajosas de progresso. Falta-lhe, como a quasi todos os Estados do Brazil, principalmente do norte, bons meios de communicação, pois não se póde julgar como sufficiente ao desenvolvimento de um Estado de quasi 400.000 km², a navegação, ás vezes difficil, dos rios Mearim, Pindaré e Itapicurú, porquanto se deve considerar o Parnahyha um rio do vizinho Estado do Piauhy.

A' navegação d'esses tres rios, que representa approximadamente 2.000 km.[1], e á estrada de ferro de Caxias a Cajazeiras (Flôres) com 78 kilometros, vae brevemente juntar-se a estrada de ferro de S. Luiz a Caxias (394 km.), decretada em 1905 e em construcção activa, actualmente. O seu traçado, passando em Rosario vae seguir o valle do Itapicurú. Mas, esse grande progresso não será sufficiente para suffrir a falta de communicação com o alto sertão do Estado, emquanto não se realisar a construcção, tambem projectada, da linha de Caxias ao Araguaya.

Para o seu movimento commercial com o exterior, o Estado conta dois portos : o de S. Luiz e o de Tutoya.

O primeiro, invadido pelas areias, não offerece condições de profundidade sufficientes para navios de grande calado; está, porém, em construcção um novo porto.

O de Tutoya, situado no delta do Parnahyba, acima do braço mais occidental d'este rio, é extenso e bem abrigado. A bahia mede 6.000 hectares, dando entrada á mesma um canal de 8 m. de profundidade [2]. Entre esse porto e o de S. Luiz ha uma navegação regular, mas pouco activa. Uma companhia de navegação a vapor contractou viagens mensaes de S. Luiz a Recife (linha do sul) e de S. Luiz a Belém (linha do norte), além de outras linhas centraes.

8. **Productos.** — Vimos que os dois primeiros productos do Estado são o algodão e o assucar.

O algodão maranhense, considerado o melhor do Brazil e mesmo do mundo, segundo a opinião de peritos estrangeiros, têm obtido nas exposições as mais altas recompensas.

As qualidades *Sea Island*, *Upland* e outras dos Estados-Unidos foram introduzidas no Estado, onde se cultivam diversas variedades, principalmente o *Peruano*, em quasi todos os municipios situados nos valles do Itapicurú e do Mearim.

Os algodoeiros attingem uma altura de cinco a seis metros e vivem oito ou mais annos. São geralmente plantados em terrenos elevados, mas, por ora, os processos empregados são pouco aperfeiçoados.

O Estado produz mais de 4.000.000 de kilog. de algodão bruto e quasi 1.000.000 de kilog. de caroço de algodão.

Existem no Estado treze fabricas de tecidos, que empregam 4.000 operarios.

A canna é cultivada em diversos municipios, mais especialmente na zona situada entre o baixo Pindaré e o Tury-Assú. Contam-se tres grandes engenhos centraes, occupando 800 operarios e certa quantidade de pequenos engenhos, que empregam ainda material antigo.

O fumo é cultivado nas margens do Itapicurú e do Parnahyba. O de Codó, o mais afamado, tem um aroma muito especial e agradavel.

Na região do Mearim, do Grajahú e do baixo Parnahyba cultivam-se, nas melhores condições, milho, feijão e arroz.

Finalmente, a criação do gado encontra os melhores elementos e constitue uma das principaes fontes de riqueza do Estado, servindo em grande parte para fornecer os Estados do Pará e do Amazonas.

O cacáo, a borracha de mangabeira, a copahyba e algumas resinas são tambem productos de exportação, feita em menor escala.

Não ha no Estado industrias extractivas de mineraes; entretanto, é fóra de duvida que existe ouro em certos logares, no Gurupy, no Tury-Assú e no Maracussumé (tres rios ao norte do Estado); prata na ilha de São Luiz, cobre nas margens do Grajahú, salitre no municipio de Passagem Franca, schisto bituminoso e talvez petroleo, perto da cidade da Barra do Corda.

A exploração das riquezas do Estado e os meios empregados para a cultura e a preparação dos seus productos resentem-se do atrazo e dos processos rudimentares, que o governo do Estado [1] se tem, aliás, esforçado de combater. Para estimular a actividade e melhorar as culturas e a criação, o governo tem pedido leis vantajosas para os agricultores e criadores e feito activa propaganda. É desejavel que consiga triumphar da apathia e da rotina e veja em breve coroados os seus louvaveis esforços.

9. **Notas diversas.** — A extensão da costa do Estado é a seguinte :

Da barra do Gurupy a S. Luiz (cidade)...........	166	milhas
De S. Luiz ao pharol da ilha de S. Anna...........	49	—
Da ilha de S. Anna a Tutoya	85	—
Extensão total.........	300	milhas

O ponto culminante do Estado, no interior, é, segundo o Atlas do barão Homem de Mello, de 720 m. nas nascentes do Parnahyba, na Serra das Mangabeiras. O engenheiro Henrique de Saint-Amand diz, entretanto, que o rio Mearim tem a sua origem a cerca de 1.330 m. acima do nivel do mar. Na zona maritima, o morro de Itacolumi apresenta 82 m. de altitude. A grande chapada das Mangabeiras, ao sul do Estado, fórma um deserto de 200 km. de extensão.

Entre o cabo Gurupy e as nascentes do rio Parnahyba, ha 1.050 km. de N. a S. Entre as barras do Parnahyba e do Araguaya, de L. a O. a distancia é de 850 km.

ESTADO DO PIAUHY

MAPPA N° 12

1. Historico. — 2. Extensão, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios. — 5. Clima. — 6. Principaes cidades. — 7. Productos do Estado. — 8. Progresso do Estado.

1. **Historico.** — Habitado outr'ora por tribus numerosas de tupinambás e de potyguares, esta região foi invadida em 1674 pelo aventureiro Domingos Affonso Mafreuse, que, reunido a Domingos Jorge, paulista, chefe de sertanejos, escravisou os indigenas, levando este para S. Paulo os seus prisioneiros.

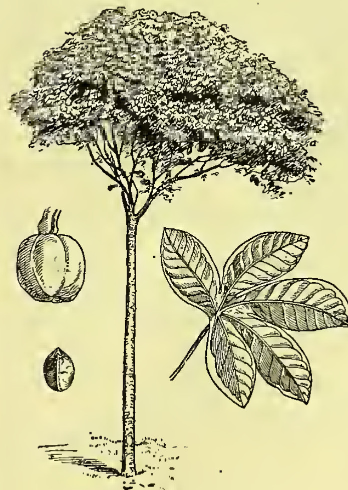


Fig. 41. — Maniçoba (folha e fructa).

Mafreuse, internando-se no Piauhy, fun-

1. Rio Pindaré, 246 km; rio Mearim, 588 km; rio Itapicurú, até Mirador, navegação em canôas, 973 km., lagôas até Barra do Corda e igarapés, 200 km.; total 2.007 km.

2. É no interior d'esta bahia que se encontra a *ilha dos Cajueiros*, por onde é effectuada a exportação do Estado do Piauhy.

1. O actual governador Dr L. A. Domingues da Silva (1910-1914) continua n'essa tarefa de progresso e de melhoramentos.

dou fazendas, que deixou aos Jesuitas, por occasião de sua morte.

Esse legado, de nada menos de trinta estabelecimentos agricolas, pertenceu aos Jesuitas até 1759, época em que os bens d'essa ordem religiosa foram confiscados, passando ao dominio da Coròa.

O territorio do Piauhy, submettido á jurisdicção da Bahia, passou em 1715 á do Maranhão, sendo tres annos depois



Fig. 42. — Sertanejos da Bahia e do Piauhy.

elevado a capitania, subordinada, aliás, á de Maranhão.

Só em 1811 foi declarada independente, tornando-se sua capital, em 1862, a aldeia de Mocha, sob o nome de Oeiras.

Em 1852, a Assembléa provincial transferiu a capital da provincia para Therezina, cidade que deve esse nome á Imperatriz do Brazil.

Em 1889, constituiu um dos Estados da União.

2. Extensão, população e limites. — Em extensão territorial (**232.712 km²**) é o decimo dos Estados do Brazil, occupando esse lugar entre os do Rio-Grande do Sul e do Paraná.

Em população (**425.000** habitantes), cabe-lhe o 12° logar, entre o do Maranhão e o da Parahyba.

A densidade da sua população é de 1,8 por km².

O Estado é constituido par 16 cidades, 20 villas e mais de cem povoações.

É de todos os Estados do Brazil o que tem menor extensão de costas, que é de 85 km., entre a barra do rio Timonia e a barra das Canarias.

De N. a S., entre a barra das Canarias e as cabeceiras do rio Pirahim, a distancia é de 900 km.

Ao S. confina com os Estados da Bahia e de Goyaz, a léste com os de Pernambuco e do Ceará, e a oéste com o do Maranhão, do qual é separado em toda a sua extensão pelo rio Parnahyba.

3. **Aspecto do sólo.** — O sólo do Estado compõe-se em grande parte de vastas planicies, entre as quaes apparecem algumas collinas de pequena elevação.

O seu unico systema de montanhas é a serra de *Tabatinga*, á qual se seguem, na direcção S. para N.-E., as serras da *Gurgueia*, do *Piauhy*, dos *Dois Irmãos* e *Vermelha*.

Essas serras delimitam a vasta bacia do Parnahyba, e entre ellas destaca-se a alta serra de Tabatinga, cuja vertente N., segundo o engenheiro Dodt, é inaccessivel. A sua altitude n'esse ponto, medida pelo mesmo engenheiro, é de 880 m.

4. **Rios.** — Os rios que banham este Estado, são bastante numerosos e todos tributarios do rio Parnahyba. A bacia d'este rio, calculada em 362.000 km², é a quarta do Brazil [1].

O *Parnahyba*, com os seus numerosos meandros, tem um curso de 1.716 km.

É navegavel até á foz do Canindé, para navios a vapor, n'um percurso de 668 km.

Os seus tributarios á margem direita são:

a) Urussuhysinho, 200 km.; *b*) o Urussuhy-Assú; *c*) o Gurgueia, 739 km.; *d*) o Canindé, 855 km. e o seu tributario Piauhy; *e*) o Poty, 660 km.; *f*) o Longá, 315 km. e o seu tributario Piracurucá.

O seu principal affluente á margem esquerda é o rio das Balsas.

O Parnahyba não tem cachoeiras, mas apenas algumas corredeiras, que permittem a navegação a navios de 1 metro de calado, até á corredeira de S. Estevão, n'uma extensão de mais de 1.200 km. Essa navegação já foi levada até Sta Philomena, villa situada a cerca de 900 km. de Therezina, já distante 600 km. do porto de Amarração.

O Parnahyba e seu principal affluente, o Gurgueia, nascem na serra de Tabatinga ou na sua continuação. O principal affluente d'este é o rio Parahim, que atravessa a lagôa de Parnaguá, a cuja margem se acha a villa d'esse nome.

O Estado do Piauhy é bem dotado no ponto de vista hydrographico, pela boa repartição dos rios no seu territorio; mas, infelizmente, o regimen das seccas o prejudica, e os rios que na estação chuvosa correm impetuosamente, pouca agua fornecem ao Parnahyba na estação das seccas, tornando a sua navegação difficil.

5. **Clima.** — O professor Reminof considera o Piauhy como o mais saudavel dos nossos Estados do norte, e Karl Martin, que o visitou em missão scientifica, deu-lhe a denominação de « Suissa Brazileira »

As condições climatericas, similares às do Estado do Ceará, seriam favoraveis, se o flagello da secca não se fizesse sentir em certas épocas do anno, principalmente em Agosto e Setembro, em que o sólo se transforma n'um deserto queimado, emquanto nos annos favoraveis, no periodo das chuvas, de Fevereiro a Junho, a natureza readquire, com rapidez, todo vigor.

1. Depois das bacias do Amazonas, do Prata e do S. Francisco.

6. **Principaes cidades.** — *Therezina*, capital do Estado, é uma cidade de 30.000 habitantes, situada á margem direita do rio Parnahyba, a 324 milhas (600 km.) do porto de Amarração. Não possúe nenhum edificio digno de nota, podendo citar-se apenas o Palacio do Governo, o Theatro, a Camara, a Santa Casa, a Escola de Artes e Officios, o Lyceo Piauhyense e a Egreja de S. Benedicto. É centro de um commercio bastante activo e de algumas industrias locaes prosperas.

Em frente a Therezina, á margem esquerda do rio, está situada a villa de Flôres, donde parte a estrada de ferro que vae a Caxias (no Estado do Maranhão).

Oeiras, á margem esquerda do rio Canindé, perto da sua confluencia com o rio Guaribas, dista 180 km. de Amarante (porto) e 360 km. de Therezina. Mais central que a capital, a difficuldade das communicações fez-lhe perder esse titulo em 1852; porém, conservou-se a segunda cidade do Estado, com uma população de 22.000 habitantes. É um centro bastante prospero de criação, mas um pouco afas-



Fig. 43. — Mangabeira. 1. Ramo e flôres. 2. Fructa.

tado da vida intensa que as vias de communicação imprimem.

Parnahyba, situada a 10 milhas do porto de Amarração, é, em virtude d'aquelle porto, a praça commercial mais importante do Estado. A sua população conta 12.000 habitantes.

Amarante, n'uma boa situação, na confluencia do Canindé e do Parnahyba, é a quarta cidade do Estado, com uma população de 10.000 habitantes. A pouca



P. Ilhé, del F. BRIGUIET & Cia, Editores E. Deverne, gravador

distancia encontram-se as quédas do rio Mulato, que não são utilisadas, e poderiam fornecer energia electrica; em frente, á margem esquerda do rio, ergue-se S. Francisco, localidade maranhense.

Algumas outras cidades, taes como: *Piracurucá* (centro da cultura de algodão), *Barras*, *Peripery*, *Itamaraty*, etc. desenvolvem-se lentamente. *Picos* é uma florescente cidade, a 452 km. da capital, junto ao rio Guaribas. *Campos Salles* é uma villa moderna (no centro de ricas florestas).

Campo-Maior, uma das mais antigas cidades do Piauhy, muito pittoresca pela sua situação no centro de uma bella e immensa planicie, é particularmente salubre.

Urussuhy, pequena villa de recente formação, perto da confluencia do rio das Balsas, tem progredido bastante, devido á navegação d'esse rio, que se effectua por barcos até á villa de Loreto (Maranhão).

7. **Productos do Estado.** — A principal producção do Estado é o algodão.

Os municipios da União e de Therezina são os que cultivam o algodoeiro em maior escala, seguindo-se os de Amarante, Campo Maior e Floriano. Uma parte do algodão é consumida no Estado pela fabrica de fiação e tecidos de Therezina, sendo outra parte exportada, pelos portos de Tutoya, Parnahyba e ilha dos Cajueiros. A exportação do caroço de algodão tem progredido n'estes ultimos annos, tendo sido superior a 1.500.000 kilog. em 1909.

O fumo é cultivado tambem em grande escala nas margens do Parnahyba, e seria de boa qualidade, se os processos de preparação fossem mais aperfeiçoados. A sua producção é avaliada em 2.000.000 de kilog. dos quaes a quinta parte é exportada, sob a fórma de rôlos.

Além d'esses productos, é explorada em toda a região de léste, de norte a sul, a borracha de maniçoba[1].

Os valles dos rios Piauhy, Canindé e Guaribas produzem a carnaúba[2], e algumas regiões do sul do Estado, a copahyba[3].

A canna é pouco cultivada n'este Estado, que só possúe um engenho central.

De todos os Estados do norte, o de Piauhy é um dos que mais se têm dedicado á criação do gado. É n'elle que existem as chamadas « Fazendas Nacionaes », situadas á margem direita do rio Canindé; mas no centro e no sul contam-se numerosas fazendas de criação. Abastece os Estados do norte com mais de 15.000 cabeças por anno, exportando egual numero de couros para os mercados estrangeiros, e mais de 40. 000 pelles de cabra e de carneiro. Existem, com effeito, importantes rebanhos de cabras, que crescem livremente nos campos e nas serras, sendo uma das especies digna de nota pelo tamanho e pela quantidade de leite que fornece.

8. **Progresso do Estado.** — A falta de um bom porto e de linhas ferreas tem certamente prejudicado o seu desenvolvimento.



Fig. 44. — Plantação de maniçoba.

Tem de recorrer á ilha dos Cajueiros (no Estado do Maranhão) para o seu movimento de exportação, pois o porto da Amarração, invadido pelas areias, não dá accesso a navios de calado superior a 3m,50.

Não existe no Estado, quando escrevemos estas linhas, nenhuma estrada de ferro; mas, dentro em pouco tempo as estradas de ferro de Sobral e de Baturité (Ceará) serão ligadas a Therezina, e n'um futuro talvez pouco remoto, é possivel que seja construida uma linha partindo do porto de Amarração para a cidade de Petrolina (Estado de Pernambuco), que ligará, por conseguinte, este Estado á Bahia, por meio da estrada de ferro de S. Francisco (da Bahia a Joazeiro). É um bello projecto, que os leitores encontrarão nos mappas.

Já estão concluidos os estudos da estrada de ferro de Cratheus a Therezina e do ramal para Amarração, com a extensão total de 594 km.[1]. A « Great Western of Brazil Railway » projecta prolongar a estrada de ferro central de Pernambuco até ao rio Tocantins, passando no S. do Estado por S. João do Piauhy e Santa Philomena.

O Governo do Estado contractou, em 1909, com um syndicato americano, o arrendamento de uma zona de grande extensão, para o plantio e o cultivo da maniçoba, do algodão, de cereaes e a exploração de jazidas mineraes. Sabe-se pouca coisa quanto ás riquezas mineraes do Estado, que não foram ainda estudadas, mas é certo que existem jazidas de minerio de ferro, prata, cobre, chumbo e crystaes.

As numerosas serras[2] e planaltos do Estado são cobertas de florestas, ricas de madeira de lei, cuja exploração está apenas começada.

Os factores citados nos capitulos precedentes permittem esperar que o Piauhy, contribuirá brevemente para o progresso geral do paiz, e que, aproveitada a fertilidade de suas terras e valorisados os elementos de riqueza que possúe, elle tomará o logar que lhe compete entre os Estados do Brazil.

No ramo da instrucção publica, o Estado mantem em Therezina um Lyceo, frequentado por 500 alumnos; inaugurou uma Escola Normal livre em Janeiro 1909, installou uma Escola de Agrimensura em Julho de 1910, tem uma Escola profissional, e cuida da instrucção primaria tanto quanto lhe concedem os seus recursos.

ESTADO DO CEARÁ

MAPPA N° 13

1. Historico. — 2. População, superficie, limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios e lagôas. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Vias de communicação. — 8. Productos do Estado. — 9. Progresso do Estado. — 10. O Cearense.

1. **Historico.** — Ignora-se o nome do fundador da primeira colonia que se estabeleceu n'este territorio. Sabe-se que ella foi constituida pela capitania dada a João de Barros e que a sua denominação deriva de um dos seus menores rios.

Em 1603 e 1607, duas expedições, de que eram chefes dois Jesuitas, foram inteiramente destruidas.

As relações entre os francezes e os indios inquietaram o governo portuguez, o qual mandou, em 1610, erigir um presidio fortificado na ponta de Mucuripe.

1. A maniçoba é uma arvore de 8 a 10 m. de altura que, em razão da sua robustez, supporta as grandes seccas e se desenvolve n'um clima menos quente do que o da zona tropical.
Planta-se por meio de sementes.
A maniçoba começa a dar depois de quatro annos, podendo cada pé produzir 300 grammas de gomma desde o quinto anno, até 1 kilogramma, quando a maniçoba está em pleno rendimento, aos dez annos.
2. Especie de sebo que se extráe de uma palmeira chamada carnaubeira.
3. Oleo resinoso, extrahido do copahybeiro, genero de arvore leguminosa.

1. Mensagem do governador do Estado, Dr Antonio Freire da Silva (de Maio de 1909).
2. O ponto culminante do Estado é na serra de Tabatinga, formando na vertente norte um talhado a pique, inaccessivel, de 880 m. de altura.

Quando, em 1613, a ilha do Maranhão estava occupada por La Ravardière, o governo ordenou a Jeronymo de Albuquerque que fundasse uma capitania no porto de Camocim; mas, achando esse ponto pouco favoravel, elle escolheu uma aldeia, na ilha das Tartarugas, a que chamou N. S. do Rosario. O Ceará foi successivamente subordinado ás capitanias do Pará e do Maranhão, mais tarde á de Pernambuco, até á proclamação da monarchia brazileira. Foi theatro de revoluções, de 1817 a 1824; mais tarde, em 1831, houve outra, chefiada pelo coronel Pinto Madeira, que foi punido com a pena de morte.

2. **População, superficie, limites.** — O Ceará occupa uma superficie de **161.000** km², habitada por uma população de **1.100.000** habitantes.

Em superficie, occupa, pois, o 13º logar, entre o Territorio do Acre e o Estado de S. Catharina; mas em população é o sexto Estado do Brazil e um dos mais povoados, pois conta quasi 7 habitantes por km².

Esta população é disseminada entre 28 cidades e 56 villas, formando 84 municipios e cerca de 300 povoações.

É banhado n'uma extensão costeira de perto de 300 milhas pelo Oceano Atlantico, entre a barra do rio Timonia e a foz do Mossoró, e tem como Estados limitrophes : o Rio-Grande do Norte e a Parahyba a léste, Pernambuco ao sul e Piauhy a oéste.

3. **Aspecto do sólo.** — A zona do littoral é pouco accidentada, mas, á medida que o viajante se interna, vê subirem gradualmente as terras até á serra de Ibiapaba, que atravessa de S. a N. toda a parte occidental do Estado.

Essa grande serra, cujo ponto culminante ao N. tem a altitude de 1.020 metros, não é mais uma das ramificações do grande chapadão central que de S. a N. segue de Goyaz, entre o Tocantins e o Parnahyba, formando as serras do Maranhão e do Piauhy.

É uma serra escarpada e cortada a prumo, cuja elevada escarpa verte para léste, e á qual se sôbe por algumas depressões, chamadas « ladeiras de subida ». As principaes ladeiras são as de Tubarão, de S. Pedro, do Ribeiro e da Mina, entre a planicie e a chapada.

Uma d'essas depressões é o boqueirão pelo qual atravessa a serra Grande, o rio Poty, que corre de L. para O., vindo cahir perpendicularmente sobre a sua alta escarpa, a qual ahi se rompe em um córte a prumo, por onde passam as aguas.

No extremo meridional d'essa grande serrania, fica a « chapada do Araripe », com 190 km. de comprimento sobre 50 de largura.

Esta chapada fórma o nó do systema, de onde partem os tres grandes braços da cordilheira da Borborema, cuja serra principal ao S. é a dos Carirys [1].

As demais serras do Ceará são eminencias isoladas no meio da planicie geral. Umas são frescas e fertis, outras seccas, mas nunca inteiramente estereis. Todas são indicadas no nosso mappa.

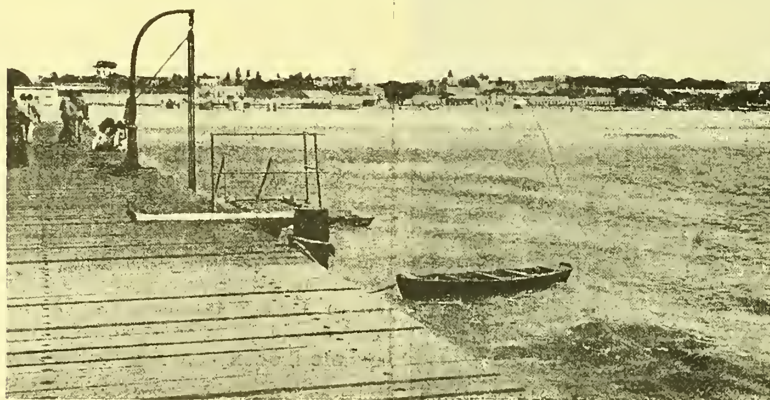


Fig. 45. — Ceará. — Ponte da Alfandega.

4. **Rios e lagôas.** — O Estado é banhado por grande numero de rios, que se dirigem directamente ao mar, com excepção do rio Poty, affluente do Parnahyba. Esses rios não pertencem a nenhuma bacia especial (v. mappa 7).

São alimentados pelas chuvas no inverno e seccam quasi completamente no tempo da secca, não permittindo em tempo algum uma navegação normal. Apenas o « rio Camocim » póde ser navegado no inverno, n'um pequeno percurso.

O principal rio do Estado é o « Jaguaribe », cujas cabeceiras se encontram na serra geral. Formado por diversos riachos que descem das serras da Joanninha, de S. Joaquim, das Guaribas, recebe, no seu percurso de 650 km. grande numero de pequenos affluentes, dos quaes o mais importante é o rio Banabuyú. Proximo da sua confluencia com esse rio, o Jaguaribe divide-se em dois braços principaes, que tomam nomes differentes, e, atravessando bellas pastagens, lança-se no Oceano, n'um vasto estuario.

Existem algumas lagôas pouco importantes no Estado, nas margens dos rios Banabuyú e Jaguaribe, perto do littoral, e ao sul da cidade de Iguatú, a lagôa d'esse nome.

Alguns valles situados entre eminencias determinaram a creação de lagôas artificiaes, que, sob o nome de « açudes », conservam immenso volume d'agua, destinado a remediar as consequencias dos grandes periodos de secca. D'elles fallaremos mais adiante.

5. **Clima.** — O clima do interior do Estado é muito quente e secco, mas de uma grande salubridade. Na zona costeira o calor é mais humido, porém temperado pela brisa do mar. A estação das chuvas começa em Fevereiro ou Março e acaba em Junho. No resto do anno não chove, os rios estancam-se e os campos seccam, o que obriga, ás vezes, os seus habitantes a se approximarem das cidades ou a emigrarem para outras regiões.

6. **Cidades principaes.** — *Fortaleza* é a capital do Estado. Conta uma população de 65.000 habitantes. É uma cidade agradavel, bastante activa e commercial, que serve de emporio a quasi todo o Estado. O seu porto aberto, obstruido pelos recifes, invadido pelas areias, com uma profundidade maxima de 6 metros, é de um accesso difficil; pouco abrigado e seguro, necessita grandes obras, que estão sendo realisadas pela « The Ceará Harbour Corporation limited, por conta do Governo Federal ». O mar agitado torna o desembarque difficil aos viajantes, mas, quando effectuado, elles recebem uma impressão agradavel, causada pela animação das ruas, largas e direitas, e a vista de bellos passeios e jardins bem arborisados, que dão á capital o aspecto de uma cidade moderna, sem lhe tirar o caracter um pouco colonial que ella conserva com as suas antigas construcções.

Conta numerosos edificios publicos, entre os quaes se destacam o Palacio da Municipalidade, a Camara dos Deputados, o Palacio do Governo, a Escola Normal, o Lyceo, a Bibliotheca, a Estação da estrada de ferro Baturité, o Quartel de Policia, a Santa Casa, e algumas egrejas (as do Patrocinio e do Sagrado Coração são as mais interessantes). O Passeio Publico (fronteiro ao mar, que elle domina) é aprazivel, com

1. Coronel Accyoli, *Informações sobre o rio S. Francisco*, pag. 41



F. BRIGUIET & Cia, Editores

os seus planos successivos; a avenida Caio Prado, a praça do Ferreira, as estatuas dos generaes Tiburcio e Sampaio, heróes da guerra do Paraguay, e algumas habitações modernas de bom gosto completam, com os bairros de Bemfica e Mororó, um scenario pittoresco.

Brevemente, a capital será dotada de uma rêde de esgotos e abastecida d'agua, estando já contractado este serviço, que deve começar as obras em 1911.

Entre as suas 26 cidades, as de maior importancia são :

Acarahú, na foz do rio desse nome, porto de sahida d'este rico valle e do municipio de S. Anna, onde dominam a criação do gado e a cultura do algodão.

Aracaty, a 16 km. do oceano, junto ao rio Jaguaribe, cidade florescente, centro de um commercio activo de algodão, assucar e pelles.

Baturité, a 101 km. da capital, ao lado da estrada de ferro d'esse nome, ao pé da bella serra de Baturité, afamada pela sua fertilidade pelo seu clima, é uma das mais populosas do Estado. Na serra cultiva-se o café, e no municipio o algodão e a canna.

Crato (15.000 hab.), ao sul do Estado, a 610 km. de Fortaleza, pela estrada de ferro, que brevemente a ligará á capital, ao pé da chapada do Araripe, é uma das principaes cidades do sertão, bastante prospera, com commercio de gado e de pelles, e n'uma zona de fontes sulfurosas.

Granja, sobre o rio Camocim, a 25 km. da cidade d'esse nome, outr'ora um bom porto do Estado, tem como principal commercio a exportação de algodão e couros.



Fig. 46. — Ceará. — Açude de Quixadá.

Maranguape, a 28 km. de Fortaleza, ligada por um ramal de 7 km. á estrada de ferro de Baturité, na fresca e fertil serra d'esse nome. No seu municipio cultivam-se café, algodão e canna.

Quixeramobim, activa cidade, a 235 km. da capital, pela estrada de ferro de Baturité, é situada no centro de planaltos, onde a criação do gado encontra excellentes condições.

Sobral, á margem esquerda do rio Acarahú, perto da estrada de ferro d'esse nome, a 128 km. de Camocim, é uma cidade de 10.000 hab., centro florescente de um municipio grande productor de algodão.

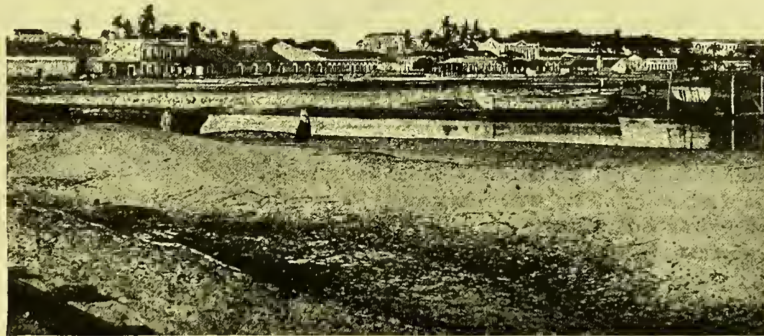


Fig. 47. — Ceará. — Vista da cidade baixa.

7. **Vias de communicação.** — Se o Estado Ceará não é favorecido quanto aos portos e aos rios, dos quaes os prmeiros são insufficientes e os segundos nullos, o mesmo não se póde dizer a respeito da sua rêde de caminhos de ferro. Duas estradas importantes põem em communicação o littoral com o interior : a estrada de ferro de Baturité e a estrada de ferro de Sobral. A primeira parte de Fortaleza. Havendo sido inaugurada em 1908 até á estação Miguel Calmon (335 km.) e Iguatú (Novembro 1910), é provavel que chegue brevemente a Icó, em vista da actividade empregada na construcção nestes ultimos annos, devendo actualmente faltar poucos kilometros para que se completem os 522 km. que separam Icó da capital.

A segunda (Sobral) vae de Camocim a Ipú (216 km.) O prolongamento até Cratheus já attingiu Novas Russas (a 36 km. de Ipueiras), devendo ser brevemente inaugurada a ultima estação (121 km. de Ipú e 337 km de Camocim). Em 1911 será, pois, de 866 km. o total das estradas de ferro, em trafego, no Estado. Essas duas estradas e os seus futuros prolongamentos, de que falaremos mais adiante, foram arrendados á « South American Railway Construction Company Limited ».

8. **Productos do Estado.** — Como temos visto, a actividade cearense emprega-se na cultura do algodão, do café, da canna e principalmente na criação do gado.

As terras do Estado, geralmente arenosas, são muito apropriadas á cultura do algodoeiro, que cultivado no valle do Jaguaribe e nos flancos das serras, produz um algodão assetinado, flexivel e resistente.

A producção total do Estado excede a 4.000.000 de kgr. em algodão e caroço de algodão.

O cafeeiro prospera nas serras de Baturité, de Maranguape e d'Aratanha e em alguns municipios do sul. O café é quasi todo consumido no Estado, sendo insignificante a exportação, assim como a do cacáo e a da canna, para a preparação da qual não existe no Ceará nenhum grande engenho central.

A criação do gado e o commercio de couros e pelles são as principaes fontes de riqueza do Estado. Avalia-se em 1.500.000 o numero de cabeças de gado.

Na exportação total, variando de 10 a 12.000 contos annualmente, as pelles de cabras representam um valor de mais de 2.000 contos, as pelles de carneiros, 600 contos, os couros salgados, 850 contos, seja quasi a metade do valor da exportação total, fornecida pela criação do gado, se a ella fôrem addicionados 12.000 bois, 1.200 mulas e 700 cavallos, exportados annualmente [1].

Mas, além dos quatro productos acima, o Ceará conta outros.

O sólo e o clima são excellentes para o cultivo do fumo, e as regiões baixas á margem dos rios produzem fumo comparavel ao da Bahia, sendo quasi nulla a sua exportação.

A cêra de carnaúba é objecto de uma grande exportação, elevando-se a 1.400.000 kgr., n'um valor de 1.400 contos.

Finalmente, explora-se no Estado a borracha de maniçoba e de mangabeira [2], conhecida sob o nome de « Ceará ».

1. Esses algarismos são approximados apenas, pois faltam dados seguros, por falta de estatistica.

2. É uma planta pertencendo a uma variedade do genero « Haucornia ».

Apresenta-se sob a fórma de um arbusto de $3^{m},50$ de altura, de galhos rugosos e irregulares, de pouca folhagem. Dá uma fructa, « mangaba », das dimensões do maracujá sylvestre, de sabor assucarado, aromatico, muito apreciado na fabricação de conservas. O « leite » d'esse arbusto é azulado, e a sua riqueza em gomma, variavel segundo a proveniencia, é geralmente de 1 kilog. por cada pé. A colheita faz-se de Junho a Agosto, por meio de incisões, ou cortando-se a arvore ao pé do sólo. A qualidade da sua borracha é inferior á da « hevea » ou da « maniçoba » e não obtem os mesmos preços no mercado. Não se presta, como a da maniçoba, á vulca-

Tem augmentado consideravelmente n'estes ultimos annos a exportação da maniçoba. Em 1909, os dois Estados vizinhos (Piauhy e Ceará) exportaram cada um mais de 600.000 kgr.

9. **Progresso do Estado.** — O regimen das seccas, que assola periodicamente, com mais ou menos intensidade, a região do norte (principalmente o Piauhy, o Ceará e o Rio-Grande do Norte) tem causado certa paralysação na marcha progressiva d'esses Estados; mas não se deve julgar que tenham falta de recursos. Seriam ricos e florescentes, se não soffressem este flagello, que, felizmente, só apparece com grandes intervallos. N'este Estado, como nos outros, ha falta de meios de communicação; mas, se os projectos já estudados fôrem realisados, como tudo nos leva a esperar, muito transformarão as condições da vida actual.

Por decreto de 18 de Novembro de 1909, foi concedido á « South American Railway » o prolongamento da linha de Baturité até Crato; d'ahi, passando por Macapá (no limite dos Estados de Ceará e Pernambuco), irá ligar-se á E. de F. Central de Pernambuco, cujo prolongamento, de Pesqueira a Salgueira, está em via de construcção, indo procurar o rio S. Francisco na cidade de Cabrobó. Tenciona-se tambem estabelecer a ligação das E. de ferro de Sobral e Baturité, passando por Uruburetama.



Fig. 48. — Coqueiros.

Além do problema ferro viario dos Estados do norte, o governo federal tem-se occupado em combater e remediar as consequencias dos grandes periodos de secca. O mais importante reservatorio construido é o « açude de Quixadá », com um perimetro de 83 km. e uma area de 22.000 hectares, podendo conter 138.000.000 de m³. Existem mais dois açudes construidos no Acarahú-Mirim e na lagôa Pomba, e nada menos de quinze açudes são projectados no Piauhy e no Ceará, sob a fiscalisação da « Inspectoria de Obras contra as seccas », de recente creação, que se tem esforçado em fazer obra util e rapida. Foram construidos poços artesianos, montadas estações pluviometricas, com apparelhos modernos e perfeitos, e installados (em 1911) tres observatorios meteorologicos. D'esse conjuncto de medidas, que se completam, póde-se esperar que se attenue o effeito das seccas.

nisação (combinação de borracha e enxofre, destinada a conservar-lhe a elasticidade), razão pela qual esta alcança preços intermediarios, entre o da « mangabeira » e o da « hevea » amazonense.

Os Estados do Piauhy, Ceará e Rio-Grande do Norte são os principaes productores de mangabeira.

O governo do Estado não se tem descurado de outros problemas, taes como o saneamento da capital, as medidas protectoras dos agricultores e dos criadores e a instrucção publica.

O Lyceo e a Escola Normal honram a capital. A frequencia tem augmentado nas escolas primarias, sendo hoje superior a 15.000 alumnos. A bibliotheca encerra 12.000 volumes. A Academia Cearense, o Centro Litterario e outras associações contribuem para o desenvolvimento da cultura intellectual.

10. **O Cearense.** — Os habitantes do Ceará, principalmente do interior, merecem uma menção especial. Oriundo de diversos cruzamentos, é o typo mais caracteristico do Brazil pelos seus traços physionomicos: cabeça achatada, olhos grandes, maxillares proeminentes, pequena estatura e complexão debil.

Mas, se assim se apresenta physicamente, merece tambem ser distinguido dos outros nortistas pelas suas qualidades. Apezar da sua apparencia fraca, é um homem energico, trabalhador, audaz e emprehendedor. Reune ao mesmo tempo a resignação, a benevolencia e o bom humor do negro á iniciativa, á força e á intelligencia do branco, e é pessoalmente tenaz, violento e astucioso.

A elle, ao « paroára » deve a Amazonia a exploração de sua grande riqueza, pois foi o primeiro que ousou affrontar a floresta virgem, e o primeiro obreiro da sua prosperidade e do seu desenvolvimento prodigioso.

Raça prolifica, onde as familias numerosas de 12, 14 e 18 filhos não são raras, a sua emigração para as florestas amazonenses não diminue a população do Estado, que continua a ser um dos mais populosos do Brazil.

Dois pequenos factos insignificantes que vamos referir, darão idéa da resistencia physica do « Cearense ».

No Estado do Pará, verificou um engenheiro que o cearense derrubava uma frondosa arvore da floresta no terço do tempo gasto por um forte colono hespanhol. Parecia que este, ás primeiras machadadas, faria cahir o gigante, pois os talhos feitos rapidamente e por braço possante abriam nos primeiros minutos uma brecha enorme; mas, logo cançado, suado, extenuado, o hespanhol parava, para recomeçar com menos força cada vez, ao passo que o cearense, ao som de uma melopéa, continuava, até abater o colosso, sem parar e sem o menor desfallecimento. Outro engenheiro em exploração de estradas de ferro, no Ceará, contou-nos que, muitas vezes, o estafeta do correio, a pé, chegou primeiro que elle, montado n'um bom cavallo, á localidade para onde se dirigiam ambos, tendo partido ao mesmo tempo, e isto apezar da carga que levava, das paradas necessitadas pelo serviço e mesmo da distancia de muitas leguas que tinha de percorrer.

ESTADO DO RIO-GRANDE DO NORTE

MAPPA N° 14

1. Historico. — 2. População, superficie, limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Littoral, rios e lagôas. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Vias de communicação. — 8. Productos. — 9. Sertanejo. — 10. Conclusão.

1. **Historico.** — Da capitania outr'ora concedida ao escriptor João de Barros nasceu a provincia, depois Estado, do Rio-Grande do Norte. A sua colonisação começou em 1597, sob a direcção de Manoel de Mascarenhas, que partiu de Pernambuco com cerca de mil colonos, livres e escravos.

Foram necessarios dois annos para a conquista da região dos indios potyguares, que occupavam as duas margens do rio chamado « Potingy ».

A alliança do indio Sorobabé, chefe de uma das tribus, e o concurso de Jeronymo de Albuquerque, filho do chefe portuguez do mesmo nome, determinaram o triumpho final; e foi da citada povoação, chamada Natal, por se ter inaugurado a sua egreja a 25 de Dezembro de 1599, que começou a colonisação.

Em 1631, os hollandezes foram rechaçados; mas, em 1633, outra expedição, dirigida por Calabar, sob as ordens de Ceulen, apoderou-se novamente da fortaleza dos Tres Reis Magos, construida por Manoel de Mascarenhas, e o dominio hollandez só findou em 1645, quando Felippe Camarão expulsou os invasores.

Depois de haver sido um condado (1589), de que foi titular Lopo Furtado de Men-

Convenções

- CAPITAL
- CIDADE
- Villa
- Estradas de ferro
- Ponto terminal de navegação
- Cachoeira
- E. de ferro em construcção

ESTATISTICA

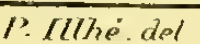
Superficie : 41.246 k²
População do Estado : 410.000 hab.
— da Capital : 20.000 hab.
Densidade por k² : 10 hab.
O Estado conta 14 cidades e 27 villas

ESTRADAS DE FERRO

de Natal à Nova Cruz..........	120 k 600
Central (de Natal a Traipú)	56 k
Extensão total......	176 k 600

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Escala : 1 : 1.739.100



P. Ilhé. del — F. BRIGUIET & Cia, Editores — F. Deverne, gravador

dença, continuou a depender de Pernambuco ou da Bahia, até que, em 1817, o governador José Ignacio Borges a emancipou de Pernambuco ; em 1822, ella teve a categoria de provincia, entre as dezenove que formavam então o Imperio do Brazil.

2. Superficie, população e limites. — Entre os Estados do Brazil, é um dos que têm menor superficie (**41.246** km²), sendo-lhe apenas inferiores os Estados de Alagôas e de Sergipe.

Pela sua população (**410.000** hab.), occupa o decimo sexto logar, pois os Estados do Amazonas, Goyaz e Matto-Grosso são menos povoados, e o de Santa Catharina conta o mesmo numero de habitantes.

Com relação ao seu territorio, tem uma média de 10 hab. por km², o que o colloca em oitavo logar entre os Estados mais povoados.

É limitado ao N. e a L. pelo Oceano Atlantico, ao S. pelo Estado da Parahyba, a O. e N.-O pelo do Ceará.

As suas divisas com os Estados vizinhos são convencionaes n'uma grande extensão ; mas o rio Guajú e a serra Luiz Gomes o separam do Estado da Parahyba, e a serra S. Miguel é o seu limite com o Ceará.

3. Aspecto do sólo. — O aspecto de seu territorio apresenta muita semelhança com o do Estado da Parahyba, isto é, uma zona de planicie muito extensa, a zona da



Fig. 49. — Carnaubeira.

serra da Barborema, e uma zona de alto sertão.

A Serra da Borborema, que se prolonga na direcção geral de N. E. para S. O. nos Estados da Parahyba e de Pernambuco, vem terminar n'este Estado aos 6° de latitude S.

A sua immensa chapada, cuja altitude média é de 600 a 10.000 metros, constitue o extremo oriental do systema orographico brazileiro.

Os valles dos rios Piranhas e Apody fórmam o alto sertão do Estado. Nelles encontram-se algumas serras (V. mappa), de pequena extensão e de pouca altitude sobre a planicie geral.

4. Littoral, rios e lagôas. — Este Estado tem um littoral muito extenso (465 km.) em relação á sua superficie, entre a foz do Mossoró e a foz do rio Guajú, mas como todos os da parte N. E. do Brazil, a sua costa é baixa, pantanosa e não offerece bons portos á navegação.

A costa do Estado apresenta uma particularidade notavel : parallelamente a ella, corre uma linha de recifes [1], n'uma distancia média de 7 km., que a tornam bastante perigosa, mas abrigam o littoral, apresentando-se como uma barreira ás ondas do mar.

Esse accidente geographico fórma, entre o littoral e os recifes, o canal de São Roque [2], muito abundante em peixe, logar predilecto dos peixes voadores, que fornecem ás populações do littoral e aos Estados vizinhos um farto consumo e o principal alimento das classes menos favorecidas.

Os rios que desaguam na costa oriental, são em maior numero, porém pouco importantes, pelo seu percurso (que varia de 80 a 120 km.), pois nascem nos contrafortes da serra da Borborema, e pelas suas condições de navegabilidade, que são quasi nullas além de alguns kilometros da foz.

Durante as seccas prolongadas desapparecem quasi por completo, com excepção do Ceará-Mirim.

O rio Mossoró ou Apody, cujo principal affluente é o rio Upanema, é formado por alguns riachos, que têm as suas nascentes nas serras de S. Miguel e de Luiz Gomes, no limite S. O. do Estado.

Tem um percurso mais longo que os rios da costa oriental, mas obedece, como elles, ao regimen das seccas, que absorve a pouca agua dos rios do Estado.

O rio das Piranhas é o unico que nasce fóra do Estado. Recebe todas as aguas da vertente occidental da serra da Borborema no Rio Grande, e no Estado da Parahyba, onde nasce.

Toma o nome de Assú, entre a cidade d'este nome e a sua foz, é navegavel n'este percurso de 45 km., e vae acabar no oceano, n'um delta bastante importante, formado de quatro boccas, que abrangem 25 km. da costa.

As lagôas do Estado são antes grandes reservatorios naturaes das aguas do mar do que lagôas propriamente ditas. As principaes são situadas na foz dos rios, taes como a de Papary (foz do rio Trairy) a de Caianna (foz do Ceará-Mirim). A lagôa



Fig. 50. — Rio Grande do Norte.
Leito d'um rio secco.

de Piato, perto da cidade de Assú, é uma grande salina natural, onde se pratica em grande escala a extracção do sal, assim como nas salinas do mesmo genero que existem nas vizinhanças da cidade de Mossoró. A lagôa do Apody é o reservatorio das aguas que descem da chapada d'este nome a O. do Estado.

5. Clima. — O clima é secco e quente, mas salubre. A temperatura soffre pequenas variações de 6° a 10° abaixo e acima da normal, que é de 26°. No littoral, a temperatura maxima é de 34°, amenisada pela seccura do ar e a brisa quasi constante. No sertão, a L. da Borborema, eleva-se até 40°; mas, pela razão acima, é supportavel e salubre ; é habitado por uma raça forte e robusta, que ignora as epidemias, e da qual vamos falar.

6. Cidades principaes. — Entre as 14 cidades e 27 villas que fórmam o Rio-Grande, os centros de população são estes : *Natal*, a capital do Estado, é uma cidade de 20.000 habitantes, situada á margem direita do rio Potengy.

É o unico porto seguro, fóra da linha dos recifes, e o seu accesso, devido a obras de dragagem, é possivel na maré alta a vapores de grande tonelagem, permittindo o desembarque perto da cidade.

Esta divide-se em dois quarteirões, ou cidade baixa e alta, sendo a primeira occupada pelo commercio e a segunda pelos edificios publicos e casas de residencia.

Entre os edificios destacam-se o Palacio

1. São assignalados no mappa por pequenos pontos.
2. O cabo São Roque, que foi omittido no mappa nº 14, mas que figura no mappa nº 30, é o ponto mais oriental da costa, situado a 30 milhas a S.-E. do ponto onde o littoral se volta para O. e à mesma distancia ao N. de Natal. Pouco se distingue das outras saliencias da costa.

do Congresso, o Hospital, a Direcção do Ensino, a Caixa Economica, o Quartel e o Atheneo Rio-Grandense.

Este é situado em frente ao jardim « Augusto Severo », nome do infortunado aeronauta brazileiro, filho de Natal, fal-

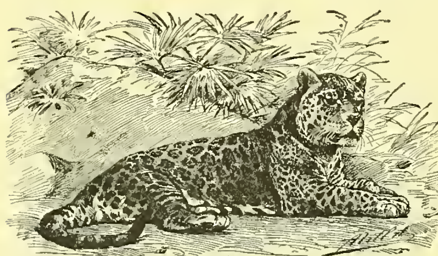


Fig. 51. — Onça.

lecido em Paris na catastrophe do seu dirigivel *Paz*.

Ceará-Mirim, á margem direita do rio assim denominado, é uma cidade de 15.000 habitantes, bem construida, que conta alguns edificios dignos de menção : a municipalidade, o mercado o Atheneo e uma egreja interessante, além de algumas bellas casas de residencia.

Mossoró, á margem esquerda do rio d'esse nome, e a 40 km. de sua foz, é uma cidade de 14.000 habitantes, centro de um commercio muito activo de sal, cuja extracção é feita em grande escala nas salinas naturaes que existem nas suas circumvizinhanças.

Assú, á margem esquerda do rio, conta uma população de 10.000 habitantes. A 45 km. do mar junto a um rio que permitte navegação a pequenos navios, é uma cidade activa, centro de commercio de gado e afamada pelas suas salinas.

As outras principaes cidades do interior são : Caicó, Acary e Jardim de Seridó, situadas a O. do planalto da Borborema.

7. **Vias de communicação.** — Além de Natal, existem alguns portos no seu vasto littoral ; mas os unicos frequentados por alguns vapores de cabotagem são o de Mossoró (já citado) e o de Macáo, onde esses navios vão carregar o sal que se extráe das suas ricas salinas.

Sendo quasi nulla a navegação fluvial do Estado, que dispõe apenas de 176 km. de estradas de ferro, correspondentes a 42 km. por 10.000 km² de superficie.

120 km. pertencem á estrada de ferro de Natal a Nova Cruz, que liga este Estado ao da Parahyba, até ao porto de Cabedello (V. Parahyba).

A estrada de ferro central do Rio Grande do Norte dirige-se no rumo de O, devendo chegar até Caicó ao S.; mas havia apenas 56 km. em trafego em 1910, até Taipú. A construcção d'essa estrada, que tem sido um pouco vagarosa, já attingiu o Morro Torreão e deve ter actualmente perto de 100 km. em trafego. O seu percurso total até Caicó será de 300 km. Não havendo estradas de rodagem que mereçam este nome, continuará ainda por algum tempo isolada do littoral a região sertaneja do Estado, emquanto não fôr ultimada a construcção da estrada de ferro central do Rio-Grande do Norte.

8. **Productos.** — Já dissemos que no seu extenso littoral os principaes recursos do Estado são a industria da pesca e a extracção do sal.

A primeira, não sómente satisfaz o consumo local, mas ainda aprovisiona grande parte da região N.-E. do Brazil, sob a fórma de peixe secco.

O Estado possúe em Mossoró e Assú as salinas mais importantes do Brazil. As marés d'equinoxio enchem esses immensos reservatorios naturaes, que, graças ao ar secco e ao vento impetuoso que sopra n'essas regiões, com grande rapidez, se evaporam, cobrindo em certos logares territorios de muitos km², de uma camada de sal de 20 a 30 cm. de espessura, de milhares de toneladas, que as chuvas mais intensas não conseguem dissolver.

Se, pois, as salinas exportam 100.000 ton.



Fig. 52. — Mamoeiro.

por anno, essa exportação está longe de representar a sua producção, que parece illimitada.

O algodão é o principal producto de exportação, e a sua cultura, apezar de empirica, é espalhada em quasi todos os municipios do Estado.

N'uma producção normal annual de 8.000 ton., os municipios de Sta Cruz (800 ton.), Martim, Sant'Anna, Angicos, Jardim de Angicos, S. Antonio e Jardim de Seridó (400 a 500 ton.) são os que mais produzem.

Seridó produz uma variedade caracteristica, de fibras compridas, macias e brilhantes, que lhe dão o aspecto da seda e permittem a fabricação de tecidos finos, o que explica a sua alta cotação nos mercados estrangeiros.

Nas terras altas, seccas e quentes do sertão, o algodoeiro transforma-se em um arbusto cuja duração é de dez a doze annos, podendo produzir sem interrupção, excepto nos mezes de chuva.

Nas regiões baixas e humidas situadas a L. da serra da Borborema, nos valles do Ceará-Mirim e do Potengy, principalmente, a cultura da canna progride.

Esses valles, formados pelas alluviões das enchentes periodicas, conservam tal fertilidade que a canna attinge uma altura de 5 a 6 metros, e não são raros os tufos de 15 a 20 pés de canna, de uma grossura de 5 a 6 cm. de diametro. A producção total do Estado é avaliada em 25.000 ton. A extracção e o preparo do assucar são feitos em tres engenhos centraes, dos quaes o mais importante trabalha 14.000 ton., e em pequenos engenhos muito rudimentares.

Outra producção peculiar ao Estado é a carnaúba, arvore da familia das palmeiras [1], da qual se extráe a cêra empregada na fabricação de velas, susceptivel das mesmas applicações que a cêra de abelhas.

Essa elegante palmeira é abundante nos seis Estados comprehendidos entre Pernambuco e o Maranhão e encontra-se no de Matto-Grosso, onde é conhecida sob o nome de « carandá ». Tem a vantagem de resistir ás maiores seccas e a de ser aproveitada em todos os seus elementos [2].

O Estado do Rio-Grande do Norte produz uma média de 350 a 400.000 kilog. de cêra, de um valor de 2 a 2$500 o kilog., n'uma producção total, para o Brazil, de 2.500.000 a 3.000.000 de kilog. N'esta producção no Estado, o municipio de Assú figura em 1° logar, com 160.000 kilog. Seguem-se os municipios de Mossoró (45.000 kil.), Apody (42.000 kil.), Macáo, Augusto Severo.

Finalmente, com o Estado de Piauhy, é um dos maiores exportadores de borracha de mangabeira e de maniçoba, produzindo a exploração do latex d'estas duas arvores 130 a 140.000 kil. por anno.

Na região dos « sertões » (valles do Apody e do Piranhas) a industria pastoril é a principal occupação dos habitantes, sendo a mais importante criação a das cabras.

---

1. A carnaubeira attinge 10 a 12 m. de altura. Multiplica-se espontaneamente nas florestas, nas margens dos rios da zona oriental e no sertão.

2. Além da cêra extrahida das folhas (0,70 × 0,50), que constitue a principal riqueza da « providencia do sertão », a madeira é empregada na construcção, as raizes possuem qualidades depurativas, as folhas servem para cobrir as choupanas, a fibra é utilisada na fabricação de chapéos, esteiras e rêdes, as fructas são um excellente alimento, e o interior da haste dos novos arbustos fornece uma farinha nutritiva, grande recurso dos habitantes no tempo da secca.

9. **O Sertanejo.** — Os habitantes do sertão N. E. brazileiro são dotados de reaes qualidades : são francos, corajosos e generosos.

O seu trabalho é mais activo que o do gaúcho do sul, as suas aptidões são tambem differentes e a sua tarefa mais difficil.

O sertanejo vaqueiro caça, não sem difficuldades e perigos, e persegue, através da « catinga »[1], o gado bravio, com uma impetuosidade que os obstaculos numerosos não esmorecem.

Montado no pequeno cavallo sertanejo, nervoso e agil, parecem ambos movidos pela mesma vontade tenaz e intelligente, para alcançar o gado fugido. O vaqueiro, não podendo recorrer ao laço do gaúcho, agarra o animal pela cauda, e n'um movimento seguro e destro, levanta-o do chão e faz-lhe perder o equilibrio, obrigando-o a rolar no sólo, taes são a força e a velocidade empregadas. De um pulo o vaqueiro está ao seu lado e passa-lhe a perna entre os chifres, ficando assim o animal á sua mercê.

É caçador tão habil quanto pastor activo e não receia, em grupo, ou mesmo sósinho, pôr-se em busca da onça, que elle mata ou obriga a fugir.

10. **Conclusão.** — Pela ligeira descripção que acabámos de fazer, verifica-se que o Estado do Rio-Grande do Norte não é tão desherdado da natureza como se suppõe.

O seu progresso tem sido lento, devido, a diversas causas.

As condições climatericas das zonas do interior, assoladas pela secca ; a conformação pouco vantajosa da sua costa e dos seus portos ; a ausencia de vias de communicação no interior são as principaes causas do seu atrazo, ás quaes se devem juntar os parcos rendimentos, a ignorancia dos recursos e a falta de capitaes para maiores emprezas.

Um Estado que possue as mais vastas salinas do Brazil, um algodão de primeira qualidade, a carnaubeira, a mangabeira e a maniçoba, um sólo fertil, pastos excellentes e uma raça forte, robusta e trabalhadora, não é pobre e póde ter confiança no seu futuro.

Algumas explorações superficiaes em differentes pontos do seu territorio mostraram que o seu sub-sólo não é desprovido de mineraes. Encontraram-se jazidas de gesso hyalino muito puro e de grande riqueza em Caicó, assim como de enxofre natural ; ferro, na região de Apody, de Angicos e de Macáo ; ouro, na região de Pau dos Gerros, entre a serra e o rio Apody ; manganez, perto de Macáo e, finalmente, aguas marinhas em bellos crystaes puros, amiantho e mica no interior do Estado. Açudes e estradas de ferro no sertão são as primeiras necessidades do Rio-Grande do Norte.

1. A catinga é cheia de plantas espinhosas, taes como a jurema, a favella, o chique-chique, o mandaracú e de arbustos e plantas entrelaçados.

ESTADO DA PARAHYBA

MAPPA N° 15

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. Zonas. — 4. Rios. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Vias de communicação. — 8. Productos.

1. **Historico.** — Este Estado comprehende a maior parte da capitania de Itamaracá, doada a Pero Lopes de Souza.

Em 1582, Fructuoso Barbosa, rico proprietario de Pernambuco, obteve em Lisboa a concessão de colonisar esta região, e para isto organisou uma expedição e estabeleceu um campo fortificado, ao N. do rio Parahyba, em frente a Cabedello; mas a morte de um filho, n'uma emboscada de indios dirigidos pelos francezes, determinou o abandono d'esse ponto.

Em 1584, o governador geral, com o apoio de uma esquadra hespanhola e de uma expedição, vindo por terra de Pernambuco, apoderou-se novamente da região; mas a lucta continuou até 1585, retirando-se os hespanhóes e pernambucanos, vencidos pelos indios.

Em 1586, voltaram estes ultimos colonos, e, apoiados pelo indio Pirajyba, derrotaram os indigenas, estabeleceram um novo forte e um nucleo colonial á margem direita do rio.

Depois, seguindo os destinos de Pernambuco, foi conquistada pelos hollandezes, subordinada de novo á capitania de Pernambuco, e emancipada em 1799; entrou em 1822 na divisão administrativa do Imperio.



Fig. 53. — Buritys.

2. **Superficie, população e limites.** — A sua superficie de **58.400** km² colloca este Estado entre os de menor extensão territorial, superior apenas aos de Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Rio-Grande do Norte, Alagôas e Sergipe.

Cabe-lhe o undecimo logar entre os outros Estados, com uma população de **600.000** habitantes, que lhe dá a primazia sobre o do Maranhão.

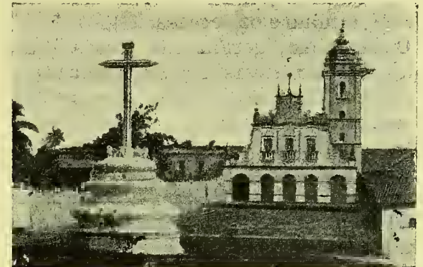


Fig. 54. — Parahyba (cidade). A egreja de S. Francisco.

Em densidade (10,27 por km²), occupa o setimo logar, entre o Rio-Grande do Norte e S. Paulo.

Os seus limites são : a L. o Oceano, ao N. o Estado do Rio-Grande do Norte, a O. o do Ceará e ao S. o de Pernambuco.

As suas divisas, no littoral, são : o rio Guajú ao N. com o Rio-Grande do Norte, e a foz do rio Goyanna ao S. com Pernambuco.

A serra dos Carirys Velhos serve de limite, em grande extensão, ao S., com o Estado de Pernambuco ; e diversas serras e linhas convencionaes completam as suas fronteiras. A sua extensão costeira é de 115 km.

3. **Aspecto do sólo. Zonas.** — A « serra da Borborema » atravessa o Estado na extensão de N.-E. para S.-O., vindo de Pernambuco, e divide-o em tres zonas, bem distinctas, das quaes falaremos adiante.

Ella abrange os tres Estados : Pernambuco, Parahyba e Rio-Grande do Norte, n'uma extensão total de 264 km., da qual este Estado é a parte central.

A secção que vae desde 6 km. a O. da cidade de Campina Grande, até 20 km. a O. da villa de Batalhão, tem o nome de « Carirys Velhos ».

As serras isoladas e as diversas ramificações são mencionadas no mappa, mas nada têm de particular. As primeiras são de muito pequena extensão. Duas principaes bocainas (as ladeiras do Cafulo e do Logradouro) dão accesso á alta chapada da Borborema, do lado oriental. A segunda é a de melhor e mais facil subida.

A seguinte descripção dá perfeita idéa das zonas do Estado[1].

1. Devemos esta descripção ao deputado Dr Juvenal Lamartine.

O *Estado da Parahyba* compõe-se de tres zonas, cada uma com o seu caracter um tanto especial e distincto, pelo sólo, pela vegetação e pelo clima.

A primeira d'essas zonas, a qual começa na costa e vae até ás cidades de Area e Campina Grande, exclusive, com uma extensão de cerca de 30 leguas, consta, ora de varzeas, ora de terrenos ondulados, onde se cultivam a canna, o algodão, o café, o fumo e os cereaes.

O seu clima, geralmente fresco e um tanto humido, diversifica, segundo a maior ou menor elevação do sólo, que nas ultimas dez leguas se alteia até ás cidades de Area e Campina Grande, na Borborema.

A segunda zona, que tem geralmente o nome de « Carirys Velhos », começa no final da primeira e vae terminar nas quebradas occidentaes da « serra da Borborema ». Consta de um vastissimo planalto, com o relevo de algumas serras e picos. O seu sólo é mais ou menos fertil para a lavoura, e o seu clima é fresco, secco e muito saudavel.

A sua extensão é de cerca de 30 leguas pela estrada geral, variando para menos ao norte e para mais ao sul.

É nos confins d'esta zona que tem a sua origem o rio Parahyba.

A terceira zona — a maior do Estado — com cerca de 60 leguas de comprimento, constitue o que se chama o « alto sertão ».

É limitada a O. pelo Estado do Ceará.

Chega-se a ella, vindo da segunda zona, por uma descida consideravel, entre profundos despenhadeiros.

N'esse trajecto descortina-se o sertão, com as mais variadas e encantadoras perspectivas, que incutem a illusão de um mar azul, sob véos de neblina, entre rochedos, longiquos.

4. **Rios.** — Este Estado é pouco favorecido com relação á hydrographia. O seu rio principal é o « Parahyba do Norte [1] », cujo percurso é de perto de 300 km. Tem as suas nascentes nos limites com o Estado de Pernambuco, e a sua direcção é de O a L., parallela á fronteira com este mesmo Estado. O seu pequeno volume d'agua augmenta perto do mar, onde elle acaba formando um estuario de 20 km. de comprimento, que as marés enchem e que o « mangue » cobre nas margens.

É apenas navegavel para pequenos navios até á capital, e d'ahi á villa de Pilar, para embarcações chatas.

Os outros rios são menos importantes ainda; mas alguns, como o Mamanguape, o Camaratuba e o Guajú, apezar de seu insignificante volume d'agua, possuem barras extensas e formam, na foz, bahias bem abrigadas que, infelizmente, os recifes do littoral tornam pouco accessiveis.

1. O rio Parahyba do Sul banha o Estado do Rio de Janeiro e uma pequena zona de S. Paulo.

O « rio das Piranhas », que tem um percurso de 300 km., nasce a S. O., nos limites do Ceará, e nada tem de notavel senão o seu pequeno dispendio d'agua nas seccas do alto sertão.

5. **Clima.** — É secco, quente, salubre, ma temperado na zona do littoral pela



Fig. 55. — Coqueiros.

brisa do mar. Póde-se dividir o anno thermico em duas estações deseguaes : a chuvosa, que é a mais curta, de Março a Junho; a secca, de Julho a Março.

Infelizmente, em certos annos, a secca se prolonga, e dão-se os mesmos phenomenos desastrosos dos Estados precedentes. Para remediar ou attenuar os effeitos das seccas, projecta-se construir, a 7 leguas de Araruna, um immenso reservatorio, podendo conter 500 milhões de litros, no Boqueirão de Japy, entre duas collinas parallelas, no leito do rio Joá. Terá 21 km. de extensão, podendo attingir 47 m. de profundidade; será alimentado pelo rio Jacú, que tem um curso de 70 km. O muro do reservatorio se construirá no limite do Estado com o do Rio-Grande do Norte.

6. **Cidades principaes.** — Entre as 12 cidades e 29 villas que conta este Estado, algumas são bastante populosas, mas nenhuma se destaca especialmente pelo seu desenvolvimento.

Parahyba, a capital do Estado, na confluencia do rio Sanhaúa e do Parahyba, conta 35.000 hab. Situada n'um terreno accidentado, no centro de uma paizagem de verdura exuberante, esta cidade divide-se em duas partes : alta e baixa, antiga e moderna.

A parte baixa, mais recente, é activa e commercial. N'ella estão os hoteis, armazens e lojas.

Na parte alta, um pouco decahida, encontram-se as residencias antigas, os cafés, os clubs, etc.

Contam-se alguns edificios dignos de nota : a cathedral e a egreja de S. Francisco, o antigo convento dos Jesuitas, hoje Palacio do Governo, o Lyceo Parahybano, o Correio, o Quartel de Policia, o Theatro, a Beneficencia Italiana, o Thesouro e a Escola de Aprendizes Marinheiros. Ella é uma das mais frequentadas no littoral do Brazil e fornece á marinha nacional um numeroso contingente.

Linhas de bondes percorrem a cidade e dois suburbios, e uma pequena estrada de ferro de 5 km. liga a capital á praia de Tambaú, uma das quatro ou cinco praias procuradas pelos veranistas na estação calmosa.

Em resumo, é uma cidade modesta, um pouco atrazada, por falta de recursos nos serviços municipaes, mas bastante pittoresca pelo seu aspecto colonial e pela bella vegetação que a cerca.

Cabedello, pequena localidade de 3.000 hab., que serve de porto ao Estado, é situada ao N. da capital (a 18 km.). É o ponto inicial da E. de F. Conde d'Eu e o emporio de uma parte do commercio do Estado. O seu aspecto é na original, a proximidade da praia Ponta do Matto, servida por uma linha de bondes.

Mamanguape, a 72 km. ao N. da capital, á margem esquerda do rio d'esse nome e a



Fig. 56. — Parahyba. A capital e o rio.

35 km. de sua foz, é um centro de cultura e de algum commercio com Pernambuco. Nada tem de notavel.

Itabaiana, á margem direita do Parahyba, no ramal da estrada de ferro de Timbaúba ao Pilar (39 km.), é uma cidade bastante commercial, centro de cultura de algodão, milho e mandioca, e de alguma criação de gado.

Areia, cidade, de aspecto agradavel



F. BRIGUIET & Cia, Editores

situada no versante L. da Borborema, é um centro de cultura da canna e de criação.

Cajazeiras, é a principal cidade do alto sertão, com uma população de 10.000 habitantes e certa actividade commercial. A região produz algodão, cereaes e fumo.

Seguem-se : *Souza* e *Pombal*, grandes productores de algodão, no alto sertão ;



Fig. 57. — Parahyba. — Um canto de Cabedello.

Pilar, pequeno porto fluvial e estação da estrada de ferro ; *Guarabira*, *Bananeiras* e *Campina Grande*, centros de regiões agricolas, onde se cultivam a canna e o algodão.

7. **Vias de communicação.** — Com 242 km. de extensão de estradas de ferro, o Estado possúe, com relação á sua superficie, 4km.1 por 1.000 km², e 4 km. por 10.000 habitantes em proporção á sua população.

A primeira zona, situada entre o littoral e a Borborema, está bem dotada quanto a estradas de ferro, achando-se prompto o ramal até Campina Grande e quasi terminado o ramal de Bananeiras; mas as outras zonas resentem-se d'esta falta.

Se se realisar o projecto da « Great Western », de prolongar a E. F. central de Pernambuco, passando por Ingazeira e Triumpho (do qual falaremos no texto d'esse Estado), as communicações do alto sertão da Parahyba serão mais tarde feitas ao S. com este prolongamento e a L., com o da E. de F. Baturité (de Icó a Crato, no Ceará).

8. **Productos.** — Entre elles occupa hoje o primeiro logar a cultura do algodão, do qual é o maior productor depois do Estado de Pernambuco, e que constitue o seu principal artigo de exportação. É superior a 10.000.000 de kilogrammas o algodão exportado annualmente e a 12.000.000 de kilogrammas o caroço de algodão, não sendo possivel dar algarismos exactos, por ser esta exportação feita em parte pelos Estados limitrophes. É a zona do alto sertão que produz mais algodão e de melhor qualidade, conhecida sob o nome de « Seridó ».

A canna e a industria assucareira não têm progredido.

Os grandes engenhos de assucar fazem pouco a pouco desapparecer os pequenos engenhos chamados « bangués », outr'ora numerosos. N'este Estado ha dois engenhos centraes, cuja exportação para o Rio de Janeiro tem variado de 40 a 60.000 saccas de 60 kilogrammas; o resto da producção é consumido no Estado ou nos Estados vizinhos.

A cultura da mandioca tem recebido certo incremento, e parece destinada a progredir, pois já se começou a exportal-a para o estrangeiro, depois de cortada e secca n'um engenho novamente installado em Mamanguape, para esse fim. Os paizes que a recebem, fabricam com ella a fécula e tambem extráem alcool.

Uma riqueza pouco explorada é a que fornece a noz do coqueiro, arvore da familia das palmeiras, e cuja fructa chamada « coco », é preciosa, pois d'ella, além das fibras utilisadas na industria, se extráem um oleo apreciado e uma manteiga de boa qualidade, vendida pelas industrias estrangeiras sob o nome de « vegetalina », « cocolina », « palmetina, » etc.

Deve-se avaliar em 100 milhões o numero de coqueiros que existem nas praias do norte do Brazil, a partir da Bahia. Cada arvore póde produzir de 150 a 300 cocos, e cada coco 150 a 300 grammas de manteiga vegetal, além de 0,12 centilitros de oleo, e do bagaço.

As palmeiras « macahuba » e « aveira » produzem egualmente fructas, das quaes póde extrahir oleo.

São estes os principaes elementos do



Fig. 58. — Plantação de canna.

Estado, todos susceptiveis de ser augmentados e melhorados. Representam um commercio de exportação superior a 5.000 contos de réis, do qual o algodão é o principal contribuinte.

Ligeiros estudos indicaram algumas riquezas no sub-sólo do Estado, isto é, ferro, chumbo, ouro e carvão em alguns municipios e serras.

Em resumo, o Estado da Parahyba offerece recursos sufficientes para manter-se e varios elementos de progresso.

ESTADO DE PERNAMBUCO

MAPPA Nº 16

1. Esboço historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo, zonas. — 4. Rios. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 8. Vias de communicação. — 9. Conclusão.

1. **Esboço historico.** — O Estado de Pernambuco foi um dos que tiveram papel mais saliente na historia colonial do Brazil.

A sua posição geographica mais proxima da Europa fez apportar ás suas plagas os europeus ambiciosos, que a nova America attrahia no começo do seculo XVI.

Não cabe aqui dar nem sequer um esboço ligeiro das primeiras tentativas de colonisação, das luctas internas e da epopéa homerica que representa a expulsão dos hollandezes da capitania de Pernambuco, e que durou 24 annos.

Os feitos heroicos do brazileiro Vidal de Negreiros, do indio Camarão, do preto Henrique Dias, dos portuguezes Fernandes Vieira, Barreto de Menezes e tantos outros são do dominio da historia do Brazil.

O espirito de raça, os sentimentos religiosos, o ardor pela liberdade e pela autonomia fizeram o caracter nacional levantar-se contra a dominação hollandeza, por julgar-se offendido no seu orgulho e nas suas aspirações. Mas não se póde negar que a dominação hollandeza engrandeceu Pernambuco e foi materialmente uma fonte de progresso e de riqueza.

O principe Mauricio de Nassau, governador hollandez, grande e habilidoso administrador, merece ser lembrado como um dos factores principaes do desenvolvimento do norte brazileiro, n'uma época em que o systema colonial portuguez pouco honrava as tradições da metropole.

O caracter pernambucano, altivo e independente, determinou em 1817 um movimento republicano, e em 1822, uma lucta contra a dominação de Portugal, em 1824 a proclamação da « Federação do Equador », e em 1848 a « revolta praieira », na qual foi morto o corajoso tribuno Nunes Machado.

Pernambuco póde gloriar-se de haver applicado a sua energia heroica e a rica seiva dos sentimentos do seu povo na defesa de idéas de liberdade, de autonomia e de independencia.

2. **Superficie, população e limites.** — Pela sua extensão territorial, o Estado

de Pernambuco figura entre os pequenos Estados, com menos de **100.000** km² (99.895km²), inferior ao de Santa-Catharina e superior ao da Parahyba.

Pela sua população de **1.200.000** habitants[1] é o quinto Estado do Brazil, depois de Minas-Geraes, S. Paulo, Bahia e Rio-Grande do Sul.

Em densidade, com 12 habitantes por km², é o quarto, se não contarmos o Districto Federal, sendo-lhe superiores os de Alagôas, Rio de Janeiro e Sergipe.

É limitado a L. pelo Oceano Atlantico, n'uma extensão costeira de 180 km. entre a foz do rio Goyanna ao N. e do rio Persinunga ao S.; os Estados da Parahyba e do Ceará o delimitam ao N., o de Piauhy a O., e os da Bahia e de Alagôas ao S.

3. **Aspecto do sólo. Zonas.** — A mesma cordilheira da Borborema, que fórma os altos chapadões do Rio-Grande do Norte e da Parahyba, penetra pelo Estado de Pernambuco, sempre na direcção de N.-E. para S. A sua distancia do littoral varia aqui entre 132 a 165 km.

A zona mais proxima do littoral é chamada *matta;* a faixa intermediaria, que vae d'ahi até ás fraldas da serra, com a largura de 24 km., tem o nome de *agreste.*

A chapada da Borborema é conhecida, como na Parahyba pelo nome de *sertão.*

A sua alta escarpa verte para O. e recebe em seu prolongamento, de N. a S., differentes denominações locaes, que os leitores encontrarão no mappa e que não repetiremos aqui.

Segundo o grande *Atlas do Brazil*, o ponto culminante da orographia do Estado é o *Pico do Cachorro*, na serra d'este nome, de onde a vista abrange 132 km. de distancia. O enorme rochedo que constitue o seu vertice e tem uma fórma conica, é talhado a prumo do lado do S., offerecendo, porém, suave inclinação pela face occidental.

Entre as outras serras, os pontos mais elevados attingem 940 m. na serra Azul, 921 na de Garanhuns, 880 na dos Bois e 631 m. na serra do Exú.

O sólo vae baixando na zona do sertão, na direcção S., perpendicularmente ao rio S. Francisco, mas não acabam as serras nas margens do rio, pois algumas o atravessam, produzindo diversas cachoeiras na secção entre Piranhas e Jatobá, das quaes falaremos nos respectivos Estados. Destaca-se como a mais importante a de « Paulo Affonso » (V. Bahia).

4. **Rios.** — Os rios do Estado obedecem a duas direcções differentes : 1.º os que vão desaguar no oceano; 2.º os que vão engrossar o S. Francisco, que separa este Estado do da Bahia n'um percurso de mais de 450 km., entre a cachoeira do Sobradinho e a foz do rio Moxotó.

Entre os primeiros, que banham a zona da matta, isto é, a região oriental do Estado, o principal é o « rio Capiberibe », com um percurso de mais de 300 km., e cujo braço mais importante banha a cidade de Recife, indo o outro desaguar a 7 km. ao S. da capital.

Os outros rios são o Ipojuca, o Una e os affluentes d'este, o Pirangy e o Jacuhipe.

Dos affluentes do S. Francisco, citaremos o rio Pajeú e o rio Moxotó. Este ultimo, que serve de limite entre os Estados de Alagôas e Pernambuco, n'uma pequena extensão, tem a sua confluencia poucos kilometros antes da cachoeira de Paulo Affonso.



Fig. 59. — O algodoeiro.

Esses dois rios, cujo volume d'agua é pequeno, chegam quasi a seccar quando ha falta de chuvas.

De facto, o rio S. Francisco é o unico rio importante do Estado. Desde poucos kilometros abaixo da cachoeira do « Sobradinho »[1] até Jatobá, apezar das cachoeiras que se seguem na secção abaixo do Sobradinho, a navegação se faz em barcas e ajoujos, na extensão de 356 km.

5. **Clima.** — O clima do Estado é quente; humido na « matta » e secco no « sertão », bastante temperado em certas regiões do planalto da Borborema. Chove bastante na zona oriental do Estado e pouco no sertão. A temperatura maxima é de 32º no verão e de 20º, no minimo, durante o inverno, com excepção de alguns pontos elevados, mas attinge 34º e mesmo 38º em certos logares, nas margens do S.-Francisco, por exemplo, unica região um pouco insalubre, pois em geral todo o Estado é saudavel.

6. **Cidades principaes.** — Este Estado conta 42 cidades e 25 villas, que os leitores encontrarão no mappa.

Recife, capital do Estado, tira o seu nome do curioso accidente do qual falámos no texto do Estado do Rio-Grande do Norte. Mas aqui a parte do « recife » que fórma o porto é um molhe natural, que se estende em linha recta sobre 4 km., á distancia de 200 m. da costa, com uma largura variando de 20 a 60 metros. É coberto apenas nas altas marés, salvo em frente á cidade, em que sempre se percebe uma parte da rocha.

A capital, uma das grandes cidades do Brazil, conta com os arrabaldes uma população de **240.000 habitantes.** A cidade propriamente tem **180.000 hab.**, o que é, mais ou menos, a população de Belém (Pará).

A sua superficie urbana, conquistada em parte ás lagunas que o mar alimentava antigamente, e aos rios Capiberibe e Beberibe que a banham, dão-lhe o aspecto de uma cidade lacustre e valeu-lhe a denominação de « Veneza Brazileira ».

Além dos arrabaldes muito extensos, a capital compõe-se de tres quarteirões principaes : a « Lingueta », « S. Antonio » e « S. José », entre o recife e a terra firme, e « Boa Vista » em terra firme.

A Lingueta e S. Antonio são os centros do commercio maritimo. N'este ultimo quarteirão, o mais importante dos tres, estão construidos os principaes edificios da cidade, entre os quaes se destacam : o Palacio do Congresso, a Faculdade de Direito, o Gymnasio, o Theatro Sta. Isabel, o Thesouro, o Mercado e a Casa de Detenção, além de algumas bellas egrejas e antigos conventos.

No quarteirão da Boa Vista, ligado ao de S. Antonio por uma esplendida ponte; o principal edificio é o mercado de Derby; mas ha alli boas construcções particulares, ruas e calçadas largas. É a transição entre a cidade commercial e os lindos suburbios de Derby, Magdalena, etc., que se estendem ao longo do Capiberibe, n'uma successão de palacetes e villas, occultos entre jardins.

Recife está em vesperas de passar por grandes modificações. Brevemente será transformada por grandes avenidas, ruas novas, bom calçamento, construcção e melhoramento da rêde de esgotos.

Ao embellezamento e saneamento da cidade, ambos muito uteis, prende-se outro melhoramento, ainda mais importante : a construcção de um novo porto, por meio de dois molhes de 1.147 m. e 798 m. de comprimento, de uma profundi-

1. Certas estatisticas elevam este algarismo até 2.000.000 de hab. Não tendo base nem para o contestar, nem para o acceitar, mantemos, com ligeiro accrescimo, o do grande *Atlas do Brazil.*

1. Esta cachoeira marca o limite entre os Estados de Pernambuco e da Bahia, e é o ponto de partida da navegação do alto S. Francisco até Pirapora (Minas).

ESTADO DE PERNAMBUCO



F. BRIGUIET & Cia, Editores

dade de 9 m. á maré baixa, um canal de 1.300 m. de comprimento sobre 210 e 180 m. de largura e 8 m. de profundidade, cáes (8 a 10 m.) e 9 armazens de 26.000 m² de superficie.

Estas importantes obras permittirão o accesso a todos os grandes navios, e assim Recife, o porto mais approximado da Europa (9 dias de Lisboa), tomará em breve no movimento commercial e maritimo o logar que lhe cabe pela sua admiravel situação[1].

Ainda assim, é o principal centro do commercio do Estado[2], os outros portos não tendo nenhuma importancia, exce-



Fig. 60. — Recife. O Palacio do Congresso, o Lyceo e o rio Capiberibe.

pção feita do de Tamandaré ao S., que reune excellentes condições de profundidade (8 m.) e de accesso.

Quasi toda a população do Estado é concentrada na parte oriental, onde se encontram algumas cidades de certa importancia, que vamos nomear por ordem alphabetica :

Cabo, assim chamado pela sua proximidade do cabo S. Agostinho, a 12 km. do littoral e 35 km. da capital, é uma cidade de 24.000 hab., centro agricola muito prospero pela cultura da canna do seu municipio, onde se contam alguns engenhos centraes e muito « bangués ».

É ligada ao Recife pela E. de F. do S. Francisco, e os habitantes do seu littoral, assim como os de Ipojuca, transportam as mercadorias á capital pela via maritima.

Escada, á margem esquerda do rio Ipojuca, a 66 km. da capital pela E. de F. do S. Francisco (22.000 hab.), goza de um clima excellente. As terras do seu municipio são afamadas para o cultivo da canna, que mantem immensas plantações e mais de 100 engenhos grandes e pequenos.

Garanhuns, ponto terminal actual da E. de F. sul de Pernambuco, situada n'um planalto a mais de 800 m. de altitude (a 268 km. da capital), conta 25.000 hab., goza de um clima saluberrimo, favoravel á cultura dos cereaes do sul da Europa e á criação do gado.

Goyanna, cidade rica e commercial de 28.000 hab., cuja principal industria é a fabricação do assucar e do alcool. É ligada á capital por uma boa estrada de 66 km., mas o transporte dos seus productos é feito pelo mar, por meio de barcaças ou barcos á vela.

Limoeiro, no ponto terminal da E. de F. d'esse nome (a 76 km. da capital), á margem esquerda do rio Capiberibe, conta 20.000 hab. O plantio do algodão e a criação do gado são os ramos da actividade dos seus habitantes.

Nazareth, na E. de F. de Recife a Timbaúba, a 67 km. da capital, é o centro activo de uma região algodoeira e assucareira, assim como Timbaúba (a 118 km. de Recife).

Olinda, aprazivel cidade de 10.000 hab., ligada á capital por uma pequena estrada de ferro de 12 km., situada sobre diversas collinas, d'onde a vista é encantadora sobre o oceano e Recife. Séde de um dos oito arcebispados metropolitanos do Brazil, nada tem de notavel, a não ser a sua qualidade de antiga capital e a sua bella situação.

Palmares, á margem esquerda do rio Una, perto da E. de F. de Garanhuns, a 125 km. de Recife, conta 15.000 hab. Cultura da canna.

Pesqueira, antigo ponto terminal da estrada de ferro Central de Pernambuco, cujo prolongamento está em construcção (a 228 km. da capital). Situada em plena região de planalto, a 668 m. de altitude, rodeada de diversas serras, goza de bom clima e produz excellentes fructas, café, algodão e cereaes. A sua goiabada é famosa. É uma cidade destinada a desenvolver-se e a adquirir grande importancia.

Rio Formoso, ao S. do Estado, a alguns kilometros do porto de Tamandaré, será ligada brevemente, por uma estrada de ferro, a esse porto e a Palmares. É um dos mais ricos municipios do Estado, contando perto de 150 engenhos, grandes e pequenos, bellas florestas e grandes plantações de coqueiros.

Triumpho, na serra da Baixa Verde, limite com o Estado da Parahyba, a mais de 1.000 m. de altitude e 550 km. da capital, goza de um clima excellente e de terras ferteis, proprias ao cultivo de cereaes e do café. Por ora, as suas communicações e o transporte do seus productos se fazem pelo sul do Estado, pois está a 175 km. de Jatobá, á margem do rio S. Francisco; mas o projecto da « Great Western » de prolongamento da E. de F. Central levará os trilhos até esta cidade.

Victoria, a 53 km. da capital, junto á E. de F. Central, é uma das cidades mais importantes do Estado e conta uma população de cerca de 30.000 habitantes.

Muitos outros centros do Estado mereceriam uma ligeira menção, mas a falta de espaço nos obriga a citar apenas as longinquas cidades de Cabrobó e Petrolina, no alto S. Francisco, do qual falaremos na descripção da Bahia, e as sertanejas Salgueiro e Ouricury, na parte mais occidental do Estado, aliás pouco conhecidas.

7. **Productos.** — O Estado de Pernambuco é o maior productor, no Brazil, de algodão e assucar.

O algodão é cultivado ao norte do Estado e no sertão.

Além da producção consumida em oito importantes fabricas de tecidos, cuja importancia de venda se eleva a perto de 10.000 contos, a exportação cifra-se por uma média de 12 mil de contos, equivalendo a 12 milhões de kilog.

O Brazil occupa o sexto logar na producção mundial, e todo o algodão do norte do Brazil é considerado de qualidade excellente.

Cultivam-se diversas especies de algodoeiros, mas é o arborescente do Perú o mais conhecido ; a marca 1° Sertão é considerada a de melhor qualidade, pelo typo de longa seda que produz.

A cultura da canna é praticada na zona do littoral, até 75 e 150 km. da costa ; nos valles dos rios e até meia altura das pequenas collinas da região da « Matta ».

É o Estado que conta maior numero de grandes engenhos centraes (46), sem fa-



Fig. 61. — Um engenho central.

larmos nas pequenas officinas e nos « bangués ».

A producção total é difficil de avaliar exactamente e é muito variavel. Já attingiu 2.500.000 saccas de 60 kilog., baixando até 1.600.000 saccas, dando-se o mesmo com o alcool « cachaça », cuja producção tem variado de 4 a 8.000 pipas.

Póde-se dizer o mesmo do valor d'esses productos, sujeito á grandes oscillações de preço, de modo que impossivel é affirmar com alguma precisão o que representa essa industria na economia geral do paiz. As crises que tem soffrido essa producção, provocaram a procura de medidas desti-

1. O quarto porto do Brazil, com um movimento de 804 navios e 1.543.000 ton. (em 1909).

2. Além das Companhias de navegação estrangeiras e nacionaes, que fazem escala no Recife, a navegação costeira entre Bahia e Fortaleza, é proporcionada pela « Companhia de Navegação Pernambucana ».

nadas a remedial-as, a principal das quaes é a de produzir mais e mais barato, melhorando os systemas de cultura e os processos de fabricação, o que os pernambucanos se têm esforçado em conseguir.

Este Estado possúe o mais importante engenho central do Brazil, pertencendo á « Companhia Melhoramentos de Pernambuco » [1]. O segundo engenho do Estado pertence ao Sr. João Lacerda, na Varzea (E. de F. de Caxangá).

Além d'essas duas grandes culturas e industrias, exploram-se : a piassava, a cêra e algumas plantas medecinaes e industriaes, mas em pequena escala e de pouco valor.

O Estado é rico em variedades de fructas, entre as quaes cabe o primeiro logar ao « abacaxi », que poderia ser objecto de maior commercio, principalmente com a Europa, com transporte em boas condições, pois essa fructa, n'este Estado, tem um sabor especial, superior ao do producto similar do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

A pesca poderia tornar-se tambem uma industria fructuosa, pois o littoral é um dos mais piscosos do Brazil, como o da Bahia e de S. Catharina. A organisação de uma importante companhia de pesca, de que acabámos de ter conhecimento, saberá certamente tirar proveito d'essa riqueza.

8. **Vias de communicação.** — Para a sua actividade productora, o Estado dispõe de bastantes recursos na zona da matta e no littoral, com **900** km. de estradas de ferro, e uma navegação bastante intensa nas suas costas.

A zona do sertão, um pouco abandonada, como em todos os Estados do Norte, mereceria que se lhe prestasse alguma attenção, o que felizmente está em via de se realisar, pois á « Great Western Brazil Railway » foi concedida em fins de 1909 o prolongamento da E. de F. Central de Pernambuco até á villa de Flóres. Mais tarde, essa linha de penetração poderá continuar até encontrar a linha do Crato (Ceará) e, seguindo por Leopoldina, Ouricury, atravessar o Estado de Piauhy e attingir o Tocantins (em Goyaz).

A mesma « Great Western » já teve auctorisação para ligar a E. de F. Recife a S. Francisco á E. de F. Central de Pernambuco ; e já se póde viajar nas linhas administradas por essa Companhia, de Maceió (Alagôas) até Natal (R. Grande do Norte), n'uma distancia de 800 km., o que representa um sério progresso.

1. Engenho de « Cocahú », na estrada de ferro sul de Pernambuco. Fabrica mais de 150.000 saccas de 60 k. extrahidas de 100 milhões de kilog. de canna, pelo processo da diffusão. Emprega 82 km. de estrada de ferro de pequena bitola para o transporte da canna.

A « Companhia de Navegação Pernambucana », por sua parte liga, os portos de Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Fortaleza ao N. e Maceió, Penedo e Bahia ao S., tem, além d'isso, um serviço mensal para a ilha Fernando de Noronha, que pertence a este Estado, posto que mais proximo do Rio-Grande do Norte.

Assignalamos aqui a fertil « ilha de Itamaracá », situada ao N. da cidade de Iguarassú.

9. **Conclusão.** — Pelo seu commercio de exportação, que attinge 20.000 contos, pela sua população, importancia commercial, situação vantajosa, o Estado de Pernambuco figura entre os principaes do Brazil. Verificou-se que ha manganez em Ipanema (perto de Goyanna) e uma zona carbonifera perto de Jatobá, ponto terminal da E. de F. de Paulo Affonso. O serviço mineralogico do Estado está procedendo a investigações e pesquizas sérias n'esta ultima zona e em muitos pontos do Estado, onde encontrou kaolim, plombagina, ferro, salitre, etc. Serão brevemente novas riquezas a accrescer ás que já possúe no seu sólo fertil e que permittem augurar-lhe notavel desenvolvimento.

ESTADO DE ALAGÔAS

MAPPA N° 17

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios e lagôas. — 5. Cidades principaes. — 6. Vias de communicação. — 7. Productos do Estado. — 8. A jangada.

1. **Historico.** — O Estado de Alagôas que, até ao começo do seculo XIX, pertenceu a Pernambuco, foi, como este, o



Fig. 62. — Alagôas. — A colheita do arroz.

theatro de revoltas e combates numerosos, e o centro principal dos « quilombos dos palmares » [1].

1. Reunião de escravos fugidos e revoltados, no fim do XVII° seculo.

Foi o campo de batalha e de gloria de Henrique Dias, de F. Camarão e de sua esposa, D. Clara, e a sepultura de Calabar. Entre os seus mais illustres filhos destacam-se os marechaes Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.

O nome de Alagôas provem dos muitos lagos do seu territorio. A antiga capital tinha o mesmo nome, mas foi substituida, em 1839, pela actual, que recebeu a denominação de « Maceió », provocou um levantamento popular, com a gravidade de uma revolta armada.

2. **Superficie, população e limites.** — É o ante-penultimo Estado do Brazil em territorio, com **26.900** km²,



Fig. 63. — Alagôas. — Um arrozal.

sendo-lhe inferior o seu vizinho do sul, Sergipe.

Conta uma população de **800.000** habitantes, a mais densa do Brazil, excepção feita do Districto Federal, pois tem 30 habitantes por km².

É limitado ao N. pelo Estado de Pernambuco, entre os rios Persinunga, na costa, e o rio Moxotó, affluente do S. Francisco.

Este rio o separa, n'uma extensão de 284 km., dos Estados de Sergipe e da Bahia, mas d'este ultimo n'uma pequena extensão sómente, entre o rio Xingó, limite de Sergipe, e o rio Moxotó.

A L. e S. E. é limitado pelo oceano, entre o rio Persinunga e a barra do S. Francisco, n'uma extensão costeira de 220 km.

As suas divisas com o Estado de Pernambuco são convencionaes.

3. **Aspecto do sólo.** — O systema de alterosas serranias, que sob o nome de Borborema sustenta e limita as terras altas dos Estados do Rio-Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, continúa ainda para o S., estendendo-se pelo Estado de Alagôas, onde se perde em differentes ramificações.

Este systema liga-se á região que n'esse ponto se prolonga para o S., á margem direita do rio S. Francisco, segundo



F. BRIGUIET & Cia, Editores

um laborioso geographo[1], consultado attentamente o systema de montanhas, que se apresentam de um e outro lado do rio, no espaco da cachoeira de Paulo Affonso, não desacertará aquelle que reputar essa elevada pencdia (por onde romperam as aguas do mesmo rio) uma porção da Borborema, cordilheira que se prolonga com diversidade de nomes, pelo norte do Brazil. »

Entre as diversas serras que figuram no mappa, a mais elevada é a serra da Barriga, a mais de 100 km. do mar, do qual é avistada, assim como a serra Mariquita, a 90 km., tambem visivel, da costa.

4. **Rios e lagôas.** — Parte do Estado pertence á bacia do S. Francisco, da qual são os principaes tributarios os rios Traipú e Panema, aliás sem importancia, O maior numero de rios que banham o Estado, vão para o oceano, merecendo apenas menção o rio Mundahú, navegavel por grandes canôas até á cachoeira de Joaquim Lara, na extensão de 33 km. Desagua na lagôa do norte.

Ao S. Francisco cabe o primeiro logar no regimen hydrographico do Estado, com uma extensão navegavel de 277 km. entre a foz e a villa de Piranhas, com a navegação desimpedida para embarcações de 3m,30 de calado.

A foz dos modestos rios que desaguam no oceano, são de accesso difficil, mas, para compensar o seu regimen, a natureza favoreceu o Estado com lagôas que permettem pequena navegação franca. As lagôas do norte e de Manguaba, unidas por canaes, ligam as cidades mais importantes



Fig. 64. — Alagôas. — O rio S. Francisco, em Penedo.

do Estado, Maceió, Santa Luzia, Alagôas e Pilar, e são navegaveis para pequenos vapores, cuja missão é o transporte do algodão.

Mais ao S., as lagôas de Jequiá e de Poxim, no littoral, e as de Boacica e Vermelha á margem esquerda do rio S. Francisco e outras menos importantes no interior das terras, justificam o nome do Estado.

1. Coronel IGNACIO ACCYOLI, *Informações sobre o rio S. Francisco*, pag. 38 a 40.

5. **Cidades principaes.** — A população de Alagôas é dividida entre 22 cidades, 15 villas e mais de 200 povoações, sendo a maior parte ao N. do Estado, e á margem esquerda do rio S. Francisco.

Maceió, capital do Estado, está situada n'uma peninsula, entre o mar e a lagôa



Fig. 65. — Arroz. — Arroz Barbado. Espiga em flôr.

do norte, onde vem desaguar o rio Mundahú.

O seu porto é bastante frequentado pelos vapores das companhias nacionaes, escala do « Lloyd Brazileiro », e por alguns navios de carga e transatlanticos estrangeiros ; é vasto e profundo, mas pouco protegido dos ventos do sul.

Cidade de 40.000 habitantes, é, entre as do littoral do N., uma das que mais têm progredido n'estes ultimos annos, contando um commercio activo, algumas fabricas de illuminação electrica e bondes electricos, bons edificios, avenidas e praças muito umbrosas, onde os tamarinheiros vizinham com os coqueiros; e esse conjuncto sobre uma pequena elevação é agradavel e gracioso, no meio das florestas que a cercam.

Os seus principaes edificios são : o Thesouro, o Palacio do Governo (no estylo Renascença), a Estação central, o edificio da Associação dos empregados de commercio, a Detenção e a egreja Matriz.

Algumas ruas, como as do Marechal Floriano, Commercio, Augusta, Direita, são animadas, e os arrabaldes, apezar de modestos, são pittorescos, no meio de palmeiras e coqueiros.

Alagôas, antiga capital, 16.000 habitantes, é a segunda cidade do Estado ; mas apresenta pouca importancia commercial e não tem progredido. A principal industria do municipio é a canna.

Atalaya, a 56 km. da capital, á margem esquerda do rio Parahyba, estação da E. de F. de Viçosa, é uma das mais importantes do Estado. No seu municipio cultivam-se a canna e o algodão, muitos cereaes (milho, principalmente), cria-se algum gado e contam-se varios engenhos, entre os quaes um grande engenho central.

Pilar, cidade prospera, de 15.000 habitantes, a 30 km. de Maceió, á margem esquerda do rio Parahyba, perto da lagôa de Manguaba, é um centro industrial importante, onde se contam, além de alguns engenhos de assucar, diversas fabricas de tecidos, calçados, charutos, etc.

Santa Luzia, aprazivel cidade, bastante industrial, de 15.000 habitantes, proxima á lagoa do norte, possúe duas fabricas de tecidos, e no seu municipio numerosos pequenos engenhos.

Traipú, cidade populosa (25.000 habitantes) a poucos kilometros do S. Francisco, é centro de um municipio algodoeiro e criador (onde se prepara carne secca).

União[1], centro de um municipio fertil e rico em plantações de algodão e diversos cereaes, que alimentam a capital. Tem duas fabricas a vapor para a extracção do oleo de algodão e do oleo de ricino, e exporta couros, fumo, alcool e gado suino.

Penedo, á margem esquerda do S. Francisco e a 50 km. de sua foz (15.000 habitantes), é, de facto, a segunda cidade do Estado, pela sua importancia commercial. Situada na parte do baixo S. Francisco que offerece franca navegação, mantem relações commerciaes com os tres Estados ; Sergipe, Bahia e Minas (V. vias de communicação).

É construida sobre um amphitheatro de

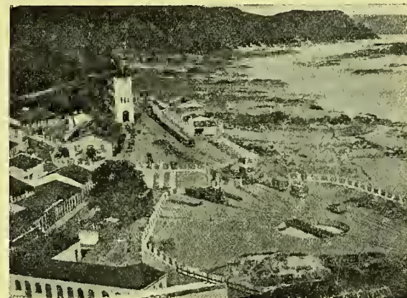


Fig. 66. — Alagôas. — A estrada de ferro de Paulo Affonso, em Piranhas.

rochas, d'onde ella tira o seu nome, e acha-se a 115 km. a S. O. da capital. E' illuminada á luz electrica, tem algumas es-

1. Foi em 1650 o centro do « quilombo de Palmares », especie de republica rustica, formada de negros fugidos, cujo numero augmentava em tão grandes proporções que o governo portuguez decidio anniquilal-os, o que só conseguiu com uma segunda expedição munida de artilharia.

Os que escaparam, foram novamente reduzidos á escravidão, mas conta-se que os chefes preferiram atirar-se do alto de um penedo que dominava a villa, a perder a liberdade que julgavam ter readquirido.

colas, hospital, egrejas. Vêm-se ainda ahi as ruinas de uma fortaleza construida pelos hollandezes.

O espaço limitado de que dispomos, não nos permitte descrever outras cidades.

6. **Vias de communicação.** — Alagôas, com seus 265 km. de vias ferreas actuaes, as linhas projectadas, a navegação das lagôas e do baixo S. Francisco, será em breve um dos mais favorecidos d'entre os Estados do Brazil.

A « Great Western of Brazil Railway »



Fig. 67. — Maceió. — Palacio do Governo.

tenciona prolongar a E. de F. Central, de Viçosa a Palmeira; vae ligar-se (entre Lourenço de Albuquerque (estação) e Propriá, â margem direita do S. Francisco), com o ramal de Timbó a Propriá em activa construcção, vindo do Estado da Bahia e atravessando todo o Estado de Sergipe.

Foi concedida, em 1910, a construcção de uma linha ferrea entre Maceió e Jacuhipe.

A E. de F. de Piranhas a Jatobá [1], com uma extensão total de 116 km. n'este Estado e no de Pernambuco, reune o alto ao baixo S. Francisco e a navegação das duas secções: da cachoeira do Canindé Velho (6^{km},600 acima de Piranhas) até á barra no oceano = 284 km.; da cachoeira do Sobradinho (limite dos Estados de Pernambuco e da Bahia), até Jatobá [2] = 356 km.

Acima da cachoeira do Canindé, o S. Francisco tem 557 m. de largura, e na cidade de Penedo, 1320 m.

7. **Productos.** — São o assucar e o algodão os principaes factores da actividade do Estado. A canna é cultivada em quasi todos os municipios, e a sua industria é representada por seis engenhos centraes e centenares de pequenos engenhos. A producção total média é de mais

1. É a secção encachoeirada, cuja declividade torna impossivel toda a navegação, em que fica a cachoeira de Paulo Affonso.

2. Apezar das cachoeiras que se seguem na secção abaixo do Sobradinho, a navegação se faz em barcas e ajoujos.

de 300.000 saccas de 60 kilog. das quaes 120 a 150.000 são exportados annualmente.

O algodoeiro é cultivado principalmente nos municipios de Leopoldina, União, Viçosa, Anadia, Palmeira, Victoria e na região ribeirinha do S. Francisco, nas mesmas condições que nos outros Estados do norte, com os mesmos methodos imperfeitos de cultura.

O consumo local do algodão e do caroço representa um terço ou mais da producção total das suas fabricas; é avaliada de 4 a 5.000.000 de kilog. de caroço e de algodão a média da sua exportação annual.

Além d'esses productos, as pelles e os couros, vindos dos sertões da Bahia e Minas pelo S. Francisco, representam um commercio activo, que se centralisa em Penedo. Nelle figuram algumas pelles de animaes selvagens, veado, lontra, jaguar, anta, mas não são artigos de exportação em quantidade sufficiente para ser aqui registrados.

A secção inferior do S. Francisco é abundante em peixes : o surubim, o dourado, a piaba, e a voraz piranha [1] são as principaes especies.

8. **A jangada.** — É no littoral d'esse Estado que o viajante começa a encontrar no mar a « jangada », embarcação singular, empregada pelos pescadores, de Maceió até ao Maranhão.

É formada de 6 peças de uma madeira leve, de 5 a 7 metros de comprimento [2] e de 15 a 20 centimetros de diametro cada uma, atadas e cavilhadas. N'uma cavidade perfurada no centro, está aprumado um mastro sustentando uma vela triangular, e a 1 metro de cada extremidade um banquinho, fixado nas antepenultimas travessas, serve de assento ao piloto. N'uma travessa ao lado do mastro, os pescadores suspendem cestas, umas contendo agua e alimentos, outras destinadas a receber o peixe; e munidos de « pangayos », que servem de governo, aventuram-se, ás vezes, a 50 e 60 km. da costa, com uma velocidade que attinge 10 milhas (18 km.). Se a embarcação vira, o que se dá raras vezes, os pescadores, habeis nadadores, arrancam os banquinhos e o mastro e fixam-nos do outro lado, continuando a viagem.

1. A « piranha », que se póde denominar « tubarão de agua doce », é um peixe saboroso, cujo comprimento não excede a de 0^m,40; é reputado pela sua voracidade e pela mordedura dos seus dentes triangulares e cortantes. Encontra-se sempre em bando numeroso e ataca o homem e os animaes com verdadeira ferocidade, reduzindo em pouco tempo a esqueleto o animal que cáe ao rio.

2. Na foz dos rios de Alagôas, algumas jangadas só têm 3 metros de comprimento.

ESTADO DE SERGIPE

MAPPA N.° 18

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios e portos. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 8. Vias de communicação. — 9. Conclusão.

1. **Historico.** — A colonisação d'esse Estado começou em 1590, organisada por um governo provisorio que substituiu o do governador geral Manuel Telles Barreto, depois da sua morte, e cujos primeiros actos foram a destruição dos indios e o repellimento dos francezes.

Dependente da capitania da Bahia, já havia conseguido certo desenvolvimento, quando foi invadido pelos hollandezes em 1637. Estes incendiaram a localidade de S. Christovão e apossaram-se do districto, definitivamente conquistado em 1641 por Mauricio de Nassau, o qual estendeu até ao sul do rio Real o dominio hollandez.

Após a expulsão dos hollandezes, vieram as dissenções, as aggressões dos indios, e uma completa anarchia reinou até 1696, restabelecendo-se a ordem com as tropas enviadas pelo rei D. Pedro II e a nomeação de um juiz ouvidor, que impoz a lei.

Em 1821 foi elevado a capitania independente, tendo como capital S. Christovão, substituida em 1855 pela actual: Aracajú.

2. **Superficie, população e limites.** — A sua superficie, avaliada em **39.000** km²



Fig. 68. — Aracajú. — Praça do Governo.

pela « commissão da carta geral », é de **23.370** km², segundo os calculos feitos para o grande *Atlas do Brazil*. Occupa pois o ultimo logar em extensão territorial, entre os Estados do Brazil.

Oito lhe são, porém, inferiores em população (**450.000** hab.), e a sua densidade é de 19 habitantes por km², sendo-lhe apenas superiores, n'esse particular, os Estados de Alagôas e do Rio de Janeiro.

E' limitado pelos Estados da Bahia, de Alagôas e o oceano, servindo-lhe de divi-

ESTADO DE SERGIPE

ESTATISTICA

Superficie : 23.368 k²
População do Estado : 450.000 hab.
— da Capital : 30.000 hab.
Densidade por k² : 19 hab.
O Estado conta 12 cidades e 22 villas

Escala: 1 : 1.351.300

0 20 40 60 80 Kil.

Convenções

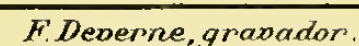
- CAPITAL
- CIDADE
- Villa
- Estrada de ferro projectada
- Ponto terminal de navegação
- Cachoeira

ESTRADAS DE FERRO

Em construcção :
A linha de Timbó (Bahia) a Propriá (margem do Rio São Francisco) n'uma extensão de 340 kil. com um ramal para Capella.

P. Ilhé, del.

F. BRIGUIET & Cia, Editores



sas, ao N. o rio S. Francisco, ao S. o rio Real e a L. os rios Xingó, Vasa Barris e algumas serras e linhas convencionaes.

3. **Aspecto do sólo.** — A região montanhosa, que as aguas do rio S. Francisco romperam nas quebradas das penedias de Paulo Affonso, continúa para o S., formando as terras altas de Sergipe e da Bahia.

Além das serras que margeiam o S. Francisco, entre Piranhas e Propriá, da serra

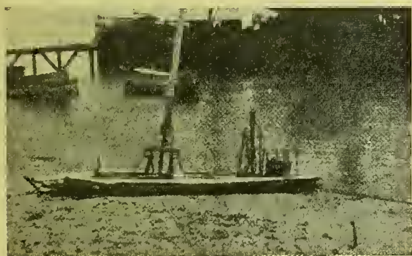


Fig. 69. — Sergipe. — Uma jangada.

Negra, notavel pela excellencia dos seus campos de criação, citaremos o grupo das serras de Itabaiana, isoladas no meio da planicie, com diversas denominações locaes. A « serra de Itabaiana» propriamente dita (com 20 km. sobre 7 km.) apresenta no seu cimo um pequeno lago que nunca secca, e cujas margens são ensombradas por densa floresta. A sua altitude é de 860 metros, e n'ella vicejam as plantas dos paizes frios.

O seu territorio apresenta aspectos bastante variados, formando duas zonas chamadas « agreste » e « matta ». Uma terceira zona, a maior do Estado, é composta de vastos campos, fornecendo pastos mais ou menos abundantes para criação. É a zona do « sertão » situada entre as serras, o rio Vasa Barris e o S. Francisco.

4. **Rios e portos.** — Além do S. Francisco, navegavel, como sabemos, em toda a secção do Estado, alguns rios correm parallelos a este, em direcção ao oceano. Citaremos os mais importantes :

O « Cotinguiba », que recebe o Sergipe e o Poxim e liga-se ao rio Japaratuba (affluente Siriry) pelo rio Pomonga.

O « Vasa Barris », com 530 km. de curso, tem as suas nascentes no Estado da Bahia.

O « rio Real », ao sudoéste, é a divisa com a Bahia, e tem 264 km.

Esses tres rios são navegaveis para navios de pequeno calado, na foz, e, na maré alta, até 40 ou 50 kilometros acima da foz; mas as barras, impedidas pelas areias, são de accesso difficil e tornam a navegação quasi nulla.

N'uma extensão costeira de 90 milhas, entre as barras do S. Francisco e do rio Real, os unicos portos do Estado são os de Aracajú, Estancia e S. Christovão.

O primeiro, a poucos kilometros da barra do rio Cotinguiba, bastante perigosa pela presença de um grande rochedo, não dá livre pratica a navios de mais de $2^m,50$ de calado.

O segundo, á margem esquerda do rio Piauhy, affluente do rio Real, e a 32 km. do mar, é pouco praticavel, em consequencia das areias na barra; e o de S. Christovão, na foz do rio Vasa Barris[1], está em condições identicas.

5. **Clima.** — O clima é quente e humido no littoral e nos valles dos rios. Nas terras mais elevadas é quente, porém secco e mais agradavel. É bastante salubre, com excepção da margem direita do rio S. Francisco, onde reinam febres intermittentes em certas épocas do anno, nas partes inundadas pelo rio.

6. **Cidades principaes.** — Os principaes centros de população são situados na zona do littoral, na parte oriental do Estado.

Esses centros compõem-se de 12 cidades, 22 villas e perto de 200 povoações, entre as quaes destacaremos :

Aracajú, capital do Estado (30.000 habitantes), á margem direita do rio Cotinguiba, e a 10 kilometros do oceano, é uma cidade de um aspecto geral agradavel, com uma vida e um commercio bastante animados. Tem progredido n'esses ultimos annos.

Possúe algumas ruas longas e rectas e praças vastas. Os seus principaes edificios são : o Palacio do Governo, o da Assembléa Legislativa, o Hospital, a Escola Normal e a Egreja Matriz.

Entre outras fabricas, conta uma digna de nota, de tecidos e fiação, que emprega 550 operarios.

Estancia, cidade de 15.000 habitantes, a segunda do Estado e a mais industrial, tem duas fabricas de tecidos e algumas casas commerciaes muito importantes, além de fabricas de calçado, oleos e sabão, massas alimenticias, etc. O Club Commercial e a União Caixeiral occupam dois bons edificios. A egreja de N. S. da Guadalupe é um dos mais bellos templos do interior, e o Hospital está installado n'um predio moderno e confortavel.

Itabaiana, a 84 km. da capital, ao S. da serra do mesmo nome, é uma cidade de 10.000 habitantes, centro de um commercio importante com o sertão do Estado e o da Bahia, e de cultura da canna. Tambem cria algum gado e uma raça robusta de pequenos cavallos. Possúe um açude, construido ha poucos annos, que a garante contra a secca.

Lagarto, uma das cidades mais occidentaes do Estado, é, com a de « Simão Dias », um dos principaes centros de cultura do algodão.

Laranjeiras, a 30 km. da capital e á margem direita do rio Cotinguiba, é uma cidade de 12.000 habitantes, bastante industrial, que conta alguns engenhos de assucar. Communica com a capital por meio de canôas e barcos e, uma vez por mez, por um pequeno vapor.

S. Christovão, á margem esquerda do rio Vasa Barris, que fórma uma lagôa chamada Poramopama, a 30 km. da capital, é uma pequena cidade commercial de bastante futuro.

Maroim, *Propriá* (á margem direita do rio S. Francisco e futuro ponto terminal da estrada de ferro do Timbó a Propriá), e *Capella* são tres cidades destinadas a breve desenvolvimento, quando por ellas passar a estrada de ferro.

7. **Productos.** — Como nos dois Estados de Pernambuco e de Alagôas, as principaes culturas de Sergipe são a da canna e a do algodão.

A primeira occupava, e ainda occupa, o primeiro logar na actividade productora do Estado, mas as repetidas crises do assucar fizeram dirigir a actividade para a cultura do algodão, sempre remuneradora e menos sujeita a baixas de preços do que o assucar.

Contam-se quinze engenhos centraes, além de muitos outros pequenos engenhos, e, entre elles, um dos mais importantes do Brazil, o engenho central de Riachuelo[1].

Segundo as estatisticas dos ultimos annos, é este Estado o maior exportador de



Fig. 70. — Aracajú. — Ponte de desembarque.

assucar para a capital federal, sendo a sua exportação total avaliada em 20.000 toneladas.

O algodão (3.400 ton.), o sal e o milho são outros productos de exportação, cujo valor total official é de quasi 7.000 con-

1. Uma falsa interpretação do gravador causou um erro grave (no mappa de Sergipe) que pedimos ao leitor que releve. S. Christovão está exactamente situado na ponta N. do pequeno rio da margem esquerda do Vasa Barris. O leitor o collocará abaixo da letra *s* de *S. Christovão*.

1. Segundo certos dados, que não podemos verificar, a producção d'esse engenho seria muito superior á do engenho de Cocahú, em Pernambuco, attingindo 20 milhões de kilog. de canna a quantidade triturada annualmente pelas poderosas machinas d'esse engenho.

tos, sendo uma parte do algodão consumida nas quatro fabricas de tecidos que funccionam em Aracajú, Estancia e Villa Nova.

A criação do gado faz-se nos excellentes pastos situados na zona sertaneja a O., mas não é tão desenvolvida como poderia ser.

8. **Vias de communicação.** — A falta de bons portos, de rios navegaveis, de estradas de ferro e de estradas de rodagem tem prejudicado este Estado. Mas a ausencia de meios de transporte vae brevemente ser remediada pela construcção da estrada de ferro de Timbó (Bahia) a Propriá (margem do rio S. Francisco).

Essa futurosa linha, de uma extensão de 340 km., tem mais de 150 km. construidos na secção de Timbó a Aracajú. Já está concluida a ponte sobre o rio Itapicurú (no Estado da Bahia) e outra terá de ser lançada sobre o rio S. Francisco, pouco acima de Propriá, para ligal-a á estrada de ferro Central de Alagôas (de Jaraguá a União e Viçosa).

Os leitores encontrarão nos mappas 17-18 o traçado d'essas linhas.

9. **Conclusão.** — Apezar de ser um dos Estados do Brazil menos favorecidos, a sua producção é bastante consideravel e póde-se certamente esperar que adquira notavel incremento com a construcção da estrada de ferro que em breve o atravessará de N. a S.

Dispõe para isso de uma população numerosa, uma das mais laboriosas e energicas de todo norte, na qual predomina o mestiço, oriundo do cruzamento do branco e do indio, e em que se percebem os traços typicos dos tupinambás.

As suas riquezas mineraes não foram ainda estudadas, e não existe, por ora, nenhuma exploração de seu sub-sólo. Entretanto, é certa a existencia de algumas minas de prata e de grandes depositos de salitre.

Os recursos que o Estado tira da canna, do algodão e da criação do gado, são sufficientes para garantir o seu desenvolvimento normal.

A instrucção publica não tem sido descurada.

Contam-se, além de um Instituto Commercial, uma Escola Normal e o Atheneu Sergipense (para o ensino secundario), perto de 200 escolas primarias, uma Escola Agricola salesiana e uma Escola de apprendizes marinheiros.

Foi creado recentemente o bispado de Aracajú, suffraganeo do arcebispado metropolitano de Olinda.

ESTADO DA BAHIA

MAPPA N°. 19

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios ; o S. Francisco e a cachoeira de Paulo Affonso ; outras cachoeiras. 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 8. Vias de communicação. — 9. A pesca da baleia. — 10. Progresso e instrucção publica.

1. **Historico.** — A Bahia de todos os Santos foi descoberta em 1503 pela segunda expedição mandada, sob as ordens de Christovão Jacques, para explorar o littoral do Brazil.

Aos primeiros annos da historia de sua colonisação prende-se uma tradição romantica : os amores de Caramurú e de Paraguassú.

Em 1510, Diogo Alvares, naufrago de um navio portuguez, casou-se com Paraguassú, filha do chefe dos Tupinambás ; e sob o nome de Caramurú, que lhe foi dado pelos indios, gozou até á morte, em 1557, de grande auctoridade e prestigio entre os indios e os portuguezes, ajudando os ultimos a fundarem a villa de S. Salvador.

A capital da nova capitania recebeu forte impulso do governo e da influencia dos Jesuitas ; mas a sua situação, na vizinhança dos hollandezes, que se tinham apoderado do littoral até ao rio Real,



Fig. 71. — Cacaoeiro.

obstou o seu desenvolvimento durante trinta annos.

Mais tarde, á capitania da Bahia ajuntaram-se as capitanias de Porto Seguro e de Ilhéos ; mas S. Salvador perdeu o titulo de capital da colonia, em favor da cidade do Rio de Janeiro.

Finalmente, em 1821 foi-lhe retirado o territorio, hoje de Sergipe, do rio Real ao S. Francisco, mas recebeu em 1827 o districto de S. Francisco, correspondente ao curso d'esse rio até ao rio Carinhanha.

Bahia foi o primeiro bispado creado no



Fig. 72. — Fumo.

Brazil em 1551, erigido em arcebispado em 1676; tomou uma parte brilhante na guerra da Independencia ; revoltou-se em 1831, manifestando aspirações a republica, e distinguiu-se na guerra do Paraguay.

Póde-se dizer d'ella que formou, dirigiu e defendeu quasi todas as capitanias que constituiram o Brazil.

2. **Superficie, população e limites.** — Cabe ao *Atlas do Brazil* o merito de haver mostrado o erro da antiga superficie d'esse Estado (**426.427** km²), segundo a « commissão da carta geral », attribuindo-lhe um territorio de **536.110** km², certamente muito mais approximado da verdade que o antigo calculo [1].

É este habitado por uma população de **2.500.000** habitantes. Occupa, pois, o Estado da Bahia o sexto logar entre os Estados brazileiros, em extensão territorial, e o terceiro em população.

Mas a sua densidade de 4,6 por km² o colloca entre os Estados que contam pequena população relativamente á sua superficie.

É um dos que têm maior numero de Estados limitrophes, pois 7 Estados cercam as suas fronteiras : Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Piauhy, Goyaz, Minas-Geraes e Espirito-Santo.

---

1. Não foi incluido n'este calculo a « bahia de Todos os Santos », cuja superficie calculada separadamente é de 757 km², muito maior que a bahia do Rio de Janeiro.

As suas divisas com os Estados do Piauhy e de Goyaz são : as diversas serras indicadas no mappa; com o Estado de Minas : os rios Carinhanha e Verde, algumas linhas convencionaes e a serra dos Aymorés; com o Estado do Espirito-

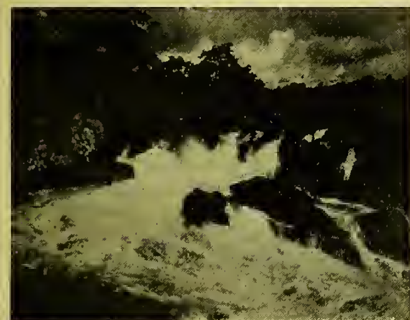


Fig. 73. — Bahia. — Rio Paraguassú. Queda do Timbora.

Santo : o rio Mucury. A extensão do littoral do Estado, entre a barra do rio Real e a barra do rio Mucury, é de pouco mais de 1.000 km., seguindo a costa por terra, e representa 450 milhas de navegação.

3. **Aspecto do sólo.** — Duas grandes cordilheiras atravessam o territorio do Estado da Bahia, em toda a sua extensão, na direcção geral de N. para S.

Ao N. a serra geral, que o separa do Estado do Piauhy, com tres denominações locaes (V. mappa), é a mesma cordilheira que, sob o nome de « Espigão Mestre », se prolonga para o S., na parte mais occidental do Estado, separando-o de Goyaz, com os nomes de serra do Duro, Taquatinga e S. Domingos.

Na parte oriental do rio S. Francisco, ergue-se a região montanhosa, que separa o valle d'este rio das bacias secundarias ou maritimas, que vão ter ao littoral.

É a serra dos Lençócs, cuja chapada,



Fig. 74. — Bahia. — Plantação de fumo.

prolongando-se para o N. c para o S., tem o nome de « Chapada Diamantina ».

Essa cordilheira, voltando para L., segue a margem direita do rio Paraguassú, formando a chapada do « Sincorá », na extremidade da qual está situada a cidade de Maracás.

Nas cabeceiras do rio das Contas ficam a « serra da Tromba » e o pico das Almas ao N. da cidade de Caetité, pontos culminantes da cordilheira, com **1.500** metros de altitude.

Prolonga-se ainda para L., separando o valle do rio das Contas do valle do rio Pardo, descambando suavemente as vertentes orientaes até se perderem nas ramificações que separam as bacias maritimas.

Entre as serras isoladas, que os leitores encontrarão no mappa, distinguem-se : a « serra do Orobo », á margem esquerda do rio Paraguassú, a mais notavel de todas, e o « monte Paschoal » ao S. (**536** metros de altitude), a primeira terra avistada a 22 de Abril de 1500 pela armada de Pedro Alvares Cabral, quando descobriu o Brazil.

4. **Rios: o S. Francisco e a cachoeira de Paulo Affonso; outras cachoeiras.** — A maior extensão do territorio do Estado faz parte da bacia do rio S. Francisco. Este rio, vindo do Estado de Minas, segue na direcção S.-N. até á cidade da Barra do Rio-Grande, onde obliqua na direcção L., separando este Estado do de Pernambuco e de Alagôas.

O seu percurso, o maior do Estado (entre o rio Xingó, que o separa do Estado de Sergipe e a confluencia do rio Verde, limite com o Estado de Minas) é de mais de 1.350 km., segundo o engenheiro Milnor Roberts[1].

Entre as cidades situadas á margem do rio n'este Estado, são estas as distancias approximadas[1].

Os seus principaes affluentes da margem esquerda são : o Carinhanha (limite do Estado de Minas), o rio Corrente e o rio Grande, que tem como principal affluente o rio Preto.

A' margem direita, o rio Verde (limite com o Estado de Minas) é o unico que merece menção.

Alguns dos rios cujas aguas vão directamente ao oceano, são, de N. a S. : o Itapicurú (990 km.), o Paraguassú (520 km.), que recebe á margem esquerda o Jacuipe, o rio das Contas (520 km.), o rio Pardo (792 km.) c o Jequitinhonha (1.082 km.).

Entre elles, alguns têm secções navegaveis : o Paraguassú, até Cachoeira ; o rio Grande, até campo Largo, n'um percurso de mais de 200 km. O seu affluente, o rio Preto, até S. Marcello, e para canôas até Sassafraz. Esse pequeno porto, indicado no nosso mappa, recebe mercadorias vindas de Goyaz e communica, por uma estrada de pouco mais de 100 km., com o rio do Somno (Goyaz).

O Jacuipe tem uma pequena secção navegavel; e o Jequitinhonha, na secção de planalto, dá livre pratica a barcos de quatro toneladas, e na secção de baixada é navegavel n'uma extensão de 75 km.



Fig. 75. — Bahia. — A cidade vista do porto (1).

Cachoeiras. — O S. Francisco apresenta, no seu percurso, diversas corredeiras e cachoeiras, das quaes são estas as mais notaveis : a de « Sobradinho » (a 60 km. acima de Joazeiro), a de « Itaparica » (59 km. acima de Paulo Affonso), a de « Paulo Affonso » (a 310 km. acima da foz) abaixo da confluencia do rio Moxotó[2], a dc « Canindé Velho » (6^{km},600 acima de Piranhas).

1. No seu relatorio, dividiu o rio, a começar da barra, nas cinco seguintes secções :

da foz a Piranhas	238	km
de Piranhas a Jatobá	128	»
de Jatobá á cachoeira do Sobradinho	428	»
da cachoeira do Sobradinho a Pirapora	1.328	»
de Piraporá até á barra do Paraopebá (Minas)	222	»
Total	2.344	»

1. Da foz do Rio Verde á Villa de Urubú, 255 km.; de Urubú a Chique-Chique, 285 km.; de Chique-Chique a Remanso, 165 km.; de Remanso a Joazeiro, 200 km.; de Joazeiro a Cabrobó, 200 km.; de Cabrobó ao rio Xingó, 255 km. Total, 1.355 kilometros.

2. A cachoeira de Paulo Affonso é uma das tres mais importantes do Brazil, com a de Iguassú e o salto das Sete Quedas (Paraná).

Cada um desses tres maravilhosos accidentes da natureza offerece o seu aspecto proprio, pela variedade da paizagem e a singularidade dos contrastes.

Além das cachoeiras do S. Francisco, mencionaremos as tres principaes quedas do Paraguassú : Timborá, Gameleira e Bananeiras. A primeira, a 48 km. da cidade de Cachoeira, tem 25 metros de altura, e os tres são a pouca distancia umas das outras[1].

O rio Jequitinhonha, ao atravessar a serra dos Aymorés (limite com o Estado de Minas), precipita-se n'uma queda magnifica, de 44 metros de altura, chamada « Salto Grande », com um estrondo que se ouve a 20 km. de distancia.



Fig. 76. — Bahia. — A cidade vista do porto (2).

5. **Clima.** — É muito differente segundo as diversas zonas do Estado.

Na costa é quente e humido, mas, suavisado pela brisa do mar, que sopra á tarde, e pela de terra, que sopra de manhã.

No littoral, a temperatura soffre ligeiras variações, não passando de mais de 10° a differença entre a temperatura minima e a maxima.

Ao sul, a temperatura maxima eleva-se um pouco mais, attingindo 35° ; a média é de 23°.

Mas no interior, na parte serrana do Estado, os grandes calores são raros e a temperatura é agradavel.

As cidades situadas n'essa região gozam de um clima egual ao de alguns paizes do sul da Europa, em que a temperatura varia entre 15° e 28°, e merecem justamente a fama de muito salubres.

Nas margens do S. Francisco, do Paraguassú e de outros rios, em alguns logares, apparecem em certas estações febres intermittentes, e algumas cidades do littoral não estão isentas de epidemias, que serias medidas de hygiene publica seriam sufficientes para debellar, se uma parte da população se convencesse das vantagens de melhores condições hygienicas. As obras do porto vão contribuir seguramente para tornar a capital mais salubre, destruindo na cidade baixa os fócos de infecção.

As duas estações em que se divide o anno, são : o verão, estação das chuvas e trovoadas, de Novembro a Março, e o inverno, de Abril a Outubro, sem grandes variações de temperatura na região do littoral.

No interior, o inverno é mais fresco e secco e o verão mais chuvoso do que no littoral.

6. **Cidades principaes.** — A numerosa população do Estado é dividida entre 43 cidades, 91 villas e mais de 900 povoações.

A capital, *Bahia* ou *S. Salvador*, que foi capital da colonia, é a terceira cidade do Brazil, com uma população de 280.000 habitantes.

A uma distancia de 740 milhas da capital federal, situada n'uma curva de 18 km., do lado oriental da bahia de « Todos os Santos », cuja superficie é de mais de 750 km², é edificada sobre planos successivos, que a dividam em cidade baixa e cidade alta.

A actividade commercial concentra-se na cidade baixa, em algumas ruas, como a do Barão Homem de Mello, do Commercio, etc.

A cidade alta, a 60 m. de altitude, é ligadá á cidade baixa por meio de um ascensor, de planos inclinados, por algumas ladeiras, e pela rua Barão Homem de Mello, construida recentemente sobre arcadas de pedra, com uma rampa suave.

A cidade alta occupa uma grande area e divide-se, por sua vez, em duas partes. Tem algumas boas ruas : do Chile, S. Pedro, das Mercês, etc., que o commercio de varejo vae occupando desde alguns annos.

É na cidade alta que se encontram os principaes edificios : Palacio do Governo, Municipal, da Piedade, Faculdade de Medicina, de Direito, Escola Polytechnica, diversos Lyceos e Collegios, pois, como o Maranhão, a Bahia ufana-se de ser a terra das boas lettras. O quartel, a fortaleza, os theatros S. João e Polytheama, o Lyceu de Artes e Officios e algumas construcções modernas de bom gosto são, com os edificios já citados, os unicos que se destacam no meio das antigas construcções coloniaes portuguezas, que predominam ainda em todos os quarteirões.

Existem muitas egrejas e conventos[1] ; entre aquellas, as mais ricas são a Cathedral, São Bento, a Sé, S. Francisco e Bomfim.

Um excellente serviço de bonds electricos percorre a cidade e vae até aos suburbios mais afastados, da Barra, Ondina e Rio Vermelho.

A illuminação é mixta : a gaz e a electricidade ; e a distribuição d'agua, até agora insufficiente, vae ser augmentada.

O porto, considerado um dos mais bellos do mundo, é situado na entrada da vasta bahia, entre a ilha de Itaparica e a cidade, mas não dispõe de cáes nem apparelhos para carga e descarga de navios, e tem muitos baixios.

Essas más condições vão ser melhoradas, e d'aqui a alguns annos a Bahia terá um porto moderno, como exige o seu desenvolvimento economico[2] de terceiro porto do Brazil.

Entre as muitas cidades do Estado, destacam-se :

Alagoinhas, a 123 km. da capital, ponto inicial do ramal de Timbó e terminal da linha do S. Francisco. Cidade moderna,

---

A de « Paulo Affonso » tem uma differença de nivel de 81 metros, entre as partes superior e inferior das differentes quedas.

N'esse ponto, as aguas do S. Francisco, apertadas entre duas enormes muralhas de granito, derramam-se a principio sobre um plano inclinado, e em seguida precipitam-se subitamente em tres enormes quedas.

Quando o rio está cheio, a queda fórma quatro grandes braços, separados por pittorescos grupos de rochedos.

O principal salto fórma uma curva ; a meia altura, o canal de pedras através do qual passam as aguas, as impelle a agua contra as do outro lado da corrente, misturando-as.

Desde então é tudo espuma, vapor, nevoeiro. e n'um salto immenso o câhos revolto das aguas precipita-se no abysmo.

O canal tem 15 a 18 metros de largura, tornando-se notavel a impetuosa violencia da sua corrente.

Calcula-se que poderia fornecer mais de 1.000.000 de cavallos, se fosse utilisada como força motriz.

É de uma gruta, formada pela desagregação das rochas, que se avista melhor o aspecto selvagem e grandioso das quedas.

1. A força minima d'essas tres quedas é de 100.000 cavallos-vapor. Ellas pertencem á Companhia Brazileira de Energia Electrica, que está tratando de as utilisar.

---

1. Contam-se 90 edificios religiosos na cidade e mais algumas capellas nos suburbios.

2. O seu movimento foi em 1909 : de 919 navios a vapor, representando 2.134.000 ton.

ESTADO DA BAHIA

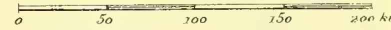
ESTATISTICA

Superficie : 536.110 k²
População do Estado : 2.500.000 hab.
— da Capital : 280.000 hab.
Densidade por k² : 4 hab. 663
O Estado conta 43 cidades e 91 villas

Convenções

- CAPITAL
- CIDADE
- Villa
- Estrada de ferro
- Ponto terminal de navegação
- Cachoeira

ESTADO
DA
BAHIA



ESTADO DO PIAUHY

ESTADO DE PERNAMBUCO

ESTADO DE ALAGOAS

ESTADO DE SERGIPE

MESTRE IGAÇO

BAHIA (S. SALVADOR)



PRINCIPAES ESTRADAS DE FERRO

S. Francisco (de Alagoinhas a Joazeiro) .... 452 k 310
Central (de S. Félix a Machado Portella e ramaes) 316 k 660
Bahia e Minas (de Ponta d'Areia a Aymorés) ... 142 k 400
Bahia as S. Francisco (até Timbó).............. 205 k 900
Nazareth (de Nazareth a Areia a Santa Ignez) .. 185 k 650

A extensão total da viação ferrea do Estado com diversos ramaes e as linhas em construcção de Areia até Jequié e de Ilhéos a Conquista exceda em 1911: 1.450 kilom.

centro commercial importante, dotado de um bom clima.

Barra do Rio-Grande, na confluencia do rio Grande e do S. Francisco, goza de um clima favoravel á cultura de fructas européas e da vinha. E' principalmente um ponto central para os productos do interior e dos Estados de Minas, Goyaz e Piauhy.



Fig. 77. — Bahia. — Rio Paraguassú . Queda das Bananeiras (C[ia] Braz[a] de En[a] El[a]).

Bomfim, a 322 km. de Alagoinhas e 130 km. de Joazeiro, na linha do S. Francisco. Denominada o « celleiro do sertão » pela fertilidade do seu municipio, de uma fecundidade prodigiosa, grande productor de café, fumo, canna, diversos cereaes e fructas.

Cachoeira, ponto terminal da navegação do Paraguassú, á margem esquerda d'este rio, e a 80 km. da capital, é uma cidade de 30.000 habitantes, bem edificada, bastante industrial e commercial. Os principaes productos do seu commercio são o fumo, o assucar e a farinha de mandioca.

Feira de Sant'Anna (32.000 habitantes), a cidade mais prospera do Estado, ligada por estrada de ferro a Cachoeira, e ultimamente á capital, pela Centro-Oéste :

Possúe edificios importantes, excellentes construcções, ruas largas bem arborisadas. É celebre pelas feiras de gado que ahi se realisam e nas quaes se vendem, ás vezes, 10 a 12.000 cabeças. Commercio de algodão, fumo, cereaes, fibras, etc.

Joazeiro, á margem direita do grande rio, séde da Companhia de Navegação do S. Francisco, e ponto terminal da E. de F. do mesmo nome. É d'este porto que partem os vapores que fazem a navegação até Pirapora (1.369 km.).

Possúe importantes casas commerciaes e está destinada a ter grande desenvolvimento. Cultivam-se uvas, celebres pela sua dimensão, no municipio.

Nazareth, ponto inicial da E. de F. d'este nome, á margem esquerda do rio Jaguaripe; é uma cidade florescente, aonde affluem os productos de diversos municipios : fumo, café, cacáo, assucar, manganez e madeiras.

Santo Amaro, ponto inicial da estrada de ferro de Jacú, principal emporio do assucar e do alcool do Estado, cuja producção é garantida pelos engenhos, que, em grande numero, se encontram no seu municipio.

É uma cidade moderna, animada, de ruas largas, bons edificios, linhas de bonds, canalisação d'agua, etc.

São Felix, á margem direita do rio Paraguassú, em frente á cidade de Cachoeira, á qual está ligada por uma ponte metallica de 366 metros. É o ponto inicial da estrada de ferro Central e um grande mercado de fumo e de fabricação de charutos, justamente afamados.

Valença, ao sul e a 96 km. da capital, á margem direita do rio Una, e em frente á ilha Tinharé ; é uma das principaes cidades do Estado, com Feira de Sant'Anna e Cachoeira.

É bem construida, tem bons edificios, ruas largas, canalisação d'agua, hospitaes, etc. Conta numerosas fabricas, que utilisam a força motriz de duas quedas do rio Una, e exporta café, cacáo, fumo, aguardente e cereaes.

Além das dez principaes cidades que acabámos de descrever ligeiramente, muitas outras mereceriam uma noticia.

No littoral contam-se alguns portos : Camamú, no fundo da grande bahia d'esse nome, Ilhéos, Cannavieiras, Belmonte, Porto Seguro e Caravellas são os principaes.

Na zona montanhosa destacam-se de N. a S. : Morro do Chapéo, Lençóes, Andarahy, S. Isabel, Maracás, Rio das Contas, Caetité e Condeubá ; todas situadas em altitudes elevadas (entre 600 e 1.000 metros) gozam de um clima excellente e têm um rico sub-sólo, em que se encontram diamantes, carbonatos, amethystas, ferro, crystaes, etc.

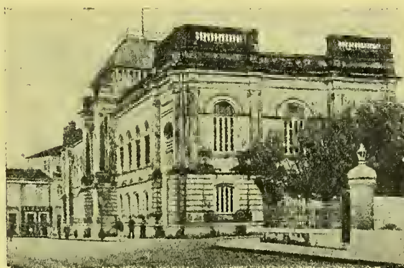


Fig. 78. — Bahia. — Palacio do Senado.

Finalmente, algumas villas das margens do S. Francisco ou dos seus affluentes navegaveis, taes como Santa Rita, Barreiras, Sta. Maria da Victoria, etc., têm alguma importancia pelo seu commercio.

7. **Productos.** — A riqueza e a diversidade dos seus recursos colloca o Estado da Bahia entre os primeiros do Brazil.

É da agricultura que o Estado tira o seu principal rendimento, pois a variedade de climas d'essa favorecida região permitte a cultura de productos diversos.

Esses são de consumo local ou dos Estados vizinhos, e só falaremos dos que constituem artigos de exportação.



Fig. 79. — Bahia. — Preparo de uma baleia na bahia de Caravellas.

O *fumo*, cultivado nos municipios de Cachoeira, S. Feliz, Nazareth, Alagoinhas, S. Amaro, etc., é um dos principaes productos de exportação.

Avalia-se em 60 milhões o numero de charutos fabricados por anno para o consumo local e a exportação.

Esta, composta em grande parte de fumo em folhas, é feita para Bremen e Hamburgo (Allemanha), os maiores mercados do mundo, e são casas allemãs que monopolisam quasi todo o commercio d'esse producto.

As colheitas de fumo são variaveis, em quantidade e qualidade conforme diversos factores determinados pela temperatura, entre 200 e 400.000 fardos de 70 kilog. A média annual é approximadamente de 20.000.000 de kilog.

O *cacáo*, do qual o Brazil é o maior productor do mundo, levando alguma vantagem ao Equador, S. Thomé, Trindade e Venezuela, é cultivado nos Estados da Bahia, de Pernambuco, do Pará, do Amazonas, do Ceará e do Maranhão.

D'esses seis Estados, é o da Bahia que produz a maior quantidade, mais de 20 milhões de kilog., n'uma producção total de pouco mais de 30.000.000. O valor d'essa exportação no Estado varia de 20 a 25.000 contos e os maiores consumidores são a França, os Estados-Unidos, a Allemanha e a Inglaterra.

O *assucar* teve, outr'ora, maior importancia entre os productos do Estado. Apezar das condições favoraveis de certas zonas para o cultivo da canna, este não se tem desenvolvido como em outros Estados do norte, e a'sua exportação não passa geralmente de 10.000 toneladas, extrahidas e preparadas por 7 engenhos

centraes e mais de 200 pequenos engenhos.

O *café* produz uma variedade especial, chamada « café Maragogipe », notavel pela grossura do grão.

A producção tem augmentado nestes ultimos annos, mas só poderá tomar maior incremento, se lhe fôr facilitado um transporte barato nas futuras estradas de ferro.

A exportação annual varia de 200 a 250.000 saccas de 60 kilog., e o Estado occupa o quinto logar, depois de S. Paulo, Minas, Rio de Janeiro e Espirito-Santo, entre os Estados productores.

O *algodão* encontra, n'este Estado, terrenos propicios á sua cultura, mas é pouco cultivado, e a producção é insufficiente para o consumo das fabricas locaes, que recorrem a Pernambuco e a Alagôas.



Fig. 80. — Bahia. — Rio Paraguassú — Queda da Gameleira. (Cia Brazileira de Energia Electrica.)



Fig. 81. — Baunilha.

A *borracha* de mangabeira e de maniçoba é tambem um producto de exportação.

A maniçoba encontra-se, no estado silvestre, nos municipios de Conquista e Boa-Nova, ao S. Tem augmentado consideravelmente esta producção, graças a novas plantações; e actualmente já deve exceder 1.000.000 de kilog.

Entre os numerosos productos naturaes, que são objecto de alguma exportação, a « piassaba » e o « coco » são os mais importantes; mas o ultimo poderia ser plantado em maior escala ao longo da costa, onde os terrenos são muito favoraveis á sua cultura.

Apezar de não ser um Estado de criação de gado, é um grande exportador de couros e pelles, produzidos pelo consumo da capital e das principaes cidades, e pelo transito da producção mineira, que desce pelo S. Francisco. A média d'essa exportação é de 3.000 toneladas.

Além dos productos do sólo que formam a base da riqueza do Estado, o seu sub-sólo é egualmente de grande valor : os diamantes e os carbonatos são abundantes na zona diamantifera, que abrange toda a parte central montanhosa do Estado, e são explorados com regularidade por algumas companhias estrangeiras e pelos « garimpeiros ». Mas é difficil, senão impossivel, avaliar exactamente a importancia d'essa producção.

O ouro encontra-se na mesma zona e mais particularmente no valle do rio Verde e do rio Prata, ao N. da Chapada Diamantina, mas não se conhece o valor d'essas jazidas que, por falta de capitaes, não foram ainda exploradas.

Existe tambem cobre, e as minas de « Carahyba » (na estrada de ferro do S. Francisco) gozam da reputação de grande riqueza ; encontram-se, egualmente, prata, crystaes, amethystas, topazios, marmores, mica, etc., em diversos logares.

Finalmente, a riqueza mineral mais explorada é a « monazite » [1] cuja exportação varia entre 2.000 e 2.500 toneladas. Já foram exploradas algumas minas de manganez em zonas do « Reconcavo » [2].

8. Vias de communicação. — Dos quatro Estados, Bahia, S. Paulo, Rio-Grande do Sul e Minas-Geraes, os mais populosos do Brazil, é o da Bahia que tem a menor extensão de viação ferrea, com relação aos seus habitantes e á sua superficie. Ao passo que S. Paulo tem perto de 19 km. por 1.000 km. de superficie, o Estado da Bahia tem pouco mais de 2,5, com os seus **1.500** km. de vias ferreas.

O importante problema dos meios de transporte, n'um Estado grande productor, já tinha chamado a attenção dos ultimos ministros da Viação, e acaba de receber um forte impulso com o arrendamento da viação ferrea da Bahia e a concessão de novas rêdes federaes [3].

As communicações da zona do littoral ao redor da « Reconcavo » são bem garantidas por diversas linhas, que figuram



Fig. 82. — Preparação do Cacao.

1. É uma area. preciosa riqueza das praias, que contem diversos productos, dos quaes o cerium em maior quantidade, e da qual se extráe o « thorium », que serve para a fabricação dos manchons á incadescencia.

A villa de Prado, ao sul do Estado, é um dos principaes centros d'essa exploração, e o Brazil é, hoje, o maior productor de monazite.

2. É o nome dado á zona que cerca a « bahia de Todos os Santos ».

3. O actual Ministro da Viação, Dr J.-J. Seabra, acaba de elaborar um vasto programma para o seu Estado natal, que dotará, em breve prazo, de uma extensão total de viação ferrea de 3.000 km.

no nosso mappa [1], e pelos vapores da « Companhia de Navegação Bahiana [2] »; mas são insufficientes em outras regiões do Estado.

O prolongamento do ramal de Timbó, que vae atravessar o Estado de Sergipe até Propriá; a futura ligação da Bahia com a E. de F. de Victoria a Diamantina, já estudada pelo distincto engenheiro E. Schnoor; o prolongamento da E. de F. de Nazareth; a E. de F. de Ilhéos a Conquista são os principaes elementos da situação ferroviaria do Estado, além de alguns ramaes (como o de Camamú a Marahú, etc.).

Esses projectos e alguns melhoramentos na navegação fluvial e costeira vão assegurar ao Estado os meios necessarios ao desenvolvimento da sua opulenta região.

9. **A pesca da baleia.** — A pesca, que poderia ser uma industria lucrativa no extenso littoral do Brazil, tem, n'este Estado, uma apparencia de organisação quanto á pesca da baleia.

É praticada, na costa, em Caravellas, e, entre este porto e o da Bahia, principalmente pelos pescadores da capital e da ilha de Itaparica.

A baleia pertence a uma pequena especie chamada *balœnoptera musculus*, cujo comprimento varia de 10 a 15 metros, e raras vezes attinge 17 e 18 metros; ella emigra no começo do inverno, das regiões antarcticas para o norte, apparecendo na costa da Bahia em Maio, para voltar em Novembro aos mares do sul.

É nos mezes de Julho, Agosto e Setembro que as baleias surgem em maior quantidade, ás vezes tão grande que os pescadores limitam o numero das que devem ser capturadas.

A pesca poderia ser feita de um modo mais racional e com methodos mais aperfeiçoados que os actualmente empregados, mas esses satisfazem aos nossos pescadores, pouco exigentes, que conseguem pescar annualmente 350 a 400 baleias, figurando n'esse total Caravellas com 150 especimens.

Empregam para isso baleeiras de 10 metros de comprimento, munidas de 8 a 12 arpões, presos a cordas de piassaba de 20 metros, dois rôlos de corda de 200 metros cada um, um facão para cortar a corda do arpão em caso de perigo; e com algumas provisões e utensilios fazem-se ao largo, á procura do enorme cetaceo, que se avista a pequena distancia da costa.

Essas baleeiras são tripuladas por dez homens, cada um dos quaes tem as suas attribuições especiaes, sob as ordens do arpoador, que se colloca á prôa da embarcação e dirige as manobras.

10. **Progresso e instrucção publica.** — A ligeira descripção das cidades, o estudo dos rios, o desenvolvimento das vias ferreas, o valor dos productos e as condições do clima, principaes factores do progresso de um paiz, permittiram ao leitor avaliar os recursos do Estado.

Outro factor importante merece ser mencionado, pois está destinado contribuir, em grande parte, para o futuro d'este Estado. É a questão do ensino e da instrucção publica.

Os poderes publicos nunca descuraram d'ella, e se mais não tem feito, é por falta de recursos ou pela grande difficuldade de transportes e de fiscalisação.

Segundo o relatorio do governador do Estado, de 1909, existiam 577 escolas primarias, das quaes 430 escolas eram providas de mobiliario escolar. D'estas, 112 eram mantidas pelos municipios: 20 escolas ministravam a instrucção complementar.

A despeza do Estado com a instrucção primaria, secundaria e normal era approximadamente de 1.600 contos.

Emquanto ao ensino superior, profissional e agricola, o Estado da Bahia conta entre os primeiros, com Faculdade de Medicina, Escola Polytechnica, de Direito, Lyceu de Artes e Officios, Escolas praticas, uma Escola de agricultura, etc.

Entre os seus mais illustres filhos, destacam-se [1]:

1. O ramal de Agua Comprida (28 km. da capital) até S. Amaro que figura esboçado no nosso mappa, está construido, e a feira de S. Anna já está ligada a esta linha.
2. É de 100 milhas a distancia percorrida pelos vapores d'esta Companhia, ao redor da bahia, além da navegação fluvial e costeira.

1. O poeta Castro Alves. Cotegipe, Souza Dantas, J.-A. Saraiva, Manoel Victorino, Francisco de Castro e Ruy Barbosa.

ESTADO DO ESPIRITO-SANTO

MAPPA N°. 20

1. **Superficie, população e limites.** — A antiga capitania concedida a Vasco Fernandes Coutinho, do Itapemirim ao Mucury, fórma, com a zona do primeiro rio ao Itabapuana, o actual Estado do Espirito-Santo.

É um dos menores da União, porém um pouco maior que o do Rio de Janeiro e o do Rio-Grande do Norte, com **43.700** km. de superficie.

É o que conta a menor população (**210.000** habitantes), com uma densidade de quasi 5 habitantes por km², um pouco superior á do Estado da Bahia.

É limitado pelos tres importantes Estados da Bahia, Minas e Rio de Janeiro, e o oceano.

Separado do Estado da Bahia pelo rio Mucury, e do Estado do Rio de Janeiro pelo rio Itabapuana, é a serra dos Aymorés ou serra do Mar que lhe serve de divisa com o Estado de Minas.

A extensão costeira entre as barras do Mucury ao N. e do Itabapuana ao S. é de mais de 400 km [1].

2. **Aspecto do sólo.** — O territorio do Estado compõe-se de partes planas e mesmo pantanosas na parte N. do littoral, mas é geralmente montanhoso, ao sul. A partir do parallelo do rio Doce, e olhado do mar, parece inteiramente plano,

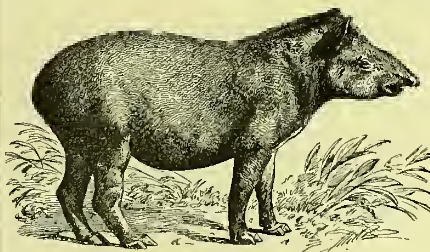


Fig. 83. — Anta.

mudando sómente de aspecto junto ao monte Paschoal (V. Estado da Bahia).

D'ahi em diante, na direcção sul, divisam-se montanhas, umas encadeiadas, outras isoladas, annunciando a proximidade da serra do Mar. É n'este Estado que começa a apparecer a grande muralha que, partindo do monte Paschoal, segue para o sul, ora cosendo-se com a costa, ora afastando-se d'esta, em distancia nunca maior de 100 km., até 29° de latitude sul no Estado do Rio-Grande do Sul, com o nome de « Serra do Mar ».

As terras se vão elevando desde o littoral na direcção de O., até mais de 1.000 metros, com diversas denominações, mencionadas no mappa, attingindo certos cumes cerca de 2.000 metros.

3. **Rios e lagôas.** — O Estado é banhado por numerosos rios, entre os quaes o rio Doce é o principal, seguindo-se o S. Matheus, o Itapemirim e o Sta. Maria; o primeiro é navegavel para barcos e pequenos vapores, n'um percurso de 120 km. até Porto Mascarenhas; o segundo offerece navegação franca até á cidade de S. Matheus.

1. Em milhas maritimas são estas as distancias entre os portos: de Caravellas á barra de S. Matheus, 65 m.; de S. Matheus ao pharol de Espirito-Santo, 116 m.; do pharol a Guarapary, 27 m.; de Guarapary a Itapemirim, 25 m.

O rio Itapemirim, desde a foz até á cidade do Cachoeiro, n'um percurso de 40 km., é navegavel para pequenos vapores, e o rio Sta. Maria permitte pequena navegação até ao porto do Cachoeiro.

Quasi todos os rios correm de L. a O. directamente para o mar, com excepção de alguns affluentes do rio Doce, dos quaes o principal é o rio Guandú.

As lagôas são numerosas nas duas margens do rio Doce. As mais importantes são a de Juparanan (á margem esquerda), com 48 km. de circuito; e a de Mousaras, proxima ao littoral. Todas são ligadas ao mar ou ao rio Doce por canaes, mas são pouco conhecidas, e frequentadas na maior parte pelas canôas dos indios « Botocudos ».

4. Clima. — É em geral salubre e agradavel, principalmente nas partes elevadas.

Algumas zonas do littoral, as margens de alguns rios, as do rio Doce por exemplo, têm a reputação de dar o impaludismo, mas este não reveste caracter grave, como em outras regiões.

Podemos certificar que os habitantes de Linhares, de Porto Mascarenhas e do rio Guandú, logares que no sul gozam d'essa má reputação, têm a apparencia de uma saude excellente e que poucos denotam o individuo sujeito ás febres intermittentes.

Em algumas colonias, os colonos europeus acclimaram-se perfeitamente, e a prosperidade em que ellas se acham, é o melhor attestado da salubridade do clima.

A temperatura na Victoria é a mesma do Rio de Janeiro, e raras vezes excede a 31° ou 32°. Na região serrana é a mesma do sul de Minas ou do norte de S. Paulo.

5. Cidades principaes. — A população do Estado divide-se entre 12 cidades,

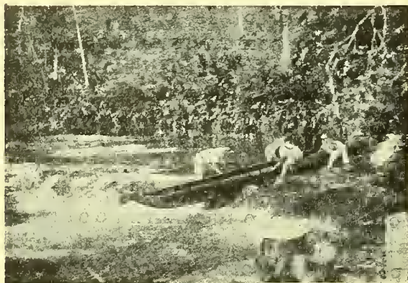


Fig. 84. — Espirito-Santo — Passagem de uma corredeira.

20 villas e pouco mais de 200 colonias e povoações.

Não conta, visto a sua pequena população disseminada entre tantas localidades, nenhuma cidade populosa. A mais importante é :

Victoria, capital do Estado (15.000 habitantes), a 268 milhas da Capital Federal e 472 milhas da Bahia, situada na ilha do Espirito-Santo, a 6 milhas do pharol da cidade d'este nome. Communica com o

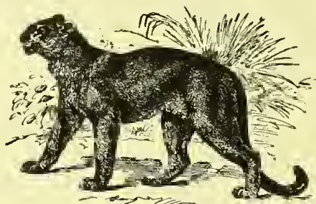


Fig. 85. — Gato do matto.

mar por um canal, cercado de morros e collinas, de um aspecto encantador pela vegetação que as cobre e pelo pittoresco da paizagem.

Destaca-se, á esquerda, o morro da Penha, de 150 metros de altura (com o seu curioso e celebre convento), ao pé do qual está situada a cidade do Espirito-Santo (antiga Villa Velha).

A cidade é construida em amphitheatro, em frente a uma linda bahia de pequenas dimensões, mas que constitue um porto seguro e accessivel a todos os navios, com uma profundidade superior a 10 metros. As ruas são, em geral, estreitas e tortuosas, e quasi todas as casas de habitação, sem gosto nem architectura, denotam a antiga cidade colonial.

Destacam-se, comtudo, alguns edificios entre os quaes o novo Hospital, o Palacio do Congresso, o Quartel de policia, a Prisão, o Theatro, etc.

A capital acaba de passar por uma transformação completa, ha muito tempo reclamada pelas necessidades de conforto e de hygiene.

Tem hoje canalisação de excellente agua, uma rêde de esgotos e um serviço de illuminação electrica.

É o porto de embarque de quasi toda a producção do sul do Estado, e o unico para os productos de exportação. É tambem o ponto inicial da E. de F. sul do Espirito-Santo e Victoria a Diamantina, e um centro commercial activo, contando algumas casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, bastante prosperas.

Nenhuma outra cidade importante conta o Estado.

Cachoeiro do Itapemirim é cabeça de um municipio agricola, grande productor de café, situado junto ao rio do mesmo nome. Construida sobre as duas margens, ligadas por uma ponte, offerece um aspecto bastante pittoresco, é illuminada á luz electrica, conta algumas boas casas commerciaes e tem progredido com o prolongamento da estrada de ferro Leopoldina, até Mathilde, que liga a capital do Estado ao Rio de Janeiro.

As outras cidades principaes são : Anchieta, Conceição da Barra, Guarapary, Porto do Cachoeiro, S. Pedro e S. Matheus.

6. Productos. — As terras muito ferteis do Estado são favoraveis a todas as culturas das zonas temperadas e dos Estados do norte; mas são aproveitadas sómente para a cultura do café e de cereaes.

O café é a principal fonte de recursos do Estado e representa quasi toda a sua exportação, n'um valor de 10 a 12.000 contos de réis, com uma média de 400 a 500.000 saccas de 60 kilog. Mas a crise d'esse producto e os esforços dos governos já conseguiram que alguns agricultores não se limitem á monocultura.

As numerosas colonias, nas quaes os colonos estrangeiros já fizeram sentir a sua influencia, sem inteiramente abandonar o cultivo do café, produzem cereaes, milho, mandioca, arroz, etc., pelo menos para o consumo local.

A unica exportação do Estado, além do café, é a de madeiras de luxo, de marcenaria e de construcção. As florestas do sul e do rio Doce são ricas de essencias : o jacarandá, a maçaranduba, o louro, diversas especies de ipês, o cabiuna, o pau setim, a peroba, e muitas outras



Fig. 86. — Um gigante da floresta.

aguardam ainda uma exploração racional, que a falta de recursos financeiros e de meios de transporte têm retardado.

7. Vias de communicação. — Além da modesta navegação fluvial, da qual já falámos, o Estado possúe 550 km.



P. Ilhé, del F. BRIGUIET & Cia, Editores F. Deverne, gravador

de vias ferreas, de que a maior parte é bastante recente.

Data de poucos annos a construcção da estrada de ferro de Victoria a Diamantina, e foi em fim de 1910 que se inaugurou a linha que permitte fazer a viagem da Capital Federal a Victoria, por terra.

A « Leopoldina Railway », a quem se deve este importante melhoramento, vae ligar a linha do sul do Estado á sua linha em construcção, de S. Luzia ao Manhuassú (no Estado de Minas), e a Companhia Victoria a Diamantina, cujos trabalhos proseguem com actividade, já penetrou no vizinho Estado, até 400 km. de Victoria.

Algumas estradas de rodagem ligam os nucleos coloniaes ás localidades vizinhas, mas são insufficientes para os transportes dos productos agricolas.

8. **Conclusão.** — Quem o estuda sob os seus differentes aspectos, verifica que a natureza dotou este Estado de terras ferteis, de um systema hydrographico excellente, de altitudes diversas, de climas variados e favoraveis a muitas culturas e de um porto de primeira ordem. Pela sua posição topographica, é o escoadouro natural da região N.-O. do Estado de Minas, do qual Victoria é o porto de sahida mais proximo.

Este porto exige dragagem, balisagem, construcção de cáes, armazens, installação de apparelhos hydraulicos e uma ponte para ligar o continente á cidade da Victoria.

Se se realisar a electrisação da linha de Victoria a Diamantina, para a qual a Companhia já construiu uma barragem perto de Victoria e deve construir outras no seu percurso, tornar-se-á indispensavel melhorar as condições do porto, para o transporte do minerio de ferro de Victoria á Europa.

Com o desenvolvimento da industria siderurgica provavel em Minas, o transporte do minerio para a Europa e do carvão para Victoria, n'um porto melhorado, dará a esta cidade uma importancia consideravel.

Por ora, a industria do Estado é quasi nulla. Mencionaremos apenas duas fabricas de tecidos de algodão, uma fabrica de sabão e uma de oleo.

No seu sub-sólo, é o ouro que parece predominar, pois em diversos logares encontraram-se jazidas (no municipio de Vianna, na serra de Caparão, do Castello, etc.), das quaes uma apenas foi explo rada em 1827.

Mencionaremos finalmente o salto do rio Benevente, com uma altura de 52 metros, situado nas cercanias da villa de Mathilde, que poderá fornecer uma boa energia electrica. Teremos demonstrado assim que o pequeno Estado do Espirito-Santo offerece um favoravel campo de acção a todas as iniciativas, reune condições vantajosas para a colonisação agricola; e que no Brazil mesmo os Estados menos extensos e povoados pódem, com trabalho, meios de transporte e suppressão da rotina, prover a todas as suas necessidades.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MAPPA N.° 21

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios, lagôas e cachoeiras. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 8. Vias de communicação. — 9. Desenvolvimento.

1. **Historico.** — O actual Estado do Rio de Janeiro fazia parte do territorio doado a Martim Affonso de Souza, sob o nome de capitania de S. Vicente. Essa doação se estendia até ao porto de Macahé, pertencendo o municipio de Campos de Goytacazes á capitania de Parahyba, absorvida em parte pela do Espirito-Santo. Em 1832, esta perdeu, em favor da provincia do Rio de Janeiro, os importantes municipios de Campos e de S. João da Barra, que lhe pertenciam.

A historia da capitania e da provincia é intimamente ligada á do municipio neutro, objecto de um ligeiro estudo na noticia sobre o « Districto Federal ».

O Estado do Rio foi o berço do poeta Casimiro de Abreu e de eminentes estadistas : F. de Salles Torres Homem, visconde de Itaborahy, Pedro Luiz P. de Souza, etc.

2. **Superficie, população e limites.** — Um dos menores Estados do Brazil em superficie (41.460 km^2)[1], porém um dos principaes pela população (1.100.000 habitantes) e um dos mais povoados com relação á sua superficie, com uma densidade de 26,5 por km^2, inferior apenas ao de Alagôas e ao Districto Federal.

É limitado por tres Estados : Espirito-Santo, Minas-Geraes e S. Paulo, e pelo oceano, e nelle está encravado o « Districto Federal ».

O rio Itabapuana o separa do Estado do Espirito-Santo ; algumas serras, linhas convencionaes e principalmente o rio Parahyba servem de divisas entre elle e o Estado de Minas; a serra do Mar e algumas das suas ramificações o separam do Estado de S. Paulo.

A sua extensão costeira entre a « ponta do Retiro » (foz do Itabapuana) e a ponta da Trindade (foz do rio Riachão) é de mais de 730 km. São estas as distancias, em milhas maritimas, entre os diversos portos[2].



Fig. 87. — Estado do Rio de Janeiro. — Quedas do Rio Piabanha. (Cia Brazileira de Energia Electrica.)

3. **Aspecto do sólo.** — Pela simples

1. A antiga superficie attribuia ao Estado 68.892 km^2. Este algarismo continúa a figurar em todos os compendios, erradamente.

2. Itapemirim a Macahé, 120 m.; Macahé a Cabo Frio, 50 m.; Cabo Frio a Rio de Janeiro (forte de S. Cruz), 66 m.; Rio de Janeiro á ilha Grande, 58 m.; ilha Grande a Angra dos Reis, 16 m.; Angra dos Reis a Paraty, 30 m.; Paraty a Ubatuba, 50 m.

inspecção do mappa, nota-se que predomina a região montanhosa.

Nas terras baixas, vastas planicies que acompanham o littoral O. do Estado, vêm se morros isolados e pequenas cadeias, modestas ramificações da *serra do Mar*.

Esta, a partir da margem direita do Parahyba, na direcção norte-sul, toma differentes denominações locaes, que não repetiremos aqui, entre as quaes o ponto culminante é a *Pedra Assú*, na serra dos Orgãos, com **2.232** metros de altitude, segundo Glaziou. Conta numerosos picos[1] e bocainas de uma altitude superior a 1.000 metros, e a sua maior depressão é de 597 metros[2].

As terras vão-se elevando do littoral para a serra do Mar, abaixando-se do outro lado até ao valle do Parahyba, para levantar-se novamente á margem esquerda d'esse rio, com as primeiras ramificações

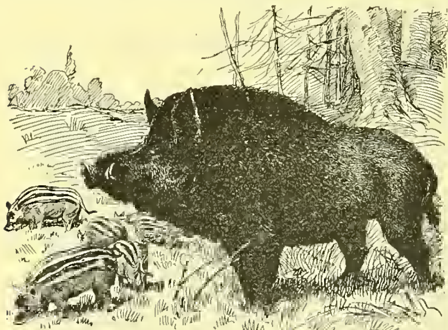


Fig. 88. — Queixada.

da serra da Mantiqueira », que estudaremos no Estado de Minas.

A L. da bahia do Rio de Janeiro, entre o littoral e a zona das terras baixas, erguem-se altas montanhas, que formam o « massiço do Rio de Janeiro ». Algumas pertencem a este Estado, mas serão descriptas na noticia do « Districto Federal ».

4. Rios e lagôas. Cachoeiras. — O Estado é banhado em quasi toda a sua extensão pelo rio Parahyba, que o percorre de L. a O. n'um trajecto de quasi 700 km.

O Parahyba tem um curso total de 1.058 km. É formado pelos rios Parahybuna e Parahytinga, que nascem na serra da Bocaina, no Estado de S. Paulo. É navegavel até S. Fidelis, a 87 km. da foz.

São seus principaes tributarios, á margem esquerda : os rios Pomba e Muriahé ; e á margem direita : os rios Piabanha, Paquequer e Dois Rios (este formado pelos rios Grande e Negro).

1. Pedra lisa, ao N. (1.150 m.), pico de S. Matheus a O. de S. Maria Magdalena (1.880 m.), Frade de Macahé (1.750 m.), serra do Tinguá (1.650 m.), Morro do Frade, a L de Angra (1640 m.), Pico a L. de Paraty (1.250 m.).

2. Na altura dos trilhos, na bocca N. do tunnel grande, da estrada de ferro Central do Brazil.

Dos diversos pequenos rios que se lançam no oceano, o principal é o rio Macahé, com 100 km. de percurso ; e dos que desaguam na bahia do Rio de Janeiro, citaremos sómente o rio Macacú. Ambos têm alguns kilometros navegaveis na secção da baixada, mas de pouca importancia.

Lagôas. — No littoral, na parte comprehendida entre a foz do rio Parahyba e Nictheroy, contam-se numerosas lagôas. As maiores são : a lagôa Feia (180 km. de circuito), a de Araruama (42 km.), de Saquarema, de Gururupina e de Maricá.

Cachoeiras. — Se o relevo e a conformação do sólo do Estado não comportam grandes rios navegaveis, fornecem-lhe, em compensação, rios caudalosos, formando quedas e cascatas, que pódem ser utilisadas vantajosamente como energia electrica. Apezar de terem pouco volume d'agua, pódem fornecer, por meio de barragens e graças a sensiveis differenças de nivel, grande força em cavallos-vapor, como demonstra a utilisação dos rios Piabanha, Fagundes e Ribeirão das Lages, pertencentes os dois primeiros á « Companhia Brazileira de Energia Electrica », e o ultimo á Companhia Light and Power »[1].

Muitos outros pequenos rios, que descem da serra do Mar, podem ser aproveitados como força motriz na illuminação electrica, no serviço de bonds, em officinas, etc.

5. Clima. — É quente e humido na baixada e no littoral, mas temperado pela brisa do mar, á tarde, e a viração da terra, de manhã.

Muito salubre em todas as terras altas, onde a temperatura desce sensivelmente á noite, podendo considerar-se alguns logares do Estado, já citados, como verdadeiros sanatorios.

No littoral, nas margens das lagôas e de certos pontos do rio Parahyba, assim como na baixada da serra, é um pouco insalubre, mas as febres não revestem caracter grave, ou quando assim não é, deve-se attribuir á falta de medidas prophylacticas que, felizmente, são cada vez mais empregadas pelo excellente serviço hygienico federal.

A temperatura nas zonas quentes varia, segundo as estações, entre um minimo de 15° e um maximo de 34°. Nas terras elevadas abaixa á noite até 6° e 7° e, mesmo nos pontos mais altos, 1° e 2°.

6. Cidades principaes. — N'este Estado a população divide-se entre 35 cidades, 16 villas e perto de 1.000 povoações, colonias, freguezias e estações.

1. As quedas do Piabanha (em Alberto Torres) têm um volume d'agua sufficiente para 60.000 HP. As do Fagundes pódem produzir 10.000 HP.

A força produzida pelas importantes installações de Alberto Torres é aproveitada em Nictheroy e na capital federal. A da Light and Power no Rio de Janeiro, para a tracção electrica e a illuminação.

A proximidade do Rio de Janeiro, attrahindo, como todas as grandes capitaes, a actividade, a ambição das localidades vi-



Fig. 89. — Mandioca.

zinhas, não lhes permitte grande desenvolvimento.

Assim se explica que apenas tres cidades mereçam menção :

Nictheroy, capital do Estado, situada em frente á Capital Federal, do outro lado da bahia, é uma cidade de 40.000 habitantes. A travessia da bahia, que os bons vapores da « Companhia Cantareira » effectuam em 20 minutos, a vida em geral menos dispendiosa, um excellente serviço de bonds electricos, a proximidade de lindas praias, fazem de Nictheroy



Fig. 90. — Ricino.

um arrabalde da capital, onde os homens de negocio e os funccionarios vão, uns procurar a tranquillidade e o repouso, outros, uma vida de accordo com os seus recursos. Mais de quinze mil pessoas se utilisam diariamente das « barcas Ferry », entre as duas cidades, e Nictheroy, um pouco abandonada quando Petropolis era a capi-


ESTADO
DO
RIO DE JANEIRO
Escala: 1:1.388.800
0 20 40 60 80 Kil.
Convenções
CAPITAL
CIDADE
Villa
Estação
Estrada de ferro
Ponto navegavel
Cachoeira
ESTATISTICA :
Superficie : 41.460 k²
População do Estado : 1.100.000 hab.
Densidade por k² : 26 hab. 53
População da Capital : 40.000 hab.
O Estado conta 35 cidades e 16 villas
Estradas de ferro em trafego : 3.000 kil.
ESTADO DE MIN
ESTADO DE S. PAULO
POMBA
RIO NOVO
PALMYRA
JUIZ DE FORA
Parahybuna
S. Rita
Rio Preto
S. Thereza
Sra das Aboboras
PARAHYBA DO SUL
Sra do Rio Bonito
S. ANTO DO RIO BONITO
VALENÇA
Sra das Cruzes
Desengano
Commercio
Sra da Mantiqueira
Pedra Sellada
1540m
R. Turvo
Sra das Minhocas
Rio Parahyba
VASSOURAS
Sra do Picú
Itatiaya
2994m
REZENDE
BARRA DO PIRAHY
Sra PETROPOLIS
da Estrella
Cruzeiro
BARRA MANSA
Sra do Tingua
Belem
PIRAHY
Sra da Fortaleza
AREAS
S. José de Barreiros
BANANAL
Iguassú
Campos da Bocaina
Sra da Carioca
Rio Claro
S. JOÃO MARCOS
MAXAMBOMBA
Sra do Ariró
Sra das Lages
Sra de Itaguahy
Itaguahy
Sapopemba
Sra Geral
Frade
1640m
Mangaratiba
Itacurussá
Ilha Itacurussá
S. Cruz
RIO DE JANEIRO
ANGRA
Bahia de Sepetiba
I da Giboia
Bahia de Jacuecanga
Restinga da Marambaia
Sra do Mar
PARATY
I. Grande
1000m
P. de Joatinga
1091m
P. da Trindade
O C



F. Deverne, gravador.

tal do Estado, tem progredido n'estes ultimos annos de um modo consideravel. Tem-se conservado, entretanto, uma cidade de provincia, com longas ruas pouco transitadas, habitações modestas, no meio de jardins, e arrabaldes muito extensos.

Alguns d'esses, como as praias das Flechas e de Icarahy, já não têm o aspecto das antigas villas.

Lindos chalets e vivendas edificaram-se á beira das duas bellissimas praias, tão pittorescas pela sua situação, em frente á capital ou á barra, como pelos rochedos de fórma estranha que as aguas calmas da bahia banham docemente.

Rio de Janeiro absorve quasi todo o movimento commercial, e por esse motivo o de Nictheroy não é importante.

A estação inicial da « Leopoldina Railway », algumas industrias, como a da fabricação de phosphoros, a proximidade da ilha do Vianna, onde estão installados os estaleiros da casa Lage, algumas fabricas, depositos de carvão e de productos do Estado, seriam sufficientes para dar-lhe certo realce commercial e industrial, que muitas cidades do interior não possuem em tão grande escala, se não tivesse de soffrer a comparação com o Rio de Janeiro.

Petropolis foi durante alguns annos capital do Estado. Hoje é a linda cidade serrana, situada a 800 m. de altitude, na serra dos Orgãos, onde os veranistas vão villegiaturar na estação calmosa. Antiga colonia allemã, que o imperador Pedro II muito contribuiu para tornar uma cidade de recreio, ella conta uma população de 30.000 habitantes, que se eleva talvez a 40.000 durante a melhor estação.

A duas horas da Capital Federal[1], era a antiga residencia imperial no verão e dos diplomatas estrangeiros durante o anno; mas com a mudança do regimen politico e



Fig. 91. — Marmelo.

a transformação material do Rio de Janeiro, Petropolis tem perdido a tradição de cidade dos diplomatas.

Continúa a ser uma cidade elegante, pois possúe edificações de bom gosto, jardins bem traçados, bellas avenidas ; o seu clima é extremamente saudavel.

1. A distancia de S. Francisco Xavier a Petropolis é de 59 km.

É tambem, graças á colonisação allemã, um celleiro de boas fructas e excellentes legumes, de productos de criação e de industria leiteira.

Conta entre as cidades mais industriaes do Estado, pois tem dez ou doze fabricas, principalmente de tecidos de algodão, e duas de tecidos de seda.

Algumas utilisam a força dos pequenos rios que banham a cidade ou os seus arrabaldes : Piabanha, Morim, Quitandinha, Itamaraty, etc., sendo a principal a da



Fig. 92. — Estado do Rio. — Ribeirão das Lages.

« Cascatinha » que emprega mais de 1.000 operarios[1].

Na cidade, muito extensa, e nas vizinhanças, ha algumas boas estradas, que permittem passeios interessantes.

Os colonos e a população operaria residem em quarteirões afastados : Mosella, Rhenania, Palatinato, Morim, etc.

Campos é, depois de Nictheroy e de Petropolis, a cidade mais importante e mais populosa do Estado (23.000 habitantes).

Centro de uma região agricola florescente, é mais commercial e productora do que as primeiras.

Situada á margem direita do rio Parahyba, e a 50 km. da foz, é ligada a Nictheroy pela estrada de ferro Leopoldina (278 km. de Maruhy), e á toda a região do norte por diversas linhas ferreas.

O ramal de Itabapuana, que foi prolongado até Victoria, atravessa o rio Parahyba n'uma ponte de 345 metros.

É uma cidade de aspecto agradavel, illuminada a gaz e a electricidade, possuindo alguns bellos edificios, como a Camara Municipal, a Santa Casa, a Bibliotheca, etc., e alguns estabelecimentos de ensino afamados, taes como a Escola Normal, o Lyceo de Humanidades, o Lyceo de Artes e Officios Bethencourt da Silva, etc.

Apezar de alguns senões em serviços sanitarios e de abastecimento d'agua, é uma cidade de progresso e de futuro, como mostrará o capitulo seguinte.

1. No Estado a mais importante fabrica de tecidos é a de *Bangú*, pertencente á « Companhia Progresso Industrial do Brazil ».

Entre as outras cidades do Estado, *Theresopolis* e *Nova-Friburgo* merecem menção especial, pela situação e pelo clima.

Situadas, a primeira a 1.000 metros de altitude, e a segunda a 850 metros, no meio de planaltos e valles da serra dos Orgãos e da Boa-Vista, ligadas ambas ao littoral por estradas de ferro[1], são centros de repouso, onde os doentes vão pedir ao ar puro das montanhas o restabelecimento da saúde alterada pela vida intensa da capital.

São cidades modestas, que vivem do seu clima e de culturas especiaes, uvas e legumes.

S. João da Barra, Macahé, Cabo Frio, Angra e Paraty são cinco portos do littoral.

Os de *Cabo Frio* e de *Angra* são os unicos que reunem as condições necessarias a um bom porto.

O primeiro serve de entrada á lagôa de Araruama e tem uma industria de salinas muito prospera.

O segundo, o melhor de todos, na proximidade da bahia de Jacuecanga, está destinado a um grande futuro, quando fôr o ponto terminal de estradas de ferro já projectadas.

De algumas outras cidades falaremos quando tratarmos dos productos dos seus municipios.

7. **Productos.** — O Estado do Rio de Janeiro, considerado outr'ora um grande



Fig. 93. — Chá.

productor de café, occupa o terceiro logar entre os Estados exportadores, depois de S. Paulo e Minas.

A crise d'esse producto, a falta de braços, o enfraquecimento das suas terras motivaram, n'estes ultimos annos, um decrescimento de producção.

A cultura da preciosa « rubiacea », me-

1. A estrada de ferro de Theresopolis tem $33^{km},500$ de extensão, dos quaes $9^{km},300$ em cremalheira.

nos rendosa n'este Estado [1], obrigou os agricultores a dirigirem a sua actividade para outras industrias e plantações.

Entre as primeiras cabe a primazia ás industrias do leite, para as quaes diversas zonas offerecem condições favoraveis.

Em muitas localidades as velhas fazendas de café foram convertidas em campos de criação, onde os animaes encontram boas pastagens. O leite, a manteiga e os queijos não tomaram o logar do café, mas o primeiro está sendo explorado com successo e em grande escala no valle do Parahyba, nos municipios de Barra Mansa e Rezende; os queijos e a manteiga de Petropolis e Cantagallo são reconhecidamente excellentes.

A industria pastoril, que parece desenvolver-se, será ao mesmo tempo um supplemento de consumo para a producção das salinas, principal riqueza dos municipios de Cabo-Frio e de Araruama.

Essas salinas produzem 500.000 saccas de 80 kilog. na época, de Novembro a Março, a mais propicia para a sua extracção; e essa producção, assim como o consumo, poderão augmentar quando a E. de F. Leopoldina transportar directamente o sal ao seu principal consumidor, o Estado de Minas.

Se dividirmos, pois, o Estado em zonas de producção, temos uma zona produzindo, ao mesmo tempo, café e gado ou industrias que a elle se ligam, nos municipios de S. Maria Magdalena, Cantagallo, Carmo, Parahyba, Vassouras, Valença, Barra Mansa e Rezende. Os municipios de Carangola, Itaperuna e Padua, ao N, do Estado, são centros cafeeiros importantes.

Na zona do littoral, nos municipios de S. João da Barra, Campos e Macahé, nos terrenos de baixada, a industria principal é a do assucar. N'esta producção, o Estado do Rio de Janeiro occupa o segundo logar, depois do Estado de Pernambuco, e conta, para a sua extracção e preparo 31 engenhos centraes [2], alguns dos quaes de grande importancia [3].

Campos é o principal centro d'essa producção, e alimenta, em grande parte, a Capital Federal, com 250 a 350.000 saccas e 3 a 4.000 pipas de aguardente, annualmente.

Os outros productos são : o algodão, o fumo, o milho, o arroz e diversos cereaes, legumes e fructas, que aprovisionam o mercado da Capital Federal. O jacarandá, a peroba, o ipê e outras essencias são exploradas nas florestas do norte do Estado e constituem objecto de um commercio de regular importancia para o consumo local e a exportação para a Europa, onde são empregados na fabricação de móveis de luxo.

8. **Vias de communicação.** — A proximidade da capital do Brazil, para a qual convergem forçosamente as linhas ferreas, e a viação ferrea do Estado, confiada á « E. de F. Central do Brazil » e á « Leopoldina Railway », favoreceram extraordinariamente este Estado, que conta **3.000** km. de trilhos, representando 72 km. por 1.000 km² de superficie, o que constitue a mais forte proporção de todos os Estados do Brazil.



Fig. 94. — Capital Federal. — Tijuca. A Cascatinha.

N'essa extensão total, a Companhia Leopoldina conta 2.400 km. e as suas linhas vão crescendo annualmente, penetrando nos vizinhos Estados de Minas e Espirito-Santo, ou procurando fazer concorrencia ao transporte maritimo, com os ramaes de Cabo Frio e outros.

A E. de F. Central, por sua vez, vae se estendendo na direcção de L. até Itacurussá e Angra, d'onde atravessará a serra do Mar, em direcção aos Estados de Minas e S. Paulo.

Diversas linhas estaduaes : Rio das Flôres, Maricá, Theresopolis, Agricola de Quissaman, e linhas de officinas completam a viação ferrea do Estado, com mais de 200 km.

Se a isso accrescermos o movimento maritimo da bahia do Rio, a cabotagem entre os seus pequenos portos pelos vapores da Companhia S. João da Barra, Empreza de Navegação, etc., teremos provado que é o Estado mais avantajado em meios de transporte, depois do de S. Paulo.

Ha tambem algumas estradas de rodagem, entre as quaes a União Industria (de Petropolis a Juiz de Fóra) é a mais importante. Tenciona-se construir uma estrada para automoveis, da capital a Petropolis, existindo já uma estrada, para o mesmo fim, inaugurada em 1909, entre Magé e Andorinhas (districto de Santo Aleixo) de 16 km.

9. **Desenvolvimento do Estado.** — Considerado outr'ora essencialmente agricola, o Estado do Rio de Janeiro tem desenvolvido n'estes ultimos annos a sua industria fabril.

Apezar dos progressos realisados n'esse e em outros ramos da actividade, não conseguiu ainda debellar a situação geral, pouco lisonjeira por que passa depois da crise do café e de algumas baixas no preço do assucar. A transformação das culturas opera-se lentamente, devido á falta de capitaes e de braços, e a valorisação das enormes extensões de terras incultas que ainda existem no Estado, não tem progredido pelos mesmos motivos.

Diversas causas têm paralysado o seu desenvolvimento; mas, são complexas, fóra da alçada d'esta noticia e só nos cabe registrar que ellas existem e que poderão ser superadas com uma boa administração, capitaes, colonisação, instrucção agricola e professional, além de outras medidas secundarias.

A sua situação geographica, o seu clima, as estradas de ferro que cortam o seu territorio, a abundancia das aguas que descem das suas montanhas, as zonas incultas, mas ferteis, abandonadas [1], são condições muito favoraveis ao desenvolvimento do Estado, que só têm sido aproveitadas em muito diminuta escala. Uma nova organisação do trabalho, o ensaio de novas culturas [2], o aproveitamento das fructas e de numerosas riquezas ainda pouco conhecidas [3], e tambem a divisão da grande propriedade poderão contribuir fortemente para a sua prosperidade e restituir-lhe a antiga opulencia.

1. Cada cafeeiro, segundo Van Delden Learne, produz n'este Estado uma média de 344 gr., emquanto no de S. Paulo se póde elevar a 805 gr. por cada pé.

2. Pernambuco 46, Rio de Janeiro 31, São Paulo 20, Sergipe 15, Bahia e Minas-Geraes 7 cada um. Os outros em menor numero.

3. *Quissaman* é o maior, seguindo-se o de *Cupim* (80.000 saccas), o da Companhia agricola de Campos, em S. João da Barra (75.000), e alguns outros, com uma producção de 40 a 60.000 saccas. Cada sacca pesa 60 kilog.

1. A zona da baixada comprehendida entre Paraty e o rio Itabapuana representa um total de 1.700.000 hectares, correspondentes a mais de 350.000 alqueires (*), que, com obras de drenagem (**), pódem prestar-se a diversas culturas e a campos de criação.

(*) O alqueire vale 4ha,840. O hectare contem 10.000 m².

(**) Escoamento das aguas de terrenos alagadiços, por meio de vallas ou tubos de barro.

2. Entre as novas culturas : o arroz, a agave e outras plantas textis, diversas forragens, etc., parecem as mais indicadas.

3. Sabemos que uma commissão explorou em 1909 e 1910 as zonas menos conhecidas do Estado, encontrando grande numero de riquezas naturaes nas florestas, na costa, nos rios, e no sub-sólo. Estão collecionadas n'um Museo, em Nictheroy.

DISTRICTO FEDERAL.
RIO DE JANEIRO

MAPPA N° 22

1. Historico. — 2. Situação, superficie, população e limites. — 3. Aspecto physico. Massiço do Rio de Janeiro. Vista geral. — 4. Clima. — 5. Saneamento e melhoramentos. — 6. Desenvolvimento social e politico. — 7. Desenvolvimento commercial, industrial e economico. — 8. Desenvolvimento intellectual. — 9. Serviços diversos.

1. **Historico.** — Logo após a descoberta do Brazil, a bahia do Rio de Janeiro, á qual os descobridores deram este nome julgando ser ella um rio, recebeu a visita de diversos navegadores: Gonçalo Coelho, Americo Vespucio, Juan Diaz de Solis, Magalhães, etc., seguindo-se as expedições de alguns armadores francezes, attrahidos pelas noticias da descoberta da « Terra de Santa Cruz ».

De 1555 a 1565 os francezes, sob as ordens de Villegaignon, disputaram aos portuguezes a posse da bahia, sendo finalmente rechassados por Estacio de Sá e seu tio, o governador Mem de Sá, que n'essa occasião fundaram a cidade de « S. Sebastião do Rio de Janeiro ».

Em 1710, uma expedição franceza, dirigida por Duclerc, foi vencida, o seu chefe aprisionado e morto, mas no anno seguinte Duguay-Trouin (almirante francez), á testa de nova esquadra, apoderou-se da cidade e retirou-se mediante resgate e contribuição de guerra.

Em 1763, Rio de Janeiro foi installada capital da colonia, fixando n'ella residencia os vice-reis que governaram o paiz até 1808, data em que D. João VI, rei de Portugal, emigrou para o Brazil.

Entre os sete vice-reis governadores, destacaram-se o marquez de Lavradio e Lucio de Vasconcellos, como notaveis administradores.

De 1808 em deante, a historia da capital perde o seu caracter particular, para identificar-se com a historia geral do Brazil, o que não está nos limites d'esta obra.

Sob o nome de « S. Sebastião do Rio de Janeiro », foi ao mesmo tempo capital do imperio e da provincia.

Desligada da provincia em 1834, recebeu a denominação de « Municipio Neutro », que o Governo da Republica, em 1889, mudou para o de « Districto Federal », ficando o Rio de Janeiro capital da « Republica dos Estados Unidos do Brazil ».

2. **Situação, superficie, população e limites.** — A cidade do Rio de Janeiro está a 45°27'15" longitude O. de Paris, 43°7'6" longitude O. de Greenwich, e 22°54' latitude sul [1].

1. No Observatorio Nacional (Morro do Castello).

O « Districto Federal » comprehende a cidade, os seus arrabaldes e a zona suburbana, composta de oito freguezias : Inhauma, Irajá, Jacarepaguá, Guaratiba, Campo Grande, Santa Cruz, ilha do Governador e ilha de Paquetá.

A sua superficie, segundo a « Carta Cadastral », é de **1.117** km², e a sua população póde ser avaliada (1911) em **900.000** habitantes, o que lhe dá uma densidade de



Fig. 95. — Rio de Janeiro. — Jardim Botanico.

185 habitantes por km², a mais elevada do Brazil.

Quanto aos seus limites, são : a bahia e o oceano, a O., S. e L., e os rios Itaguahy, Guandúmirim, serra do Gericinó, rios da Pavuna e S. João de Merity ao N.

3. **Aspecto physico. — Massiço do Rio de Janeiro. — Vista geral.** — O territorio do Districto Federal é muito montanhoso na parte S.-O., em que se elevam a cidade e os principaes arrabaldes, assim como na parte central, onde domina o massiço, com o seu ponto mais elevado (Pedra Branca, **1.024** km).

A O., em direcção a Campo Grande e Santa Cruz, o terreno vae-se abaixando, apresentando, até á serra de Itaguahy vastas planicies, ás vezes pantanosas pela falta de escoamento das aguas, e onde existem excellentes campos para pastagens. As freguezias de Irajá e Inhauma ao N. da cidade são tambem planicies, cortadas por pequenas elevações, entre as quaes se destaca o morro da Penha, com a sua capella branca.

O « massiço do Rio de Janeiro », que domina a entrada da bahia, fórma systema com as montanhas que ficam a L. d'esta, apezar do canal da barra que as separa. De feito, os morros do Pico [1], a L. da fortaleza de Sta. Cruz estão juntos á costa e separados apenas pelo canal, de 47 m. de profundidade, do Pão de Assucar [2], ao qual se seguem os dois morros da Babylonia [3] e de Tres Irmãos (**526** m.).

Os pontos culminantes são : Pedra Branca (**1.024** m.), Pico da Tijuca (**1.021** m.), Pico da Gavea (**785** m.), Pico do Corcovado (**709** m.).

1. 330, 365 e 410 m. de altitude.
2. 385 m.
3. 235 m., 388 m.

A ramificação oriental do Corcovado vem terminar junto ao mar, dentro da bahia, no cáes da Gloria.

Dentro do perimetro da cidade, contam-se diversos morros isolados, que lhe dão uma feição muito particular, pelo seu aspecto verdejante, ou pelas suas pequenas construcções em amphitheatro. Abaixo damos as suas denominações e altitudes correspondentes [1].

Comprehende-se por esta descripção a surpresa e a admiração do viajante que chega ao Rio de Janeiro, por mar.

A primeira silhueta que se lhe depara é a do « gigante que dorme », immensa estatua cujo rosto é formado pela Gavea e os pés pelo Pão de Assucar.

Depois, a vista admiravel da bahia, com o immenso penedo que lhe parece vigiar a entrada, o Corcovado que se profila em fórma de angulo agudo e o massiço da Tijuca com frondosas florestas.

No fundo da bahia, as serras dos Orgãos e da Estrella, com o seu matiz azulado, e á esquerda, apparece-lhe a cidade no meio de collinas cobertas de matto, os morros da Gloria, do Castello, de S. Antonio e as vertentes de S. Theresa, os chalets, os edificios do littoral, as torres das egrejas, os mirantes, etc.

Nenhuma descripção póde dar idéa do esplendido espectaculo que offerecem a altura, a fórma e a côr das montanhas, e a grande cidade banhada, n'uma extensão superior a 20 km., pela immensa bahia [2].



Fig. 96. — Botafogo visto do alto do Pão d'Assucar Rio de Janeiro.

4. **Clima.** — É quente e humido no verão, de Novembro a Abril, mas suavisado pela brisa do mar á tarde e a viração de terra, de noite e de manhã.

1. Morro do Castello 63 m., da Gloria 52 m., de S. Christovão 108 m., da Babylonia (Collegio Militar) 92 m., da Conceição 47 m., de Santos Rodrigues 117 m., do Livramento 59 m., da Providencia 127 m., do Nheco 65 m., do Pinto 68 m., de S. Diogo 53 m.
2. Extensão da bahia 410 km². Circuito 143 km. Conta mais de 50 ilhas, das quaes a maior é a do Governador (32 km²).

Nos dias quentes do verão, a aragem do sul torna a temperatura supportavel e mesmo agradavel á sombra.

Ao cahir da noite, cessa, tornando-se o calor mais abafado, para melhorar de manhã, com a viração do norte.

A estação chuvosa não é tão bem definida como nos Estados do norte, pois, segundo dizem os antigos habitantes, tem se modificado bastante.

Nos seis mezes, de Maio a Outubro, é o inverno ou estação secca, verdadeira primavera, em que a temperatura varia de 14° a 26°; na estação calmosa, o calor varia entre 20° e 33°. A média annual é de 23°.

Como se vê, o clima do Rio de Janeiro permitte a perfeita acclimação do europeu.

Quanto á sua salubridade, não resta hoje mais duvida de que o máo estado sanitario não provinha do calor, mas da insalubridade do sólo e das más condições hygienicas, que vamos estudar ligeiramente.

5. Saneamento e melhoramentos. — A reputação de insalubridade da capital começou em 1850, com o apparecimento da febre amarella, e acabou em 1903. Foi n'essa data que se começaram a applicar rigorosos preceitos de hygiene publica, taes como organisação de brigadas de mosquitos, limpeza dos rios, desinfecção das habitações e esgotos, isolamento dos doentes, etc.[1], e essas medidas sanitarias, auxiliadas por grandes obras de aformoseamento, abertura de avenidas, alargamento de ruas, calçamento, creação de jardins, etc., transformaram a capital n'uma cidade hygienica e moderna[2]. As principaes d'essas obras foram a abertura da Avenida Beira-Mar (5.200 m.) e da Avenida Central (1.800 m.), das avenidas Mem de Sá e Salvador de Sá, os melhoramentos da Avenida e do Canal do Mangue, a transformação do Campo de S. Christovão n'um lindo jardim, e, ultimamente, a da Quinta da Boa-Vista n'um bellissimo parque, onde foi installado um aquario para a exposição permanente dos peixes dos nossos rios.

Rio de Janeiro, que havia conservado até 1906 o aspecto de uma antiga cidade colonial, com ruas estreitas, beccos e construcções sem gosto nem architectura, viu ao mesmo tempo erigir-se novos edificios: uns, sumptuosos como o « Theatro Municipal », outros grandiosos como a Bibliotheca Nacional, a Escola de Bellas-Artes, o Palacio Monroë, o Ministerio da Guerra, etc.

1. Ao Dr Oswaldo Cruz, director geral da Saúde Publica, deve a capital a sua rehabilitação de cidade salubre, pelas medidas energicas de prophylaxia que o joven sabio applicou com incançavel labor.

2. Os outros collaboradores do Presidente Rodrigues Alves foram: o Ministro Lauro Müller, o Prefeito Pereira Passos, o Engenheiro Paulo de Frontin e o distincto Inspector das Mattas e Jardins, Dr Julio Furtado.

Algumas associações e particulares edificaram, por sua vez, construcções notaveis pela suas dimensões, altura e bom gosto.

Entre elles citaremos os altos edificios do *Jornal do Commercio* e do *Jornal do Brazil*, a casa Guinle, a Associação dos Empregados do Commercio, o Hotel Avenida, a casa Raunier, e muitos outros que o espaço limitado de que dispomos, não nos permitte citar.

Rio de Janeiro conta hoje dezenas de edificios importantes, lindos palacetes, uma riquissima egreja (Candelaria), quatro bellos palacios (Cattete, Itamaraty, Isabel e Monroë), o immenso Hospital da Santa Casa, alguns monumentos como o



Fig. 97. — Avenida Central. — Rio de Janeiro.

de Pedro I[1], de Floriano Peixoto[2], do Descobrimento do Brazil, e numerosas estatuas[3].

Esses edificios e monumentos, a ornamentação da egreja da Candelaria e dos palacios attestam quanto se tem elevado o nivel artistico do Brazil, n'estes ultimos annos.

N'uma palavra, desappareceu o contraste que apresentava o bellissimo aspecto da natureza e a opulencia da vegetação, com o da cidade, podendo-se hoje dizer que o Rio de Janeiro é digno do magestoso quadro que o cerca.

6. Desenvolvimento social e politico. — Ao conjunto de elementos que acabámos de expôr summariamente, a Capital Federal reune outros muito importantes, n'uma esphera differente.

É o centro politico, social, intellectual e economico da nação.

N'ella residem o Presidente da Republica e os seus secretarios[1], funccionam as altas administrações do Estado, reunem-se a Camara dos Deputados e o Senado federaes.

1. Na praça Tiradentes, obra do esculptor francez Rochet.

2. Bella concepção symbolica, do artista Eduardo de Sá, na Avenida Central.

3. General Osorio, Duque de Caxias, Visconde do Rio-Branco, Almirante Barroso, etc., estatuas devidas ao esculptor brazileiro Rodolpho Bernardelli.

O regimen federativo, substituindo o regimen centralisador do Imperio, não diminuiu o prestigio, a influencia, e a importancia social e politica da capital.

N'ella se acham reunidos o Poder Executivo, o Poder Legislativo e a mais alta corporação do Poder Judiciario: o Supremo Tribunal Federal.

D'ella, por conseguinte, emanam os actos do primeiro, as leis do segundo e as sentenças do terceiro, que governam o Brazil.

Se a esses factores accrescentarmos os que nascem da reunião dos elementos mais cultos, intelligentes e progressistas, que forçosamente são attrahidos pelos grandes centros, e que por meio da imprensa e dos livros derramam por todo o paiz as suas idéas e concepções, teremos sufficientemente demonstrado o papel preponderante do Rio de Janeiro, no meio da Federação Brazileira.

7. Desenvolvimento commercial, industrial e economico. — A Capital Federal é tambem o primeiro centro commercial e industrial do paiz.

A sua immensa bahia e o seu novo porto[2] offerecem á navegação todas as vantagens de abrigo, segurança e facilidade de operações, para navios de qualquer tonelagem.

O seu movimento total é de 2.240 navios, com 4.800.000 toneladas[3].

Está em constantes relações com os principaes portos da Europa e das duas Americas, por meio dos vapores e paquetes de mais de vinte e cinco companhias de navegação, nacionaes e estrangeiras.

Por elle effectua-se o maior movimento de importação do Brazil, como prova o

1. A Chancellaria dirige os negocios do Brazil no estrangeiro.

Os Ministerios da Guerra e Marinha concentram na capital os serviços de secretaria, Estado-Maior, Arsenaes, Intendencia, Saúde e todos os principaes annexos da sua organisação.

O Ministerio das Finanças tem a seu cargo o credito do paiz e a execução do orçamento.

O do Interior fiscalisa a Justiça, a Instrucção secundaria e superior, a saúde publica, e os numerosos serviços dos estabelecimentos artisticos, scientificos e profissionaes.

Finalmente, os ministerios da Agricultura e da Industria têm ao seu cargo importantes problemas, dos quaes dependem em grande parte o progresso e o desenvolvimento da nação:

Colonisação, agricultura, industria, commercio, estradas de ferro, marinha mercante, correios e telegraphos, etc.

2. O novo porto, actualmente em construcção, tinha em fim de 1910 perto de 3.000 m. de cáes, e deve abranger, quando terminado, a parte do littoral da bahia comprehendida entre o Arsenal de Marinha e a Ponta do Cajú.

3. É o segundo porto da America do Sul, depois de Buenos-Aires.

DISTRICTO FEDERAL

Escala : 1 : 310.500ᵉ

0 4 8 12 16 20 Kil.

Convenções

- ⊙ Freguezias suburbanas
- —— *Estradas de ferro*
- o *Povoação ou Arraial*

ESTATISTICA :

Superficie : 1.117 k²
População provavel : 900.000 hab.
Densidade por k² : 805 hab.
Estradas de ferro : 185 kil.
Escolas primarias : 200
— elementares : 78
Alumnos matriculados : 40.000

Bahia do Rio de Janeiro :
Superficie : 410 k²
Circulto : 143 kil.
Extensão :
Da ponta de S. João ao Rio Magé : 16 Milhas
Do Rio Mérity ao Rio Macacù : 15 Milhas

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Estrella
Maxambomba
Merity
Pavuna
Irajá
Inhaumá
Penha
Nazareth
Agua Branca
Deodoro
Realengo
Bangu
Santissimo
Campo Grande
Sta Cruz
Sepetiba
Matadouro
Curral Falso
Guaratiba
Povoação da Pedra
Cascadura
Madureira
Bica
Suburbios
Tanque
Jacarepaguá
Penna
ILHA DO GOVERNADOR
S. Cruz
I. do Fundão
I. do Bom Jesus
I. da Sapacuia
I. de Paquetá
NICTHEROY
RIO DE JANEIRO
Sta Thereza
Laranjeiras
Cattete
Gloria
Saco de Jurujuba
Pão d'Assucar 395m
Corcovado 706m
Sra Carioca
P. da Tijuca 1020m
Taquara 811m
Boa Vista 358m
Queimado 714m
Jm Botanico
Dois Irmãos 533m
M. da Gávea 842m
Copacabana
I. da Cotunduba
I. Redonda 247m
I. Rasa
Pharol
Pedra Branca 1028m
Sra do Bangu
Sra do Gericinó 887m
Represa
Sra do Quitungo
Sra da Paciencia 200m
Sra de Cantagallo
Sra dos Caboclos
Sra da Toca
Sra de Capoeira
Sra do Morgado
Mro da Bica 475m
Cabeça do Boi
Sra das Piabas
Lagoa de Camorim
Lagoa de Jacarepaguá
Gde Restinga de Jacarepaguá
Restinga da Marambaya
Bahia de Sepetiba
CAMPOS
Estrada de Ferro Central

P. Ilhé, del.
F. BRIGUIET & Cia, Editores
F. Deverne, gravador.

rendimento da sua alfandega. Os principaes generos de estiva são: batatas, carne secca, carvão, cimento, kerozene, pinho, trigo e vinhos.

Na exportação occupa o segundo logar depois do porto de Santos, quanto ao valor; mas é superior a este em tonelagem.

Ponto inicial das estradas de ferro Central e Leopoldina, a primeira com 2.000 km. em trafego[1] e a segunda com mais de 3.000 km., acha-se ligado aos Estados do sul e do centro[2] pelas estradas de ferro citadas; a todos os Estados maritimos por serviços de navegação, e sel-o-á brevemente aos de Goyaz e Matto-Grosso, pelas novas linhas em construcção.

A « estrada de ferro Central », além das suas linhas principaes, tem um ramal de 54 km. para Santa Cruz em via de prolongamento até Itacurussá, e mais tarde Angra e Paraty, e uma linha de suburbios de um movimento intensissimo[3].

Toda producção do Estado do Rio de Janeiro, grande parte da de Minas e a zona L. de S. Paulo são tributarias do Rio de Janeiro. A sua exportação principal consiste em café[4], couros, madeiras para o estrangeiro; e, para os portos nacionaes, nos objectos e mercadorias fabricados pelas suas numerosas manufacturas.

É, com effeito, o « Districto Federal » que conta o maior numero de estabelecimentos industriaes[5], de que os mais importantes são as fabricas de tecidos[6].

Seguem-se em importancia de capital as seguintes industrias (em contos de reis): sabões e vélas (8.300), material de transportes (7.600), cervejarias (7.600), moinhos (6.700), calçados (5.600), phosphoros (5.200), chapéos (4.500), serrarias e carpintarias (3.500), refinações (3.100), moveis (3.100), etc., etc.

Julgamos ter dado uma idéa sufficiente do desenvolvimento economico, e passamos ao

8. Desenvolvimento intellectual. — Rio de Janeiro é tambem a cidade do Brazil que possúe maior numero de estabelecimentos de instrucção e de instituições scientificas.

A instrucção publica primaria e normal, a cargo da municipalidade, conta perto de 300 escolas primarias urbanas e suburbanas, com 40.000 alumnos inscriptos, 8 escolas-modelo, uma escola normal (com uma média de 500 alumnos dos dois sexos), um instituto profissional masculino e um feminino.

O ensino secundario tem dois estabelecimentos officiaes: o Internato Bernardo de Vasconcellos e o Collegio D. Pedro II (ex-Internato e Externato do Gymnasio Nacional) e diversos collegios privados, dirigidos por professores civis e congregações religiosas.

O ensino superior é ministrado por uma « Faculdade de Medicina » (a mais importante do Brazil)[1]. O seu corpo docente é considerado um dos mais distinctos do paiz.

A « Escola Polytechnica » (destinada a formar engenheiros civis e industriaes) é egualmente um estabelecimento de primeira ordem, frequentado por um numero limitado de alumnos, depois da fundação de escolas de engenharia em alguns Estados.

Existem duas Faculdades de Direito, dirigidas por associações de professores, sob o nome de « Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes » e « Faculdade Livre de Direito[2] », bastante concorridas.

O Governo mantem uma Escola de Bellas-Artes, um Instituto de Musica, um Instituto Electrotechnico (de creação recente), o Instituto Benjamin Constant (para os cegos), um Instituto de surdos-mudos, uma Escola de Estado-Maior, uma Escola de Artilharia e Engenharia (no Realengo), um Collegio Militar, uma Escola Profissional, e subvenciona diversos estabelecimentos, entre os quaes o mais importante é o Lyceo de Artes e Officios[3].

O Observatorio Nacional, o Museu Nacional, os Institutos Oswaldo Cruz e Pasteur, um Laboratorio Bacteriologico (annexo á Directoria Geral de Saúde Publica), um Posto Zootechnico central, etc., e numerosas Bibliothecas (entre as quaes a Bibliotheca Nacional, installada n'um bellissimo edificio, contem riquissimas collecções e é muito frequentada), attestam, quanto o Governo federal se esforça para manter e elevar o nivel intellectual do paiz.

Existem tambem diversas associações litterarias, scientificas e commerciaes, algumas das quaes recebem do Governo importantes subsidios: Instituto Historico Brazileiro, Academia Brazileira de Lettras (moldada sobre a Academia Franceza), Instituto Polytechnico Brazileiro, Sociedade de Geographia, Academia de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia, Instituto dos Advogados, Museu Commercial, Associação Commercial, Clubs Militar, Naval e de Engenharia, Liga Naval, Associação dos Empregados do Commercio, Gabinete Portuguez de Leitura, Sociedade Nacional de Agricultura, Academia de Commercio, Lyceo Litterario Portuguez, etc.

Algumas d'essas associações publicam revistas, memorias e relatorios, pelos quaes se póde avaliar o progresso moral, intellectual e material, não diremos de todos os habitantes, mas de uma « élite » intelligente e culta.

O desenvolvimento da imprensa, com os seus grandes diarios, cuja tiragem augmenta dia a dia, os jornaes illustrados e caricatos, as revistas bem impressas e bem gravadas, são mais uma prova do progresso moral e material.

9. Serviços diversos. — Não podemos concluir este estudo sem prestar uma homenagem merecida a alguns dos serviços da capital que muito contribuem para o seu conforto, saneamento e bem estar.

O corpo de bombeiros, admiravelmente installado no seu edificio central, e em diversos annexos nos arrabaldes, é, pela sua disciplina e organisação, um modelo no genero.

O serviço de policia tem melhorado muito com a creação de uma guarda civil.

O da limpeza publica é dos melhores.

A illuminação publica e o abastecimento d'agua satisfazem ás necessidades da cidade. Quando não ha seccas prolongadas, a agua é abundante. Ella é leve, pura e crystallina.

O serviço dos correios e telegraphos é susceptivel de grandes melhoramentos. Ainda é imperfeito fóra das grandes cidades.

O calçamento das ruas é muito superior ao antigo, mas exige mais attenta conservação.

A hygiene das habitações é um serviço bem organisado.

Finalmente, se o serviço de transportes de mercadorias é um dos mais caros que conhecemos, o de passageiros, confiado a tres empresas[1], dispõe de excellentes bonds electricos, rapidos e baratos.

---

1. A linha central do Rio a Pirapóra representa n'esse total 1.006 km., o ramal de S. Paulo, desde a barra do Pirahy, 388 km., etc.
2. S. Paulo, Minas, Espirito-Santo, Paraná, S. Catharina e Rio-Grande do Sul.
3. Esse serviço transportou, em 1910, mais de 24.000.000 de passageiros.
4. Em 1908: 3.319.000 saccas; em 1909: 3.292.000 saccas, em 1910: 2.762.000 saccas.
5. Districto Federal, 680 estabelecimentos grandes e pequenos; S. Paulo, 330; Rio-Grande do Sul, 320; Paraná, 300, etc.
6. Entre as 22 fabricas de tecidos, as principaes são: a do Bangú [Companhia Progresso Industrial (1.650 operarios)], Villa Isabel [Companhia Confiança Industrial (1.350)], a Companhia Alliança (1.650), a Companhia Carioca (1.300), a Companhia Corcovado (812) etc.

O capital d'essas cinco companhias é de 57.000 contos, n'um total approximado de quasi 80.000 contos.

1. Comprehende os cursos de medicina e cirurgia, odontologia e pharmacia. A matricula dos alumnos nos tres cursos, em 1911, foi de 1551 alumnos, dos quaes 219 no curso de pharmacia e 120 no de odontologia.
2. As Faculdades officiaes são as de S. Paulo e Pernambuco.
3. Todos esses estabelecimentos são bem installados em edificios apropriados.

1. Jardim Botanico, Light and Power e Companhia Carioca.

Copacabana, Leme, Ipanema (praias), Corcovado, Laranjeiras, Sylvestre, Sumaré, Tijuca, Andarahy, Ponta do Cajú e toda a zona suburbana, Jardim Botanico, Gávea.

ESTADO DE S. PAULO

MAPPA N.° 23

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. Zonas. — 4. Clima. — 5. Rios e cachoeiras. — 6. Cidades principaes. – 7. Productos. — 8. Estradas de ferro. 9. Conclusão.

A historia da capitania de « São Paulo » é rica de tradições guerreiras e de lendas romanticas.

O territorio, doado em 1532 a Martim Affonso de Souza e a seu irmão, estendia-se desde o rio Macahé até ás lagunas (hoje Santa-Catharina), e n'elle fundaram as capitanias de « S. Vicente » no littoral e de « Piratininga » no interior.

Os jesuitas penetraram n'estas regiões em 1553, approximadamente, e estabeleceram um collegio, ao qual deram o nome de « S. Paulo », nas margens do Tamanduatehy.

Tiveram de repellir um primeiro ataque dos mamelucos[1] e dos colonos portuguezes, o que conseguiram graças ao auxilio dos indios, e intervieram efficazmente em 1563 para pôr termo á guerra dos Tamoyos, salvando-se d'essa conjuração com o auxilio do chefe indio, baptisado sob o nome de Martim Affonso Tibyriçá.

Em 1640, a questão dos indios, provocada por uma bulla papal, levantou os colonos do Rio de Janeiro; e os de S. Paulo, acompanhando esse movimento, expulsaram os jesuitas.

O progresso e o augmento da população obrigaram a reduzir a immensa capitania de S. Paulo a menores proporções.

Em 1720, foi conferido a Minas um governo independente; em 1738, Sta. Catharina foi subordinada á capitania do Rio de Janeiro, e em 1748 e 1749 foram creadas as de Goyaz e de Cuyabá[1]. Essas creações enfraqueceram, por algum tempo, a capitania, cuja capital foi transferida para Santos; mas em 1765 a séde do governo voltou para S. Paulo; e foi perto d'esta cidade, á margem do modesto rio Ipiranga, que se ouviu o grito « Independencia ou Morte ».



Fig. 98. — S. Paulo. — Um grande cafezal.



Fig. 99. — Cafeeiro.

No Imperio, como na Republica, S. Paulo sempre occupou um logar preponderante, ao qual lhe davam direito incontestavel as qualidades de seus filhos[2] e os seus elementos de progresso.

2. Superficie, população e limites. — Embora pela sua extensão territorial (**263.900** km²) seja apenas o oitavo Estado do Brazil, elle occupa, o segundo logar pela sua população (**2.800.000** hab.), o primeiro no desenvolvimento das linhas ferreas (**4.978** km. em 1910), e na producção total do paiz.

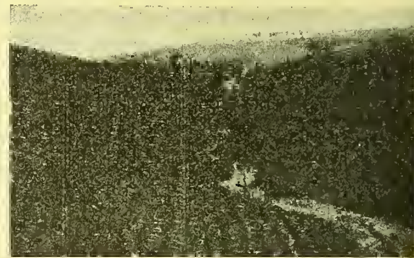


Fig. 100. — S. Paulo. — Uma fazenda modelo.

A sua população distribue-se entre 87 cidades e 91 villas, formando 171 municipios e 298 districtos. É bastante densa (perto de 11 hab. por km²); mas um terço do Estado está ainda quasi completamente despovoado.



Fig. 101. — S. Paulo. — Estação da Luz.

---

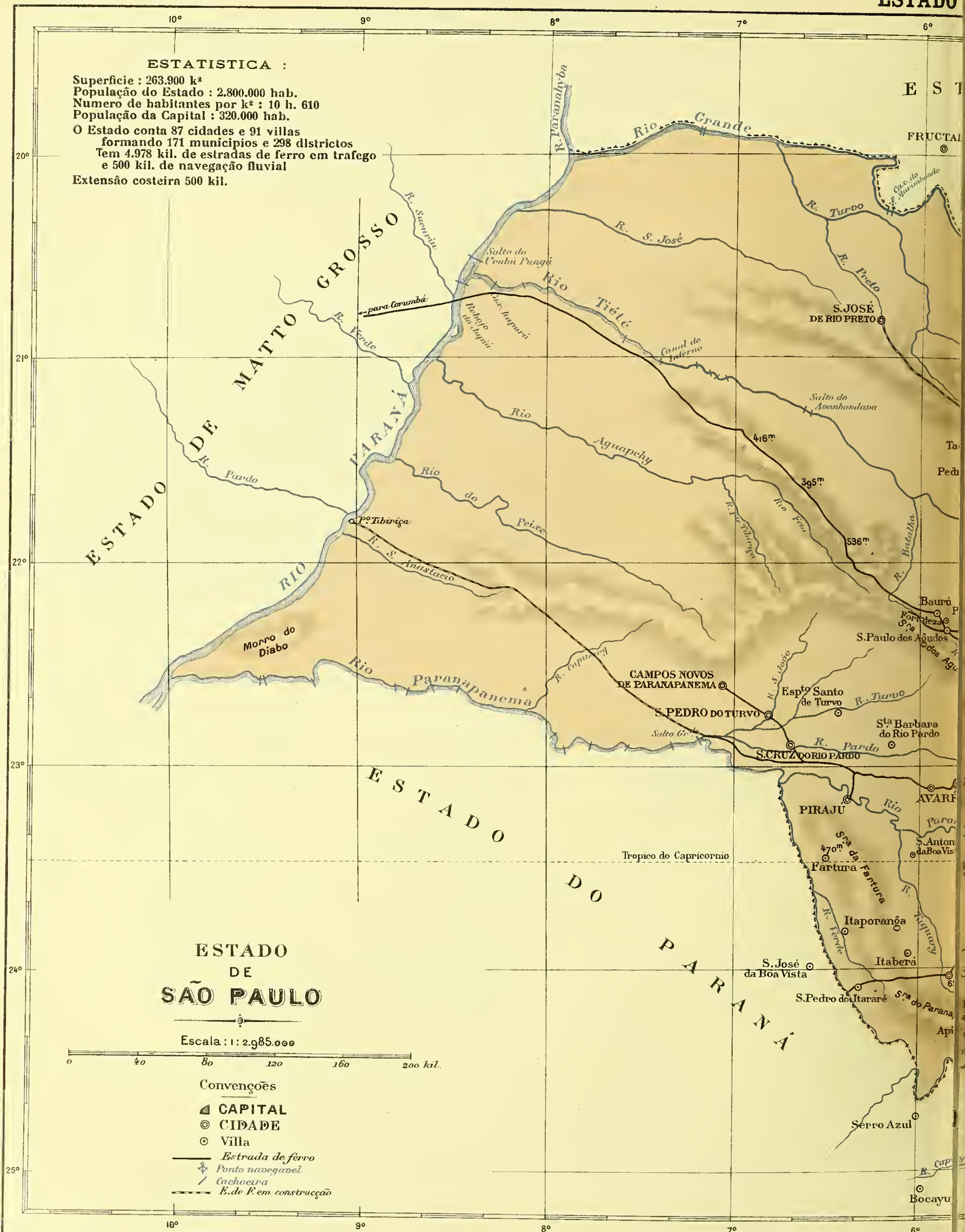
1. Nome dado aos filhos de portuguezes e de indias.

A raça cruzada dos « mamelucos », energica, indomavel e emprehendedora, foi a origem dos intrepidos aventureiros que, sob o nome de « bandeirantes », conquistaram os territorios de Minas, Matto-Grosso, Goyaz e Piauhy.

Como disse o Sr. Henrique Silva, « não havia para elles mattos impenetraveis, precipicios, abysmos. Aproveitavam as trilhas dos indios, e em falta d'ellas seguiam corregos e riachos, passando de uma para outra banda, conforme lhes convinha. Lembram ainda hoje essas passagens as denominações de Passa-dous, Passa-tres, Passa-quatro etc. Balisavam-se pelas alturas em busca de gargantas, evitavam as mattas e, de preferencia, caminhavam pelos espigões ».

Entre os mais intrepidos bandeirantes paulistas, menciona a historia do Brazil colonial « Bartholomeu Bueno da Silva », o famoso desbravador dos sertões do Brazil central, appellidado o « Anhanguera ».

2. Tres Paulistas occuparam a Presidencia da Republica : Prudente de Moraes (1894-1898), Campos Salles (1898-1902), Rodrigues Alves (1902-1906).


ESTATISTICA :
Superficie : 263.900 k²
População do Estado : 2.800.000 hab.
Numero de habitantes por k² : 10 h. 610
População da Capital : 320.000 hab.
O Estado conta 87 cidades e 91 villas formando 171 municipios e 298 districtos
Tem 4.978 kil. de estradas de ferro em trafego e 500 kil. de navegação fluvial
Extensão costeira 500 kil.
ESTADO DE MATTO GROSSO
ESTADO DO PARANÁ
RIO PARANÁ
R. Paranahyba
Rio Grande
R. Turvo
R. Preto
R. S. José
R. Sucuriu
Salto do Urubú Pungá
Rio Tiété
para Corumbá
R. Verde
R. Pardo
Canal do Inferno
Salto do Avanhandava
Rio Aguapehy
Rio do Peixe
P.º Tibiriça
R. S. Anastacio
Morro do Diabo
Rio Paranapanema
R. Capivary
R. Batalha
Baurú
S. Paulo dos Agudos
S.JOSÉ DE RIO PRETO
FRUCTAL
CAMPOS NOVOS DE PARANAPANEMA
S.PEDRO DO TURVO
Espto Santo de Turvo
R. Turvo
Sta Barbara do Rio Pardo
R. Pardo
S.CRUZ DO RIO PARDO
PIRAJU
AVARÉ
Tropico do Capricornio
Fartura
470m
416m
395m
536m
Itaporanga
Itaberá
S. José da Boa Vista
S.Pedro do Itararé
Serro Azul
Bocayu
R. Verde
R. Itararé
ESTADO DE SÃO PAULO
Escala : 1: 2.985.000
0 40 80 120 160 200 kil.
Convenções
CAPITAL
CIDADE
Villa
Estrada de ferro
Ponto naveganel
Cachoeira
E.de F. em construcção
10° 9° 8° 7° 6°
20° 21° 22° 23° 24° 25°


ESTRADAS DE FERRO
em trafego em 1· de Janeiro de 1911 :
Mogyana .... 1.500 kil.
Paulista .... 1.100 »
Sorocabana e Ituaná .... 1.050 »
Noroeste do Brazil .... 442 »
Central do Brazil .... 276 »
S. Paulo Railway .... 190 »
Diversos ramaes .... 420 »
Total. .... 4.978 kil.
DE MINAS GERAES
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
OCEANO ATLANTICO
UBERABA
SACRAMENTO
Igarapava
Sta Rita do Paraiso
Rifaina
ITUVERAVA
FRANCA
Patrocinio de Sapucahy
S.RITA DE CASSIA
NUPORANGA
BATATAES
PASSOS
S.SEBASTIÃO DO PARAISO
JACUHY
CARMO
Pitangueiras
SERTÃOSINHO
RIBERÃO PRETO
Cravinhos
Serra Azul
MONTE SANTO
MUZAMBINHO
CACONDE
CABO VERDE
MOCOCA
ALFENAS
VARGINHA
TRES CORAÇÕES
LAVRAS
TIRADENTES
BARBACENA
S.SIMÃO
S.JOSÉ DO R.PARDO
Tambahú
CASA BRANCA
Poços
CALDAS
S.JOÃO DA BOA VISTA
PIRASSUNUNGA
S.CARLOS DO PINHAL
ARARAQUARA
Boa Esperança
Dourado
Rib.Bonito
BROTAS
ESPIRITO SANTO DO PINHAL
OURO FINO
POUSO ALEGRE
CHRISTINA
POUSO ALTO
S.RITA
ITAJUBÁ
REZENDE
BARRA DO PIRAHY
QUELUZ
BARRA MANSA
AREAS
BANANAL
S.JOSÉ DOS BARREIROS
LORENA
GUARATINGUETÁ
PINDAMONHANGABA
TAUBATÉ
CUNHA
ANGRA DOS REIS
I.Grande
PARATY
UBATUBA
Annapolis
ARARAS
Leme
Mogy Guassú
MOGY MIRIM
ITAPIRA
SOCCORRO
RIO CLARO
LIMEIRA
SERRA NEGRA
AMPARO
Pedreira
PIRACICABA
Sta Barbara
Rio das Pedras
Monte Mór
CAMPINAS
BRAGANÇA
S.BENTO
CAPIVARY
TIETÊ
INDAIATUBA
Salto
ITATIBA
ATIBAIA
PIRACAIA
S.JOSÉ DOS CAMPOS
CAÇAPAVA
Lagoinha
S.LUIZ
PORTO FELIZ
YTÚ
JUNDIAHY
Cabreuva
Nazareth
JACAREHY
Redempção
JAMBEIRO
S.Branca
PARAHYBUNA
TATUHY
Guarehy
SOROCABA
S.ROQUE
SÃO PAULO
MOGY DAS CRUZES
Sallesopolis
Caraguatatuba
ITAPETININGA
Sarapuhy
Pilar
Una
S.Amaro
Cutia
Itapecerica
S.Bernardo
S.SEBASTIÃO
VILLA BELLA DA PRINCEZA
I.de S.Sebastião
SANTOS
São Vicente
São Miguel Archanjo
Conceição de Itanhaen
XIRIRICA
IGUAPE
Ilha Comprida
I.de Cananéa
Cananéa
B. do Cananea
I.do Cardozo
Ararapira
5°
4°
3°
2°
1°
20°
21°
22°
23°
24°
25°

Os seus limites estão, em geral, bem definidos :

Os rios Grande e das Canôas o separam do Estado de Minas, n'uma grande extensão ; o rio Paraná do Estado de Matto Grosso em todo o seu percurso no Estado de S. Paulo; os rios Paranapanema, Ribeira, Pardo e affluentes servem de divisa com o do Paraná.



Fig. 102. — S. Paulo. — A Escola Normal.

A serra do Mar é a divisa com o Estado do Rio de Janeiro, e diversas serras e linhas convencionaes completam os limites com os Estados de Minas e do Paraná.

O seu littoral, no oceano, entre o riachão da Cachoeira (divisa com o Estado do Rio) e a barra do Ararapira (divisa com o Paraná), tem uma extensão de 490 km.

A distancia, em milhas maritimas, entre os seus portos, é a seguinte[1] : da barra de Santos ao ancoradouro da cidade, 9 1/2 milhas.

3. **Aspecto do sólo. Zonas.** — Uma grande chapada fórma o territorio central do Estado de S. Paulo.

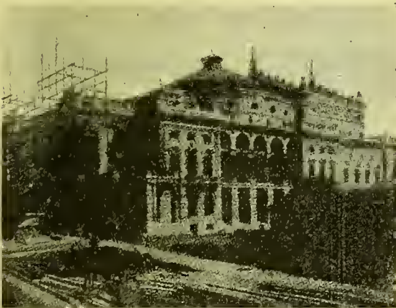


Fig. 103. — S. Paulo. — O novo Theatro.

Ella vae-se elevando a partir do rio Paraná, em direcção a léste, variando a sua altitude entre 400 e 800 metros, conforme se verifica pela das cidades mencionadas no mappa.

As serras disseminadas n'essa vasta chapada, taes como as de Araraquará, Agudos, Matto-Grosso, etc., são de pouca elevação; entre 200 e 500 metros acima do nivel da planicie proxima.

E' na parte S. e S.-E que se acham as

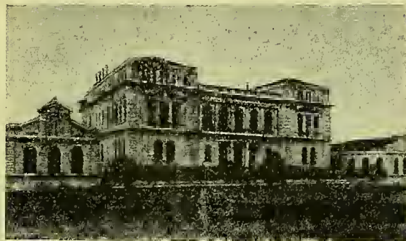


Fig. 104. — S. Paulo. — Escola Polytechnica.

duas grandes cadeias que formam o systema predominante da orographia do Estado : « a serra do Mar » e a « serra da Mantiqueira ».

A primeira segue em direcção parallela ao littoral, até á « serra do Cubatão (entre Santos e S. Paulo), tomando a denominação geral de « serra Paranapiacaba » e os nomes locaes de serra da Queimada e dos Agudos Grandes.

A « serra do Mar » separa as bacias do Prata e da Ribeira de Iguape. N'ella nascem, na vertente S., os rios Ribeira e Parahyba, que vão ter ao mar, e na vertente N. o Tieté e os affluentes meridionaes da margem esquerda do rio Paraná.

A sua altitude, que sempre excede a



Fig. 105. — S. Paulo. — Palacio D. Veridiana.

1.000 m., tem a maior depressão na estrada de Cubatão (800 m.)

O eixo principal da « Cordilheira da Mantiqueira parte do N.-E. da cidade de S. Paulo, onde tem a denominação de « serra da Cantareira », e segue a margem direita do alto Tiété, e d'ahi a margem esquerda do Parahyba, rio abaixo, sempre na direcção N.-E.

Recebe diversos nomes locaes : serra dos Poncianos, de S. Bento, dos Campos do Jordão, a O. e N. de Pindamonhangaba, do Piquete, do Imbú, do Passa-Quatro.

Os pontos mais elevados são : o Morro do Lopo (**1.710** m.) a L. de S. João do Curralinho, o Pico Marins (**2.422** m.) ao N. de Piquete, o Pico do Imbú (**2.252** m.).



Fig. 106. — S. Paulo. — Campo da Escola Agricola de Piracicaba.

Mas, com excepção do primeiro, os cimos da Mantiqueira pertencem ao territorio de Minas.

A serra da Mantiqueira, a partir do morro do Lopo, prolonga-se para N.-O. em direcção ao Estado de Minas, onde a estudaremos novamente.

Quasi nos limites d'este Estado com o do Rio de Janeiro, acha-se a « serra da Bocaina », principal contraforte occidental da serra do Mar, onde tem as nascentes os rios que formam o rio Parahyba (1.600 m.). Com diversas denominações locaes e ramificações, ella vem terminar á margem direita do rio Parahyba, perto de Caçapava.

Outro contraforte da serra do Mar se-



Fig. 107. — S. Paulo. — Colheita do algodão em Piracicaba.

para as aguas do Tiété e do Parahyba, indo prender-se á serra da Mantiqueira.

O « Morro de Arrassoyaba », tambem chamado « Morro do Ferro[1] », em cuja fralda oriental está estabelecida a fabrica de ferro de Ipanema, é inteiramente iso-

1. Paraty a Ubatuba (50 m.), Ubatuba a S. Sebastião (villa) (40 m.), ilha Grande a S. Sebastião (ponta da ilha, em linha recta (80 m.), S. Sebastião (villa) á Santos (Ponta Grossa) (58 m.), Santos a Iguape (barra) (88 m.), Iguape a Cananéa (31 m.).

1. Ao norte de Campo Largo, a 25 km. de Sorocaba.

lado. Tem uma extensão de 20 km., a altitude é de 886 m. e a elevação relativamente planicie, de 340 m.

Zonas. — A configuração do territorio do Estado fórma tres zonas distinctas e bem caracterisadas.

A do littoral, composta das terras



Fig. 108. — S. Paulo. — Salto Grande. — Paranapanema.

baixas, entre o oceano e as vertentes orientaes da serra do Mar.

Os terrenos d'esta zona são pantanosos ou arenosos, planos ou accidentados pelos contrafortes da serra.

A segunda zona é a das serras situada entre as vertentes da serra do Mar e da Mantiqueira.

A terceira região abrange todo o planalto interior, desde as vertentes occidentaes da serra do Mar.

Vamos vêr qual a sua importancia na producção do Estado e na classificação dos climas.

4. Clima. — Na zona do littoral o clima é quente e chuvoso, o vento do largo occasionando chuvas abundantes.

Na segunda zona, em razão da condensação dos vapores d'agua, as chuvas e os nevoeiros são frequentes, mas a temperatura é mais baixa.

Na terceira, na parte proxima á costa, ainda ha nevoeiros frios e humidos, mas para o interior a humidade diminue, e nas regiões ao norte do Tiété e do Piracicaba encontram-se climas seccos e temperados.

O Tropico de Capricornio, que limita a zona tropical, atravessa o Estado, passando ao norte da capital.

O clima de São Paulo é dos melhores. A temperatura fresca, e mesmo fria, no inverno, nas terras altas, como na serra da Bocaina e nos Campos do Jordão, onde o thermometro desce abaixo de 0, é elevada em Santos, Ubatuba e Iguape, onde se registraram até 36° e 37° no verão.

Na capital, o thermometro tem variado entre quasi 0° no mez de Junho e 35° no de Janeiro, geralmente o mais frio e o mais quente, e muitas cidades do interior apresentam essa enorme differença, ao passo que na zona maritima ella não é superior a 6° ou 8°.

Em resumo, a temperatura maxima é de 3 °, a minima de 2° e a média annual de 18°.

Alguns logares do Estado, e principalmente « os Campos do Jordão », são notaveis pela salubridade e amenidade do clima.

5. Rios e cachoeiras. — Os rios que banham o Estado, seguem duas direcções oppostas. Uns, os principaes, atravessam o Estado em quasi toda a sua extensão e vão engrossar o rio Paraná. Pertencem á bacia do Prata.

São os rios Tiété, Aguapehy e Paranapanema. Outros, como o rio Ribeira de Iguape, vão desaguar no mar, ou como o Parahyba, do qual tratámos no Estado do Rio.

O *Tiété*, que tem as nascentes na serra do Mar, ao sul da villa de Sallesopolis, vae desaguar perto do « Rebojo do Jupiá », no rio Paraná, após um percurso de 1.122 km., e recebe em Porto Martins o seu principal affluente, o rio Piracicaba. Tem uma secção navegavel de 94 km. entre Porto Martins e Pederneiras, e o seu affluente, o « Piracicaba », formado pelos rios Atibaia e Jaguary, offerece 125 km. de navegação entre o porto João Alfredo (a 6 km. O. da cidade de Piracicaba) e a sua foz. O « Aguapehy », denominado rio Feio em sua secção superior, é muito menos importante e corre na zona O. do Estado, ainda pouco conhecida.

O « Paranapanema » (900 km.) tem como principal affluente, á margem direita, o rio Pardo. As suas aguas são puras e crystallinas. Tem numerosas cachoeiras e só é navegavel perto da foz, n'uma extensão de 81 km.

O rio da « Ribeira de Iguape » nasce na Serrinha, no Estado do Paraná, percorre 502 km., tem como principal tributario o rio Juquiá (172 km.) e ambos offerecem uma navegação fluvial de 300 km.

O rio Pardo, affluente do rio Grande, recebe á margem esquerda o rio Mogy-Guassú, o qual, entre Porto Ferreira e Pontal, é navegavel para pequenas embarcações, n'um percurso de 200 km.

Falaremos do rio Grande no Estado de Minas.

Cachoeiras. — O rio Tiété não conta menos de 60 cachoeiras, saltos e corredeiras no seu percurso.

As mais importantes contadas da foz para as nascentes são : o salto de Itapura (altura 11^{m},70), do Avanhandava (17^{m},50) (a primeira póde fornecer uma força equivalente a 54.000 cavallos-vapor, e a segunda 61.000), o salto de Ytú (9^{m},75), o



Fig. 109. — S. Paulo. — Salto do Itapurá. — Rio Tiété.

salto de Parnahyba, a 37 km. a O. da cidade de S. Paulo, que fornece a energia electrica á « Light and Power » d'aquella cidade (força 8.000 cavallos).

O rio Paranapanema tambem conta numerosas cachoeiras, das quaes a mais importante é a do « Salto Grande » (E. de F. Sorocabana). O rio Parahytinga fórma um salto proximo ás cabeceiras, e muitos outros rios apresentam pequenas cachoeiras, algumas das quaes, como as do rio Claro, rio Pardo, Jacaré, Sorocaba, etc., são ou

vão ser utilisadas como força motriz. Na serra de Santos a S. Paulo, a firma Gaffrée Guinle e a Companhia Brazileira de Energia Electrica possuem as quedas de *Itatinga* e de *Itapanhaú*, que produzem uma força de 60.000 HP cada uma.

6. **Cidades principaes.**—*São Paulo*, capital do Estado, situada á margem esquerda do rio Tiété, a 726 m. de altitude e 496 km. do Rio de Janeiro, é uma cidade de 320.000 habitantes, a segunda do Brazil e a terceira da America do Sul, depois de Buenos-Aires e Rio de Janeiro.



Fig. 110. — S. Paulo. — Salto do Avanhandava. — Rio Tiété.

É de todas as capitaes dos Estados do Brazil a que teve, n'estes ultimos vinte annos, maior augmento de população e mais prosperidade adquiriu.

Situada a 78 km. do porto de Santos, ao qual está ligada pela « S. Paulo Railway », ponto terminal do ramal da estrada de ferro Central, inicial da estrada de ferro Sorocabana, está em communicação com os mesmos Estados que o Rio de Janeiro, e quasi todas as villas e cidades do proprio Estado, e menos distante dos Estados de Goyaz, Matto-Grosso e da região L. do Estado de Minas.

A parte central da cidade comprehende as ruas S. Bento, 15 de Novembro, Direita, Rosario, etc., onde estão estabelecidas as principaes casas commerciaes, e onde a vida é mais intensa.

Os seus arrabaldes, dos quaes muitos são modernos, occupam uma vasta superficie e ligam-se ao centro por longas ruas e avenidas, onde são numerosos os bellos edificios. As avenidas Paulista, Barão de Piracicaba, Rangel Pestana, Burchard, Glette, etc., os palacetes Penteado, Prado, Chaves, Aguiar Ramos, etc., o Jardim da Luz, a Estação d'esse nome, os Palacios do Governo e dos diversos ministerios, o Theatro, o Quartel, o Hospital, a Bibliotheca, a Escola Normal, o monumento d'Ipiranga, diversas escolas, etc., são a prova incontestavel do bom gosto, da riqueza e do extraordinario desenvolvimento da capital[1].

1. S. Paulo conta 34.000 casas e a média da construcção é de 2.000 casas por anno.

A Escola Polytechnica, a Faculdade de Direito, a Escola Normal, a Escola Prudente de Moraes, as escolas-modelo, os grupos escolares, etc., são o attestado do seu desenvolvimento intellectual. É o Estado do Brazil que mais cuida da instrucção publica e consagra a esse importante ramo o orçamento mais elevado.

Os principaes centros do Estado são : Santos, Campinas e Ribeirão Preto ; mas, outras cidades, como Amparo, Jundiahy, Limeira, Lorena, Piracicaba, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, etc., mereceriam uma ligeira descripção, se o nosso espaço não fosse tão limitado.

Santos, o grande porto do Estado, o segundo do paiz, com um movimento total de 1.461 navios e 3.325.000 toneladas (em 1910), mas o primeiro pela sua exportação para o estrangeiro, é uma cidade essencialmente commercial, de 60.000 hab., situada á margem de um canal (de 9 1/2 milhas até á Barra), que o liga ao oceano.

Esse canal, de uma largura minima de 315 metros, alarga-se no fundo, formando uma pequena bahia. O cáes do porto mede 4^{km},500 de comprimento e pertence á importante Companhia « Docas de Santos ». A cidade de Santos, hoje saneada, dispondo de um bom serviço de esgotos e de hygiene, nada tem de notavel fóra das suas installações commerciaes, que lhe permittem receber e expedir toda a importação e exportação do Estado e parte da producção mineira.

Em 1910 a exportação de café por esse porto foi de 6.840.000 saccas apenas, contra 13.560.000 no anno anterior, e uma média de 10 a 12.000.000 nos annos precedentes.

Campinas, outr'ora denominada a « Princeza do Oéste », é o ponto inicial da E. de F. Mogyana e de diversos ramaes, e dista 105 km. de S. Paulo e 44 km. de Jundiahy (ponto terminal da S. Paulo Railway).

É uma cidade moderna, de aspecto agradavel, construida no meio de collinas, situadas no centro de uma planicie.

Conta uma população de 45.000 habitantes, n'um municipio de perto de 100.000, considerado dos mais ferteis, e centro de grande numero de colonias agricolas. Mas a expansão da zona cafeeira parece haver-lhe diminuido a importancia. Conta alguns edificios notaveis : Palacio Municipal, Lyceo de Artes e Officios, Theatro S. Carlos, Cathedral e a estação da E. de F. Mogyana. É o berço do celebre compositor Carlos Gomes.



Fig. 111. — S. Paulo. — Salto de Piracicaba.

Ribeirão Preto, na Mogyana, a 423 km. da capital, é ponto inicial de diversos ramaes ferreos e centro de communicações com os Estados de Minas e Goyaz. É a zona das maiores fazendas de café (F. Schmitt, Dumont, etc.). Cidade moderna e muito commercial, conta numerosa população estrangeira (principalmente italiana), entre os seus 30.000 habitantes, e possúe alguns edificios dignos de menção, como o Forum, o Theatro, um grupo escolar, etc.

Jundiahy, Piracicaba e Sorocaba são cidades activas e prosperas. A ultima é celebre pelas suas feiras de animaes e particularmente de mulas.

Cananéa e Iguape são dois pequenos portos ao sul de Santos.

7. **Productos.** — O commercio exterior de S. Paulo representa um terço do commerço total do Brazil, e a exportação do prospero Estado equivale a cerca de « quarenta por cento » da exportação total da Republica[1].

O « café » é o principal, senão o unico factor d'essa renda prodigiosa, representada por uma producção que já attingiu 12.000.000 de saccas (de 60 kilog.), mas diminuiu sensivelmente, devido ás medidas tomadas pelo Governo do Estado para valorisar esse producto.

Fig. 112. — S. Paulo. — Salto de Itú. — Rio Tiété.



Fig. 113. — S. Paulo. — Plantação de ananazes.

Segundo estatisticas officiaes, existem no Estado perto de 700.000 pés de café, occupando uma superficie de 360.000 alqueires sobre 620.000 cultivados.

Entre os grandes estabelecimentos agricolas de S. Paulo, mencionaremos especialmente : as fazendas de Francisco Schmitt, Dumont, Santa Veridiana (pertencente ao Sr. Antonio Prado, ex-prefeito da capital), Santa Gertrudes (ao conde de Prates) e as da firma Prado, Chaves e Cia.

1. 431.600 contos em 1909, n'um total de 1.016.000 contos.

N'esses estabelecimentos, a industria do café attingiu um alto grau de perfeição. Transcrevemos abaixo alguns dados referentes ás do Sr. F. Schmitt, as mais importantes do Brazil[1].

Na zona da Mogyana, entre Casa Branca e Franca, só se encontram, n'um percurso de centenas de kilometros, collinas e valles cobertos de café. É um oceano de cafezaes, de folhagem lustrosa, de um verde escuro, que torna a paizagem monotona.

Outras culturas occupam tambem, em menor escala, a actividade paulista.

A do « arroz », outr'ora privilegio da zona do littoral (Iguape), adquiriu, n'estes ultimos annos, grande extensão nos valles de alguns rios, e augmenta de anno em anno[2].

A do « fumo » é praticada nos municipios de Tiété e Descalvado. A sua producção attinge 2.700.000 kilog., de qualidade excellente, e a sua exportação é de 1.500 toneladas.

A « canna » é egualmente cultivada nos municipios de Porto Feliz, Piracicaba, etc., e uma importante Companhia franceza[3] conta quatro engenhos centraes, entre os vinte que existem no Estado. A producção do assucar é utilisada para o consumo local.

1. Situadas no municipio de Ribeirão Preto, occupam uma superficie de 32.000 hectares, contam 8.000 colonos alojados em 1.026 casas de moradia, que cultivam 7.585.000 pés de café, produzindo 200 a 250.000 saccas. O « rei do café », denominação dada ao Snr. F. Schmitt, possue tambem engenhos e distillações de assucar.

2. Informaram-nos a respeito de grandes plantações feitas pelos Trappistas francezes em Tremembé (á margem do rio Parahyba).

3. A « Société des Sucreries brésiliennes » possue em Piracicaba o mais importante engenho do Estado, o qual preparou, em 1909, 80.000.000 de kilog. de canna, que produziram 7.500.000 kilogr. de assucar, isto é, 125.000 saccas de 60 kilog.

O algodão, outr'ora producto de exportação, não alimenta sufficientemente as trinta fabricas de tecidos existentes no Estado, que recorrem á importação dos Estados do norte; mas a sua cultura está recomeçando na zona das estradas de ferro Sorocabana e Ituana.

Os feijões e o milho constituem, com a mandioca, as culturas dos pequenos e médios agricultores. Cultivam-se 150.000 alqueires de milho, 68.000 de feijão e 3.000 de mandioca.

Os resultados obtidos pelo « Instituto Agronomico de Campinas », na extracção e preparação do « latex », levaram alguns fazendeiros a emprehender plantações de « maniçobas ». Na fazenda Dumont contam-se já 40.000 pés de maniçoba em pleno crescimento ; mas não ha ainda dados sobre os resultados d'essas recentes experiencias.

Emquanto ás riquezas mineraes do Estado, sabe-se que existem jazidas carboniferas no alto Tiété, ouro na região da Ribeira de Iguape, marmores explorados em S. Roque, a O. da capital, schistos, granito e cal ; mas as industrias extractivas são por ora descuradas. A do minerio de ferro, em Ipanema, explorada ha muito tempo, mas em pequena escala, vae receber brevemente um forte impulso.

8. **Estradas de ferro.** — Como já dissemos no começo d'este estudo, é o Estado de S. Paulo que conta maior extensão de linhas ferreas. Quando apparecerem estas linhas, já passará de 5.000 km. a sua viação ferrea, correspondente a perto de 20 km. por 1.000 km. de superficie, e representando a quarta parte da viação geral do Brazil.

Dos 4.978 km. em trafego, pertencem mais de 4.500 ás quatro grandes Companhias paulistas, á Noroéste e á Central do Brazil, conforme o quadro do nosso mappa.

A Companhia Paulista tem como ponto inicial Jundiahy, onde termina a S. Paulo Railway, cujo percurso é o de Santos áquella cidade ; a Mogyana que possue a maior extensão, tem a cidade de Campinas como ponto de partida, em direcção ao norte e ao Estado de Minas ; a Sorocabana parte da capital em direcção a O. (Itararé e Pirajú).

Todas as Companhias são tributarias da « S. Paulo Railway », de S. Paulo a Santos e das Companhias Mogyana e Paulista, de Jundiahy a Santos[1].

Não cabe nos limites d'este livro des-

1. Em 1907, a Companhia Mogyana trouxe a Campinas, para serem transportados para Santos pelas Companhias Paulista e S. Paulo Railway 255.000.000 de kilog. de café, que pagaram 8.650 contos de frete até Santos.

crever as esplendidas « obras d'arte » da antiga e da nova linha da « S. Paulo Railway », na serra do Cubatão. A secção de 8 km, 300, entre a Raiz e o alto da serra, apresenta trabalhos colossaes.

As esplendidas officinas da Companhia Mogyana, em Campinas, constróem os seus carros e as suas locomotivas, que não são inferiores aos melhores da Europa. Todas as linhas vão se estendendo progressivamente em direcção ao Estado de Minas, ao rio Grande e ao rio Paraná. A Companhia « Noroéste do Brazil » já transpoz este rio, após um percurso de 442 km. entre Baurú e o Rebojo do Jupiá, sobre uma ponte de 950 metros, seguindo em demanda de Aquidauana (no Estado de Matto-Grosso) e tendo como ponto terminal Porto Esperança, nas margens do rio Paraguay.

A estrada de ferro do norte de S. Paulo (Araraquara e prolongamentos) já tem 204 km. em trafego, 64 km. em construcção e breve chegará a S. José do Pio Preto.

A Companhia Paulista está prolongando a sua linha de Barretos a Porto Prado, no rio Grande, navegavel ahi n'uma grande extensão.

A Companhia Mogyana está construindo diversos ramaes em direcção a Minas e Goyaz, e está ligada ás Companhias Sapucahy e Muzambinho, no primeiro d'esses Estados.

Conclusão. — Graças á immigração, as terras cultivadas occupam a quarta parte do territorio do Estado (620.000 alqueires).

O excedente da natalidade e a colonisação augmentam de anno para anno a sua população.

A boa organisação do trabalho e da colonisação e as vantagens offerecidas á pequena propriedade contribuem para attrahir a immigração estrangeira, a qual tem sido uma das fontes principaes do desenvolvimento do Estado.

O Governo tem-se esforçado por crear e desenvolver os « nucleos coloniaes », hoje em numero de 28, dos quaes 25 de recente data.

Tem-se preoccupado tambem de disseminar, não sómente a instrucção publica, como tambem a instrucção profissional e agricola, fundando Institutos e Escolas praticas, de agronomia e agricultura.

O « Instituto Agronomico de Campinas » está destinado a ser uma pepineira de agronomos, pela excellente organisação que acaba de lhe dar o seu distincto director, o Sr. A. Berthet.

A « Escola pratica Luiz de Queiroz » é um estabelecimento agricola de primeira ordem.

O « Posto Zootechnico central » acclimata os animaes de raça, que o governo se encarrega de importar para vendel-os aos criadores.

Em todos os ramos da actividade nota-se progresso : muitas cidades são illuminadas á luz electrica, bem abastecidas d'agua e dispõem de uma rêde de esgotos.

Numerosos rios e quedas são aproveitados para força motriz de cidades e de officinas particulares.

S. Paulo é o Estado do Brazil que mais progride.

ESTADO DO PARANÁ

MAPPA N° 24

1. Historico. — 2. Superficie, população, limites. — 3. Aspecto do sólo. Zonas. — 4. Clima. — 5. Rios e cachoeiras. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 8. Vias de communicação. — 9. Progresso do Estado.

1. **Historico.** — Nas memorias da época colonial a historia do Paraná liga-se á da capitania de São Vicente (mais tarde chamada de S. Paulo), apezar de ter pertencido á de Santo Amaro.

Esta estendia-se até Laguna, mas o donatario Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Affonso, morrendo em 1539, ella



Fig. 114. — Paraná. — Floresta de araucarias.

ficou debaixo da protecção da capitania de S. Vicente.

A sua colonisação foi obra da impulsão energica que lhe deu o espirito aventuroso dos paulistas, quando se dirigiram no rumo do sul e fundaram as primeiras localidades.

A independencia do Brazil, proclamada em 1822, achou o Paraná como parte de S. Paulo, sob o nome de districto de Paranaguá e de Curytiba, e só em 1853 foi



Fig. 115. — Um pé de mate.

satisfeita a justa aspiração dos habitantes do districto, com a lei de 29 de Agosto, que creou a « Provincia do Paraná », desmembrada da de S. Paulo.

2. **Superficie, população, limites.** — É o undecimo Estado da União em superficie, inferior ao de Piauhy e superior ao de Ceará, com **190.300 km²**.

Apezar da area relativamente pequena do seu territorio, é mais povoado que os Estados de Amazonas, Matto-Grosso e Goyaz e conta **360.000** habitantes.

Os seus limites, quasi todos fluviaes, fazem do Estado uma quasi peninsula.

Do Estado de S. Paulo é separado pelos rios Paranapanema, Itararé, Ribeira e Pardo, servindo de divisa no littoral o riacho Varadouro.

A oéste, o rio Paraná separa-o do Estado de Matto-Grosso até á serra de Maracajú, e d'ahi até ao rio Iguassú, do Paraguay.

Ao sul, os rios Iguassú, Negro, e no littoral o Sahy, formam os limites naturaes com o Estado de S. Catharina, e uma pequena secção do primeiro é fronteira com a Republica Argentina.

A extensão costeira é de 180 km.

3. **Aspecto do sólo. Zonas.** — O sólo do Estado divide-se em tres zonas distinctas :

1.° A do littoral, entre o oceano e a « serra do Mar », com uma largura que varia de 20 a 50 kilometros [1];

2.° A « chapada », do alto da serra da Mar até ás declividades que descem em

1. Em milhas maritimas é esta a distancia entre os portos : Cananéa a Paranaguá (pharol da barra) 36 milhas; do pharol ao ancoradouro da cidade 16; da barra de Parana uá a S. Francisco 44.

direcção ao rio Paraná, na altitude geral de 800 a 1.000 metros;

3.º A região deprimida do valle do Paraná, na altitude geral de 250 a 400 metros.

Essas tres zonas correspondem a ou-



Fig. 116. — Paraná. — Deposito de matte na floresta.

tras tantas regiões geologicas chamadas : « Campos de Curytiba », « Campos Geraes » e « Campos de Guarapuava ».

De facto, ellas formam uma extensa chapada, penetrada por diversas cadeias de montanhas, notaveis sobretudo pela salubridade do clima e pela fertilidade dos « Campos ».

Os pontos mais elevados d'estas montanhas são : a « serra de Paranapiacaba » (1.600 m.), o pico de Marumby (ao S. de Deodoro) (1.800 m.), a « Serrinha », nascentes do rio Ribeira (1.380 m.), situada a 45 km. a O. de Curytiba, e a serra da Esperança (altitude geral 1.400 m.).

A « serra do Mar » ergue-se a poucos kilometros do littoral, como uma barreira natural. D'ella falaremos no capitulo VIII.

4. **Clima.** — O territorio do Estado com a zona do littoral, altas serranias, valles profundos, apresenta zonas de climas muito differentes.

Ainda quente e humido na zona do littoral, o dos altos planaltos é temperado e frio, mas é quente ainda a oéste, nos valles do Paraná, do Iguassú e do Paranapanema.

Descendo-se o rio Tibagy, ao 24º, o clima muda inteiramente. É frio na zona dos pinheiraes a 900 m. e quente a começar de 400 m. de altitude; o mesmo se dá com qualquer dos affluentes do Paraná.

O clima do Estado é, entretanto, sem duvida, o melhor de todo o Brazil.

A temperatura na zona do littoral é approximadamente a mesma que a dos Estados do Rio e S. Paulo, mas na alta chapada o thermometro registrá — 4º e — 5º. Em Curytiba, a temperatura média é de 16º, a mais baixa de todas as capitaes dos Estados.

5. **Rios e cachoeiras.** — Os principaes rios são os que formam as fronteiras fluviaes : o Paranapanema, o Paraná e o Iguassú.

O primeiro, do qual já falámos na noticia do Estado de S. Paulo, tem como principaes affluentes á margem esquerda : o « rio Itararé » (divisa com S. Paulo), que nasce na serra de Paranapiacaba, contra-vertente do Itapirapuan, affluente do rio Ribeira, e o « rio Tibagy » (530 km.), do qual é principal tributario o rio Imbituva.

O unico rio interior de alguma importancia é o « rio Ivahy » (858 km.), que nasce na serra da Esperança, e tem uma secção navegavel na baixada, da foz até á corredeira de Ferro.

O « rio Paraná » é navegavel entre o « Salto das Sete Quedas » (n'este Estado) e a cachoeira de Urubú-Pungá (S. Paulo), n'uma extensão de 520 km.

O « rio Iguassú » (1.320 km.), muito encachoeirado na secção da baixada, offerece navegação na do planalto, de « Porto Amazonas » até « Porto da União ». O seu principal tributario é o rio Negro.

Dos pequenos rios do littoral, é o

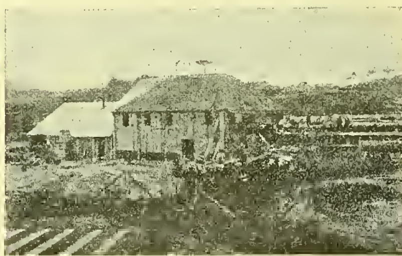


Fig. 117. — Paraná. — Uma serraria.

Nhundiaquará, que desagua em Morretes, na bahia, o mais importante.

Os accidentes mais notaveis da hydrographia do Estado são : o « Salto das Sete Quedas » ou « Salto de Guayra », no rio Paraná e o « Salto de Iguassú » ou de « Santa Maria », no rio Iguassú. O primeiro é situado na serra de Maracajú, fronteira com o Paraguay.

O rio Paraná, tendo em cima 2.200 m. de largura, entra em um canal de 80 m., apertado entre dois rochedos, que têm 28 m. de altura acima das aguas. Estas precipitam-se a prumo, mas em sete quedas successivas sobre rochas, cuja declividade é de 45º a 50º. D'essas, a mais importante é a quinta, na extremidade da serra, e por ella passa a linha divisoria de limites entre o Brazil e o Paraguay.

Não se abrange o « salto » de uma só vista; o ruido da queda ouve-se a perto de 30 km. de distancia; e calcula-se que elle póde fornecer uma força motriz superior a 4.000.000 de cavallos.

O « Salto de Iguassú » é situado na fronteira do Brazil com a Republica Argentina, pertencendo a margem direita ao primeiro, e a margem esquerda á segunda, a 13^{km},200 da sua foz, no rio Paraná.

A altura da queda é de 50 m., isto é, 7 m. mais elevada que a do « Niagara ». Segundo a opinião de diversos viajantes, é superior a esta, não sómente em altura, mas em volume d'agua, e mais grandiosa pelo espectaculo incomparavel que offerece o seu aspecto selvagem. Calcula-se que póde fornecer uma energia electrica de 14.000.000 de cavallos.

6. **Cidades principaes.** — Entre as 15 cidades e 24 villas que conta o Estado, citaremos :

Curytiba, capital do Estado, cidade de 50.000 habitantes, situada n'um planalto a 900 m. de altitude, a 110 km. do porto de Paranaguá e 191 km. de Ponta Grossa.

Curytiba é, com Bello Horizonte e S. Paulo, a cidade brazileira que dá a impressão de ter mais progredido n'estes ultimos annos.

Conta numerosos edificios publicos : os Palacios do Governo e do Congresso, as Secretarias, os Quarteis, o Hospital, os Asylos, o Seminario, a Cathedral, o Lyceo e diversas Escolas, etc., attestam o bom gosto dos paranaenses, o qual se revela tambem em grande numero de habitações elegantes, de construcção recente.

Os serviços publicos, já muito bem organisados, serão brevemente dos mais perfeitos, estando contractado um serviço de bonds electricos e outros melhoramentos. Uma excellente installação fornece, ha já alguns annos, a illuminação electrica.

Existe, a alguns kilometros da cidade, uma « Estação agronomica ».

A industria da capital é representada por alguns engenhos de preparar mate, serrarias, uma grande fabrica de tecidos



Fig. 118. — Paraná. — Araucarias.

e tres menores, e uma fabrica de phosphoros, talvez a primeira do Brazil pela sua producção.

Ponta Grossa, 25.000 habitantes, a 940 m. de altitude, ponto terminal da estrada de ferro de Paraná e intermediario da Com-

ESTADO DO PARANÁ

Convenções

- ▣ CAPITAL
- ◎ CIDADE
- ⊙ Villa
- *Estrada de ferro em trafego*
- *E. de F. projectada*
- *Cachoeira*
- *Ponto navegavel*

ESTADO DO PARANÁ

Escala : 1 : 3.500.500

0 25 50 75 100 125 150 175 200 Kil.

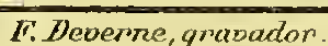
ESTATISTICA :

Superficie : 190.300 k²
População : 360.000 hab.
Densidade por k² : 1 h. 9
População da Capital : 50.000 hab.
O Estado conta 15 cidades e 29 villas formando 44 municipios

ESTRADAS DE FERRO :

do Paraná	416 k 400
S. Paulo-Rio Grande	416 k 800
Extensão total	833 k 200

P. Ilhé, del
F. BRIGUIET & Cia, Editores



F. Deverne, gravador.

panhia S. Paulo-Rio-Grande, é a segunda cidade do Estado.

Situada nos « Campos Geraes », no centro de planicies ferteis, proprias para todas as culturas e para a criação, é o emporio commercial das regiões S. e S.-O. do Estado, ligada por boas estradas de rodagem ás villas e colonias vizinhas.



Fig. 119. — Paraná. — Estrada de Ferro. Viaducto entre dois tunneis.

Paranaguá, 10.000 habitantes, é o principal porto do Estado, a 344 milhas do Rio de Janeiro e 155 de Santos. Ponto inicial da estrada de ferro do Paraná.

É uma velha cidade portugueza, sem grande movimento, onde se encontram algumas boas construcções, entre as quaes o edificio da Municipalidade.

Morretes, 8.000 habitantes, á margem direita do rio Nhundiaquara, a 16 km. de Antonina, á qual está ligada por um ramal, é um antigo centro colonial, onde se cultiva a banana, exportada para a Republica Argentina.

Antonina é uma cidade de aspecto agradavel, ás margens do rio Cachoeira. Conta alguns engenhos para preparação do mate e do arroz, e pelo seu porto faz-se em grande parte a exportaçao de madeiras.

Os outros principaes centros são : Campo Largo, Lapa, Castro, Guarapuava e Palmeira, cidades situadas nas regiões dos campos, em altitudes elevadas.

7. **Productos.** — No seu sólo, de uma fertilidade incomparavel, todas as culturas podem dar bons resultados, desde o arroz na zona do littoral até o trigo na dos campos. Os cereaes dão admiravelmente e os seus campos são excellentes pastagens.

A cevada e o trigo são cultivados em algumas colonias, mas ainda em pequena escala ; a banana é exportada para as republicas do sul ; o arroz é apenas sufficiente para o consumo local, de sorte que, por ora, as riquezas exploradas são : os « hervaes » e os « pinheiraes ».

Depois da borracha, o « mate » é a mais importante das industrias extractivas do Brazil. A « herva-mate » representa um papel consideravel na alimentação dos Estados e de diversos paizes da America do Sul. Esse arbusto [1] habita a região temperada, entre 20° e 30° de latitude S. e prefere as altitudes de 300 a 900 m.

O Estado do Paraná é o centro d'essa industria, explorada principalmente nos Estados de Sta. Catharina, Matto-Grosso e Rio-Grande do Sul. Os principaes consumidores estrangeiros são, em ordem de importancia : a Republica Argentina, o Uruguay e o Chile.

A Republica Argentina importa do Brazil 40 a 45.000.000 de kilog. annualmente, n'um valor de 20 a 25.000 contos [2].

Os « pinheiraes » occupam, n'este Estado, uma superficie avaliada em 100.000 km², e desenvolvem-se nos planaltos dos Estados de Sta. Catharina e Rio-Grande do Sul, entre 25° e 30° de latitude S.

A « Araucaria brasiliensis » ou pinho do Paraná, é uma arvore [3] cuja madeira, de côr branca amarellada, resistente e leve, é empregada na construcção e na marcenaria, na fabricação de caixas e barris, e fornece mastros e vergas para navios. D'elle extráe-se uma resina analoga á dos pinhos europeus. Offerece fructas comestiveis chamadas « pinhões », e as cinzas da casca são ricas de potassa.

O valor da sua exportação média é de 3 a 4.000 contos por anno, e são seus principaes consumidores a cidade do Rio de Janeiro, os Estados de S. Paulo e do Rio-Grande do Sul, e a Republica Argentina.

A grande importação de pinhos estrangeiros no Brazil demonstra que a industria da « araucaria » está destinada a um grande futuro, quando puder rivalisar, graças aos meios de transporte, com essa concorrencia.

Em differentes pontos da costa dos Estados de S. Paulo, Paraná e Santa Catharina, vêm-se elevações formadas de conchas e mariscos, ás quaes se dá o nome de « sambaquis ». Esses montes, formados pelo oceano, encontram-se n'este Estado perto de Paranaguá, Antonina e Guarakessava. A sua exploração poderia proporcionar uma cal excellente, mas a carestia dos meios de transporte não tem permittido tornal-a remuneradora.

8. **Vias de communicação.** — É de 833 km. a extensão das estradas de ferro em trafego, sendo : 416^{km},400 pertencentes á estrada de ferro do Paraná : 416^{km},800 á estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande.

A primeira comprehende as secções de Paranaguá a Curytiba e de Curytiba a Ponta Grossa, e os ramaes de Serrinha ao Rio Negro, de Morretes a Antonina, e de Porto Amazonas.

A segunda atravessa o Estado de Itararé ao porto da União.

A linha de Paranaguá a Curytiba (110 km.) é, com a de Santos a S. Paulo, a mais bella obra da engenharia brazileira e uma das construcções mais audaciosas da America do Sul.

Atravez de 14 tunneis cavados na rocha e por pontes da maior ousadia, a linha galga, a serra do Mar, attingindo a altitude de 952 m. na estação da Roça Nova (80 km. de Paranaguá).

Durante esse percurso, o viajante sente fortes emoções perante o espectaculo que descortina, aterrado, ás vezes, com as gargantas profundas e os abysmos sem fundo, mas admiravel quando ante o olhar se desdobra a paizagem da serra e do littoral, o pico do Diabo, as cascatas, etc.

Na nossa carta os leitores verificarão a importancia das linhas projectadas, entre as quaes se destaca a que, partindo do porto da União, segue em direcção ao salto das Sete Quedas, com um ramal para Porto Bello, onde recomeça a navegação do rio Paraná.

A linha de Rio Negro ao porto da União já tem 20 km. construidos. Tenciona-se ligar a viação do Estado á linha projectada de Santos até á fronteira do Paraná, passando por S. Antonio do Juquiá, Xiririca, Yporanga, etc.



Fig. 120. — Paraná. — Embarque de madeiras.

O Estado tem uma rêde fluvial descripta no capitulo dos rios, e algumas estradas de rodagem, que ligam as principaes colonias aos centros, para o transporte das madeiras e dos productos de pequena cultura.

9. **Progresso do Estado.** — O Paraná é um dos Estados mais adeantados do Brazil. A salubridade do seu clima e a fertilidade das suas terras, favoraveis ás

---

1. Tem uma altura média de 5 a 6 m., attingindo raras vezes 8 ou 9 m. O tronco è coberto de uma casca esbranquiçada, os ramos são de um aspecto avelludado, e as folhas, de um verde escuro, têm pequena dimensão. A infusão d'essas folhas fornece uma bebida que possúe excellentes propriedades therapeuticas.

2. Paraná 16.000 contos, S. Catharina 3.800, Matto-Grosso 2.500, Rio-Grande do Sul 700. O Paraguay fornece apenas 3 a 4.000.000 de kilog. (3.300.000 em 1909).

3. A sua altura média é de 10 a 20 m., mas attinge 40 a 45 m. O seu diametro varia de 2 a 2^{m},50.

culturas do sul da Europa, deviam forçosamente attrahir a immigração.

O problema da colonisação mereceu sempre a attenção dos dirigentes, e póde-se dizer que os Estados de S. Paulo e do Paraná dispensaram a esta questão todos os cuidados.

Existem perto de 80 colonias federaes e estadoaes, das quaes mais de 15, nas vizinhanças da capital, povoadas em sua maioria por colonos polacos, allemães, russos e austriacos.

Essas colonias alimentam as cidades de productos de pequena cultura, de manteiga, queijo, ovos, etc., que tornam a vida menos dispendiosa do que em quasi todos os outros Estados do Brazil.

Os colonos empregam-se tambem nos hervaes, nos pinheiraes e no transporte dos seus productos. A linha S. Paulo-Rio-Grande, abrindo novos campos á actividade, em zonas saluberrimas, será mais um factor de progresso para o Estado; já se fundaram nas suas immediações algumas novas colonias.

As riquezas do seu sub-sólo ainda não foram exploradas, mas sabe-se que existem jazidas de ouro e encontram-se pedras preciosas nos valles e nos leitos do Ivahy e do Tibagy.

As jazidas de carvão exploradas recentemente em Imbituva deram excellentes resultados, e a zona dos campos de Guarapuava é considerada de grande riqueza.

Não faltam pois elementos de progresso, que os paranaenses saberão devidamente aproveitar.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

MAPPA N° 25

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios, lagunas e ilhas. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 8. Vias de communicação.

1. **Historico.** — Attribuem-se a dois navegadores hespanhóes os primeiros desembarques no littoral d'este territorio, e sabe-se que foi desprezado por muito tempo pelos portuguezes.

No fim do seculo XVII os paulistas penetraram pelo interior e fundaram um estabelecimento no logar occupado hoje pela cidade de « Lages ».

No começo do seculo XVIII, de 1720 em deante, começou a colonisão do littoral, por meio de colonos enviados dos Açores e da Madeira (ilhas portuguezas), recebendo em 1738 o titulo de « Capitania » subordinada á do Rio de Janeiro.

Os hespanhóes a invadiram, e, rechaçados uma primeira vez, apoderaram-se, em 1777, da ilha de Sta. Catharina, que foi restituida no mesmo anno a Portugal, pelo tratado de Santo Ildefonso.

Em 1839, soffreu as consequencias da violenta rebellião do Rio-Grande do Sul; mas, fóra d'esse episodio, a historia de Santa Catharina é das mais calmas.

2. **Superficie, população e limites.** — A sua superficie de **111.800** km² colloca esse Estado entre o de Pernambuco e o Territorio do Acre, quanto á sua extensão territorial.

A sua população é a mesma que a do Estado do Rio-Grande do Norte (**410.000** habitantes). É muito desegualmente repartida, pois a zona do littoral, tres vezes menor que a do interior, conta mais das 3/4 partes da população.

Emquanto aos seus limites, que o separam do Estado do Paraná ao N., da Republica Argentina a O., e do Rio Grande do Sul ao S., são definidos quasi exclusivamente por diversos rios.

Os rios Iguassú, Negro e Sahy (no littoral) formam as suas fronteiras com o Estado do Paraná.

Os rios Pepery-Guassú e Sto. Antonio e uma linha entre as nascentes dos dois rios separam-no da Republica Argentina.

Os rios Uruguay, Pelotas, Cerquinha e Mampituba (este no littoral) são as divisas com o Estado do Rio-Grande do Sul.

A extensão costeira, entre os rios Sahy e Mampituba, é de 460 km. e, entre os seus principaes portos e os dos Estados vizinhos, é de 277 milhas[1].

1. De Paranaguá a S. Francisco 44, de S. Francisco a Florianopolis 105, de Florianopolis a Laguna 60, de Laguna ao Porto das Torres (Rio-Grande do Sul) 68.

3. **Aspecto do sólo.** — O territorio d'este Estado tem a mesma configuração que a do Estado do Paraná, pois, como este, é limitado por diversos rios e atravessado na mesma direcção pela alta chapada que constitue a sua zona central.

A differença mais sensivel entre os dois Estados provem da maior extensão costeira de Sta. Catharina (460 km., em vez de 180 km.) e de uma zona mais extensa, de L. a O., entre a costa e a serra do Mar.

Como no vizinho Estado, as terras altas attingem altitudes elevadas, variando entre 900 e 1.200 metros, e as serranias têm como pontos culminantes o « pico do Taió » (**1.500** m.) e alguns cimos da serra do Mar, de 1.300 a 1.400 metros.



Fig. 121. — Santa-Catharina. — Blumenau.

Citaremos como um contraforte da serra do Mar ao S., a « serra do Tubarão », em cuja parte inferior existem minas abundantes de carvão de pedra.

4. **Rios, lagunas e ilhas.** — Além do rio Iguassú, os principaes rios que banham este Estado, são:

O seu affluente da margem esquerda, o rio Chapim.

O « rio Uruguay » (1.500 km.) nasce na serra do Mar, é formado pelos rios Canôas e Pelotas, e são seus affluentes principaes da margem direita: o rio Chapeió e o rio Pepery-Guassú.

Todos elles pertencem á baeia do Prata.

Dos diversos rios que vêm desaguar no oceano, o « Itajahy », composto dos dois braços « Itajahy do norte » e « Itajahy do sul », é o principal. Tem 110 m. de largura na sua foz e é navegavel para pequenos vapores, de Blumenau até Itajahy.

ESTADO DE Sta CATHARINA



P. Ilhé, del.
F. BRIGUIET & Cia, Editores
F. Denerne, gravador

Os outros rios citados no mappa nada têm de particular.

Os rios Mampituba e Sahy, de pequeno curso, são as divisas S. e N. do Estado, com o Rio-Grande do Sul e o Paraná.

Ao S. do Estado encontram-se diversas lagunas, das quaes as principaes são a da « Caveira » e do « Sombrio »; e, além de muitas ilhas pequenas, geralmente habitadas, merecem menção as de S. Francisco ao N., e de Sta. Catharina ao centro (55 km. de comprimento).

5. Clima. — A divisão das zonas climatericas é a mesma que a do Estado do Paraná, mas a influencia da latitude S., que se faz sentir já n'aquelle Estado, torna-se ainda mais sensivel n'este.

Tem-se registrado nada menos de 24 gráos de differença entre a temperatura diurna e a nocturna.

Nas regiões acima de 1.200 m. já se verificou nos invernos muito frios — 10° durante a noite, mas geralmente, emquanto n'aquella época o thermometro se eleva até 15° de dia, desce á noite a — 5°.

Em algumas localidades, no Paraná e em Santa Catharina, cáe neve, e esse phenomeno é bastante frequente em Curytiba.

Durante o dia a temperatura é quente e humida na zona do littoral, mas sempre temperada nos planaltos, e abaixa-se muito á noite, nas duas zonas.

Na « zona temperada doce », que se applica ao S. de S. Paulo e aos Estados do Paraná, Sta. Catharina e Rio-Grande do Sul, o regimen das chuvas é differente do das outras zonas, pois, em geral, é no outomno e no inverno que ellas são mais fortes.

6. Cidades principaes. — Os principaes centros de população do Estado compõem-se de 11 cidades e 22 villas.

Florianopolis (antiga Desterro), capital do Estado, é uma cidade de 20.000 habitantes, situada na costa O. da ilha de Sta. Catharina[1], n'uma excellente situação.

A cidade póde-se dividir em duas partes distinctas : a antiga, centro do commercio, e a nova « Praia de Fóra », composta das casas de residencia, lindos chalets occultos no meio dos jardins ou de pequenos parques.

Os seus principaes edificios são : os Palacios do Governo e do Congresso, a Municipalidade, o Quartel e o Hospital da Santa Casa.

Conta alguns estabelecimentos industriaes, dos quaes o principal é a fabrica de pregos e arame « Rita Maria », duas fundições, duas refinações, etc., mas não tem grande movimento industrial nem commercial, devendo-se attribuir o seu progresso lento á situação n'uma ilha e á falta de communicação com o interior do Estado por meio de estradas de ferro.

Os principaes centros do Estado, quasi todos na zona do littoral, são constituidos por antigas colonias emancipadas.

Entre ellas destaca-se :

Blumenau, fundada em 1850 pelo philanthropo d'esse nome, situada perto da confluencia do rio da Velha e do Itajahy, é hoje uma cidade prospera de 25.000 habitantes, no municipio mais commercial, industrial e rico do Estado.

Conta muitas casas commerciaes, bom numero de fabricas das quaes tres de moveis, tres de tecidos e diversas de charutos, além de fabricas de cerveja, sabão, meias, etc., e de numerosos pequenos engenhos de assucar.



Fig. 122. — Sta Catharina. — Porto de S. Francisco do Sul.

O municipio de Blumenau tem, com effeito, producções variadas, e nelle cultivam-se canna, fumo, café, cereaes, e cria-se gado, como nas zonas tropicaes.

Aqui começa a navegação do rio Itajahy até á foz, porquanto pouco acima da cidade o rio fórma algumas corredeiras e o « salto do Pilão », de 14 m. de altura.

Joinville, 23.000 habitantes, a 17 km. do porto de S. Francisco, na estrada de ferro de S. Francisco ao Iguassú, é uma antiga colonia allemã, fundada em 1849 pela « Sociedade Hanseatica ».

Hoje é a mais bella cidade do Estado, a mais industrial, a mais moderna e talvez a mais prospera.

É a que conta maior numero de fabricas no seu municipio : 5 fabricas de tecidos, 5 para o preparo da herva-mate, etc.

Possúe uma boa canalisação d'agua, é illuminada á luz electrica, é muito limpa e bem calçada, e a sua população conta entre as mais activas do Brazil.

Itajahy, 15.000 habitantes, é o porto da região colonial de Blumenau; situada na foz do rio Itajahy, a 39 km. d'aquella cidade, á ella está ligada por um serviço de navegação.

É centro de um movimento commercial bastante importante, pois recebe os productos das colonias e é visitado por vapores de cabotagem de algumas companhias nacionaes.

S. Francisco, situada na ilha do mesmo nome[1], é um dos bons portos do sul e o ponto inicial da estrada de ferro « S. Francisco a S. Bento ».

A ilha possúe excellentes terras, e no seu littoral a industria da pesca é rendosa, sendo objecto de um commercio de exportação o peixe em conservas.

Brusque, Nova Trento e Urussanga são, entre as novas localidades, as que mais se têm desenvolvido. Das antigas cidades, S. José, Palhoça e Laguna, com uma população de 10.000 habitantes cada uma, são as mais commerciantes, e Tubarão tem no seu municipio pastagens riquissimas, onde se cria um gado de primeira qualidade.

7. Productos. — O Estado de Sta. Catharina não tem na sua producção nem na sua cultura productos especiaes que se destaquem pelo seu grande valor.

Como já dissemos, a sua actividade agricola, commercial e industrial concentra-se na zona do littoral, na qual o clima favorece as producções das zonas quentes : o café, a canna, o algodão, o fumo, a mandioca, etc.

Na serra e na zona do interior cultivam-se cereaes, cria-se gado e colhe-se herva-mate.

Os productos de exportação do Estado são principalmente : a manteiga, fabricada nas zonas agricolas de Blumenau, Brusque, Nova Trento, etc.; a herva-mate, o toucinho, as bananas e a farinha de mandioca[2]. Existem grandes plantações de bananeiras, cuja fructa é exportada para Buenos-Aires. A producção do Estado é egual á de S. Paulo e á do Paraná reunidas.

Outros productos são de consumo local, taes como o algodão, manufacturado em 13 fabricas de tecidos de pouca importancia, o assucar, em dois engenhos centraes, o fumo, com o qual se fabricam 4.000.000 de charutos, etc.

As principaes industrias são, em ordem de importancia :

8 fundições, 17 moinhos, 4 fabricas de productos chimicos, 12 cortumes, 1 fabrica de phosphoros, etc.

Ha tambem producção de arroz (1.600.000 kilog.).

8. Vias de communicação. — As tres principaes linhas de estradas de ferro que figuram no nosso mappa, representam uma extensão de 635 km., a qual se veiu ajun-

1. S. Luiz do Maranhão, Victoria e Florianopolis são tres capitaes de Estado situadas em ilhas.

1. Tem 33 km. no seu maior comprimento e 20 km. de largura, approximadamente.

2. 700 a 800.000 kilog. de manteiga, de um valor de 1.500 contos; 6 a 7 000.000 de kilog. de herva-mate, n'um valor de 3.500 a 4.000 contos; 1.600.000 kilog. de toucinho, n'um valor de 1.400 a 1.500 contos; 1.000.000 de cachos de bananas; 8.000.000 de kilog. de farinha de mandioca.

tar o trecho recentemente construido de Blumenau a Warnow (32 km.).

Como se vê, o littoral está totalmente isolado da região serrana, e a mais extensa região do Estado communica-se com os Estados do Paraná e Rio-Grande do Sul e não com a zona do littoral do proprio Estado.

Esse estado de coisas, tão prejudicial ao seu desenvolvimento, parece em vesperas de receber uma solução, com o prolongamento da linha de Blumenau que, em direcção a Campos Novos e ao rio do Peixe, está destinado a ligar-se á estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande.

Uma subvenção foi concedida para prolongar essa linha até ao porto de Itajahy. Já foram approvados os estudos do trecho entre S. Bento e rio Negro. Foi contractada recentemente uma nova linha entre Florianopolis e a cidade de Lages, e mais tarde é provavel que uma ou outra das linhas de penetração siga em demanda da fronteira argentina e do salto de Iguassú, para explorar a região dos campos, onde estão situadas Palmas e Bella Vista.

Já se encetaram obras no sul do Estado destinadas a ligar as lagunas por meio de um canal, aproveitando-se para esse fim diversos riachos.

Esse « canal de Mampituba » prestará grandes serviços ao municipio de Arangua.

9. **Conclusão.** — Quando fôr realisado o vasto programma que acabámos de expôr, Santa-Catharina poderá vir a ser um Estado muito prospero, pois soffrerá radical transformação.

Não lhe faltam, com effeito, as condições essenciaes nem os elementos naturaes para isso.

O Governo tem-se esforçado em desenvolver a zona do littoral, construindo 40 estradas de rodagem e 26 pontes, a fim de facilitar a localisação dos immigrantes, e presta o seu apoio á « Companhia Colonisadora Hanseatica », que tem nucleos coloniaes promptos a receber 4.510 habitantes.

Para melhorar a capital, vae ser utilizada a queda do rio Imaruhy, devendo a força motriz destinada á illuminação e á tracção electrica ser transmittida por dois cabos até á ilha de Santa-Catharina.

As jazidas carboniferas da região de Minas (ao sul) foram reconhecidas as mais vastas e ricas do Brazil e aguardam capitaes para a sua exploração.

Tenciona-se cultivar o trigo em grande escala na vasta região percorrida pela S. Paulo-Rio-Grande, explorar as florestas de « araucarias » e desenvolver a criação nos campos extensos dos planaltos, e póde-se esperar que sejam em breve realisados esses grandiosos projectos.

A instrucção publica tem recebido dos ultimos governos um forte impulso.

A matricula de alumnos nas escolas primarias, que era de 4.970 em 1900, elevou-se a 7.792 em 1909; já foram creadas 35 escolas.

ESTADO DO RIO-GRANDE DO SUL

MAPPA Nº 26

1. Historico. — 2. Superficie, população, limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios e lagôas. Cachoeiras. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Vias de communicação. — 8. Productos. — 9. Riquezas do sólo. — 10. Progresso e colonisação.

1. **Historico.** — O territorio d'este Estado escapou ás doações de « capitanias » feitas por D. João III e nunca teve donatario.

Os jesuitas hespanhóes, possuidores de extensas regiões no Uruguay, no Paraná e no Paraguay, haviam fundado ás margens do rio Uruguay sete missões, e por longos annos os hespanhóes disputaram aos portuguezes a posse d'esse territorio central.

De 1762 a 1777, as guerras foram incessantes entre as duas nações rivaes, favoraveis a uma ou á outra, até que pelo « tratado de Sto. Ildefonso », ficaram os hespanhóes senhores da colonia do Sacramento, das Missões do Uruguay e de boa parte do Rio-Grande.

Em 1801, a declaração de guerra entre a Hespanha e Portugal tornou novamente opportuna a conquista d'aquellas regiões. Os portuguezes reconquistaram as « Missões » e as guardaram, apezar das reclamações hespanholas.

Em 1807, Rio-Grande foi elevado a capitania, transferindo-se a capital para Porto-Alegre.

Tomou uma parte importante na guerra de 1816 a 1820, que teve por fim a incorporação da « Banda Oriental » ao Brazil.

Durante as convulsões politicas que agitaram o imperio na minoria do imperador D. Pedro II, Rio-Grande revoltou-se, e, de 1835 a 1845, sustentou a guerra civil contra o imperio, a qual acabou, após dez annos de luctas, pela amnistia e submissão dos republicanos.

Em 1851, Rio-Grande muito contribuiu para, com o concurso dos alliados do Brazil, salvar a independencia do Uruguay e anniquilar a dictadura de Rosas; e na « guerra do Paraguay » distinguiram-se muitos dos seus filhos [1] e a sua valorosa cavallaria. Entre os seus homens politicos mais notaveis destacam-se: no Imperio, Gaspar da Silveira Martins, e na Republica, Julio de Castilhos.

1. O legendario general Osorio, os generales Camara, Menna Barreto e Andrade Neves.

2. **Superficie, população e limites.** — Tem uma superficie de 239.200 km², que o colloca, em extensão, entre os Estados de S. Paulo e Piauhy; uma população de 1 300.000 habitantes, que lhe dá o quarto logar entre os Estados mais povoados, depois de Minas, S. Paulo e Bahia. Com uma densidade de 5,4 por km², é um dos que contam menor numero de habitantes com relação á sua superficie.

É limitado a O. e ao N. pelos rios Uruguay e Pelotas, que o separam da Republica Argentina e do Estado de Santa Catharina, em quasi toda a extensão.

Ao S., os rios Quarahym e Jaguarão, a lagôa Mirim e linhas convencionaes, umas seguindo os pontos culminantes das cochilas, outras a margem de riachos, formam a linha de divisão estabelecida pelos tratados de 1851 e 1852, com o Uruguay.

No littoral, o rio Mampituba ao N. e o arroio do Chuy ao S. demarcam as suas fronteiras com Santa Catharina e a Republica Oriental.

A extensão costeira entre esses dois pontos é de 643 km.

N'esse extenso littoral, contam-se apenas dois portos: o porto das Torres e o do Rio-Grande [1], não passando o primeiro de uma bahia.

3. **Aspecto do sólo.** — A *serra Geral* ou *serra do Mar*, que vem acompanhando o littoral desde o monte Paschoal, no Estado da Bahia, desvia para O., abaixo dos 29º de latitude, penetrando pelas terras do Rio-Grande do Sul, que ella atravessa em toda a sua extensão, indo acabar á margem oriental do rio Uruguay [2], abaixando-se, porém, sensivelmente, á medida que se afasta do littoral.

Tem n'esse Estado as seguintes denominações: serra Geral, de Botucarahy, S. Martinho, S. Xavier e Igorahyaça.

Ella divide o sólo do Estado em duas zonas inteiramente differentes:

A zona do N., alta e accidentada, formada principalmente pela região dos campos, na altitude geral de 1.000 metros, é cortada de S. a N. pelos tributarios meridionaes do alto Uruguay.

A zona do S. é a região das cochilas, cuja altitude maior pouco excede de 400 metros.

N'esta zona, fórma systema predominante a « serra dos Tapes », que recebe

1. De Laguna ao Porto das Torres 68 milhas, d'este a barra do rio Grande 213 milhas, e de rio Grande ao Chuy 123 milhas. Da barra até á cidade de Rio-Grande 11 milhas.
2. A sua extensão de L. a O. é de 530 km.

ESTATISTICA

Superficie : 239.200 k²
População : 1.300.000 hab.
Densidade por k² : 5.4
População da Capital : 110.000 hab.
O Estado conta 26 cidades e 41 villas

ESTRADAS DE FERRO

Porto Alegre a Uruguayana e ramaes :	
de Taquary a Cacequy	375
Cacequy a Uruguayana	261
Quarahim a Itaquy	175
Ramaes diversos	119
S. Maria ao Uruguay :	
S. Maria a Cruz Alta	161
Cruz Alta a Passo Fundo	195
Passo Fundo ao Uruguay	182
Rio Grande a Bagè e ramal	303
Neustadt a S. Luiza	158
Saycan a S. Anna do Livramento	156
Itaqui a S. Borja	123
Cruz Alta a Ijuhy	49
Bagè a D. Pedrito	90
Couto a S. Cruz	31
Praia de Bellas a Tristeza	9
Extensão approximada em 1911	2.387 km

Distancias, por via ferrea, em kilometros de Rio de Janeiro a Porto Alegre :

E de F. Central (de Rio de Janeiro a S. Paulo)	496
de S. Paulo a Itararé (em S. Paulo)	436
de Itararé a União da Victoria (no Paraná)	515
de União da Victoria ao Uruguay (em S. Catharina)	379
do Uruguay a Porto Alegre (no R. Grande do Sul)	926
Extensão total	2.752 km



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Escala : 1 : 3.225.800

0 10 20 30 40 50 100 kil.

Convenções

- CAPITAL
- CIDADE
- Villa

Estrada de ferro em trafego
" " em construcção
Ponto navegavel
Cachoeira
Soberania cedida pelo Brazil ao Uruguay na Lagoa Mirim



ditores

F. Deverne, gravador

diversas denominações locaes, e a « serra do Herval », que sem duvida é uma ultima ramificação da serra Geral.

4. Rios e lagôas. Cachoeiras. — O maior rio do Estado é o « rio Uruguay », formado pelos rios das Canôas e Pelotas, que nascem na serra do Mar.

Tem numerosos affluentes á margem direita. Mencionaremos apenas o Ibicuhy e o Quarahym (este fórma a divisa com o Uruguay).

O curso do rio Uruguay é de 1.500 km., dos quaes perto de 1.000 km. em territorio brazileiro. A sua foz é situada em frente á ilha de Martim Garcia, onde elle desagua no Paraná, formando os dois, a partir d'esse ponto, o « rio da Prata ».

Entre os rios das bacias orientaes destacam-se :

O « rio Jacuhy », que recebe numerosos affluentes, do qual é o principal o Taquary.

O Jacuhy e alguns rios secundarios formam o « rio Guahyba », que vae desaguar na « lagôa dos Patos », a qual recebe, mais ao S., o rio Camaquam (rio caudaloso, com 330 km. de percurso).

O « rio S. Gonçalo » communica as aguas da « lagôa dos Patos » com as da lagôa Mirim, sendo propriamente um sangradouro d'esta ultima. É um verdadeiro canal, que offerece navegação franca em todas as estações.

O « rio Jaguarão » (270 km.) é a divisa com a Republica Oriental. Offerece uma pequena navegação perto da foz.

Desde o « porto das Torres » até ao extremo sul, existem perto da costa numerosas lagunas. Mencionaremos as mais importantes :

A « lagôa dos Patos », verdadeiro mar interior, tem 279 km. de maior compri-



Fig. 123. — Pelotas. — Praça do mercado de couros.

mento e 57 km. de maior largura. Separada do oceano pela barra do rio Grande, é francamente navegavel para navios de tonelagem média, mas a barra é ás vezes de accesso difficil, devido a areias movediças, que interceptam o canal, como veremos depois.

A « lagôa Mirim » tem 178 km. de comprimento e 54 km. de largura. Permitte navegação franca a navios de pequeno calado. O Brazil cedeu ao Uruguay em 1910 uma zona de navegação na margem O. d'essa lagôa, que os leitores encontrarão indicada no mappa.

A « lagôa Mangueira » é situada entre o oceano e a lagôa Mirim, mas, como outras menores, não tem importancia.

Cachoeiras. — O rio Uruguay tem a sua navegaçao interrompida por duas cachoeiras.

A primeira, chamada « salto Grande », é situada a $7^{km},200$ abaixo do rio Pepery-Guassú. Ahi, o rio, tendo 660 m. de largura, corre no nivel inferior, apertado em um canal de 39 m. As aguas precipitam-se, lançando-se de uma rocha atravessada de margem á margem n'uma diagonal de $2^{km},600$ de comprimento. A altura da queda é de $11^{m},66$.

A segunda, chamada « salto Oriental », é situada abaixo da confluencia do rio Quarahym.

No alto Uruguay, diversos passos e corredeiras impedem a navegação ; mas esta é franca para pequenos vapores, entre os dois saltos, n'uma distancia de mais de 500 km.

5. Clima. — Contam-se duas estações bem definidas : o verão, que começa em Outubro e acaba em Abril, é a estação sêcca ; o inverno, de Maio a Outubro, é a estação das chuvas. No seu conjuncto, o clima do Rio-Grande é excellente e póde ser considerado um dos mais salubres do Brazil, porquanto não ha noticia de casos de impaludismo, mesmo nas margens de rios.

O clima não é rigoroso, como se poderia suppôr em consequencia da sua latitude.

Apenas os ventos do sul, ás vezes muito violentos, tornam a vida penosa nos campos, em certas épocas.

No verão, a temperatura eleva-se bastante (31 ou 32°), mas as noites são sufficientemente frescas.

Na região dos campos é raro, no inverno, a temperatura baixar até 0°, e nas terras elevadas poucas vezes tem-se registrado — 3° ou — 4°.

6. Cidades principaes. — *Porto-Alegre*, capital do Estado (110.000 habi-



Fig. 124. — Rio-Grande do Sul. — Uma vista de Porto-Alegre.

tantes), é, depois de S. Paulo, a cidade mais importante do Brazil meridional.

E' admiravelmente situada, á margem esquerda do rio Guahyba, na confluencia de quatro rios ; e essa circumstancia torna a capital um centro commercial de primeira ordem e o emporio da zona colonial mais desenvolvida de todo Estado.

Ella merece o seu nome pelo movimento e pela actividade, pelas ruas largas, construcções modernas, boas lojas e a variedade de typos dos seus habitantes, entre os quaes se encontram muitos allemães.

Da parte alta da cidade goza-se de uma vista pittoresca sobre os rios que formam o Guahyba e sobre a parte nova, que se estende na planicie do Menino Deus.

A cidade tem tomado grande extensão fóra do centro, nos arrabaldes de Gloria, Navegantes, Floresta, etc., e as novas e lindas habitações vão pouco a pouco substituindo as antigas construcções do tempo colonial.

Contam-se entre os edificios publicos :

O Palacio da Municipalidade, as Escolas de Engenharia, Normal, de Medicina, o Seminario, a Camara dos Deputados, o Atheneu, o Theatro S. Pedro, os Hospitaes Portuguez e da Caridade, etc.

O palacio do Governo, actualmente em construcção, será um esplendido monumento.

Porto-Alegre é tambem um grande centro industrial e um bom porto para navios até 3 m. de calado, porto de que a barra do rio Grande tem impedido desenvolvimento.

Pelotas (32.000 hab.), a 200 km. da capital e 55 km. de Rio-Grande, a segunda cidade do Estado, é situada á margem esquerda do rio S. Gonçalo, a poucos kilometros da lagôa dos Patos.



Fig. 125. — Rio-Grande do Sul. — Os cáes e o porto da cidade.

E' uma cidade de grande actividade commercial. No seu municipio contam-se grande numero de nucleos coloniaes, que se entregam á cultura de cereaes.

A industria do « charque » é a sua principal riqueza.

Possúe diversas fabricas importantes, entre as quaes uma nova fabrica de tecidos, uma de chapéos; a industria em geral tem-se desenvolvido muito n'estes ultimos annos.

Rio-Grande, a 11 milhas da barra d'esse nome, é uma cidade industrial de 35.000 habitantes, que conta alguns estabelecimentos muito importantes [1].

Está actualmente em pleno desenvolvimento, graças ás grandes obras de melhoramentos da barra, cuja realisação é destinada a augmentar a prosperidade de todo Estado, e especialmente do porto do Rio-Grande.

Conta alguns edificios importantes, como o Palacio da Municipalidade, a Beneficencia Portugueza, etc., algumas ruas de bastante movimento, linhas de bonds, mas conserva ainda um aspecto de cidade provincial portugueza.

Uruguayana, á margem direita do rio Uruguay, em frente á villa argentina de « Restauracion », é uma cidade bem situada, agradavel, prospera, em relações commerciaes constantes com a Republica Argentina e o Uruguay, pelas vias ferreas e fluviaes.

Bagé é uma cidade de 20.000 habitantes, a 280 km. de Rio-Grande, á qual está ligada pela estrada de ferro.

Rivalisa hoje com Pelotas na preparação do « charque » e tem-se desenvolvido muito n'estes ultimos annos. Nos campos do seu municipio faz-se a criação de carneiros. É uma das cidades de mais futuro do Estado.

Entre as **26** cidades e **41** villas que constituem os maiores centros de população, notam-se muitas outras cidades de menor importancia :

Alegrete, centro de criação de gado e de carneiros.

Quarahy, na fronteira da Republica Oriental, em frente a S. Eugenio, é grande productor de charque.

Sta *Maria da Bocca do Monte*, estação terminal da S. Paulo-Rio Grande e intermediaria da de Uruguayana (10.000 hab.), collocada no centro geographico do Estado, está em grande progresso, devido á sua situação; a ella convergem diversas linhas ferreas.

Todas as outras cidades, algumas das quaes são antigas colonias, contam uma população de 6 a 12.000 habitantes, e são centros agricolas ou commerciaes de certa importancia.

7. **Vias de communicação.** — O quadro das « estradas de ferro » nos dispensa de repetir aqui as linhas ferreas que ligam as principaes cidades do Estado.

De L. a O., Porto-Alegre está ligada a Uruguayana por uma via ferrea de 772 km.



Fig. 126. — Rio-Grande do Sul. — O charque.

Rio-Grande, Pelotas, Bagé e S. Gabriel estão tambem ligadas á grande arteria central, para a qual converge toda a viação ferrea do Estado, pela linha que parte da primeira d'essas cidades.

A « S. Paulo-Rio-Grande » veiu ligar os Estados de S. Paulo, Paraná, S. Catharina a Porto-Alegre, e póde-se actualmente fazer a viagem do Rio de Janeiro á capital do Estado, o que representa um percurso de 2.752 km.

Quasi toda a viação ferrea do Estado está confiada á « Compagnie Auxiliaire des Chemins de fer » [1], com excepção da linha federal de Cruz Alta a Ijuhy, que segue em demanda da fronteira argentina, na foz do Ijuhy Grande e do Uruguay; e da « Brazil Great Southern », que corre parallela ao mesmo rio, entre Quarahim e S. Borja.

Além d'esses 2.400 km. de vias ferreas, e das duas grandes lagôas navegaveis, o transporte dos productos das zonas coloniaes é facilitado pela pequena navegação dos rios que vêm desaguar em Porto-Alegre.

O « Jacuhy » é navegavel durante uma parte do anno para navios de 1m,60 de calado, n'uma extensão de 300 km.

O « Cahy », o « Taquary » e o « rio dos Sinos » offerecem navegação para navios de pouco mais de 1 m. de calado.

O « Ibicuhy » é navegavel entre Cacequy e Uruguayana.

O « Uruguay tem um serviço entre Uruguayana, Itaqui e S. Borja, interrompido nas aguas baixas pela cachoeira de Butuhy, entre Itaqui e S. Borja.

De facto, os serviços são regulares nos rios Jacuhy, Taquary e Cahy, mas estes e outros rios são empregados na fluctuação de madeiras.

8. **Productos.** — A criação constitue a grande riqueza do Estado, e a industria do « charque », ou carne secca, o seu principal producto de exportação.

A residencia do criador rio-grandense chama-se « estancia ». Compõe-se de vastos campos de uma ou mais leguas quadradas, e algumas medem 10 leguas quadradas e mais; mas por extensão as pequenas propriedades são tambem chamadas « estancias ».

N'uma exportação total que se elevou em 1909 a 77.000 contos e excedeu certamente 80.000 em 1910, os productos da industria pastoril concorrem com cerca dos dois terços.

A industria do « charque » é representada por trinta e poucas « charqueadas », estabelecidas, na maior parte, nos municipios de Bagé, Pelotas, S. Gabriel, Quarahy, Sta Anna do Livramento, etc. [2].

A matança do gado faz-se de Dezembro a Junho e de manhã, antes do apparecimento do sol.

A « charqueada Osorio », a mais importante do Estado, emprega 70.000 cabeças durante a estação, com uma matança diaria de 400 a 500. D'essa industria provêm as do sebo, dos curtumes para o pre-

1. As fabricas de tecidos de lã, algodão e canhamo da « União Fabril »; a de conservas de Leal, Santos Cia; a de charutos de Pook Cia, etc.

1. Esta Companhia entregou ao trafego em 1909 : 163 km., em 1910 : 384 km., e a sua rède que era de 1.505 km. em 1905, era em 1910 de 2.170 km.

2. A matança é de 140.000 cabeças em Pelotas, 115.000 em Bagé, 120.000 em Quarahy, 45.000 em S. Gabriel, etc. O total para todo Estado é approximadamente de 600.000 cabeças, que produzem 45.000.000 de kilog. : 16.000.000 de kilog. de couros, 13.000.000 de kilog. de banha, etc., para a exportação.

paro dos couros, do oleo extrahido do pé, dos pellos e dos ossos, cuja cinza produz um adubo.

Se a principal riqueza do Estado é a criação do gado [1] e as industrias que d'ella decorrem, a sua organisação agricola, uma das melhores do Brazil, conta outros elementos valiosos.

Graças aos favores concedidos pelos poderes publicos, a cultura dos cereaes tem progredido extraordinariamente.

Em mais de trinta municipios cultiva-se « o trigo », cuja producção é avaliada em 20.000.000 de kilog.

Essa cultura é praticada principalmente nas colonias de Ijuhy, Guarany e Erechim [2].

As plantações de arroz produzem 10.000.000 de kilog. annualmente.

O « fumo », cultivado nos valles do Taquary, do Jacuhy e do alto Uruguay, dá um rendimento superior a 3.000 contos.

O Estado do Rio-Grande do Sul póde ser considerado, com o de Minas, o primeiro na polycultura.

O clima e o sólo são, segundo o Dr Assis Brazil, muito propicios á cultura da alfafa, que já deu excellentes resultados na zona do Lageado.

A cevada, o algodão, a aveia, o milho, os feijões, o linho são cultivados nas colonias com successo; as batatas e as cebolas são artigos de exportação: a do toucinho, feita para os outros Estados do Brazil, representa 8.000 contos [3].

A « vinha » é cultivada, em grande escala, na região de Caxias, Bento Gonçalves, etc., pelos colonos italianos. A sua producção de 300.000 litros apenas em 1900, subiu a perto de 5.000.000 de litros em 1910, mas a qualidade do vinho poderia ser melhor, se o methodo de sua fabricação fosse menos rudimentar.

Em Cruz Alta o cultivo do chá foi experimentado com successo.

9. **Riquezas do sólo.** — Notam-se n'este Estado algumas explorações de jazidas. As minas de carvão de S. Jeronymo produziram, em 1909, 23.000 ton. de combustivel.

A « The Brazilian Goldfields Co Led », que possúe 40.000 m² de terras, onde se encontram ouro, prata e cobre, installou cinco minas em Aurora, Matto-Feio, Eldorado, Potrevio e Vaccacahy, e tem a sua principal exploração no municipio de Lavras.

A Companhia allemã « Progresso » explora em Encruzilhada um minerio de ferro e de manganez, e outra empreza já se organisou para explorar minas de estanho no mesmo municipio. Na região de Lavras e de Caçapava, encontra-se em grande extensão « quartz aurifero ». Uma Companhia belga e uma Companhia ingleza « Vista Alegre Gold Mines » começaram essa exploração, e outras emprezas encetaram obras de sondagens e algumas extracções; mas emquanto esta rica região não fôr atravessada por uma estrada de ferro, não será possivel obter resultados satisfactorios.

A bacia carbonifera do Rio-Grande é muito extensa e parece ser a continuação das camadas de carvão de Tubarão, que se prolongam até ao Paraná, em Imbituva, e nas regiãos de Ponta-Grossa e do Tibagy.

A camada principal é a que apparece na região de S. Jeronymo, nas margens do « Arroio dos Ratos », perto da estação « Margem », a 55 km. a O. da capital.

Segundo as sondagens feitas, existem 3.000.000 de toneladas n'essas minas, cujo carvão, por ora, é empregado nas machinas locomotivas das fabricas e nos vapores da região.

Vão ser exploradas aguas sulfurosas, em Palmeira, ao N. do Estado.

10. **Progresso e colonisação.** — O Estado do Rio-Grande foi um dos primeiros entre os do Brazil a attrahir a colonisação estrangeira e a cuidar da polycultura.

Entendeu que a sua expansão economica precisava de recorrer á actividade de colonos e á diversidade de culturas, e tem-se esforçado, graças á protecção e ás vantagens concedidos n'esta ordem de idéas, em garantir o progresso interno do Estado.

Que o tem conseguido não ha duvida, como attestam as florescentes colonias e a expansão de novas culturas, pois é, com o Estado de S. Paulo, o que conta a mais numerosa população estrangeira [1].

Toda região situada na « Serra Geral », ao N. do rio Jacuhy, é composta de antigas colonias, hoje emancipadas, que formam as villas de Caxias, Bento Gonçalves, Antonio Prado, Alfredo Chaves, Garibaldi, Guaporé, etc.

O aspecto d'essas villas é dos mais agradaveis.

As habitações, construidas de pedra e alvenaria, tomaram o logar das modestas casas de madeira dos primeiros colonos. São edificadas no meio de lindos pomares, e os campos são cobertos de plantações de vinha, fructas e cereaes.

Tem-se a impressão, quando se visitam essas antigas colonias, de percorrer certas pequenas localidades da Suissa ou da Italia, e entretanto os methodos de cultura são ainda bastante rudimentares. Será facil conseguir resultados mais vantajosos, quando desapparecer o espirito de rotina dos habitantes.

Além d'essa zona principal, existem muitas outras, para onde a nova colonisação vae dirigindo a sua actividade:

As colonias de Guarany (13.000 hab.), Ijuhy (10.000 hab.), Jaguary, alto Uruguay, Philipson [1], etc., são situadas ao N., ao O. e ao centro do Estado e se desenvolverão pelo facil escoamento que terão os seus productos, quando fôrem inauguradas as novas linhas ferreas.

Os poderes publicos do Estado nunca descuraram da construcção de estradas de rodagem, as quaes reunem já toda a zona colonial de que falámos acima e breve ligarão localidades mais afastadas, taes como Soledade, Palmeira, S. Angelo, Vaccaria, etc.

Já se organisaram serviços de automoveis em algumas d'essas estradas.

A « instrucção publica » absorve uma parte importante das rendas publicas, com cerca de 1.300 escolas publicas, frequentadas por 54.000 alumnos, e as escolas particulares têm uma frequencia de 28.500 alumnos. Existem tambem escolas superiores de medicina, engenharia, direito; lyceos para o ensimo secundario, e um Lyceo de Agronomia, destinado a prestar reaes serviços a um Estado agricola como o Rio-Grande do Sul. Alguns dados estatisticos darão uma idéa da riqueza do Estado [2].

ESTADO DE MINAS-GERAES

MAPPA N° 27

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios, cachoeiras. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Agricultura. — 8. Industria mineralogica. — 9. Aguas mineraes. — 10. Vias de communicação. — 11. Educação e ensino. — 12. Conclusão.

1. **Historico.** — As primeiras incursões feitas n'este Estado datam de 1553, época em que Sebastião Fernandes Tourinho penetrou pelo rio Doce até ao Jequitinhonha, onde descobriu esmeraldas.

Os sertanejos de S. Paulo entraram n'esse territorio á caça de indios, no fim

1. O Estado foi o primeiro a introduzir reproductores das melhores raças européas, entre os quaes touros Durham, Jersey, Simmenthal e Hereford.

2. Avalia-se que occupa actualmente 27.000 km², dos quaes perto de 24.000 km² nas tres colonias.

3. Quasi todos os colonos possuem pequenas manadas de poreos, que nas zonas do N., onde existem « araucarias », são nutridos eom a frueta d'essa arvore, « o pinhão ».

1. 250.000 italianos, 220.000 allemães, além de hespanhóes, russos, austriaeos, ete.

1. É uma colonia hebraica, fundada reeentemente pela « Jervish Association », perto de Sta Maria da Bocca do Monte. Os lotes em que se estabeleceu, custaram 1.500 contos.

2. Industria: 300 fabricas, occupando 20.000 operarios e produzindo 100.000 eontos. Criação: bovinos, 5.600.000 de um valor de 180.000 contos; eavallos, 780.000 (22.000 contos); muares, 128.000 (7.000 contos); ovinos, 3.200.000 (valor 14.000 contos), ete.

do seculo XVI, sem se preoccupar com o exame das terras e dos rios, e sómente em 1662 os « bandeirantes » formaram as expedições destinadas a explorar as riquezas do sólo e dos rios.

Mais tarde, bandos de aventureiros portuguezes, attrahidos pela fama d'essas riquezas, vieram disputal-as aos paulistas, e durante muitos annos travou-se entre as duas facções uma lucta encarniçada, chamada guerra dos « emboabas », que só teve fim em 1709, após renhidos combates nas margens do « rio das Mortes »[1].

Em 1709 foi creada a capitania independente de S. Paulo e Minas, e em 1720, depois de uma nova rebellião, provocada por medidas fiscaes, a capitania de Minas foi separada da de S. Paulo.

Em 1788, uma conspiração, urdida por alguns illustres mineiros, teve por fim proclamar a independencia e a republica; mas, denunciada em 1789, os principaes chefes foram presos, julgados e condemnados á morte em 1792. Esta pena foi



Fig. 127. — Minas-Geraes. — Minas de Morro Velho.

commutada em exilio para todos os conjurados, com excepção do tenente Joaquim José da Silva Xavier, appellidado « Tiradentes », que, a 21 de Abril de 1792, pagou com a vida a gloria de ser o primeiro martyr e um dos precursores da independencia nacional.

Uma sedição civil e militar declarada em 1833, em Ouro-Preto, foi vencida sem effusão de sangue, e os seus chefes foram amnistiados no anno seguinte.

Em 1842, dois annos após a proclamação da maioridade do imperador, nova revolta se declarou em Santa Luzia, alguns chefes foram presos, outros fugiram, e uma amnistia geral em 1844 veiu fechar definitivamente a éra das sedições.

D'essa data em deante começou o periodo de crescente progresso material e moral do Estado, que n'estes ultimos annos se tem accentuado sensivelmente.

Entre os homens mais notaveis que tem produzido o Estado, destacam-se, no imperio: Bernardo de Vasconcellos, o Marquez de Paraná, o Visconde de Ouro-Preto; e na republica: João Pinheiro e Affonso Penna.

1. Esse nome provem da grande matança dos paulistas após o combate em que foram vencidos.

2. Superficie, população e limites. — O Estado de Minas é situado, em relação ao Brazil, na parte centro-léste, e a pequena distancia, nos seus limites, léste do Oceano Atlantico.

É o quinto Estado do Brazil em exten-



Fig. 128. — Minas. — Um cafezal modelo.

são territorial, depois do Amazonas, Matto-Grosso, Pará e Goyaz, com uma superficie de **588.550** km², que o colloca, comparado com os paizes do mundo, entre a Austria-Hungria e a Allemanha, inferior ao primeiro e superior ao segundo.

É o *primeiro* do Brazil, pela sua população de **4.500.000** habitantes, o que lhe dá uma densidade de perto de 8 hab. por km².

É limitado:

Ao N. pelo Estado da Bahia.

A L., pelo mesmo e os do Espirito-Santo e Rio de Janeiro.

Ao S. pelos Estados do Rio de Janeiro e S. Paulo.

A O. pelos de S. Paulo, Matto-Grosso e Goyaz.

As suas divisas com o Estado da Bahia são: os rios Carinhanha e Verde Grande



Fig. 129. — Minas. — Um 1º premio nacional.

e Pequeno, e uma linha convencional até o salto Grande.

Do Espirito-Santo é separado pela « serra dos Aymorés ».

Do Estado do Rio pelos rios Parahyba e Preto e linhas convencionaes.

A serra da Mantiqueira o separa ao S. do Estado de S. Paulo e o rio Grande e linhas convencionaes completam as suas fronteiras a O., com este Estado.

De Matto-Grosso, o Parnahyba é divisa n'uma pequena extensão; e este rio, o S. Marcos e as serras dos Arrependidos e de S. Maria completam as fronteiras com o Estado de Goyaz.

Da confluencia dos rios Parnahyba e rio Grande ao salto Grande do Jequitinhonha, a sua maior extensão, a distancia é de 1.250 km.

3. Aspecto do sólo. — O territorio do Estado de Minas abrange os relevos mais salientes do systema orographico brazileiro, e apresenta caracteres do mais alto interesse para a sciencia na sua formação geologica.

A extensa chapada que no Estado da Bahia separa o valle do S. Francisco dos valles do Paraguassú, rio das Contas e rio Pardo, prolonga-se para o S. n'esse Estado.

Tem diversas denominações, mas é



Fig. 130. — Bello-Horizonte.

conhecida pela de « serra do Grão Mogol », e estende-se a L., separando os valles dos rios Pardo e Jequitinhonha; a O., uma das suas ramificações vem até á margem direita do rio Jequitahy, com o nome de « serra do Cabral » (575 m. de elevação acima da barra do rio das Velhas); ao N., segue em direcção á confluencia do rio Verde grande e pequeno. O ponto culminante d'esse massiço é o pico de Itacambira (1.200 m.). Ao S. d'esta cadeia, a « serra de Itambé » (1.817 m.) tem uma extensa ramificação, que separa os valles do Arassuahy e Jequitinhonha dos valles dos rios Doce e Mucury.

A N.-L. de Sabará encontra-se a serra da Piedade (1.783 m.), ao N. de Ouro Preto o « massiço do Caraça », cujo ponto culminante, denominado « Carapuça », tem 1.955 m. de altitude, e ao S. o massiço de Ouro Preto[1], no qual se destaca o « pico de Itacolomi » (1.752 m.).

Elevando-se acima do nivel médio do planalto que fórma a parte meridional do Estado, erguem-se muitas e diversas serras. As mais notaveis são: a serra de

1. N'esta serra, a linha do ramal de Ouro-Preto passa pela estação H. Hargreaves, a 1.338 m. de altitude. É o ponto mais elevado attingido por estrada de ferro no Brazil.



P. Ilhé, del. F. BRIGUI


ESTADO DA BAHIA
ESTADO DO ESPIRITO SANTO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Carinhanha
JANUARIA
SÃO FRANCISCO
Villa Brasilia
MONTES CLAROS
BÔA VISTA
Tremedal
RIO PARDO
Fortaleza
Chapadão
Salto Grande
SALINAS
GRÃO MOGOL
ARASSUAHY
BOCAYUVA
MINAS NOVAS
S. JOÃO BAPTISTA
THEOPHILO OTTONI
DIAMANTINA
Pico do Itambé 1817m
SERRO
GUANHÃES
PEÇANHA
CURVELLO
CONCEIÇÃO do Serro
S. ANNA dos Ferros
SETE LAGOAS
ABAETÉ
PITANGUY
S. Quiteria
ITABIRA de Matto Dentro
CARATINGA
BELLO HORIZONTE
S. LUZIA
S. BARBARA
PARÁ
Itaúna
SABARÁ
CAETHÉ
S. DOMINGOS do Prata
ALVINOPOLIS
MANHUASSÚ
VICTORIA
S. ANTONIO do Monte
OURO PRETO
MARIANNA
ABRECAMPO
ITAPECERICA
BOMFIM
QUELUZ
PIRANGA
VIÇOSA
SANTA LUZIA de Carangola
OLIVEIRA
ENTRE RIOS
ALTO RIO DOCE
BOM SUCCESSO
PRADOS
R. BRANCO
S. Manoel
UBÁ
TIRADENTES
POMBA
S. PAULO de Muriahé
S. JOÃO del Rei
BARBACENA
LAVRAS
PALMYRA
CATAGUAZES
PALMA
Campos Geraes
TRES PONTAS
VARGINHA
R. NOVO
LEOPOLDINA
S. ANTONIO de Padua
TRES CORAÇÕES
TURVO
LIMA DUARTE
S. J. NEPOMUCENO
Guarará
JUIZ de Fora
S. GONÇALO
AYURUOCA
MAR de Hespanha
S. JOSÉ de Alem Parahyba
BAEPENDY
R. PRETO
Caxambú
PARAHYBA do Sul
CHRISTINA
POUSO ALTO
VALENÇA
Itatiaya
ITAJUBÁ
Passa Quatro
Bª MANSA
BARRA do Pirahy
Cruzeiro
RIO DE JANEIRO
Sra da Mantiqueira
R. Jequitinhonha
R. Doce
Rio S. Francisco
Rio das Velhas
R. Grande
R. Parahyba
Serra Sella Ginete
Sra dos Aymorés
Chapada do Piauhy
Sra do Bananal
Sra do Souza
Sra do Espinhaço
F. Deverne, gravador

Piumhy, a serra da Canastra e a serra da Matta da Corda.

A « serra da Mantiqueira » é o systema dominante do Estado. O seu eixo principal segue, rio acima, a margem direita do rio Tiété, e d'ahi, rio abaixo, a margem esquerda do rio Parahyba.

Ahi se encontram os pontos mais elevados do systema, já citados (V. S. Paulo) e o alteroso pico das « Agulhas Negras » no Itatiaya (2.994 m.), ponto culminante da orographia brazileira.

Na direcção N.-O., a partir do « Morro do Lopo », a cordilheira prolonga-se, fechando a extremidade S.-O. do planalto mineiro.

N'esta parte estão situadas : a serra do Caracol (1.270 m.), a serra de Caldas[1]. D'ahi a serrania toma para o N., indo interceptar o « rio Grande » e formar systema com a serra de Piumhy.

4. Rios, cachoeiras. — As aguas que descem das suas montanhas, seguem diversas direcções e distribuem-se por differentes bacias.

As do S. Francisco correm para o N., as do Jequitinhonha e do Doce para L., as do Paranahyba e do rio Grande para O. e alguns affluentes do Parahyba para o S.

Nem sempre, como mostra o Barão Homem de Mello, no seu *Grande Atlas do Brazil*, a divisão das aguas é assignalada por cadeia de montanhas, e em certos pontos mal se nota entre as duas vertentes uma ondulação de terreno pouco accentuada[2].

N'esse Estado nascem os rios que formam as duas bacias mais importantes da America do Sul, depois da bacia do Amazonas : as do « Prata » e do « S. Francisco ». Pertencem á primeira bacia o « rio Grande » e o « Paranahyba ».

O *rio Grande* nasce na serra do Itatiaya, tem um curso de 1.353 km e limita o « triangulo mineiro » ao S.[3].



Fig. 131. — Minas-Geraes. — Uma fazenda de criação.

Os seus principaes affluentes são : á margem direita o rio das Mortes e á margem esquerda o rio Sapucahy[1].

O *Paranahyba* nasce na serra da Matta da Corda, tem um percurso de 957 km. e limita o triangulo mineiro ao N.[2].

O *S. Francisco* nasce na « serra da Canastra », d'onde se precipita formando uma bella cascata de 200 m. de altura (cachoeira da Casca d'Anta). Tem um curso de 3.161 km. até ao mar, dos quaes perto de 1.200 km. no Estado de Minas[3].

São seus principaes affluentes, á margem direita : os rios Paraopeba, das Velhas[4], Jequitahy e Verde Grande ; á margem esquerda : os rios Indaia, Abaété, Paracatú[5], Urucuia e Carinhanha[6].

Os rios Pardo, Jequitinhonha, Mucury e Doce[7] são os mais importantes das bacias orientaes e dirigem-se a L. até ao oceano, atravessando os dois primeiros o S. do Estado da Bahia e os dois segundos o do Espirito-Santo.

Cachoeiras. — O « rio Grande » tem 6 cachoeiras, das quaes as principaes são a do Funil e a do Marimbondo.

O « Paranahyba » tem o salto da cachoeira Dourada, a cachoeira de Sto. André e algumas corredeiras.

O « São Francisco », além da cachoeira da Casca d'Anta, tem a corredeira de Pirapora (3m,50) a 33 km. acima da confluencia do rio das Velhas.

O « Paracatú » apresenta 18 cachoeiras ou corredeiras.

O « Jequitinhonha » tem 7 cachoeiras até á do salto Grande (44 m. de altura).

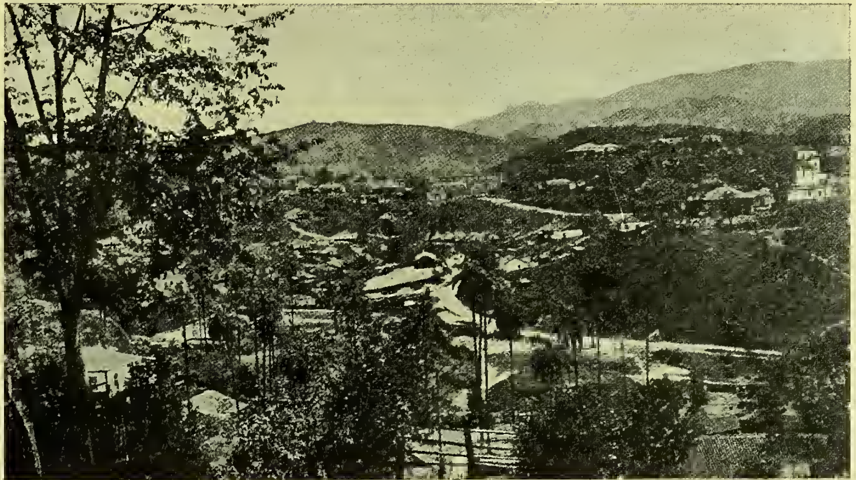


Fig. 132. — Minas-Geraes. — Paizagem montanhosa.

O « rio Doce » conta 9 cachoeiras até á da Natividade (V. Espirito Santo).

Existem algumas lagôas de pouca importancia, das quaes a mais conhecida é a « lagôa Santa », acima de Santa Luzia.

5. Clima. — É em geral temperado e muito salubre, em virtude da altitude da maior parte das suas villas e cidades (entre 600 e 1.200 m.).

A temperatura é quente e humida nos valles dos rios S. Francisco, Doce, Parahyba e na região L. do Estado, mas em geral é amena e agradavel em todas as regiões montanhosas e nas chapadas, não registrando o thermometro mais de 28° ou 29° n'essas zonas e 32° nas outras.

A temperatura média do Estado é de 22° a 23°, abrangendo todas as zonas, mas grande parte da região do S. e do centro, entre 20° e 23°, gosa de uma média de 18°, correspondente á de Lisboa.

6. Cidades principaes. — O Estado de Minas é dividido em 136 municipios (111 cidades e 20 villas) e a sua população distribue-se por mais de 2.000 povoações, além dos principaes centros[1].

Bello-Horizonte (35.000 hab.) é capital do Estado desde 1897, época em que substituiu Ouro-Preto.

---

1. Atravessada pela estrada de ferro Mogyana na altitude de 1.270 m. na estação Cascata.
2. V. pag. 4 do texto do *Atlas do Brazil*. Estructura geral do Brazil.
3. Navegavel na secção de planalto (208 km.) e na de baixada entre as cachoeiras de Jaguara e do Marimbondo.

---

1. Curso 390 km., navegavel n'uma extensão de 234 km., para barcos de 1m,10.
2. Não é navegavel.
3. A sua navegação começa em Pirapora e vae até á cachoeira do Sobradinho (1.577 km.).
4. Curso 1.135 km., outr'ora navegavel de S. Luzia até á barra de Guacuhy (780 km.).
5. Curso 627 km. Navegação da barra até á cachoeira de Santa Fé (52 km.).
6. Curso 448 km. navegavel até Boa-Vista (105 km.).
7. O Jequitinhonha (1.082 km.), rio Doce (977 km.), o Mucury (528 km.) têm pequenas secções navegaveis.

---

1. O Estado de S. Paulo conta 176 municipios e o da Bahia 128.

A 605 km. do Rio de Janeiro, a nova capital eleva-se n'um bellissimo planalto, onde existia outr'ora a povoação de « Curral del Rey », a 920 m. de altitude.

É uma cidade inteiramente nova, traçada sobre um plano grandioso, que lhe permittirá conter uma população de algumas centenas de mil habitantes.

O seu traçado comprchende a enorme superficie, cortada de bellisssimas avenidas, taes como a avenida Affonso Penna (que divide a cidade em duas partes eguaes, e é a mais larga e a mais extensa das avenidas que conhecemos), as avenidas da Liberdade, João Pinheiro, etc., e ruas de dimensões vastas, cujos nomes recordam tribus de indios, personagens notaveis e os Estados da União.

Os palacios do Governo e do Congresso, as Secretarias, Faculdades, Forum, Municipalidade, Theatro, Correios, Hospital, Tribunaes, Escolas, etc., são todos magnificos edificios e de bom gosto.

O conjuncto das habitações é de um aspecto agradavel, sendo todas as casas de residencia cercadas de jardins.

Um bello parque, ruas bem calçadas, bonds, illuminação electrica, grande praças, etc., completam este quadro e fazem de Bello-Horizonte uma cidade unica no Brazil, que só aguarda maior população e movimento mais intenso para se tornar um grande centro. Começa a se manifestar certo movimento industrial e já se installaram algumas fabricas de tecidos e outras, no perimetro da cidade.

Juiz de Fóra (30.000 hab.), a segunda cidade do Estado e a mais industrial, é situada junto ao rio Parahybuna, a 675 m. de altitude e a 275 km. de Rio de Janeiro.

N'uma boa situação, ao pé da serra da Mantiqueira, gosa de um clima excellente. Tem ruas largas, animadas e de muito commercio, bonds e luz electricos; conta alguns bellos edificios, como a Academia de Commercio, o Banco de Credito Real, o palacio Andrade, etc., e quinze fabricas bastante importantes, entre as quaes duas de tecidos, uma de moveis, outra de machinas agricolas, outra de calçados, etc.

É ponto inicial da estrada de ferro do Piau e intermediario da linha do centro da estrada de ferro Central do Brazil.

Ouro-Preto (15.000 hab.), antiga capital do Estado, estação do ramal d'este nome, a 540 km. do Rio de Janeiro e 1.061 m. de altitude. Um pouco decadente desde a fundação de Bello-Horizonte, não tem monumento digno de nota, salvo a « Escola de Minas » (antigo Palacio do Governo), a prisão e o monumento de « Tiradentes ».

E' uma cidade interessante e pittoresca, com ruas ingremes, numerosas egrejas, casas antigas, construidas em estacas no flanco dos morros, sobre os quaes está edificada a cidade.

É um importante centro mineiro, situado no meio d'uma região em que são abundantes o ferro e o ouro.

Uberaba (15.000 hab.), situada no « triangulo mineiro », a 765 m. de altitude, e a 295 km. de Ribeirão Preto, na estrada de ferro Mogyana.

Chamada outr'ora, a « Princeza do Sertão », é hoje uma das cidades importantes do Estado, centro de criação de gado vaccum, suino e cavallar, e de cultura de cereaes, algodão, canna, etc.

É o emporio commercial do S. de Goyaz e de L. de Matto-Grosso, principalmente desde a construcção de uma ponte sobre o rio Paranahyba, que reune Minas e Goyaz, de que se tem tambem aproveitado S. Pedro de Uberabinha. É séde de bispado.



Fig. 133. — Minas. — Raça zebú.

Essas duas cidades estão destinadas a desenvolver-se com a construcção da estrada de ferro de Goyaz.

Damos em seguida uma nomenclatura dos principaes centros commerciaes industriaes e agricolas do Estado. A maior parte d'essas cidades contam uma população de 5 a 10.000 habitantes e algumas, como Queluz, S. João d'El-Rey, Cataguazes, talvez tenham populaçóes superiores. Citaremos tambem Christina, Mar de Hespanha e Pomba, como centros de regiões agricolas bastante populosas.

Alfenas. – Est. da Muzambinho, 91 km de Varginha. Cereaes e café.

Alto Rio Doce. — A 72 km. de Ubá, no prolongamento do ramal de Palmyra.

Alvinopolis. — A 8 km. de Saúde (Leopoldina Railway), 543 m. de alt. Café, cereaes, canna.

Araguary. — Ponto terminal da estrada de ferro Mogyana, 181 km. de Uberaba. Sal, gado, commercio.

Arassuahy. — Junto ao rio do mesmo nome, 90 km. de Minas Novas. Pedras preciosas.

Araxá. — Est. da Mogyana, a 900 m. de altit., a 67 km. da est. de Sacramento. Aguas, gado.

Baependy. — Est. da Sapucahy, a 870 m. de alt., a 40 min. de Caxambú. Aguas gazosas, cultura do fumo.

Bambuhy. — Est. da E. de F. de Goyaz, a 93 km. de Formiga. Madeiras, pastos, gado.

Barbacena. — Est. da Central, a 1.180 m. de alt., na serra da Mantiqueira. Lacticinios e fructas.

Caethé. — Est. da Central, ramal de Sta. Barbara, a 25 km. de Sabará. Centro de mineração. Louças.

Campanha. — Est da Muzambinho. Ramal. Alt. 878 m., a 192 km. de Cruzeiro (estrada de ferro Central). Gado.

Carangola (Sta. Luzia). — Est. terminal da Leopoldina Railway, a 416 km. do rio. Café e madeiras.

Cataguazes. — Est. da Leopoldina Railway, a 105 km. de Porto Novo. Café, fumo, algodão.

Caxambú. — Villa. Est. da Sapucahy, a 23 km. de Soledade e 8 km. de Baependy. Aguas mineraes.

Curvello. — Cid. mais central do Estado. Est. da Central, 635 m. de alt., a 797 km. do rio. Centro commercial.

Diamantina (15.000 hab.) — Cid. Será em breve ligada á estrada de ferro Central e a Victoria. Centro importante industrial. Lacticinios, ouro, diamantes. Séde de bispado. Situada a L. de Curvello e a 110 km., a 386 km. de Bello-Horizonte e a 990 do Rio de Janeiro.

Estrella do Sul. — Cid. sobre o rio Bagagem; a 60 km. de Araguary e a 50 km. do rio Paranahyba. Diamantes.

Sta. Anna dos Ferros. — Ponto terminal da estrada de ferro em construcção que parte de *Sabará*, a 200 km. de Bello-Horizonte; ligação com a estrada de ferro Victoria a Diamantina. Minerio de ferro, canna.

Januaria. — A mais sept. do Estado, juinto ao S. Francisco, margem esquerda. Couros, pelles, sal.

Leopoldina. — No ramal d'esse nome da Leopoldina Railway, a 101 km. de Porto-Novo. Café, fumo.

Marianna. — A 12 km. de Ouro-Preto, a 4 km. de Passagem (minas de ouro). Séde do arcebispado metropolitano.

Minas Novas. — Séde de um dos maiores municipios, no valle do Arrassuahy. Minerio. Diamantes.

Nova de Lima. — Villa a 6 km. da est. Honorio Bicalho (estrada de ferro Central), perto da mina do Morro Velho, a maior do Estado.

Oliveira. — Est. da Sapucahy, a 272 km. de Sitio; 962 m. de alt. Um dos melhores climas do Estado. Gado.

Paracatu. — A' margem esquerda do rio d'este nome, perto da serra dos Monjolos, a L. do Estado. Gado, couros, sal, ouro.

Pitanguy. — Est. do ramal d'este nome, no Oéste de Minas, a 442 km. de Sitio; a 520 m. de alt. Centro commercial.

Poços de Caldas. — Villa, est. da Mogyana, no ramal d'este nome. Cereaes, vinha, gado, aguas mineraes.

Pouso-Alegre. — A' margem esquerda do rio Sapucahy, na estrada de ferro d'esse nome, a 165 km. da estação de Soledade. Cultura de cereaes, vinha e fructas. Séde de bispado.

Queluz. — Est. da estrada de ferro, com o nome de Lafayette, a 462 km. do Rio ; 932 m. de alt. Manganez, ouro.

Sabará. — A' margem direita do rio das Velhas. Est. da E. de F. Central, a 582 km. do Rio e 21 km. de Bello-Horizonte. Cereaes, ouro.

Santa Barbara. — Est. do novo ramal da estrada de ferro Central, a 75 km. de Sabará. Criação, cereaes.

S. Francisco. — A' margem direita do rio d'esse nome. Porto navegavel, a 90 km. de Januaria. Couros, pelles, sal.

S. João d'El-Rey. — Est. da Oéste de Minas, a 100 km. de Sitio ; 880 m. de alt. Gado, commercio importante. Clima afamado.

Tres Corações. — Est. terminal da Minas e Rio, a 170 km. de Cruzeiro, 839 m. de alt. Gado (principal mercado de gado do Estado). É ponto inicial do ramal da estrada de ferro Muzambinho até Fluvial.

7. **Agricultura.** — A principal actividade agricola mineira se concentra na cultura dos cereaes nacionaes (milho, feijão, arroz, batata) e teve uma progressão notavel n'estes ultimos annos [1] ; mas o « café » continúa a ser o principal artigo de exportação, com uma producção de 150 a 160.000.000 de kilog. annualmente.

A cultura do « fumo », do qual é grande

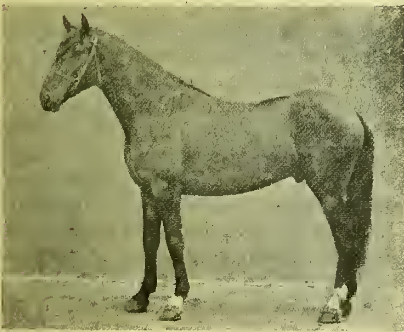


Fig. 134. — Minas. — 1º premio : o cavallo « Ideal ».

productor, se tem mantido, podendo-se avaliar em 4.200.000 de kilog. a sua exportação. « O algodão » e a « canna » têm uma producção inferior ás necessidades do consumo local, e a cultura do algodão, que esteva quasi abandonada, parece tomar novo incremento.

1. *Milho*, exportação em 1897: 2.046.000 kilog.; em 1909: 18.278.000 kilog.; *feijão*, exportação em 1897: 787.000 kilog.; em 1909: 8.726.000 kilog.; *arroz*, exportação em 1897: 225.000 kilog.; em 1909: 5.825.000 kilog. ; *batata*, exportação em 1901 : 1.076.000 kilog.; em 1909: 5.120.000 kilog.

A « mandioca » é cultivada em grande escala e satisfaz ao consumo; o commercio das « madeiras » tem augmentado [1], mas a « industria pastoril » e as que d'ella se derivam, são as que revelam maior progresso.

Ellas se têm aperfeiçoado extraordinariamente, graças aos esforços dos dirigentes, pela introducção de novas raças [2], cruzamentos, exposições pecuarias, premios, reducção de fretes, etc. [3], e a producção annual de gado vaccum e suino, e a de leite, manteiga e queijos crescem annualmente, como demonstram os algarismos abaixo [4].

Só na feira de Tres Corações do Rio Verde venderam-se, em 1910, 116.000 bois, n'um valor de 12.500 contos.

O commercio de aves domesticas é bastante avultado, mas a criação de ovelhas, cabras e cavallos, ainda é pouco importante e se poderia desenvolver muito.

A vinha é uma cultura promissora e já deu alguns resultados em certas regiões do S., como no valle do Sapucahy, podendo-se estender em regiões mais quentes do centro e do norte.

A « amoreira » tem sido cultivada com exito na região da Mantiqueira, perto de Barbacena ; e vae ser explorada a « maniçoba » no municipio de Pará.

A julgar por algumas experiencias, as culturas do centeio, da cevada, do linho, do canhamo e do chá poderiam dar bons resultados, e a do trigo, outr'ora praticada em diversos municipios, prosperaria novamente, pois encontra no Estado condições propicias.

8. **Industria mineralogica.** — Além da fertilidade do seu sólo, que se presta a toda a sorte de culturas, o Estado de Minas tem nas entranhas das suas terras recursos accumulados pela natureza, dos quaes vamos dar uma breve noticia.

Ouro. — A exploração d'este metal é feita por mais de 30 companhias actualmente, quasi todas inglezas. A mais importante é a « S. John d'El-Rey Mining Cº », a que pertencem as minas de « Morro Velho », situadas em Villa Nova de Lima, a tres leguas de Bello-Horizonte.

1. Madeiras, exportação em 1896 : 2.000 contos ; em 1909 : 11.360 contos.

2. Assim, como no Estado do Rio-Grande do Sul, os poderes publicos e os criadores se têm occupado em melhorar as raças nacionaes, com a importação de reproductores das melhores raças de Europa.

3. As principaes raças de gado brazileiro são : o Caracú, o Franqueiro (typo grande de longos cornos), o Curraleiro, o Bruxo e o Mocho. Nos Estados do Norte, o Malabar, de origem asiatica.

4. *Gado vaccum* exportação em 1909 : 270.000 cabeças
» *suino* » » : 74.000 »
e 4.564.000 kilog. de toucinho.

Leite, exportação para o Rio de Janeiro em 1909 : 7.155.000 litros.

Manteiga, 150 fabricas produziram em 1909 : 2.000.000 de kilog.

Queijos, mais de 5.000.000 em 1909.

Estas minas produzem uma média annual de 2.600 a 3.000 kilog. de ouro e são as mais profundas que se conhecem. O ultimo poço attinge 1.422 m. de profundidade.

Seguem-se em importancia a « Ouro Preto Gold Mining Cº », proprietaria das

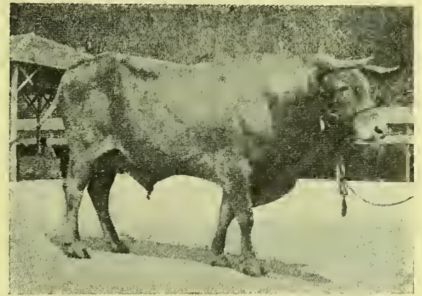


Fig. 135. — Minas. — Touro caracú.

minas da « Passagem », a 3 km. de Marianna; a « S. Bento Gold States Ld », a 6 km. de Santa Barbara; a « Lathom Gold Mining », perto de Caethé ; a « Rotulo Cº Ld », que explora as minas de Descoberto, na fazenda de Rotulo, entre Sabará e Caethé ; a « Anglo Brazilian », no municipio de Sta. Barbara; a « Faria Gold Mining », a 5 km. de Raposos ; a « Companhia Aurifera de Minas », perto de Honorio Bicalho ; a de « Furnas de Caethé », etc.

É difficil estabelecer exactamente a producção d'essas minas e a producção global do Estado, não se podendo avaliar a que provem das lavagens de jazidas de alluviões praticadas pelos « faiscadores ».

Diamantes e pedras preciosas. — Diversas companhias se constituiram para explorar as jazidas diamantiferas de Diamantina, de Estrella do Sul, de Abaété, do Jequitinhonha, etc., e outras estão em via de formação, após a experiencia de novos methodos.

Na região de Diamantina, que abrange os altos Jequitinhonha, Arassuahy, a serra de Itacambir, etc., até á cidade de Grão Mogol, encontram-se, além de diamantes, pedras mais ou menos preciosas, que são objecto de um commercio em constante progresso : turmalinas de variadas côres, topazios, amethystas, beryllos, granadas, etc.

Mas as jazidas auriferas e diamantiferas não constituem a principal riqueza do Estado, e esta, assim como o seu futuro industrial residem principalmente nas suas jazidas de ferro e de manganez.

Toda a região serrana, de Barbacena até Grão Mogol, tem minerio de ferro e manganez em abundancia.

O *manganez* está sendo explorado na zona de Queluz, e a sua producção an-

nual póde ser avaliada em 200.000 toneladas.

O *minerio de ferro* encontra-se quasi puro n'uma extensão vastissima, da qual a serra do Caraça é o centro principal.

O eminente geologo H. Gorceix, ex-director da Escola de Minas, avaliou em 8 bilhões de toneladas as jazidas que cercam a dita serra, mas essa avàliação parece inferior á realidade.

Actualmente existem duas officinas importantes, em Itabira do Campo e em Miguel Burnier, que produzem 3.000 toneladas de ferro por anno ; mas essa industria está em vesperas de grandes transformações.

A applicação da energia electrica, como fonte de calor, á metallurgia do



Fig. 136. — Um tronco colossal.

ferro vae permittir a producção do aço e principalmente do ferro guza em condições economicas, e para esse aproveitamento vae ser installada uma grande officina siderurgica em Miguel Burnier, que poderá produzir, por anno, 150.000 toneladas de ferro.

A Companhia estrada de ferro Victoria a Diamantina vae estabelecer a tracção electrica para o transporte médio annual de 3.000.000 de toneladas de minerio.

É pois provavel que, mais tarde, officinas e altos fornos se construam n'essas regiões e que uma éra de progresso surja para o Estado, d'essa importante industria.

9. **Aguas mineraes.** — Minas é o Estado do Brazil mais rico em aguas mineraes. Já existem muito bem installadas estações hydromineraes em Caxambú, Lambary, Cambuquira, S. Lourenço e Poços de Caldas.

As quatro primeiras são objecto de regular consumo fóra do Estado e as tres primeiras attráem annualmente numerosos doentes, que vão pedir ás suas qualidades therapeuticas a cura de certas molestias.

Poços de Caldas é uma estação de aguas thermaes de grande nomeada, e Aguas Santas (perto de S. João d'El-Rey) tem egualmente aguas excellentes.

O governo do Estado está procedendo a grandes melhoramentos n'essas estações thermaes.

10. **Vias de communicação.** — A viação ferrea do Estado era de 4.426 km. em Dezembro de 1909; é pois provavel que actualmente attinja 4.800 km., com os diversos trechos em construcção.

Occupa pois o Estado de Minas o segundo logar depois de S. Paulo, em extensão ferroviaria.

O coefficiente da sua rêde por superficie (7,5 por 1.000 km²) dá-lhe uma situação bastante favorecida, sendo-lhe superiores entre os grandes Estados : S. Paulo, Rio de Janeiro e Rio-Grande do Sul.

A sua posição de Estado central e as difficuldades do terreno accidentado foram causa de certo retardamento, mas as linhas recentemente construidas e os projectos em via de realisação mostram que um forte impulso está dado e que a progressão média é pouco inferior á da rêde paulista.

As principaes linhas que percorrem o Estado, são :

A. Estrada da ferro Central do Brazil e ramaes	1.000 km.
A. Leopoldina Railway	9"0 —
A. Oéste de Minas	1.000 —
A. Sapucahy	407 —
A. Mogyana	302 —

e outras de menor extensão [1].

Todas essas Companhias, a Companhia Victoria a Diamantina e a Companhia estrada de ferro de Goyaz estão prolongando as suas linhas e diversos ramaes, e não tardará muito que a extensão total da viação ferrea exceda 5.000 km.

A « estrada de ferro Central » já attingiu o S. Francisco em Pirapora (1.004 km. do Rio), onde começa a navegação 1.577 km. até á cachoeira do Sobradinho, na Bahia.

A estrada de ferro « Victoria a Diamantina » segue em demanda de Itabira (720 km. de Victoria), na região do minerio de ferro, e está construindo o ramal de Curralinho a Diamantina (151 km.).

A « estrada de ferro de Goyaz » está construindo o prolongamento de Bambuhy a Araxá e de Araguary a Catalão, que não tardará a ser inaugurado.

A « Leopoldina Railway » está prolongando a sua linha até Manhuassú.

1. A Bahia e Minas, que não figura no mappa, tem como ponto terminal Theophilo Ottoni. Percorre 234 km. no Estado e 376 km. de Caravellas a Th. Ottoni.

A « estrada de ferro Sapucahy » contractou o prolongamento de diversos ramaes na zona S.-O. do Estado.

Mostrámos no capitulo IV, *Rios*, a navegabilidade de alguns rios que, mediante obras de melhoramentos, poderão prestar bons serviços ao transporte de mercadorias.

Deixámos de mencionar outros projectos, que não receberam ainda começo de execução, mas este ligeiro esboço e o traçado das linhas no mappa permittem acompanhar o estado actual da viação ferrea do Estado e o desenvolvimento que ella terá.

11. **Instrucção.** — Os poderes publicos do Estado sempre dispensaram a mais viva solicitude á instrucção publica e conseguiram n'estes ultimos annos brilhantes resultados.

As « escolas primarias », em numero de 1.500, são frequentadas por 100.000 alumnos. As escolas da capital são frequentadas n'uma proporção que é, talvez, a mais elevada nas cidades do Brazil.

Crearam-se, n'estes ultimos cinco annos, 78 grupos escolares, funccionando em predios doados, quasi todos, por particulares ou pelas municipalidades.

O « ensino secundario » é ministrado em tres estabelecimentos officiaes : dois externatos em Bello-Horizonte e um internato em Barbacena. Ha ainda cerca de 120 collegios particulares, inclusive os seminarios de Marianna, Diamantina, Pouso Alegre e Uberaba, que são sédes de bispados.

O « ensino superior » é representado pela « Escola de Minas » em Ouro-Preto, estabelecimento de primeira ordem, que possúe collecções das mais bellas do mundo ; por uma Faculdade de Direito e uma Escola de Odontologia em Bello-Horizonte, uma Escola de Pharmacia official em Ouro-Preto, e uma Escola de Pharmacia e Odontologia (Grambery) em Juiz de Fóra.

Existem perto de cincoenta bibliothecas, algumas regularmente organizadas, em outras tantas cidades ou localidades.

O ensino normal é ministrado n'uma « Escola Normal modelo », estabelecida na capital, e em 15 institutos, equiparados a essa escola, dos quaes a maior parte são destinados ao sexo feminino.

Para o « ensino agricola » o Governo fundou a Escola agricola de demonstração « Gamelleira », perto da capital, destinada a demonstrar as vantagens dos processos modernos de cultura e de criação, e subvenciona alguns Lyceos de Artes e Officios para a diffusão do ensino profissional. Isto basta para mostrar que procura preparar as novas gerações a uma vida mais laboriosa e productiva.

12. **Conclusão.** — Na producção va-

riada e abundante do Estado, occupa ainda o primeiro logar « o café », com 38 0/0 do valor da exportação total, mas esse producto, após uma grande baixa na producção, mantem-se no mesmo nivel n'estes ultimos dez annos. O fumo e os cereaes representam um valor de exportação de 13.000 contos, approximadamente.

A « criação » e os « productos lacticinios » concorrem com o maior quinhão, depois do café, e quasi no mesmo valor para a exportação, na proporção de 35 0/0; e não tardará muito que occupem o primeiro logar.

Os « mineraes » contribuem com 7 0/0, as madeiras, aguas mineraes e muitos outros productos completam, n'uma proporção de 20 0/0, a exportação total.

A principal importação mineira consiste em sal, assucar, farinha de trigo, cereaes, ferragens, machinas, algodão, kerozene, etc.

Póde-se avaliar em 160.000 contos a exportação total do Estado de Minas, o que o colloca, no valor da producção, depois de S. Paulo e antes dos Estados productores de borracha do extremo norte.

Em resumo, o Estado de Minas-Geraes é um dos mais favorecidos do Brazil pela multiplicidade dos seus recursos, numerosa população, condições climatericas e riqueza do seu sólo e sub-sólo.

É o celleiro mais abundante do Brazil; a elle se segue, n'esse particular, o Estado do Rio-Grande do Sul.

ESTADO DE GOYAZ

MAPPA N° 28

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios, ilhas e cachoeiras. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 8. Vias de communicação. — 9. Indios.

1. Historico. — O paulista Manoel Corrêa foi o primeiro « bandeirante » que penetrou nos desertos occidentaes do Brazil em perseguição dos indios, em 1647, attingindo as terras de Goyaz.

Em 1682, Bartholomeo Bueno da Silva (o Anhanguera), chegou ao rio Vermelho, fez grande provisão de ouro, e voltou a S. Paulo, onde falleceu poucos annos depois.

Seu filho partiu em 1722, por ordem do governador, com cem homens, á procura de ouro e esmeraldas, fundou perto das nascentes do rio Vermelho « Villa Boa », hoje cidade de « Goyaz », e, voltando a S. Paulo, foi nomeado « capitão-mór » das regiões descobertas.

Por muitos annos reinou a maior desordem entre a população de aventureiros ávidos de ouro, até que em 1739 o governador D. Luiz Mascarenhas veiu restabelecer a ordem, fundando diversas localidades, estabelecendo fundições de ouro, e applicando um imposto sobre a producção das minas.

Em 1744 foi separado o districto de Goyaz da capitania de Minas, e elevado a esta classe, tendo como capital « Villa Boa ».



Fig. 137. — Goyaz. — Boiada passando o rio Vermelho.

D. Marcos de Noronha, depois conde dos Arcos, foi o primeiro governador da nova capitania, para a qual estabeleceu os limites, organisou as milicias, criou localidades para as tribus de indios, e começou a desenvolver o commercio. Na proclamação da Independencia, a capitania, elevada a provincia, teve, como primeiro presidente, C. Maria Lopes Gama, depois Visconde de Maranguape.

2. Superficie, população e limites. — Pela sua extensão territorial, o Estado de Goyaz é o quarto do Brazil, com **612.000** km² [1] inferior aos do Amazonas, de Matto-Grosso e do Pará, e superior ao de Minas-Geraes.

A sua população, avaliada em **340.000** habitantes, o colloca entre os Estados menos povoados, sendo-lhe apenas inferiores os de Matto-Grosso e do Espirito-Santo.

O seu coefficiente de população relativamente á sua superficie é um dos menores do Brazil (0,55 por km²).

É um dos Estados centraes mais afastados do littoral, com o de Matto-Grosso e do Amazonas. A sua grande extensão de S. ao N. é limitada pelos Estados do Maranhão, Piauhy (n'uma pequena parte), Bahia, Minas, Matto-Grosso e Pará.

O rio Araguaya o separa d'esses dois Estados em todo o seu percurso.

Ao N. os rios Tocantins e Manoel Alves Grande são divisas com o Estado do Maranhão. A partir de Manoel Alves Grande, a chapada das Mangabeiras e o « Espigão Mestre » são as divisas naturaes com o Maranhão, o Piauhy, a Bahia, e uma parte de Minas. Completam as suas divisas com este Estado os rios S. Marcos e Paranahyba, e com o de Matto-Grosso ao S., o rio Aporé.

1. Esta superficie, inferior á que é geralmente adoptada para esse Estado, foi calculada de accordo com as novas explorações, que reduziram a Mesopotomia do Araguaya e do Tocantins, com os limites pelo rio S. Marcos (contestados ao Estado de Minas), e com a orientação do Espigão Mestre.

O seu territorio de S. ao N. estende-se sobre mais de 14 gráos e calcula-se que ha uma distancia de 1.600 km. entre a foz do Araguaya ao N. e do Aporé ao S.

A parte mais larga de L. a O., entre os rios S. Marcos e Pitombas, tem 720 km.

3. Aspecto do sólo. — O sólo do Estado apresenta em suas differentes zonas o mais estranho contraste. Ora deprime-se até á superficie rasa dos valles que lhe ficam ao N., ora eleva-se até aos pincaros alterosos que constituem a colossal estructura do Brazil central, denominada pelos antigos sertanistas « Espigão-Mestre ».

A orientação geral d'essa immensa cordilheira é de S. a N., em uma extensão de perto de 2.000 km., pois a sua extremidade septentrional termina proximamente ao 5° de latitude S., confundindo-se o seu alto relevo na chapada que, no Estado de Maranhão, separa os valles do Gurupy, Mearim e Itapicurú a L., do valle do Tocantins a O. A sua extremidade meridional vem acabar ao S. da chapada de S. Marcos.

Os « Montes Pyreneos » constituem o nó central do systema de montanhas que atravessam o Estado de Goyaz, prendendo-se ao « Espigão-Mestre » pela « chapada de Couros ».



Fig. 138. — Goyaz. — Rio Paranahyba. Cachoeira Dourada.

Ao mesmo systema pertencem a « serra Dourada » ao S. da cidade de Goyaz, e a serra Sellada ou das Divisões, a serra Sta. Martha e a serra do Cayapó Grande.

A Mesopotomia, do Tocantins e do Araguaya, representa uma região elevada, na qual se notam diversas serras (V. o mappa).

Merecem especial menção : a « serra das Figuras », a L. de Porto Nacional, que, em

consequencia de suas fórmas singulares, apresenta uma das mais esplendidas paizagens da natureza americana; e a « serra dos Crystaes », notavel pelas suas abundantes jazidas de crystaes de rocha, hyalinos, amarellos, esverdeados e avermelhados. Esta serra, situada ao S. entre os rios S. Marcos e S. Bartholomeo, é antes uma declividade da planicie de S. Luzia do que propriamente uma serra.

Por muito tempo, a « serra dos Pyre-



Fig. 139. — Goyaz. — Indios Macuchis.

neos » figurou como o ponto culminante do systema orographico brazileiro. Mas em 1894, a « Commissão do Planalto »[1] chegou ao resultado de que a altitude do pico mais alto dos « Pyreneos » é de 1.385 m.

O ponto culminante de Goyaz é o « Morro Alto », na « chapada dos Veadeiros », com **1.775** metros de altitude.

4. **Rios, ilhas e cachoeiras.** — Entre os diversos rios que banham o Estado de Goyaz, cumpre citar :

O *Tocantins* (2.640 km.), navegavel no Estado do Pará n'um percurso de 133 km. A sua cabeceira mais meridional é o rio Uruhú a S.-E. da cidade de Goyaz. Os seus affluentes da margem direita são :

O rio das Almas[2] (300 km.);

O rio Maranhão, que nasce na lagôa Formosa, e dá o seu nome até á barra do Paranan (o Tocantins toma esse nome a partir d'essa confluencia);

O rio Paranan (600 km), que tem 480 km. navegaveis á canôa;

O rio Manoel Alves da Natividade;

O rio do Somno e o seu affluente rio das Balsas;

O rio Manoel Alves Grande (limite com o Estado do Maranhão);

O *Araguaya* (2.627 km.) nasce na serra Sellada. É navegavel na secção de planalto, de Sta. Leopoldina até Sta. Maria (1.300 km.);

1. Essa Commissão, sob a direcção do fallecido Dr « Luiz Cruls », foi incumbida de demarcar a zona da futura « Capital Federal » (14.400 km²), de accordo com o articulo 3.º da « Constituição Federal ».

2. No mappa figura erradamente com o nome de rio das Palmas.

O seu principal affluente é o « rio das Mortes », á margem esquerda (990 km.);

O *Paranahyba*, divisa com o Estado de Minas, recebe alguns affluentes, cujas nascentes se encontram na vertente S. da « serra dos Pyreneos », entre os quaes o rio S. Marcos (divisa com o Estado de Minas) e o rio Aporé (divisa com o de Matto-Grosso).

Ilhas. — 300 km. abaixo de Leopoldina, o rio Araguaya se divide em dois braços que, depois de correrem parallelamente durante 375 km., novamente se reunem, formando a « ilha do Bananal » ou de « Santa Anna », talvez a maior ilha fluvial do mundo.

Segundo missionarios dominicanos[1], o interior d'essa ilha seria uma especie de bacia, formando uma lagôa, chamada « lagôa Grande ». Nunca foi explorada no interior, e sabe-se apenas que é occupada por uma tribu de indios « Javahés », que pertencem á familia dos « Carajas ». Segundo uma recente exploração, o braço menor está quasi obstruido por areias e troncos de arvores, e não tardará que a ilha se torne uma peninsula.

É quasi em frente ao centro d'essa ilha, no braço maior do rio, que vem desaguar o « rio das Mortes », ao qual se prende a historia de uma carnificina horrivel, no tempo da mineração de ouro, entre aventureiros. Os « barqueiros » que navegam no Araguaya, mostram a foz do rio das Mortes, mas por uma superstição que ainda subsiste, recusam navegar n'esse rio.

Cachoeiras. — A navegação do « Araguaya » é interrompida a 26 km. de S. Maria pelo travessão de Sta. Anna, e até á confluencia com o « Tocantins » por outras cachoeiras, citadas no mappa.

O « Tocantins » é egualmente interceptado por diversas corredeiras, que os « barqueiros » muito audazes não receiam passar nas enchentes. No mez de Março, geralmente, no fim da estação chuvosa, os barqueiros de « Porto Nacional » descem o rio até Belem, para levar os seus productos e trazer mercadorias, gastando « seis mezes » n'essa viagem (ida e volta), sempre muito arriscada.

Na confluencia dos rios do Somno e do Prata disseram-nos que existe a « cachoeira da Fumaça » quasi desconhecida, e uma das mais bellas do Brazil.

Mencionaremos a « lagôa Formosa », nascente do rio Maranhão, situada ao N. da chapada de Couros.

5. **Clima.** — Em nenhuma parte a mudança do clima, por effeito de causas physicas, se revela de um modo tão frisante como no Estado de Goyaz[1].

Em alguns pontos, para o rumo do N., sente-se calor abrasador, que no tempo das chuvas chega a 38° e 40° C.

Taes são as cidades de Palma e Porto Nacional e a villa de Arraias.

Nas localidades um pouco mais a L., o calor attinge 34° e 35° C.

Na chapada denominada « Tombadouro de Cavalcante », entre 13° e 14°, gosa-se de um clima sempre temperado e ameno, sendo as noites muito frias.

Na zona de Sta. Luzia, Corumbá, Jaraguá, etc., o trigo dá excellentemente, bem como o marmelo e mais fructas dos paizes frios. « Imperatriz » (á margem direita do Tocantins, no Maranhão), situada em alta chapada, gosa de clima frio, e o clima de Duro ainda é benigno, aos 11°40′ de latitude S., ao passo que Arraias; onde o calor é ardente, está a 13° de latitude S.

1. Francezes, pertencendo á ordem dos irmãos pregadores, que já fundaram alguns pequenos centros ás margens do Araguaya, para catechisar os indios.

6. **Cidades principaes.** — Entre as 18 cidades e 23 villas que formam os principaes centros do Estado, nenhuma se destaca por sua população ou importancia industrial e commercial.

Goyaz, capital do estado, é uma cidade de 25.000 habitantes; ás margens do rio Vermelho, de aspecto modesto, que a ausencia de communicações e o afastamento dos grandes centros tem impedido de desenvolver-se.

Possúe uma Escola de Direito, um Lyceo, uma Escola Normal. Os Palacios do Governo e do Congresso e algumas egrejas



Fig. 140. — Goyaz. — Bateleiros do rio Araguaya.

são os unicos edificios, sem nenhum caracter especial.

Pyrenopolis (10.000 hab.) é a secunda cidade do Estado. Conserva um aspecto colonial, destacando-se apenas uma casa particular no meio das suas habitações, e uma egreja bastante vasta.

Santa Luzia (6.000 hab.), a 300 km. da capital, é uma cidade bastante activa, onde se fabrica uma boa marmelada, e cuja principal industria é a extracção de

1. Barão Homem de Mello, *Atlas do Brazil*, II, « O clima do Brazil », pag. 5.

ESTADO DE GOYAZ

Escala 1 : 7.692.300

0 100 200 300 400 kil.

Convenções

- CAPITAL
- CIDADE
- Villa
- E. de F. em construcção
- Ponto navegavel
- Cachoeira

ESTATISTICA

Superficie : 612.000 k²
População : 340.000 hab.
Densidade por k² : 0.55
População da Capital : 25.000 hab.
O Estado conta 18 cidades e 23 villas

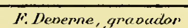
ESTADO DO PARÁ
ESTADO DO MARANHÃO
ESTADO DO PIAUHY
ESTADO DA BAHIA
ESTADO DE MATTO GROSSO
ESTADO DE MINAS GERAES
ESPIGÃO MESTRE
DISTRTO FEDERAL

Imperatriz
S. João do Araguaya
S. Bento
Cach. Grande
BOA VISTA de Tocantins
Porto Franco
Cach. S. Miguel
CAROLINA
Cach. Comprida
Cach. Martyrios
Sra. dos Gradaús
Sra. das Mamoneiras
R. Manoel Alves Grande
Cach. Tranqueira
S. Maria
Rio Araguaya
Pedro Affonso
R. Parnahyba
R. do Somno
Cach. do Fumaça
Sra. do Lageado
Rio Tocantins
Sra. de Crixás
R. das Balsas
R. do Prado
Sra. das Mangabeiras
L. Grande
S. Javaes
Braço Maior
Ilha do Bananal ou de Sta. Anna
PORTO NACIONAL
Sra. das Figuras
Sra. do Duro
Sra. Taguatinga
Natividade
S. José do Duro
R. Manoel Alves
Braço Menor
R. Cristalino
Sra. de Dna. Luiza ou Chavantes
Peixe
Conceição do Norte
Taguatinga
PALMA
R. da Palma
Sra. Domingos
R. das Mortes
Sra. do Estrondo
R. S. Thereza
Sra. dos Picos
Maranhão
Chapada
Paranan
Arraias
Chapeo
Cavalcante
S. Domingos
Flores
Forte
Posse
Sra. do Fanha
Sra. dos Cristaes
Chapada dos Veadeiros
S. José de Tocantins
Pilar
Sra. do Acaba a Vida
Tocantinsinho
R. Maranhão
S. Leopoldina
Sra. das Canastras ou Patricio
R. Vermelho
R. das Palmas
Mtes. Pyreneos 1380m
Chapada de Couros
FORMOSA
Sra. dos Arrependidos
Sra. Sta. Maria
R. Grande
R. Barreiros
R. Agua Limpa
R. Claro
GOYAZ
JARAGUÁ
PYRENOPOLIS
CORUMBÁ
Mestre d'Armas
CURRALINHO
S. LUZIA
Sra. Dourada
Sra. Sta. Rita
Annapolis
Sra. Cayapó Grande
R. Cayapó
Sra. da Sentinella
R. Cayaposinho
R. Bonito
Allemão
BOMFIM
Campo Formoso
Sebastião
Chapada de S. Marcos
Territorio litigioso
Rio Bonito
Sra. Sellada ou das Divisões
Bella Vista
S. CRUZ
PIRACANJUBA
R. Verde
R. dos Bois
R. S. Marcos
R. Bartholomeu
RIO VERDE
IPAMERY
JATAHY
Sra. Sta. Martha
R. de Meia Ponte
MORRINHOS
CATALÃO
Corumbahyba
R. Claro dos Pasmados
R. Verdinho
R. Corrente
R. Aporé ou Peixe
R. Paranahyba
S. Anna do Paranahyba

12° 10° 8° 6° 4° 2°
6° 8° 10° 12° 14° 16° 18° 20°

P. Ilhé, del

F. BRIGUIET & Cia, Editores



crystaes (é situada ao pé da « serra dos Crystaes »). Produz borracha, maniçoba e mangabeira.

Santa Cruz (6.000 hab.), centro de um municipio prospero, productor de fumo. Apresenta certo movimento commercial e já se nota nas suas construcções grande progresso.

Corumbá (5.000 hab.), centro de um rico municipio, cujos habitantes se occupam de criação e plantam café e fumo.

Entre as cidades do norte, merece uma menção especial :

Porto Nacional, pequena cidade á margem direita do rio Tocantins, a 900 km. da capital, construida sobre um barranco elevado, que a põe ao abrigo das enchentes do rio, as quaes se elevam a 9 e 10 metros acima do nivel normal.

A sua população activa e emprehendedora entrega-se á criação e a diversas culturas.

Constróe ella mesma os seus barcos, que pódem carregar até 30 ton. e leva-os até o Amazonas, atravez da navegação do Tocantins, sempre difficil e muitas vezes perigosa.

Os outros municipios mais importantes são : Catalão, Morrinhos, Ipamery, Piracanjuba, Bomfim, Curralinho, Jaraguá e Formosa, na região de sul.

Ao norte : Palma, Pedro Affonso e Boa-Vista.

7. **Productos.** — O Estado de Goyaz, pela diversidade do seu clima, presta-se a todas as culturas, mas a falta de meios de transporte, a pequena população, muito disseminada, certa indolencia dos habitantes, fazem que seja pouco importante a sua producção.

A principal consiste na criação do gado, de que exporta 40 a 50.000 cabeças por anno, e 7 a 8.000 porcos, para S. Paulo Minas e Rio.

Produz : um fumo excellente, do qual exporta 170.000 kilog. ; marmelada ; 22.000 kilog. de crystaes, couros, algumas dezenas de mil kilog. de borracha maniçoba e mangabeira.

É bastante difficil conhecer o valor da sua producção exportada para Minas, S. Paulo e Pará.

No norte do Estado criam se bois, cavallos e mulas, que em parte vão abastecer os Estados da Bahia e do Pará.

A raça cavallar apresenta um typo interessante : os cavallos « curraleiros », pequenos e resistentes, que são levados até á Bolivia, atravessando o Estado de Matto-Grosso.

Na região do sul existe em quantidade a arvore « paineira », cujos fructos contêm fibras sedosas, conhecidas pelo nome de « paina ». Mas, se a fertilidade do sólo é grande e se as florestas ainda não exploradas são ricas de plantas e madeiras, é talvez o seu sub-sólo que contem as maiores riquezas. Goyaz foi explorado nos seculos XVII e XVIII, e sabe-se que os indios, os bandeirantes e os sertanejos, durante esse longo periodo, descobriram nas serras e nos leitos dos rios ouro e diamantes em grande quantidade.

A essas riquezas o sub-sólo de Goyaz reune muitas outras : ferro, marmores, prata, cobre, etc., mas todas aguardam explorações sérias, que só poderão ser feitas com a penetração das linhas ferreas.

A industria mineria, hoje abandonada no Estado, terá certamente um dia enorme desenvolvimento, quando os braços e os capitaes dirigirem a sua actividade para esse quasi deserto Estado ; e para conseguir esse fim, o primeiro factor é representado pelas

8. **Vias de communicação.** — Nenhuma estrada de ferro penetrou ainda no Estado, mas não está longe o dia em que se ouvirá pela primeira vez o sibillo da locomotiva atravez das vastas florestas.

A capital do Estado está a 1.700 km. do Rio de Janeiro e 1.360 km. de Santos.

Duas linhas se dirigem actualmente para Goyaz, destinadas a se ligar em Catalão.

O trecho de Araguary a Catalão será brevemente inaugurado, pois contava-se chegar em Julho de 1911 á estação Anhanguera, a primeira estação de estrada de ferro, no territorio do Estado. Damos abaixo as distancias do traçado da estrada de ferro de Goyaz, segundo os estudos do engenheiro Em. Schnoor[1], a partir de Bambuhy.

Esta linha será ligada á da Mogyana, aos ramaes de Estrella do Sul e de Paracatú, mas esse bello projecto é destinado a ser prolongado até « Leopoldina[2] », porto fluvial do Araguaya, na foz do rio Vermelho, isto é, mais de 700 km. no territorio do Estado.

A idéa do general Couto de Magalhães não morrerá, e Leopoldina verá ainda reinar nas margens do rio uma actividade que cessou ha quasi 50 annos, quando a locomotiva fizer a sua apparição.

Já foi inaugurado em Agosto de 1910 um serviço de navegação por pequenos vapores entre Leopoldina e Sta. Maria, no alto Araguaya, e entre Pedro Affonso e Boa-Vista de Tocantins, no rio d'este nome.

9. **Indios.** — Muitos Estados contam ainda nos seus longinquos sertões tribus de indios meio civilisados ou ainda totalmente selvagens. É n'este Estado e no de Matto-Grosso que se as encontram, talvez, em maior numero, a civilisação não havendo penetrado nos sertões do oéste, nem rechaçado essas populações.

Quem desce o rio Vermelho até á foz, se acha em plena região de indios. Toda a margem esquerda do Araguaya e mesmo a margem direita nas proximidades do rio não têm outros habitantes.

Em Goyaz e Matto-Grosso, ás margens dos dois grandes rios e de diversos affluentes, existem seis grandes tribus : Carajás, Cherentes, Javahés, Cayapós, Apinagés e Carahós. Os « Carajás » do Araguaya e os « Cherentes » e « Carahós » do Tocantins e do rio do Somno já tiveram relações com os civilisados, quando funccionavam os serviços de navegação. Algumas fracções d'essas tribus occupam-se da criação do gado e cultivam mandioca, arroz, etc.

Os « Cayapós » são nativos das montanhas d'esse nome ; encontram-se ainda, n'aquella região, no municipio longinquo de Rio Bonito, e estendem-se entre o Araguaya e o Xingú, e até ao alto Tocantins.

No alto Tocantins, ao sul do Estado, existe a tribu dos « Bororós ». Os adereços com os quaes se enfeitam e o seu aspecto variam segundo as regiões. Em geral, são muito destros para remar, mergulhar, pescar e caçar.

Como já dissemos, alguns missionarios fundaram aldeamentos ás margens do Araguaya, com o fim de catechisal-os, e conseguiram conhecel-os, sem todavia domar a sua indole pouco affeita ao trabalho organisado.

ESTADO DE MATTO-GROSSO

MAPPA N° 29

1. Historico. — 2. Superficie, população e limites. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Rios e banhados. — 5. Clima. — 6. Cidades principaes. — 7. Productos. — 3. Vias de communicação. — 9. A missão Rondon.

1. **Historico.** — A descoberta das terras de Matto-Grosso é bastante controversa.

É difficil estabelecer exactamente quaes foram os primeiros homens que penetraram n'este territorio. Como em Goyaz e em outros Estados, foi a sêde do ouro que attrahiu áquellas regiões desconhecidas os « bandeirantes » paulistas.

1. Bambuhy (0), rio Paranahyba (304 km.), Porto dos Borges, no rio S. Marcos (335 km.), Ipamery (451 km.), Bomfim (607 km.), Pyrenopolis (737 km.), Jaraguá (775 km.), Curralinho (877 km.), Goyaz (919 km.).

2. O general Couto de Magalhães, quando presidente da então provinçia, pensou em fazer d'essa localidade a capital e o porto de Goyaz.

Organisou uma flotilha de tres vapores, duas lanchas a vapor e diversas embarcações, e pareceu algum tempo que Leopoldina se tornaria uma villa importante. Mas esse projecto desappareceu com elle.

Os primeiros foram provavelmente Manoel Corrêa, que atravessou o Araguaya, Antonio Pires de Campos, quc subiu o rio Cuyabá, e um pouco mais tarde Paschoal Cabral, que remontou o rio Coxipó-Mirim até Forquilha.

Essas primeiras incursões datam do começo do seculo XVIII. Em 1721, Miguel Sutil, guiado por dois indios « Carijós », voltou carregado de ouro, apanhado á mão, do logar onde foi fundada a actual cidade de Cuyabá.

Como é natural, seguiram-se a essa descoberta numerosas expedições de aventureiros, acompanhadas de luctas dos indigenas contra os invasores, até que, em 1791, os chefes « guaycurús » se submetteram ao governador.

Durante esse periodo, alguns audaciosos paulistas, taes como Manoel de Lima, em 1742, desciam o Guaporé, o Madeira e o Amazonas até o Pará, dentro de frageis pangaios, com alguns companheiros e indios, na mesma época em que Joaquim Ferreira e outros exploradores faziam quasi a mesma viagem em sentido opposto, vindo do Pará.



Fig. 142. — Matto-Grosso. — Vista de Cuyabá.

Matto-Grosso foi elevado á capitania em 1748, mas só em 1751 chegou a Cuyabá o governador Rolim de Moura, mais tarde conde de Azambuja. A elle deve Matto-Grosso a sua primeira organisação, os ensaios de cultura da canna, a colonisação e a construcção do forte « Principe da Beira ».

Succedeu-lhe Luiz de Albuquerque, fundador da villa d'esse nome, que levou quatorze mezes por terra para effectuar essa longa viagem, da qual mandou traçar um roteiro. Durante a sua administração, foi construido o forte de « Coimbra », á margem direita do rio Paraguay, perto da « Bahia Negra ».

Esse forte e o do « Principe da Beira », á margem direita do rio Guaporé, eram destinados á defeza contra os indios e os hespanhóes, e tiveram de sustentar diversos ataques dos inimigos. O primeiro repelliu, a 1801, as forças hespanholas de D. Lazaro da Ribeira, e teve de ser evacuado, a 24 de Dezembro de 1864, pelos brazileiros commandados pelo tenente-coronel Porto-Carrero, deante das numerosas forças paraguayas do general Barrios.

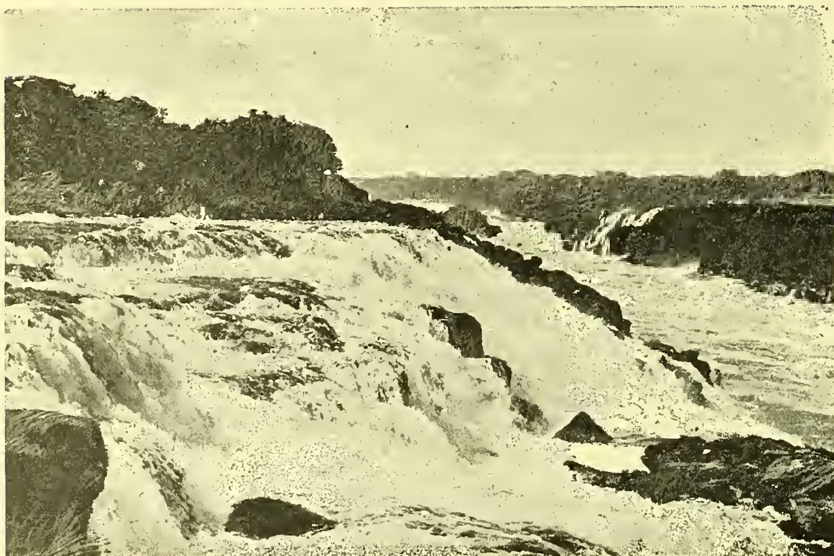


Fig. 141. — Matto-Grosso. — Um aspecto do Salto das Sete quedas (Rio Paraná).

Foi esse um dos primeiros actos da « guerra do Paraguay, ». que deu ensejo depois á admiravel « Retirada da Laguna », pagina dolorosa e horrivel, mas gloriosa, que tão bem foi descripta na obra d'esse nome do fallecido Visconde de Taunay, então major de engenheiros da columna brazileira.

2. Superficie, população e limites. — Uma superficie de **1.516.000** km² faz d'este Estado o segundo do Brazil, em extensão territorial, depois do Amazonas. Mas é o penultimo em população, com **300.000** habitantes, sendo-lhe inferior apenas o do Espirito-Santo, e o menos povoado da Republica, com o insignificante coefficiente de 0,2 por km². A sua situação de Estado mais central e ao mesmo tempo occidental do Brazil, assim como a sua immensa extensão, o tornam limitrophe com dois paizes estrangeiros : a Bolivia e o Paraguay, e com seis Estados : Amazonas, Pará, Goyaz, Minas-Geraes, S. Paulo, Paraná.



Fig. 143. — Matto-Grosso. — Rio Cuyabá.

Os rios Guaporé, Verde e Paraguay o separam em grande parte da Bolivia; os rios Paraguay, Apa e Igurey do Paraguay; o rio Paraná do Estado d'esse nome e de S. Paulo; o Paranahyba, de Minas; o Aporé e o Araguaya, de Goyaz; os pequenos rios Aquiqui, Fresco, Cariahy e o rio das Tres Barras, do Estado do Pará; o Tapajoz, o pequeno rio Uruguatá e o Madeira, do Estado do Amazonas.

Os limites com este Estado foram modificados recentemente por uma linha que parte da cachoeira de Sto. Antonio até ás nascentes do rio Uruguatá, conforme se vê no mappa. A fronteira com a Bolivia foi determinada por um tratado, em 1903.

Entre a foz do rio Cariahy ao N. e o rio Igurey ao S., a distancia é approximadamente de 2.000 km.

3. Aspecto do sólo. — A vasta chapada quc atravessa o Estado de Goyaz de L. a O., continúa pelo territorio de Matto-Grosso, indo terminar á margem oriental do rio Madeira. A ella pertencem a serra do Taquaral e a serra Azul, as serras de Tapirapuan, do Aguapehy, a « cordilheira dos Parecis », que formam a escarpa S. da chapada, e a cordilheira de Amambahy, que a limita a O.

Segundo o professor Hartt, no seu estudo da estructura geologica do Brazil, as serras que constituem o limite occidental do planalto central do Brazil, emergiram antes da existencia dos Andes.

Entre a altissima região dos Andes e a chapada de Matto-Grosso, ficam as terras baixas que constituem os valles dos rios Guaporé e Paraguay e dos seus affluentes.

Essa extensa zona inferior, que occupa



P. Ulhé, del. F. BRIGUIET & Cia, Editores F. Deverne, gravador

o lado occidental do Estado, é uma parte da larga interposição de terras baixas, que desde o Prata até ao Amazonas separa o continente brazileiro da região dos Andes, variando o seu nivel geral de 100 a 200 m.

A « serra dos Parecis » tem o nome local de « serra da Paca Nova » ao N. e de « chapada do Brumado » ao S.

Ella corre n'uma extensão de 1.320 km., parallela á margem direita do rio Guaporé, em distancia de 99 a 165 km. A sua chapada tem o nome de « Campos dos Parecis » e o seu ponto culminante é de 1.080 m., nas cabeceiras do rio Juruena.

A « serra de Tapirapuan » é notavel pelas reintrancias ou valles profundos que n'ella cavaram as aguas do alto Paraguay e seus affluentes.

A « serra de Amambahy », que tem a direcção geral de N. para S., bifurca na parte S. em dois ramos : « serra de Caaguaçú », que penetra no Paraguay, e a « serra de Maracajú », que segue para L., em direcção ao rio Paraná, formando ahi o magestoso « salto das Sete Quedas ».

Algumas serras isoladas, como a « serra do Grão Pará » (200 km. de extensão), á margem esquerda do rio Guaporé; a « serra do Norte », á margem esquerda do rio Tapajoz; a serra do Roncador (quasi desconhecida), que separa os valles do Araguaya e do Xingú; e a « serra da Bodoquena », assignalada pela primeira vez pela commissão de estudos da estrada de ferro Noroéste do Brazil, completam os principaes traços do systema orographico do Estado, ainda incompletamente conhecido.

4. **Rios.** — O Estado de Matto-Grosso é a linha de separação das aguas que ao N. vão desaguar no Amazonas, e ao S. vão formar o rio da Prata. O divisor das aguas das duas bacias apresent dados inte-

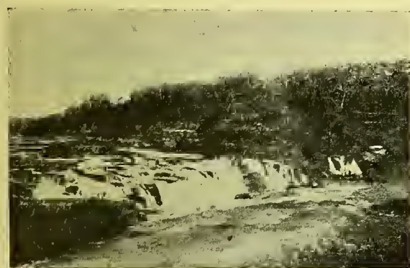


Fig. 144. — S. Paulo e Matto-Grosso. — Rio Paraná. Trecho do salto do Urubú-pungá (1).

ressantes. A distancia entre o ultimo affluente do Jaurú (tributario do rio Paraguay) e o Alegre (affluente do Guaporé) é apenas de 7 km.[1]. O general Couto de Magalhães, que percorreu as vertentes das bacias do Amazonas e do Prata, affirma que as cabeceiras de alguns rios quasi se tocam, sendo difficil discriminar quaes as correntes que seguem para uma ou outra bacia, dando-se esse facto entre affluentes do rio Arinos e do rio Paraguay, assim como do rio Cigabá e do rio Paranatinga (V. mappa), e outros.

O « Paraguay » tem as suas cabeceiras na serra de Tapirapuan e um percurso de 2.078 km., dos quaes 1.046 km. no territorio do Brazil.

Os seus principaes affluentes, á margem direita, são :

Os rios Sepotuba e Jaurú, com 396 km. de percurso cada um.

A' margem esquerda :



Fig. 145. — S. Paulo e Matto-Grosso. — Rio Paraná. — Trecho do salto do Urubú-pungá (2).

Grande numero de rios importantes sulcam o Estado de Matto-Grosso.

Na *Bacia do Amazonas*, o principal é o « Guaporé » (1.716 km.), que nasce nos Campos dos Parecis, a 1.080 m. de altitude. Desde a foz do rio Beni (com o qual fórma o « rio Madeira ») até á cidade de Matto-Grosso, 1.111 km. de curso, permitte accesso a embarcações de $1^m,50$ de calado.

O « Beni ou Alto Madeira » tem as nascentes a L. de La Paz (capital da Bolivia) e, assim como o « Mamoré », é um rio boliviano[1].

Os rios Xingú, das Tres Barras, Arinos e Juruena (que formam o rio Tapajoz), são os mais importantes affluentes do Amazonas, n'esse Estado.

D'elles já nos occupámos, assim como do rio Madeira[2], na descripção dos Estados do Amazonas e do Pará.

Da *Bacia do Rio da Prata*, destacam-se no Brazil os rios « Paraná » e « Paraguay ».

O « Paraná », formado pelos rios Grande e Paranahyba, tem um curso total de 4.390 km., dos quaes 1.871 km. no territorio brazileiro.

São seus affluentes principaes, á margem direita, n'este Estado :

Os rios Sucurú, Pardo e Ivinheima.

O rio Cuyabá (872 km.), o rio S. Lourenço (561 km.), o rio Taquary (858 km.), o rio de Miranda (264 km.) e o rio Apa, divisa com o Paraguay.

O « rio Paraguay » é sujeito a grandes enchentes e a grandes vasantes. As primeiras, que se dão geralmente de Novembro a Abril, inundam os campos vizinhos em grande extensão, formando lagunas ou « banhados », nos quaes a agua attinge, ás vezes, 3 m. de profundidade. No tempo da secca, essas aguas evaporam-se em grande parte, mas em certas regiões constituem immensos charcos, como a « lagôa de Xarayes » ou « Grande Pantanal », que cobre uma superficie de 7.000 km².

O leito do rio Paraguay, dos seus affluentes e dos « banhados » confundem-se na estação das enchentes, entre uma multidão de pequenas ilhotas formadas pelas ondulações do terreno.

Na época da vasante, os rios baixam extraordinariamente, tornando a navegação difficilima, pois em certos « passos » a agua attinge apenas 9 a 10 pés ($2^m,70$ a 3 m.). Tem-se notado n'estes ultimos annos certa baixa no nivel das aguas do rio Paraguay, e verificaram-se em 1910 differenças de nivel nunca d'antes registradas[1], que não permittem nenhum serviço aos vapores que normalmente navegam no rio.

1. Em 1772 o governador Luiz Pinto de Souza mandou passar uma embarcação de carga communicando assim um canal de mais de 1.500 leguas, formado pelos rios das duas bacias, entre Belém e Montevidéo.

1. O Beni ou alto Madeira excede em volume d'agua o Guaporé e o Mamoré reunidos.

2. Navegavel da foz até á cachoeira de Sto. Antonio, n'uma extensão de 670 milhas.

1. Coimbra $1^m,70$ de profundidade, Mercedes $1^m,80$, Confucio $2^m,10$, Turopy $3^m,00$, Arroio Verde $2^m,55$, Paraná $3^m,00$, etc.

5. **Clima.** — As condições climatericas são muito variaveis, ao N. e ao S., e nas chapadas e terras baixas.

Em geral, o clima é quente e a média da temperatura é de 24°. Quando sopram os ventos do N., o thermometro registra 30° e 32°, ao passo que os ventos do S. fazem descer a temperatura a 14° e 15°.

O clima das serras e das chapadas é



Fig. 146. — Matto-Grosso. — Um aspecto do salto das sete Quedas.

secco e salubre, mas nas regiões de S.-O., nos valles dos rios, a atmosphera é densa e pesada, e nas zonas inundadas existem legiões de mosquitos e reinam febres intermittentes, felizmente benignas.

E', entretanto, n'essa região que se concentra a maior parte da população do Estado, por ser a unica que, graças aos rios, offerece meios de communicação.

6. **Cidades principaes.** — O Estado de Matto-Grosso é naturalmente o que conta menor numero de centros de população : 6 cidades e 20 villas, e n'este pequeno numero destacam-se apenas Cuyabá e Corumbá.

Cuyabá, capital do Estado, á margem esquerda do rio do mesmo nome, é uma cidade de 30.000 habitantes, situada quasi no centro do Estado, a mesma distancia dos tres pontos extremos do triangulo que representa a configuração do seu territorio.

Edificada n'uma collina de 230 m., Cuyabá é, no seu conjuncto, uma cidade de aspecto colonial, mas conta algumas construcções modernas e edificios : o Palacio do Governo, a Camara dos Deputados, o Lyceo, o Collegio dos Salesianos, o Thesouro, o Arsenal, o Hospital e algumas egrejas; mas nenhum se destaca especialmente. Possúe um bonito passeio publico e algumas praças. A cidade é bastante animada e tem regular commercio, mas nenhuma industria. E' séde de arcebispado.

O rio Cuyabá, que lhe corre aos pés, tem 436 km. da foz até á cidade, navegaveis sómente para barcos de $0^{m},70$ de calado, na estação das baixas aguas (de Abril a Novembro).

Corumbá, a segunda cidade do Estado (30.000 hab.), é a primeira pela actividade, pelo commercio e pelo aspecto, mais moderno.

Edificada á margem esquerda do rio Paraguay, que n'esse ponto tem 340 m. de largura, uma parte da cidade é construida á beira do rio e outra n'uma elevação. Entre os principaes edificios destacam-se : a Municipalidade, o Quartel, a Prisão e o Deposito militar. É uma cidade cosmopolita (conta muitos argentinos e paraguayos), de ruas largas e arborisadas, com boas casas commerciaes e lojas de certo gosto.

A rua Delamare, sua principal arteria, é de aspecto agradavel.

A' margem opposta do rio, onde o canal é mais fundo, está situada a alfandega boliviana de Porto Suarez.

Corumbá está a 2.091 milhas de Montevidéo pela via fluvial. No estado actual das communicações, são necessarios trinta dias do Rio a Corumbá e ás vezes 40 dias até Cuyabá.

S. Luiz de Cáceres (15.000 hab.) é a terceira cidade do Estado. Situada á margem esquerda do rio Paraguay, a 300 km. a S.-O. da capital, não attingiu o desenvolvimento que podia ter, pela falta de communicações, pois na estação secca os vapores sobem difficilmente o rio. E' uma boa praça commercial, centro de industria pastoril e de um commercio activo de borracha e de diversas plantas medicinaes (salsaparilha, quina, jaborandi, etc.).

Matto-Grosso, á margem direita do rio Guaporé, é uma cidade em decadencia; foi outr'ora capital do Estado.

Ladario, a 6 km. abaixo de Corumbá, á margem do rio Paraguay, é um deposito de material bellico federal; ahi foram estabelecidas officinas para a reparação de navios e foi installada uma estação naval para a pequena flotilha de canhoneiras que guarda e fiscalisa o rio Paraguay. Collocaram-se algumas baterias nos pontos mais elevados das ribanceiras do rio, para a defesa do arsenal e da estação.

As outras cidades são : « Poconé », a 120 km. da capital; e « Sta. Anna do Paranahyba », á margem direita do rio Paraná (1.227 km. da capital e 493 km. de Uberaba[1]).

7. **Productos.** — Os principaes são : *gado, herva mate e borracha.*

A criação do gado occupa o primeiro logar entre os recursos do Estado. Avalia-se em mais de 3.000.000 o numero de cabeças existentes nos immensos pastos salitrados da região comprehendida entre os rios Paraná, Apa e Paraguay.

Algumas fazendas possuem 200.000 cabeças.

1. Tencionava-se elevar á categoria de cidade « Sto. Antonio do Rio Madeira», no extremo N.-O. do Estado.

A exportação do gado attinge 250.000 cabeças por anno. Minas-Geraes, S. Paulo e o Paraguay são os principaes consumidores.

Existem duas charqueadas, em S. Luiz de Cáceres e Miranda, além de uma grande fabrica de conservas de carne perto de S. Luiz, cujos productos são conhecidos sob o nome de « Cibils ».

O Estado exporta annualmente 700.000 kilog. de couro secco e 100.000 couros salgados[1].

O *mate* é objecto de uma importante exploração nos municipios de Miranda e de Nioac. Os vastos campos cultivados d'essa região pertencem á « Companhia Mate Larangeira »[2].

A *borracha* é explorada ao N. do Estado, onde as florestas, prolongamento das do Acre e do Amazonas, são, como estas, ricas de « heveas ». Esta exploração bastante recente está em pleno desenvolvimento nas serras do Grão Pará, do Aguapehy e de Tapirapuan.

Parte da colheita é dirigida pelo rio Guaporé, via Madeira e Amazonas, ao passo que a outra desce pelos rios Sepotuba, Paraguay e Cuyabá.

Ao S. do Estado fizeram-se plantações de mangabeira e de maniçoba, mas o preço mais elevado da borracha de « he-



Fig. 147. — Jaborandi.

vea » tem attrahido de preferencia a actividade dos brazileiros e dos bolivianos para a região do norte.

A *canna* é cultivada, em grande escala, ás margens dos rios Paraguay, S. Lourenço, Cuyabá, etc., onde existem alguns engenhos centraes, dos quaes o de « Itaicy » é o mais importante. Os terrenos dos valles dos rios prestam-se admiravelmente a essa cultura, assim como a do arroz, do fumo e mesmo do café.

1. A producção total do Estado é avaliada em 8.000 contos.

2. Esta sociedade (capital 4.000 contos) produz nas suas fabricas um valor annual de 2.000 contos.

Innumeros rios contêm ouro e diamantes, e nos flancos das chapadas ainda existem vestigios das antigas minerações. Segundo as informações que temos, não ha duvida de que as riquezas mineraes de Matto-Grosso são incalculaveis, mas, exceptuadas uma exploração de ouro no rio Coxipó (na região de Cuyabá) e outra de diamantes no rio Coxim e affluentes, não existe nenhuma organisação séria para a exploração das riquezas do seu sub-sólo.

8. **Vias de communicação.** — Matto-Grosso constitue um mundo á parte, uma terra virgem, sulcada apenas por arterias fluviaes.

Ao N. a navegação do « rio Madeira », interrompida por uma longa secção encachoeirada, isola o Estado do resto da Amazonia.

Ao S. a unica linha fluvial do Paraná-Paraguay que permitte attingir as principaes cidades do Estado, o Paraguay e a parte L. da Bolivia, representa uma navegação difficil em certa época e sempre longa, dispendiosa e monotona.

A distancia total por mar e viação fluvial é de 3.190 milhas[1] do Rio de Janeiro a Corumbá, sujeita a baldeações e a uma perda de tempo de 30 a 40 dias.

Esse estado de cousas está em vesperas de ser completamente modificado pelas duas linhas ferreas traçadas no mappa : a « Madeira-Mamoré », em activa construcção, vae ligar a secção navegavel do rio Madeira á do Mamoré, do Guaporé e do Beni.

Terá uma extensão total de 340 km. entre a Cachoeira de Sto. Antonio (a primeira das 18 cachoeiras do rio Madeira) e a confluencia dos rios Guaporé e Mamoré. Será o escoadouro de toda a producção do norte da Bolivia pelos rios Baurés, Mamoré, Beni e Madre de Dios, e dos productos de Matto-Grosso pelo rio Guaporé, descendo pelos rios Madeira e Amazonas até Belém[2].

A « estrada de ferro Noroéste do Brazil » transformará totalmente as condições economicas e sociaes do Estado de Matto-Grosso.

1. Do Rio de Janeiro a Montevidéo 1.099 milhas, de Montevidéo a Corumbá 2.091 milhas. Total 3.190 milhas.

2. Estão actualmente (Julho 1911) em trafego 86 km. até ao rio Jaciparaná, e construidos 174 km. até ao rio Mutum-Paraná (V. mappa).

D'aqui a tres annos, provavelmente, será possivel attingir Corumbá e a Bolivia em quatro ou cinco dias, sendo ligada directamente a região central e occidental da America do Sul ao Oceano Atlantico. Mais tarde ligar-se-á a linha projectada de Porto Esperança (na Bahia Negra) a Oruro, por Santa Cruz e Cochabamba, e assim serão reunidos o Oceano Pacifico ao Oceano Atlantico (V. mappa da America do Sul). Actualmente, a linha chega ás margens do rio Paraná, que ella atravessa n'uma ponte de 950 m. no logar denominado « Rebojo de Jupiá » [1] ; já estão promptos 120 km. até Serrinha, e 150 km. na secção de Miranda a Aquidauana, havendo-se já inaugurado essa primeira estação.

Damos abaixo a extensão das linhas de Santos a Corumbá e Porto Esperança, este, situado na Bahia Negra (na Bolivia), para mostrar a differença de percurso entre as linhas terrestres e maritimas[2].

9. **Missão Rondon.** — A nossa breve exposição sobre o Estado de Matto-Grosso não póde nem deve terminar, sem falarmos da « Commissão Rondon ». Havia mais de meio seculo que nenhuma expedição technica ou scientifica se tinha aventurado pelos invios sertões do Brazil central, procurando augmentar, os parcos conhecimentos que possuimos d'estas vastas regiões, quando o Governo Federal encarregou o coronel Rondon, engenheiro militar, de estabelecer communicações telegraphicas entre Cuyabá e o Amazonas.

Não é possivel, em algumas linhas, dar idéa das difficuldades de toda a sorte que encontrou esta commissão no desempenho da sua incumbencia.

1. Do lado de S. Paulo a ponte tem 10 arcos de 50 m. e um de 103 m.; do lado de Matto-Grosso, 2 arcos de 50 m. e um de 103 m. No centro, um arco de 130 m. reune as duas partes d'essa grande obra metallica, a maior do Brazil, pois a ponte do Iguassú (na estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande) só tem 400 m.

2. De Santos a S. Paulo 78^{km},500, de S. Paulo a Baurú (Sorocabana) 438^{km},500, de Baurú ao Rebojo de Jupiá 460 km., do Rebojo de Jupiá a Corumbá 962 km. Total 1.939 km. De Santos a Porto Esperança a distancia é um pouco menor, não excedendo 1.850 km.

Basta-nos applaudir a sua admiravel obra, comparavel ás mais celebres explorações da Asia e da Africa.

No grande *Atlas do Brazil* traçámos o itinerario da Commissão do então major Rondon, desde as margens do rio Araguaya até S. Luiz de Cáceres. Pouco depois a Commissão Rondon attingia a cidade de Matto-Grosso, assentando 300 km. de linhas telegraphicas n'esse ramal; e depois de haver construido 432 km. na linha tronco de Cuyabá a Sto Antonio do Madeira, procedia ao reconhecimento de mais de 2.000 km. na região dos Parecis (em 1908).

No nosso mappa os leitores poderão approximadamente fazer idéa do caminho percorrido de Cuyabá a Diamantino, atravessando d'ahi, os rios Juruena, Juina, Camararé, Nhambiquará, 12 de Outubro (esses dois ultimos foram baptisados pela Commissão) e a « Cordilheira do Norte », para attingir o rio Madeira pelo rio Jaciparana.

A Commissão tinha levado um automovel para o serviço de abastecimento, o qual prestou bons servicos no transporte de materiaes e de viveres, mas era necessario abrir « picadas » na floresta para a sua passagem, o que dá idéa do esforço, da tenacidade e da energia que foram empregados pelo chefe da Commissão e os seus collaboradores, para vencer os numerosos obstaculos que apresentam a natureza e os elementos n'aquellas longinquas regiões. Estas são formadas, na maior parte, por uma floresta chamada « charrarascal », composta de arvores de pouco diametro, cipós e taquaras muito emmaranhados, que tornam o seu accesso mais difficil que o das florestas virgens.

O major Rondon soube captivar a confiança de um chefe de indios Parecis e viver em boa intelligencia, mesmo com os indios « Nhambiquaras », inimigos dos Parecis, evitando, com muita paciencia e bons tratamentos, a hostilidade d'esses indigenas.

A média da marcha diaria não excedia 10 km. por dia.

Registrando aqui o immenso labor da « Missão Rondon », prestamos merecida homenagem ao seu chefe e aos seus ajudantes.

Geographia-Atlas das cinco partes do Mundo

AMERICA

1. Historico. — 2. Caracteres geraes. — 3. Aspecto do sólo. — 4. Clima. — 5. Littoral. — 6. Hydrographia da America do Norte.

1. **Historico.** — A « America » tem o nome de « Novo Mundo », por causa de sua descoberta relativamente recente.

Acredita-se hoje que, na edade média, os Europeus haviam visitado a America na sua parte septentrional.

A Islandia, occupada então pelos norueguezes, teria sido o ponto de partida de viagens a Groenlandia e ao Canadá, onde foram encontrados vestigios da sua passagem. É mesmo possivel que os chinezes tenham abordado tambem na America, na costa occidental.

Mas a descoberta real do « Novo Mundo » data do seculo xv. Foi em 1492 que o navegador *Cristovão Colombo* chegou á terra americana. Havia obtido da rainha de Hespanha, Isabel, tres caravellas, com as quaes se propunha descobrir o caminho das Indias, na direcção O. Abordou n'uma ilha das Antilhas, á qual deu o nome de « São-Salvador », e descobriu mais tarde Cuba, a Jamaica, Porto Rico, etc. Acreditou haver descoberto a Terra Asiatica, e por esse motivo essa região conservou por muito tempo o nome de « Indias Occidentaes ».

A C. Colombo succederam outros navegadores. O florentino *Americo Vespuccio* abordou á Guyana e foi do seu nome que se formou o de « America ».

Em 1500, *Cabral* tomou posse do Brazil, em nome do rei de Portugal. *Balboa*, em 1513, atravessou o « isthmo de Panamá » e viu o « Grande Oceano» . Em 1520, *Magalhães* atravessou o estreito d'esse nome, contornando a America do Sul e attingindo as ilhas Philippinas. A Hespanha, com *Cortez* no Mexico, *Pizarro* no Perú e outros ousados exploradores, tomou posse d'uma grande parte da America do Sul, com excepção do « Brazil ».

Essas colonias pouco se desenvolveram sob o jugo pesado da metropole, que d'ellas procurava apenas retirar ouro e prata.

No começo do seculo xix, declararam-se independentes e adoptaram o regimen republicano. O Brazil fez o mesmo, mas adoptou o regimen monarchico, que conservou até 1889.

Na « America do Norte », as colonias fundadas tiveram um inicio mais modesto que suas irmãs do Sul, pois n'ellas não se tinha encontrado ouro. « Jacques Cartier » fundou a « Nova França » e « Walter Raleigh » a « Nova Inglaterra », que formaram mais tarde o « Canadá » e os « Estados-Unidos », e conheceram uma actividade e um desenvolvimento que não foram ainda attingidos pelas republicas sul-americanas.

2. **Caracteres geraes.** — O « continente americano » abrange dois grandes territorios triangulares (America do Norte e America do Sul) ligados por uma série de isthmos (America Central).

A sua superficie é de **44.000.000** de km², isto é, quatro vezes a da Europa (10.000.000 km²). É situado entre 71° de latitude N. e 56° de latitude S., e orientado de N. a S. ao contrario do « antigo continente », orientado de L. a O. Principalmente na Asia, encontram-se vastissimas terras interiores, afastadas do mar, ao passo que o Novo Mundo é banhado pelos Oceanos Pacifico e Atlantico, em toda a sua extensão.

Essas orientações differentes têm uma influencia consideravel sobre o clima, como veremos depois.

3. **Aspecto do sólo.** — Existe uma grande analogia entre o relevo das duas Americas. Ambas possuem, na parte occidental, uma orla montanhosa elevada, as « Montanhas Rochosas » na America do Norte, e a « Cordilheira dos Andes » na America do Sul; e no interior dos dois continentes encontram-se vastas planicies e grandes rios, confundindo-se quasi as suas cabeceiras, para correrem depois em sentido contrario; mas nos outros pormenores são muito differentes.

4. **Clima.** — A orientação da « America » de S. a N. dá-lhe de cada lado do « equador » todas as variedades de clima: tropical, temperado e glacial. Na propria zona do equador, a presença de altas montanhas produz, debaixo da mesma latitude, sensiveis differenças de clima. No « Mexico », por exemplo, a temperatura é tropical em Vera Cruz, temperada em Mexico, e glacial nos cumes do Popocatepel.

O mesmo se dá com Venezuela, e já citámos muitos exemplos no Brazil. A « America », fartamente banhada pelos oceanos, é favorecida por abundantes chuvas e conta menos regiões desertas do que a Asia e a Africa, onde se encontram os immensos desertos de Gobi, na primeira, e do Sahara, na segunda.

5. **Littoral.** — Ao norte do « continente americano », o Oceano Glacial fórma os mares de Baffin e de Hudson, cercados de terras polares, como a « Groenlandia », e numerosas ilhas.

Entre o mar de Hudson e o Atlantico sobresáe a peninsula de Labrador. Na costa oriental, o Atlantico cavou o golfo de S. Lourenço, na foz do rio d'esse nome, e ao sul o « golfo do Mexico », que póde ser considerado um verdadeiro mar interior, pois é quasi fechado pela peninsula da Florida, as ilhas Bahamas e a ilha de Cuba.

O « Mar das Antillas » estende-se a L. da America Central, separando as Americas do N. e do S.

As numerosas ilhas que constituem as « Antilhas », o aspecto da região de origem volcanica, os terremotos ainda frequentes, e mesmo a formação do Gulf-Stream[1] (no golfo do Mexico) permittem emittir a idéa de que as duas Americas deviam formar antigamente um continente unico, e que algum cataclysmo pavoroso submergiu as terras, deixando emergir as que formam as Antilhas.

As costas da America do Norte são muito recortadas, o que não se dá nas da

1. O « Gulf-Stream » é uma corrente d'agua quente, que se fórma no golfo do Mexico, segue as costas da America do Norte e, dirigindo-se para L., divide-se em dois ramos. O primeiro segue na direcção S. o outro para N.-E., indo banhar as costas da França, Irlanda e Noruega, que elle aquece sensivelmente.

America do Sul. N'estas não se encontram peninsulas, e os golfos são pouco cavados nas terras.

A costa oriental da America do Sul, depois do « Cabo S. Roque », sua ponta mais oriental, dirige-se para S.-O., fórma

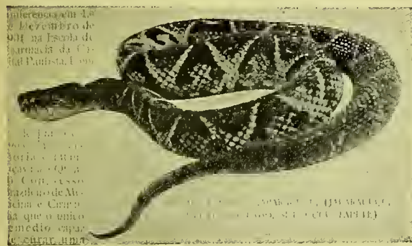


Fig. 148. — Lachesis Jararacussú.

as bahias de S. Salvador e do Rio de Janeiro, o golfo de Santa-Catharina e termina, por um grupo de ilhas, na « Terra do Fogo », separadas do continente pelo « estreito de Magalhães », e cuja ponta extrema é o « cabo Horn ».

A costa occidental das tres Americas é banhada pelo Oceano Pacifico, o qual cavou o golfo da California, entre o continente e a peninsula d'este nome.

Ao extremo N.-O., o territorio de « Alaska » approxima-se da Asia Septentrional, da qual o separam o mar e o estreito de Behring. Vindo de N. ao S., as ilhas mais importantes são, além da Groenlandia (Dinamarca), a de Terra Nova (Inglaterra), Bermudes e Bahama (Inglaterra), as grandes e pequenas Antilhas, e ao S., proximo á Terra do Fogo, as ilhas Falkland (Inglaterra), reclamadas pela Republica Argentina, que lhes dá o nome de « ilhas Malvinas »[1].

No Oceano Pacifico destacam-se, de N. a S. : as ilhas Aleutes, da Rainha Carlota, de Vancouver e as pequenas ilhas Ambrosio e João Fernandes, em frente á costa chilena.

6. **Hydrographia da America do Norte.** — A America do Norte contem o mais vasto reservatorio de agua doce do globo, com os seus numerosos lagos.

Entre os lagos glaciaes ao N., os principaes são os do « Urso » e dos « Escravos », que pelo rio « Mackenzie » vão desaguar no Oceano Glacial.

Ao centro, os lagos « Manitoba » e « Winnipeg », ligados entre si e com os « grandes lagos », communicam ao N. pelo « rio Nelson » com o mar de Hudson e a L. com o rio S. Lourenço[2].

1. Notamos aqui, por pertencerem ao Brazil, as ilhas Fernando de Noronha, a N.-E. do cabo S. Roque; e a ilha da Trindade, no parallelo da Victoria (Estado do Espirito Santo).

2. Desde a extremidade do lago Superior até á foz, o seu percurso é de 3.700 km.

Os grandes lagos, todos ligados entre si, são : o lago Superior (altitude 182 m.), Michigan, Huron, Erié e Ontario[1]. Elles formam o rio « S. Lourenço », que vae desaguar no golfo d'este nome, por um largo estuario, depois de um pequeno percurso, mas com um volume d'agua consideravel.

É entre os lagos Erié e Ontario que está situada a celebre « cataracta de Niagara », em que as aguas se precipitam de uma altura de 43 metros.

Além dos rios Mackenzie, Nelson e S. Lourenço, dos quaes já falámos, merece especial menção o pequeno rio Hudson, que vem desaguar em Nova-York.

O primeiro logar na hydrographia norte americana cabe ao rio « Mississipi-Missouri ». E' o rio de maior percurso do mundo (7.200 km.), porém muito inferior ao Amazonas em volume d'agua[2].

O *Mississipi* tem as nascentes a O. do lago Superior e corre de N. a S., indo desembocar no golfo do Mexico, depois de receber diversos affluentes, entre os quaes o principal e de maior percurso é o *Missouri*, affluente da margem direita, e os rios « Arkansas »[3], « Vermelho » todos descem das Montanhas Rochosas.

A' margem esquerda o rio « Ohio »[4]

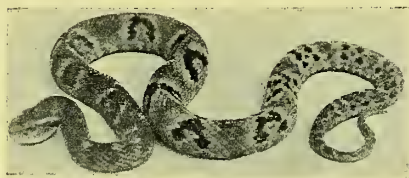


Fig. 149. — Jararacussú.

leva-lhe as aguas dos montes Alleghanis. Offerece excellente navegação.

Como o Amazonas, o Mississipi tem grandes enchentes, porém menos importantes que as do nosso grande rio; e as inundações não prejudicam as numerosas cidades ribeirinhas e os portos construidos nas suas margens.

O Mississipi é navegavel n'uma grande extensão, e navios de forte calado sobem até S. Luiz.

Na sua foz fórma um largo delta, considerado bastante insalubre. A sua bacia, apezar de comprehender a maior parte das aguas da America Septentrional, é muito inferior á do Amazonas[5].

Na costa occidental, os rios que vão desaguar no Oceano Pacifico, são muito

1. Os grandes lagos têm uma superficie de 240.000 km^2, os da região arctica, 100.000 km^2.

2. Mississipi (5.000 km^2), Missouri (4.900 km^2) da cabeceira do Missouri até á foz do Mississipi (7.200 km^2).

3. Arkansas, 3.400 km^2.

4. Ohio, 2.100 km^2.

5. Bacia do Mississipi-Missouri, 3.300.000 km^2.

menos importantes. São os rios Colombia e Colorado[1]. O rio Yukon[2] vae desembocar no mar de Behring.

A O. das Montanhas Rochosas, existe o lago « Salgado », e na California ao S. encontram-se depressões de terras, antigos lagos, cujo nivel está abaixo do nivel do mar.

AMERICA DO SUL

MAPPA N° 30

1. Divisão politica. — 2. Guyana. — 3. Venezuela. — 4. Colombia. — 5. Equador. — 6. Perú. 7. Bolivia. — 8. Paraguay. — 9. Chile. — 10. Argentina. — 11. Uruguay.

Havendo já estudado a geographia do Brazil no texto precedente (correspondente ás cartas n.os 5 e 7) nas noticias de cada Estado e no texto do mappa n.° 6 (carta politica do Brazil), passamos ao estudo da America do Sul (menos o Brazil).

1. **Divisão politica.** — Com exclusão do Brazil e das Guyanas, todas as republicas da America do Sul são antigas colonias hespanholas, emancipadas no começo do seculo XIX. São : *Venezuela*, *Colombia*, *Equador*, *Perú*, *Bolivia*, *Paraguay*, *Uruguay*, *Argentina* e *Chile*.

Com excepção do Equador e do Chile, todos os paizes da America do Sul são limitrophes com o Brazil. Todos são maritimos, menos a Bolivia e o Paraguay.

2. **Guyanas.** — Situadas ao N. da America do Sul, entre o Oceano Atlantico, os Estados do Pará e do Amazonas, e Venezuela, são as unicas colonias européas existentes no continente sul-americano.

O clima bastante insalubre, principalmente na costa, a temperatura elevada[3], a



Fig. 150. — Lachesis atrox-jararacussú.

pouca attenção que lhes prestam as respectivas metropoles, fazem que sejam consideradas colonias de diminuto valor. A sua producção é pequena e consiste em assucar, algodão e madeiras. Encontram-se no seu sub-sólo algumas jazidas de ouro. As tres Guyanas são :

1. Colorado, 1.800 km^2.

2. Yukon, 3.300 km^2.

3. São situadas na linha do equador thermico, segundo o Barão Homem de Mello.

A « Guyana Ingleza » (**234.000** km²), capital George Town, com uma população de **300.000** habitantes. É a mais importante.

A « Guyana Hollandeza » (**130.000** km²), capital Paramaribo. População: **133.000** hab.

A « Guyana Franceza » (**88.000** km²), capital Cayenna. População : **39.000** hab.



Fig. 151. — Urutú.

Os limites com o Brazil foram fixados por tratados de arbitragem e estão bem definidos (V. mappas do Pará e do Amazonas).

3. **Venezuela** (**942.000** km²; **2.650.000** habitantes). — É uma republica federativa, composta de 13 Estados, 4 territorios e um Districto Federal.

A sua capital, « Caracas » (75.000 hab.), patria de Bolivar, é uma cidade de aspecto agradavel e moderno, com bons edificios e monumentos, lindos passeios, etc.

Os seus portos principaes são Guayra e Puerto Cabello, no Oceano, e Bolivar, á margem direita do rio Orinoco (a 642 km. do delta).

Este rio, sua principal arteria fluvial, nasce na serra Parimá. É ligado ao rio Negro (brazileiro) pelo rio Cassiquiare, e offerece navegação, n'um percurso de 1.500 km., a vapores de pequeno calado.

A industria é quasi nulla, mas tem exportação importante de café e cacáo, cuja qualidade é afamada. Tambem exporta couros, borracha, quina, ouro, etc. A exportação total eleva-se a 50.000 contos e a extensão das estradas de ferro a 1.020 km. e perto de 900 km. em construcção ou estudos.

Reune climas differentes, tropical, temperado e mesmo glacial no alto dos seus picos nevados.

4. **Colombia** (**1.091.000** km²; **1.300.000** habitantes). — Republica federativa até 1886, data em que voltou ao regimen unitario, convertendo-se os 9 Estados federaes em outros tantos departamentos, elevados ao numero de 16 em 1905.

A sua capital, « Bogotá » (120.000 habitantes), está situada a 2.635 metros de altitude, n'uma das cadeias da cordilheira dos Andes.

Esta fórma tres cadeias, entre as quaes correm os rios « Cauca » e « Magdalena », que vão desaguar no mar das Antilhas.

Na vertente L. da cadeia mais afastada do littoral, nascem alguns rios importantes das bacias do Orinoco e do Amazonas: os rios Meta e Guaviari, affluentes do Orinoco; e os rios Negro, Uaupez, Japurá, Putumayo ou Içá, tributarios do Amazonas.

A população e o commercio concentram-se nas regiões elevadas ou no littoral do Pacifico e do mar das Antilhas. Toda a região de L., na baixada, é quasi deserta.

Tem alguns portos nos rios navegaveis Cauca e Magdalena, e no mar das Antilhas. Os mais importantes são os de « Barranquilla » e « Carthagena », que concentram a maior parte da sua exportação : fumo, café, cacáo, algodão, ouro, etc. Possúe actualmente 900 kilometros de estradas de ferro.

O seu clima é frio nas regiões elevadas, mas quente no littoral e na região baixa da Amazonia.

5. **Equador** (307.343 km² [1]; **1.300.000** habitantes). — Republica unitaria, composta de 17 provincias.

Como o seu nome indica, é situada na linha equatorial, e foi na sua capital, « Quito », que a Commissão encarregada de medir essa linha organisou os trabalhos.

« Quito » (80.000 hab.) é situada a

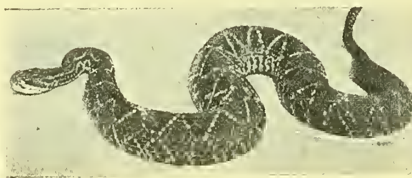


Fig. 152. — Cascavel.

2.850 metros de altitude, ao pé do volcão « Pechincha », e a 220 kilometros do melhor porto do paiz, « Guayaquil », pelo qual se faz quasi toda a exportação, cujo principal producto é o cacáo [2].

O Equador é atravessado de N. a S. por duas cadeias dos Andes. É n'ellas que se encontra um dos picos mais elevados, o « Chimborazo » (6.528 m.), o Cotopaxi (5.764 m.) e alguns volcões.

O rio Putumayo, que o limita em parte com a Colombia e o rio Napo, tributario do Amazonas, são seus principaes rios.

O clima, muito quente na baixada de L., é favorecido por altas montanhas, na maior parte do seu territorio.

As « ilhas Galapagos », no Pacifico, pertencem a este paiz.

1. É impossivel fixar com precisão as superficies do Equador, Venezuela e Colombia. Os auctores divergem, e as diversas questões de limites, não resolvidas entre esses paizes, não permittem dar um algarismo exacto.

2. É o maior productor de cacao, depois do Brazil, com 30.650 ton. contra 33.720 ton.

6. **Perú** (**1.303.700** km²; **4.700.000** habitantes). — A dupla cordilheira dos Andes divide o territorio peruano em tres regiões : a costa, a serra e a « montaña ». É esta a denominação que dão os peruanos á região de florestas que se estende ao pé dos Andes, na vertente oriental, pela qual descem os rios Amazonas, Ucayali, Juruá, Purús, Acre e Madre de Dios. O mais importante rio é o Ucayali, que corre de S. a N. entre duas cadeias parallelas e tem a sua confluencia em territorio peruano, acima de Iquitos.

O Perú é uma republica unitaria, composta de 21 departamentos. A capital, « Lima » (133.000 habitantes), é situada perto do littoral, a duas leguas apenas de « Callao », o principal porto do paiz, ao qual está ligado por uma estrada de ferro.

É uma bella cidade, de clima quente, mas salubre, bastante prospera, que possúe a mais antiga universidade da America (1551).

Conta alguns outros portos, entre os quaes ao S. o de « Mollendo », ligado por uma estrada de ferro que passa por « Arequipa », ao porto de « Puno » (3.923 m. de altitude) no lago « Titicaca ». D'esse porto um serviço de navegação põe em relações o Perú com a Bolivia.

A extensão total das suas vias ferreas é de 1.637 kilometros, das quaes as principaes linhas são as de Mollendo a Puno (520 km.) e a de Callao a Pasco (370 km.), que nos Andes passa a uma altitude de 4.774 metros, a mais alta do mundo attingida por uma estrada de ferro. « Cuzco », antiga capital dos « Incas », antes da dominação hespanhola, está sendo ligada á linha de Puno.

O mais extenso departamento peruano é o de « Loreto », situado na parte oriental. A capital é « Iquitos », á margem esquerda do rio Amazonas, centro de commercio de borracha. A vida economica é mais ligada ao Brazil do que á metropole, da qual está separada e isolada pela barreira dos Andes.

Tem grande mineração de ouro, prata



Fig. 153. — Jararaca.

e cobre; depositos de guano e de salitre, plantações de café, fumo e algodão. Faz regular commercio de coca, quina e de lãs de lama [1].

Ha o projecto de prolongar a linha de Callao a Pasco até um porto do rio

1. Esse ruminante é abundante no Perú, onde vive domesticado.


AMERICA
DO
SUL
Escala : 1 : 24.000.000
0 100 200 300 400 500 1000 Kil.
Convenções
CAPITAL DE PAIZ
CAPITAL DE ESTADO OU PROVINCIA
Cidades principaes
E. de Ferro internacionaes
ESTATISTICA
Superficie : 18.700.000 k²
População : 46.700.000 hab.
Densidade por k² : 2.5.
OCEANO ATLANTICO
Equador
VENEZUELA
COLOMBIA
ECUADOR
PERU
BOLIVIA
BRAZIL
GUYANAS
Ingleza
Hollandeza
Franceza
CARACAS
BOGOTA
QUITO
LIMA
LAPAZ
SUCRE (Chuquisaca)
PANAMA
GEORGE TOWN
PARAMARIBO
CAYENNA
BELEM
MANÁOS
S. LUIZ de Maranhão
FORTALEZA
THEREZINA
NATAL
PARAHYBA
RECIFE
MACEIÓ
ARACAJÚ
BAHIA
CUYABÁ
GOYAZ
Foz do Amazonas
R. Amazonas
R. Solimões
R. Negro
R. Madeira
R. Tapajoz
R. Xingú
R. Tocantins
R. Araguaya
R. S. Francisco
R. Orinoco
Sra Parima
Sra dos Parecis
Sra Tumuc Humac
Espigão Mestre
L. Titicaca



F. BRIGUIET & Cia, Editores

Ucayali, afim de ligar o Pacifico á bacia do Amazonas.

O clima do Perú obedece ás mesmas influencias de altitudes e de terras baixas já expostas, quando tratámos de outros paizes.

Continuam em litigio as fronteiras com o Equador e o Chile, estando definitivamente resolvidas as questões de limites com a Colombia, a Bolivia e o Brazil.

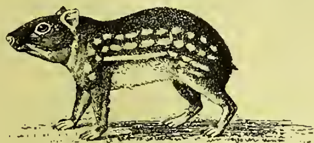


Fig. 154. — Paca.

7. **Bolivia** (1.109.419 km²; 2.020.000 habitantes). — Um dos dois paizes centraes da America do Sul, por haver perdido em 1881, na guerra com o Chile, a região de Atacama, no littoral. Uma grande parte do seu territorio está situada na parte central dos Andes, a mais larga e mais alta, n'um planalto de uma altitude média de 3.500 metros, cercado de picos elevados (Sorata, 6.550 m.; Illimani, 6.448 m.).

A região da baixada é banhada pelos affluentes mais meridionaes do Amazonas, todos tributarios do rio « Madeira » : o Madre de Dios, o Beni ou alto Madeira, o Mamoré, o S. Miguel, etc., que descem da vertente oriental dos Andes. A navegação d'esses rios terá brevemente um escoadouro para o Amazonas, pela estrada de ferro Madeira-Mamoré (V. Matto-Grosso).

A parte mais oriental é limitada pelo rio Paraguay, que a separa do Brazil. A margem direita d'este rio ha os portos de Suarez e Pacheco.

No limite com o Perú, o « lago Titicaca »[1], pertencendo aos dois paizes, é ligado á costa e representa o unico meio de communicação com o Pacifico.

« Sucre », antiga Chuquisaca, é a capital official, mas « La Paz » foi e é ainda a verdadeira capital, pela população (62.000 hab.) e pelo commercio. « Potosi », centro mineiro, e « Cochabamba », centro agricola, são as outras cidades principaes.

A Bolivia é de todos os paizes da America o que guardou maior população indigena de raça pura (mais da metade da população total).

O clima é frio nas regiões elevadas e quente nas terras baixas.

A Bolivia é grande productora de prata, cobre e estanho, e de borracha na região dos rios.

1. Mede 8.330 km² de superficie, 240 km. de largura e uma profundidade variavel de 30 a 200 metros. Uma linha de vapores navega, no lago, entre Puno e o porto boliviano de Chililaya.

8. **Paraguay** (375.550 km²; 700.000 habitantes). — É com a Bolivia um paiz interior, um dos menores em superficie (sendo-lhe apenas inferior o Uruguay) e o menos povoado de todos os paizes da America do Sul.

Republica unitaria, composta de 23 « partidos electorales », é, infelizmente, sujeita a revoluções e rebelliões armadas, que retardam o seu progresso.

Encravado entre o Brazil, a Bolivia e a Argentina, é atravessado de N. a S. pelo rio Paraguay, que com o rio Paraná são as suas principaes arterias fluviaes. O rio Pilcomayo o separa a O. da Republica Argentina, e o Paraná ao S. e a L. d'esse paiz e do Brazil.

A região do « Chaco », entre os rios Paraguay e Pilcomayo a O., é habitada por indios, em numero de 130.000. Esta região é coberta de lagunas e de grandes florestas e não conta uma só cidade civilisada.

A capital, « Asuncion », tem 60.000 habitantes; e as principaes cidades são : Villa Rica (20.000), Concepcion (12.000), S. Pedro (10.000).

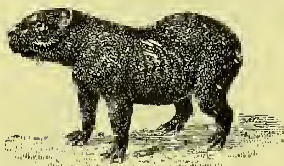


Fig. 155. — Cabiai.

O commercio é pouco importante, a industria é nulla. Entretanto, o Paraguay tem recursos nas suas florestas e nos seus campos, que produzem madeiras de construcção, fumo, quina e herva-mate[1].

O territorio é bastante montanhoso na parte de L., mas baixo na parte O., e ao S. O o clima é quente e humido.

9. **Chile** (758.206 km²; 4.000.000 de habitantes). — A superficie, que era antigamente de 321.460 km², accresceu-se de 260.000 km², ganhos á Bolivia e ao Perú, e dos territorios da Patagonia e da Terra do Fogo, que lhe deram a area actual.

O Chile é uma longa e estreita lingua de terra, situada entre os Andes e o Oceano Pacifico, de 4.000 km. de comprimento e 100 a 200 km. de largura média.

Esta vasta extensão se póde dividir em tres zonas distinctas :

Do « norte », quente e arida, em que estão situadas as minas (cobre, ouro, prata), e os depositos de salitre e nitrato;

Do « centro », temperada, região de culturas (cereaes, vinha, etc.) e criação;

Do « sul », fria e chuvosa, região florestal.

1. A Argentina é o seu principal consumidor. Importou do Paraguay em 1909: 3.300.000 kilog. contra 43.700.000 kilog. do Brazil.

Nenhum dos rios que descem da vertente occidental da Cordilheira, merece menção.

A Republica do Chile é unitaria e comprehende 23 provincias e o territorio de Magalhães, do qual depende a parte da « Terra do Fogo », que pertence ao Chile em virtude do tratado de 1881 com a Republica Argentina.

As cidades principaes são :

Santiago, a capital (350.000 hab.), formosa cidade, contendo edificios notaveis, muitas egrejas e conventos, universidade, etc., e gosando de um clima excellente. É ligada por estradas de ferro a Valparaiso e ás principaes cidades do S.

Valparaiso (160.000 hab.). A segunda cidade do Chile, seu principal porto commercial, e o primeiro do Pacifico, na America do Sul[1].

Ao norte, « Iquique », é o porto de embarque da enorme producção de nitratos que se encontram n'aquella região[2].

No mappa estão citadas todas as capitaes de provincias, entre as quaes as mais importantes pela sua população são, além das de Santiago e Valparaiso, as de Concepcion e de Chillan.

O Chile é o terceiro paiz da America do Sul pelo seu commercio de exportação e importação[3], depois do Bazil e da Argentina.

As suas riquezas mineraes são consideraveis. Tem importantes jazidas de prata, cobre e ouro, e immensos depositos de guano, salitre, nitrato de sodio[4], etc., explorados por sociedades financeiras, que dispõem de grandes capitaes[5].

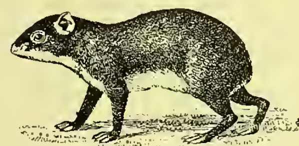


Fig. 156. — Aguti.

1. Esta cidade foi em parte destruida em Agosto de 1906 par um terremoto, mas já se ergueu quasi d'esse terrivel desastre.
2. O Chile é o maior productor de nitratos, cujo consumo mundial é de 53.860.000 quintaes de 100 kilos.
3. Em 1910 a importação total foi de 320.000 contos de réis (535.000.000 de francos) e a exportação de 360.000 contos (592.000.000 de francos).
4. Esses productos são empregados na Europa como adubos e na fabricação de productos chimicos.
5. Um inglez, o coronel North, denominado o « rei do nitrato », fez no Chile uma fortuna colossal.

Produz bom vinho, excellentes fructas, assucar e madeiras.

A agricultura, muito desenvolvida e adiantada, assim como a criação de gado, são, com os productos citados, as principaes fontes de riqueza do Chile.

A temperatura é elevada ao N., temperada na costa, ao centro e ao sul, e fria no interior; o clima é salubre.

É um dos paizes mais prosperos da

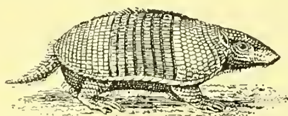


Fig. 157. — Tatú.

America do Sul. Conta 3.500 km. de estradas de ferro.

10. Argentina (3.055.000 km²; 7.000.000 de habitantes). — O segundo paiz da America do Sul, em extensão territorial e em população, depois do Brazil.

É uma republica federativa, formada por 14 Estados, chamados « provincias », um « Districto Federal » (Buenos-Aires) e 9 territorios ou « gobiernos ».

O territorio é uma vasta planicie, que se estende do Atlantico aos Andes, banhada por alguns rios que descem da Cordilheira e dos planaltos brazileiros.

As terras são generalmente muito ferteis, o clima salubre e temperado, salvo na Patagonia, onde é muito frio.

Buenos-Aires, a capital [1], é um grande porto, á margem direita do estuario do rio da Prata, o primeiro da America do Sul, e uma bella cidade, pelas suas ruas, avenidas, monumentos, passeios, construcções, etc. Concentra a maior parte da industria do paiz e quasi todo o seu commercio, o que lhe dá, com os privilegios de capital politica e intellectual, um movimento enorme e uma vida muito intensa. É o ponto terminal da navegação transatlantica para a America do Sul, no Oceano Atlantico; o ponto inicial de diversas linhas ferreas que se dirigem para todos os Estados da Republica, e da linha transandina, que por S. Luiz e Mendoza vae até Valparaiso e Santiago, no Chile.

Seguem-se como cidades mais importantes :

Rosario (135.000 hab.), á margem direita do rio Paraná, a segunda cidade da Republica, pela população e pelo commercio. Porto fluvial de grande movimento.

Cordova (65.000 hab.), capital de uma provincia prospera e populosa, de 500.000 habitantes, grande centro de criação de gado. Séde de uma Universidade.

La Plata (60.000 hab.), capital da provincia de Buenos-Aires. Cidade moderna, cuja edificação grandiosa começou em 1882.

Tucuman (50.000 hab.), capital da provincia do mesmo nome.

Mendoza (45.000 hab.), ao pé da Cordilheira (800 m. de altitude), n'uma região muito favoravel á cultura da vinha.

A Republica Argentina é um paiz de cultura e de criação. As principaes culturas são : o trigo, o linho e o milho, dos quaes é o maior paiz exportador, depois da Russia. É um dos maiores productores de « trigo » do mundo, com os Estados-Unidos e a Russia, e o maior exportador para o Brazil [1].

Exporta tambem aveia, cevada, etc., e algum assucar. Esta industria está muito desenvolvida em « Tucuman », onde ha 24 engenhos centraes, que produzem 160.000 toneladas de assucar e 12 milhões de litros de alcool [2].

Nas provincias de Tucuman, Salta e



Fig. 158. — Formigueiro.

Jujuy as plantações de canna attingem 60.000 hectares, e 70.000 em todo o seu territorio.

A Argentina occupa o terceiro logar entre os paizes de criação de gado vaccum, depois dos Estados-Unidos, que possuem 72 milhões de cabeças, e das Russias da Europa e da Asia com 48 milhões; o mesmo logar entre as duas Russias (22 milhões e 1/2) e os Estados-Unidos (21 milhões) para a raça cavallar; e rivalisa com as duas Russias (83 milhões) e a Australia (74 milhões), no numero de carneiros [3].

Na producção porcina é inferior aos Estados-Unidos (65 milhões), á Allemanha (22 milhões), á Russia (11 milhões) e á França (7.100.000).

Aos productos da terra e do gado (animaes vivos, carnes salgadas e em conserva, extractos de carne, couros, lãs, etc.) que ella exporta em vasta escala, como demonstra o elevado algarismo de seu commercio [1], devemos juntar o « quebracho » [2].

A Argentina produz muita vinha e fabrica vinho, na região de Mendoza; e no seu sólo, nas regiões temperadas do littoral, dão muito bem todas as fructas européas.

Os seus systemas de culturas são adiantados, o cruzamento e a selecção das bellas raças européas têm melhorado as de animaes, as industrias se têm desenvolvido, uma numerosa emigração vae pouco a pouco povoando e cultivando os terrenos conquistados aos « pampas ».

Na falta de grandes rios navegaveis, pois o Paraná e o Uruguay são as unicas arterias fluviaes que permittem navegação, é o paiz da America do Sul que tem maior extensão ferroviaria. Possuia em fins de 1910 : 28.636 km. de estradas de ferro em trafego; e, segundo a mensagem presidencial, serão construidos mais 3.774 km. A extensão total é hoje de 31.000 km. A estrada de ferro que segue em demanda da Bolivia, já chegou á fronteira, onde aguarda a construcção da secção boliviana.

Prosegue com actividade a construcção de novos portos em Paraná e Colon, e tenciona-se melhorar a navegação do rio Vermelho.

11. Uruguay ou « Republica Oriental » (186.920 km²; 1.100.000 habitantes). — E'o paiz da America Meridional de menor extensão territorial e é situado entre o Brazil e a Argentina ao N. do rio da Prata, que o separa com o rio Uruguay da Republica vizinha. As fronteiras com o Brazil são explicadas e figuradas no texto do Estado do Rio-Grande do Sul.

É uma republica unitaria, formada de 19 departamentos.

A capital *Montevidéo* é uma bella cidade de 300.000 habitantes, porto importante á margem esquerda do estuario do rio da Prata, vasto, porém mal abrigado,

1. A população de Buenos-Aires tem progredido extraordinariamente:

Em 1810 contava 45.000 hab.; em 1869, 177.800; em 1895, 663.800; em 1900, 795.300; em 1907, 1.100.000, e segundo as estatisticas officiaes, em 31 *de Janeiro* 1911 : 1.323.860 *habitantes*.

É pois a cidade mais populosa da America do Sul, e a quarta das duas Americas, depois de New-York (4.450.000), Chicago (2.200.000) e Philadelphia (1.520.000).

1. Em 1909, o Brazil importou 146 milhões de kilog, n'um valor de 30.500 contos, dos quaes, 108.000.000 da Argentina, 26.500.000 dos Estados-Unidos e 11.500.000 da Austria-Hungria. A exportação total de trigo por anno é de 2.500.000 ton., n'um valor de 300.000 contos.

2. O mais importante, o engenho « Lastema » chega a moer 4.600 ton. por dia no tempo da safra e occupa nos seus campos e officinas 20.000 trabalhadores.

3. As raças dominantes na Argentina são as dos merinós « Rambouillet » (8 milhões), cruzados, Rambouillet e crioulos (25 milhões), « Lincoln » (35 milhoes).

1. Segundo a mensagem do Presidente da Republica (13 de Maio de 1911), a exportação em 1910 foi de 1.863 milhões de francos (1.110.000 contos), e a importação de 1.758 milhões de francos (1.050.000 contos).

2. O « quebracho » é uma madeira imputrescivel, dura e resistente, empregada nas construcções maritimas e para dormentes, da qual se extráe o « tannino », que n'elle se encontra n'uma proporção média de 18 0/0, ao passo que no « carvalho » é de 9 0/0.

Existem immensas florestas d'essa arvore chamadas « quebrachales », na provincia de Santa Fé e na região mais ao N., entre os rios Paraná e Salado, que são exploradas em mais de 350 leguas de superficie, e produzem 65.000 ton. de extracto de tannino, além de 343.000 ton. de madeira, n'um valor de 25 a 30.000 contos.

situado a 1.099 milhas do Rio de Janeiro e 104 milhas de Buenos-Aires.

A cidade tem ruas largas e bem traçadas, contem bonitos edificios, mas apresenta pouco movimento fóra da parte commercial.

As outras principaes cidades são : Salto, Paysandú e Mercedes.

Tem grande criação nos seus vastos e excellentes campos[1], e nos seus « saladeros » preparam-se carnes seccas e conservadas, couros, lãs, sebos, pelles, etc., para a exportação.

É em « Fray Bentes », á margem do rio Uruguay, que está installado o grande estabelecimento de extracto de carne « Liebig ». A exportação total eleva-se a 100.000 contos, figurando n'este algarismo uma abundante producção de fructas.

A viação ferrea total pouco excede 2.000 km.

As terras são muito ferteis e o clima salubre.

A situação politica da Republica tem melhorado muito n'estes ultimos annos.

AMERICA DO NORTE

MAPPA N° 31

1. Canadá : Climas e producções ; Terra Nova. — 2. Estados-Unidos : cidades principaes, clima e producções, industria, vias ferreas e navegação, commercio. Causas de desenvolvimento. — 3. Mexico.

A *America do Norte* comprehende tres Estados distinctos :

Ao N. o « Dominio do Canadá », ao centro os « Estados-Unidos », ao S. o « Mexico ».

1. **Canadá** (9.600.000 km²; 7.000.000 de habitantes). — Foi outr'ora, na sua parte oriental, uma colonia franceza, com o nome de « Nova França ».

No seculo XVIII passou ao poder dos inglezes, que estenderam as suas possessões até ao Pacifico. É hoje uma colonia ingleza quasi autonoma, formada por uma confederação de provincias.

Da sua população, 2 milhões são de origem franceza e continuam a falar esta lingua.

Das tres regiões que se encontram no seu vasto territorio, a de O. é a das Montanhas Rochosas, a do norte e do centro é uma immensa planicie glacial ; só a região oriental é povoada e contem cidades importantes :

Montreal (270.000 hab.), junto ao rio S. Lourenço, é o principal centro do commercio canadiano. N'ella predomina o elemento francez.

Quebec (70.000 hab.) é um porto importante perto do mesmo rio. É uma cidade franceza.

Ottawa é a capital.

Toronto, á margem do lago « Ontario », é um grande mercado de cereaes, pelles e madeiras.

Halifax é o porto militar do Dominio, no Atlantico.

Clima e producções. — O « Canadá » vizinho das regiões polares, tem climas extremos : muito frio durante longos mezes e quente no verão.

É um paiz agricola e florestal.

Na região dos grandes lagos ao S., os cereaes são cultivados com resultado

No territorio que se estende do lago Winnipeg ao Atlantico, a floresta foi transformada em immensas campinas, onde pastam alguns milhões de cabeças de bois e carneiros, e onde se criam porcos, dos quaes grande parte é exportada, em pé, para a Inglaterra.

Mas a sua principal fonte de riqueza provem das florestas, que occupam ainda as 3/4 partes do territorio.

Nenhum paiz, salvo a Noruega, tem tão extenso commercio de madeiras, e, como esse, o Canadá dispõe tambem de importantes pescarias, principalmente no golfo e no estuario do S. Lourenço.

Possúe abundantes riquezas mineraes : minas de carvão na Nova-Escocia, cobre na região de N.-O., e ouro no valle do Klondyke. Em 1896, a descoberta de pepitas de ouro attrahiu áquella região glacial grande numero de mineiros, e elevou-se em poucos annos n'aquelle deserto uma cidade, « Dawson-City », hoje ligada por uma estrada de ferro ao littoral.

A caça de animaes de pelles é outra fonte de recursos para o Canadá, mas, tornando-se elles cada vez mais raros, os caçadores se dirigem agora para as regiões glaciaes do N.-O.

O Canadá tem 40.000 km. de linhas ferreaes e uma navegação maritima e fluvial bastante intensa ; o commercio é activo e a producção de grande valor.

Uma estrada de ferro transcontinental, que de Halifax, passando por Quebec, termina em Vancouver, na costa do Pacifico, tem facilitado a exploração de minas da costa occidental.

Terra-Nova, grande ilha situada no golfo de S. Lourenço, pertence aos inglezes e depende directamente da metropole.

N'ella se faz a pesca do « bacalháo », n'uma planicie sub-marina, de 180 km. de comprimento e 100 km. de largura, situada a L. da ilha e chamada « banco de Terra-Nova ». Os francezes e os americanos têm, com os inglezes, direito de pesca n'esse « banco », e mais de 100.000 pescadores alli se reunem todo os annos.

2. **Estados-Unidos** [9 333.680 km²; 93.000 000 de habitantes (1910)]. Os Estados-Unidos foram durante dois seculos uma colonia ingleza. No fim do seculo XVI, um viajante inglez, Walter Raleigh, fundou os estabelecimentos da Virginia, berço da poderosa confederação. No seculo XVII, treze colonias se estabeleceram nas costas do Atlantico. Os francezes, descendo o « Mississipi », fundaram a Luiziana e a capital « Nova Orleans », da qual os inglezes se apoderaram, mas que não guardaram muito tempo.

Com effeito, em 1774, os colonos se revoltaram contra a metropole e, graças á alliança dos francezes, conquistaram a sua liberdade, n'uma guerra em que se immortalisou o seu chefe, « Washington », eleito primeiro presidente da nova Republica. Essa guerra durou oito annos (1775-1783) e terminou pelo tratado de 3 de Setembro de 1783, em virtude do qual a Inglaterra reconheceu a soberania dos Estados-Unidos, consagrada em 1787 por uma Constituição federal, que, com ligeiras modificações, ainda hoje vigora.

Em 1861, a questão da escravidão provocou uma guerra civil entre os Estados do sul e do norte, chamada « guerra de Secessão ». Durou cinco annos e acabou pela victoria do norte e o triumpho dos abolicionistas.

Os « Estados-Unidos » formam uma confederação de 47 Estados, um Districto Federal (Washington), 2 territorios federaes, Novo Mexico e Arizona, e o territorio de « Alaska », ao N.-O. da America do Norte.

Os Estados são autonomos, cada um tem o seu parlamento e as suas leis. São attribuições do governo federal : a politica estrangeira, o exercito, a marinha, as alfandegas, etc. O presidente é eleito por quatro annos, pelo suffragio universal, em dois gráus, nomeia seus secretarios, e governa com o concurso de duas Camaras : Camara dos Representantes e Senado[1].

Existem nos Estados-Unidos 10 milhões de negros, importados antigamente da Africa para os trabalhos penosos da terra na região do sul, onde reinam fortes calores no estio. A guerra de Secessão libertou-os, mas as duas raças não se fundiram ; ha animosidade entre ellas, e os negros são ás vezes maltratados.

Não ha exemplo no mundo de transformação, progresso, desenvolvimento de actividade e de população, como o que nos apresentam os Estados-Unidos. Vamos citar apenas algumas das maiores cidades, cuja população é superior á 400.000 habitantes.

1. Avalia-se em 20 milhões o numero de cabeças de bois, 30 milhões o de carneiros, e a matança nos saladeros de 6 a 700.000 cabeças.

1. A Constituição brazileira de 1891 é modelada pela dos Estados-Unidos, variando apenas no modo de eleição do presidente, que no Brazil é eleito pelo suffragio universal directo.

Cidades principaes. — *Nova-York* (4.450.000 hab. em 1909)[1], situada n'uma ilha, na foz do rio Hudson, é a primeira cidade commercial da America e o segundo porto do mundo (depois de Londres). Na sua população está computada a de Brooklyn (850.000), considerado como um dos seus suburbios, ao qual está ligada por uma bellissima ponte suspensa de 1.800 metros

Chicago (2.200.000 hab.), a segunda cidade dos Estados-Unidos, situada nas margens do lago Michigan.

Porto muito activo, pelo qual se faz grande commercio de cereaes e de porco salgado e banha.

Philadelphia (1.520.000 hab.), porto e vasto centro de um grande commercio externo e de industrias metallurgicas, machinas, tecidos, etc.

S. Luiz (686.000 hab.), na confluencia do Missouri e do Mississipi; grandes moinhos e industria.

Boston (623.000 hab.), porto activo no Atlantico; centro industrial.

Baltimore (576.000 hab.), porto activo de embarque de cereaes e de trigo, especialmente; metallurgia.

Pittsburgo (558.000 hab.), industrias metallurgicas; fabricação de canhões; minas de carvão.

Cleveland (507.000 hab.), no lago Erié. Minas de carvão, fontes de petroleo e fundições.

A capital, Washington (322.000 hab.), é a séde do governo e deixa ás outras cidades da União as empresas commerciaes e industriaes.

As outras principaes cidades são : Cincinnati, Nova-Orleans, Milwaukee, e S. Francisco, na costa do Pacifico ; todas contam mais de 300.000 habitantes.

Clima e producções. — O clima é variado e salubre. É aspero nas montanhas do oéste, frio no norte e mesmo na costa N.-E. do Atlantico, ao passo que nos Estados do sul a temperatura é quasi tropical.

D'essa diversidade de climas origina-se grande variedade de producções.

A cultura dos cereaes occupa o norte e o centro, onde as florestas seculares, que cahiram sob o machado dos emigrantes, deixaram espessas camadas de « humus », excellentes terras para o « trigo ».

A colheita dos cereaes produz 1.300.000.000 de hectolitros, a planicie do « Mississipi » (o mais rico celleiro do mundo) 800.000.000 de hectolitros de milho, trigo e aveia.

O « algodão » é cultivado em toda a costa do Atlantico, desde a Virginia até ao sul, nas regiões pantanosas e humidas. A sua cultura abastece as duas terças partes do consumo mundial, avaliado em 2.500.000 toneladas.

No S.-E. cultivam-se a canna e o fumo ; nas Carolinas, o arroz ; na California, a vinha, a amoreira e a oliveira.

É nas terras situadas entre o « Mississipi » e as « Montanhas Rochosas » que se encontram as grandes pastagens, onde se criam gados bovinos e ovinos (V. Republica Argentina).

Na região de O., montanhosa, ha ouro, prata e mercurio; nos Estados de N.-E. (Nova Inglaterra, Pensylvania, Minnesota, etc.), ferro em abundancia; n'esta mesma região e nos valles do Missouri, Mississipi e Ohio, encontram-se immensas bacias carboniferas, que fazem dos Estados-Unidos o maior productor do mundo.

Na Pensylvania acham-se grandes depositos subterraneos de petroleo, e em diversas regiões : cobre, chumbo e estanho.

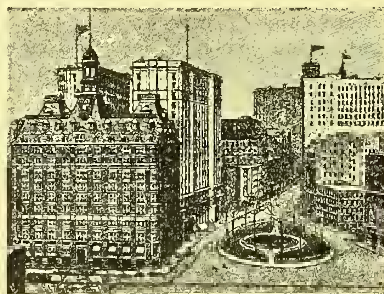


Fig. 159. — Nova York.

Industria. — Estas riquezas mineraes tornaram o desenvolvimento industrial consideravel ; mas este ainda foi protegido por um regimen de tarifas aduaneiras contra os productos similares estrangeiros.

Os americanos tecem grande parte da producção de algodão e n'essa industria occupam o segundo logar, depois da Inglaterra. A lã fornecida pelos seus immensos rebanhos de carneiros é manufacturada quasi inteiramente no paiz.

A preparação de carnes constitue uma grande industria. Mas é a *metallurgia*, graças á abundancia do carvão, que tomou o maior incremento, rivalisando a sua producção com a da Inglaterra. As machinas de toda a especie que sáem das suas officinas, fazem concorrencia ás que fabricam a Inglaterra, a França e a Allemanha.

Vias ferreas e navegação. — A rêde ferroviaria dos Estados-Unidos é immensa (350.000 kilometros) e maior do que a de todos os Estados europeus reunidos.

Tres grandes linhas atravessam o territorio de L. a O. :

1º De Nova York a S. Francisco ;

2º De Nova York a Nova Orleans, e d'ahi a S. Francisco ;

3º De Nova York aos lagos, e d'ahi ás costas do Oregon, no Pacifico.

Outras põem em communicação o paiz com o Canadá e o Mexico, e ligam quasi todas as cidades entre ellas.

Uma intensa navegação dos rios, lagos, canaes, e do littoral auxilia a actividade dás estradas de ferro, e fazem que a marinha mercante dos Estados-Unidos occupe o segundo logar entre as marinhas do mundo, depois da Inglaterra, mas superior á da Noruega, que tem o terceiro logar.

Commercio. – O seu commercio (14.000.000.000 de francos) é o terceiro, depois da Inglaterra e da Allemanha, na importação e exportação, mas a producção total do paiz é muito mais elevada, pois o consumo interno é enorme para as necessidades da sua população[1].

Os Estados-Unidos são os maiores consumidores de dois productos brazileiros, o café e a borracha, e importam arroz, tecidos, couros, cacáo, etc.

A principal exportação é de trigo, milho, algodão, carnes e machinas de toda a especie.

Causas de desenvolvimento. — A prosperidade material dos Estados-Unidos explica-se pela salubridade do seu clima, uberdade de suas terras e riqueza do seu sub-sólo.

Mas a estes factores devemos ajuntar o « factor humano ». As raças de origem, fundindo-se e recebendo immigrantes de todos os paizes, crearam uma raça ousada, activa e emprehendedora.

Os irlandezes e os allemães fornecem o maior contingente immigratorio, e, em menor quantidade, inglezes, russos, francezes, italianos, etc.

A liberdade religiosa e politica, as instituições democraticas e a instrucção popular e profissional são as grandes bases da sua organisação politica e social. Esses principios nem sempre são respeitados contra os negros, os amarellos e os indios[2].

3. **Mexico** [**1.921.240 km² ; 15.063.000** hab. (1910)]. — O « Mexico » estende-se entre o golfo do Mexico e o Oceano Pacifico, ao S. dos Estados-Unidos.

A população pertence a diversas raças : brancos (19 0/0), indigenas (37 0/0), mesclados (46 0/0), alguns negros e outros agrupamentos.

Na maior parte de sua extensão, o « Mexico » é um planalto triangular, sustentado por altas cadeias de montanhas parallelas aos dois mares.

1. A população das cidades americanas é estabelecida pelo recenseamento de 1909.

1. Este facto verifica-se na producção do trigo por exemplo, muito superior á da Argentina; mas ao passo que este paiz produz muito mais do que o seu consumo e exporta cada vez maior quantidade, nos Estados-Unidos o consumo local augmenta cada dia e a exportação mantem-se ou diminue.

2. Alguns se fundiram com o resto da população: ainda existem 250.000 em territorios afastados.


AMERICA CENTRAL E ANTILHAS
Escala: 1 : 15.000.000
0 100 200 300 400 500 600 K
CAPITAL DE PAIZ
Cidades importantes
AMERICA DO NORTE
Escala 1 : 40.000.000
0 500 1000 1500 2000 2500 K
CAPITAL DE PAIZ
Cidades importantes
ASIA
SIBERIA (R)
OCEANO GLACIAL ARCTICO
MAR DE BERING
Estreito de Bering
GROENLANDIA (D)
ISLANDIA (D)
Circulo Polar Arctico
Is. Parry
Terra de Banks
Esto de Banks
Est. de Barrow
Est. de Lancastre
Tha do Princ. of Wales
Terra do Principe Alberto
Estr. de Smith
Bahia de Baffin
Estr. de Davis
Terra de Baffin
TERRITORIO DE ALASKA (E.U)
R. Yukon
Peninsula Alaska
Ilhas Aleoutes
3845m
I. Kadiak
Dawson City
KLONDYKE
3490m M.S.Elias
R. Mackensie
Gr. L. do Urso
Gr. L. dos Escravos
I. Southampton
Estr. de Hudson
DOMINIO DO CANADA
Montanhas Rochosas
I. Tchitchagof
Is. do Princ. of Wales
I. da Rainha Carlotta
L. Athabasca
L. Wollaston
L. Caribou
R. Athabasca
Bahia de Hudson
Labrador
OCEANO
Terra Nova
S. João
L. Anticosti
Golfo do S. Lourenço
S. Pedro
I. do Princ. Eduardo
I. do Cabo Bretão
Halifax
Nova Escocia
COLOMBIA BRITANNICA
4784m
L. Winnipeg
R. Saskatchewan
MANITOBA
Winnipeg
R. S. Lourenço
QUÉBEC
VICTORIA
Olympia
Seattle
R. Columbia
R. Missouri
R. Mississipi
L. Superior
L. Huron
MONTREAL
OTTAWA
R. Yellowstone
ESTADOS UNIDOS
S. Paulo
Minneapolis
TORONTO
L. Ontario
Boston
C. Cod
NEW-YORK
ATLANTICO
PACIFICO
Milwaukee
Detroit
Niagara
Buffalo
L. Michigan
Gr. Lago Salgado
Chicago
L. Erie
Cleveland
Omaha
Sacramento
Salt Lake City
Pittsburg
Philadelphia
Bahia Delaware
R. Platte
Indianapolis
Cincinnati
Baltimore
WASHINGTON
S. FRANCISCO
R. Kansas
Kansas City
4541m
R. Ohio
Louisville
Richmond
Bahia Chesapeake
S. Luiz
I. Bermudas (EU)
4407m
R. Colorado
Nashville
R. Arkansas
R. Tennessee
C. Hatteras
Wilmington
Sta Fé
Memphis
Mts Alleganys
R. Pecos
R. Vermelho
Atlanta
Charleston
Savannah
Wicksburg
El Paso del Norte



F. BRIGUIET & Cia, Editores

A « Sierra Madre », ao longo do Oceano Pacifico, tem numerosos volcões, dos quaes o mais celebre é o «Popocatepel» (5.500m), que se ergue não longe da capital.

O Mexico possúe duas peninsulas : a da « Califormia », no Pacifico, e a de « Yucatan », no golfo do Mexico.

O seu « clima » o divide em tres zonas distinctas, determinadas pela altitude e não pela latitude. A região quente até 1.000 m. tem uma temperatura tropical, uma atmosphera humida, pantanos e lagunas, principalmente no golfo do Mexico. Essa região é insalubre e n'ella reinam febres. Entre 1.000 e 2.000 m. a temperatura é amena e o clima é salubre. Acima de 2.000 m. nota-se bastante frio, e prosperam as plantas dos paizes temperados.

Essa diversidade de zonas favorece todas as culturas tropicaes e semi-tropicaes : borracha, arroz, baunilha, café, cacáo, canna, fumo ; e todos os cereaes, pinheiraes, agaves, nos elevados planaltos.

O « Mexico » occupa o segundo logar entre os productores de cobre, depois dos Estados-Unidos, o primeiro logar entre os paizes productores de prata, e o quinto na producção do ouro[1].

Tem uma vida industrial superior aos paizes da America latina, representada por fabricas de tecidos de algodão e de linho, de lã e de seda, porcellanas, papel, etc., e grandes engenhos de assucar.

O movimento commercial e maritimo e o seu desenvolvimento ferroviario são dos mais importantes. Tem mais de 20.000 km. de linhas ferreas, que na maior parte se dirigem de Vera-Cruz em todas as direcções, uma para os Estados-Unidos, outra passando por « Mexico » vae até ao Pacifico, ligando assim o paiz a S. Francisco e a Nova-York.

O « Mexico » é uma Republica federativa, formada de 27 Estados, um districto federal e dois territorios.

Foi durante mais de trinta annos governado pelo mesmo presidente, « Porfirio Diaz », que deixou o poder em Maio de 1911.

Entre as principaes cidades destacam-se :

Mexico, a capital (470.500 hab. em 1911), situada n'um planalto, a 2.000 m. de altitude[2].

Puebla (101.000 hab.), Gudalajara (100.000 hab.), S. Luiz de Potosi (83.000 hab.) Moñterey (88.700), Merida (62.000), Aguas Calientes (45.000). Vera-Cruz (no golfo do Mexico) é o seu principal porto ; mas conta diversos portos menores na costa do Pacifico e no golfo do Mexico.

1. Em 1910 : 59.760 toneladas de cobre ; um valor de 72.500.000 piastras (91.200 contos) de prata; um valor de 23.000.000 de piastras (29.000 contos) de ouro.

Os maiores productores de ouro são : o Transvaal, os Estados-Unidos, a Australia e a Russia.

2. A temperatura média da capital é de 15°,4, ao passo que em Vera-Cruz attinge 24°,8.

AMERICA CENTRAL

As seis Republicas. — As grandes e as pequenas Antilhas

Aspecto. — A America Central é formada de uma parte insular e de uma parte continental.

Esta é constituida por terras montanhosas, que se alargam e se estreitam em diversos isthmos. É um paiz volcanico, em que os terremotos são frequentes. A sua superficie é de **532.675 km²**, com uma população de **4.853 000** hab., assim divididos entre : o Honduras Britannico, 19.585 km², 43.270 hab. (colonia ingleza) e as seis republicas independentes de :

Guatemala	(113.030 km² —	1.842.000 hab.) —	Capital :	Nova Guatemala	65.000 hab.
Honduras	(114.670 »	590.000 »	»	Tegucigalpa	30.000 »
Salvador	(21.160 »	1.116.000 »	»	S. Salvador	60.000 »
Nicaragua	(128.340 »	600.000 »	»	Managua	30.000 »
Costa Rica	(48.410 »	351.000 »	»	S. José	25.000 »
Panamá	(87.480 »	400.000 »	»	Panamá	30.000 »

Guatemala, republica unitaria, composta de 22 departamentos. Tem alguns pequenos lagos e rios, navegaveis para pequenos vapores, em dois lagos, e para barcos nos outros e nos rios.

Na sua cordilheira, quatro volcões, dos quaes o mais elevado tem 4.390 m. (o Tajumulco). A sua capital está a 1.480 m. de altitude.

Honduras conta 17 departamentos.

Salvador, a de menor extensão, porém das mais povoadas. É a unica que não tem littoral no Atlantico, ao passo que todas as outras são banhadas pelos dois oceanos.

A capital (alt. : 657 m.) é «cabeceira» de um dos 14 departamentos em que se divide o seu territorio.

Nicaragua tem no seu territorio o lago d'esse nome e o pequeno lago de « Managua », com pequeno serviço de navegação a vapor.

Divide-se administrativamente em 13 departamentos. Tem dois portos no Pacifico e dois no mar das Antilhas.

Costa Rica, a mais florescente das seis Republicas, devido talvez a contar maior numero de estrangeiros. Possúe mais de 500 km. de linhas ferreas.

Panamá, antigo departamento da Colombia, da qual se separou em 1903, para tornar-se independente. A principal cidade é « Colon », na costa do Atlantico.

É entre Panamá (na costa do Pacifico e Colon, que os americanos estão construindo o canal destinado a reunir os dois oceanos, continuando a mallograda empreza de Ferdinand de Lesseps, constructor do « canal de Suez ». Esse canal, destinado a evitar que se contorne toda a America do Sul, facilitará as communicações, desenvolverá o commercio do Pacifico e favorecerá os Estados-Unidos.

O clima é quente, em todas as republicas, salubre acima de 1.200 m., mas insalubre e humido nas costas. As producções são as mesmas que no Mexico. Costa Rica produz um café reputado.

Considerações. — Pouco falámos propositalmente, dos governos d'essas Republicas, constantemente agitadas por lamentaveis convulsões politicas. A verdade é que ellas pouco se governam. A sua vida economica está entregue á ingerencia poderosa dos syndicatos americanos que, em certas circumstancias, se tem tornado perigosa para a tranquilidade d'esses paizes.

No periodo de um anno, esses interesses fizeram cahir os governos de « Nicaragua » e de « Honduras » e mostraram a sua influencia no caso da « Colombia » e da nova republica do « Panamá ». Não ha n'estes factos a menor intenção de conquistar os paizes, nem de se assenhorear do poder, mas o de garantir ou de impôr a sua supremacia economica.

As Antilhas. — Estas numerosas ilhas foram chamadas outr'ora « Indias Occidentaes », por « C. Colombo » que, quando as descobriu, julgou haver encontrado as Indias.

Ellas têm, alias, alguns pontos de semelhança com as Indias do Oriente, pelo clima, pela vegetação e pela riqueza.

Quasi todas pertencem ou pertenceram a nações europeas.

Apezar do seu clima quente e insalubre nas partes baixas, dos terremotos e dos tufões que as devastam, ellas contêm uma população densa[1], formada de colonos europeus e de negros libertos. Os antigos habitantes, os « Caraibas », desappareçam de todo.

As « Antilhas » são colonias agricolas principalmente, não tendo importancia as suas producções mineraes.

As florestas que as cobriam outr'ora, foram substituidas por culturas de café, cacáo, canna, fumo, algodão, etc.

Ha quatro « grandes Antilhas ». São :

Ilha de Cuba, capital Havana (280.000 hab.), uma antiga colonia hespanhola, hoje autonoma, sob o nome de « Republica de Cuba », debaixo do prote-

1. 6.820.000 habitantes, dos quaes 1.572.000 pertencem a Cuba, 1.500.000 a Haiti, 1.792.000 ás possessões inglezas, 953.000 a Porto Rico (Estados-Unidos) e 600.000 S. Domingos.

ctorado dos Estados-Unidos. As principaes culturas são a canna e o fumo. « Havana » exporta charutos excellentes. É um porto importante pela sua situação na ponta occidental da ilha, que faz d'elle « a chave » do golfo do Mexico.

As cidades mais importantes são : Santiago de Cuba (60.000 hab.), Matanzas (60.000 hab.) e Santa Clara (45.000 hab.)[1].

S. Domingos, ilha montanhosa, na qual estão situadas duas Republicas : de « Haiti » e de S. Domingos »[2] ou « Dominicana ».

A primeira é dividida em 5 departamentos.

A segunda em 6 provincias e cinco districtos maritimos.

1. Superficie, 1.114.000 km².
2. Haiti, 28.600 km². — S. Domingos, 60.000 km².

« Porto-Principe » (75 000 hab.) é a capital e o porto mais commercial da Republica de Haiti. « Gonaive » é o porto de embarque do café.

« S. Domingos » (30.000 hab.) é a capital e um bom porto da Republica Dominicana.

A producção é identica á de « Cuba », além do café.

Ambas são povoadas por negros.

Porto Rico, capital S. Juan (35.000 hab.)[3], é a menor das grandes Antilhas, situada na sua parte mais oriental.

Provincia hespanhola até 1898, pertence aos Estados-Unidos.

Tem culturas prosperas e fabricas de « rhum ».

Jamaica, capital Kingston (50.000 hab.), é uma ilha volcanica. Pertence aos inglezes. É bem cultivada e produz um « rhum » reputado. A população total é de 830.000 habitantes.

3. 9.300 km².

Pequenas Antilhas. — São as Antilhas francezas (Guadalupe, Martinica), as dinamarquezas (S. Thomaz, Sta. Cruz, S. João), as inglezas (Sta. Luzia, Barbadas, etc.), as quaes podem ligar-se ás ilhas Bahamas, e ás Hollandezas, entre as quaes a de « Curação », que produz laranja amarga, com que se fabrica o licor d'esse nome.

As « Barbadas » são as mais importantes. Contam perto de 200.000 habitantes. A capital é Bridgetown. Possúe grandes culturas de canna, numerosos engenhos e distillações de « rhum ».

As « Bermudas » mais ao N. (inglezas) servem de deposito de carvão para a marinha britannica.

QUESTIONARIO

AMERICA

Qual é a extensão da America em relação ao Brazil ?

Em relação á Europa ?

Por quem e em que anno foi descoberta a America ?

Cite, do S. para o N., tres peninsulas na costa oriental da America do Norte

Cite um cabo na extremidade meridional da America. Cite um isthmo que liga as duas Americas.

Cite um golfo entre o Yucatan e a Florida

Quaes sao as ilhas que se acham entre as duas Americas ?

A que naçao pertencem ellas ?

Qual é o maior rio da America do Norte ? Cite tres dos seus affluentes.

Qual é o maior rio da America do Sul ? Cite cinco dos seus affluentes.

Cite um grupo de lagos da America do Norte. Cite um lago na America do Sul.

Que nota entre o lago Erié e o Ontario ?

Compare o relevo do sólo das duas Americas.

Cite, na America, os seis cumes mais altos

Ha vulcões na America ?

Quaes sao as regiões da America em que o clima é temperado ? glacial ? torrido ?

Quaes são os paizes atravessados pelo equador ?

Faça o historico do Canadá.

Quaes sao as regiões habitadas no Canadá? Nomeie as principaes cidades.

Cite as principaes fontes de riqueza do Canadá.

E' o Canadá um paiz independente ?

Faça o historico dos Estados-Unidos. Qual é o seu governo ?

Qual é o seu maior porto ? Que logar occupa no mundo ?

Em que paizes são situadas as cidades de Quebec, Vera-Cruz, S. Francisco, Washington, Ottawa, Mexico, Havana, S. José, Chicago, Montreal, S. Domingos, Nova-Orléans ?

Quaes sao os productos agricolas dos Estados-Unidos ? Quaes as regiões d'esse paiz mais aptas á cultura ? Quaes as mais improprias ? Nao offerecem estas ultimas nenhum recurso ?

Faça o historico do Mexico. Quaes são as suas principaes cidades ? Em que e elle rico ?

Cite, com as suas capitaes, as seis republicas da America Central.

Cite as grandes Antilhas. Qual foi occupada pelos Estados-Unidos ? Quaes sao as duas independentes ?

Que productos se retiram das Antilhas ?

Qual é o paiz mais extenso da America do Sul ? Em qual d'elles se vê a maior altitude ?

Cite dois paizes da America do Sul que não têm littoral. Quaes sao os paizes banhados pelo Atlantico ?

Que sabe a respeito da Republica Argentina? Quaes são as suas principaes cidades ?

E' um paiz industrial ? agricola ? Quaes são as suas riquezas ?

Em que paizes estão situados Santiago, Rosario, La Guayra, Assumpçao, Sucre, Cordoba, Lima, Cayenna, Quito, Sabanilla, Montevidéo, Caracas, Valparaiso ?

Cite os principaes portos americanos no Atlantico e no Pacifico.

Qual é o paiz que produz mais algodão ? E mais borracha ? E mais ouro ? E mais trigo ? E mais café ? E mais ferro ?

Que itinerario se segue actualmente para se ir, por mar, de Nova-York a S. Francisco ?

Porque nao se passa ao norte da America septentrional ?

Terá de ser um dia mudado esse itinerario ? Como ?

Quaes são os povos europeus que povoaram a America ?

Quaes sao os dois paizes cujo commercio exterior e mais desenvolvido ? Que exportam ? Que importam ?

EUROPA

EUROPA PHYSICA E ECONOMICA

MAPPA N° 32

Situação, extensão. — Aspecto do sólo. — Mares, rios e lagos. — Clima. — Producções. — Industria e commercio.

Situação, extensão. — A Europa é situada entre 36° e 71° de latitude N., 13° de longitude O. e 62° de longitude L. (segundo o meridiano de Paris).

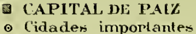
A sua superficie é de **10.000 000** de km². É pois mais de quatro vezes menor que as « duas Americas » e a Asia », quasi tres vezes menor que a « Africa » e quasi egual á « Oceania », em extensão territorial.

É a parte do mundo mais povoada[1], relativamente á sua extensão (**45** hab. por km²), e a mais civilisada.

1. Europa. 450.000.000 (45 hab. por km²); Asia, 879.400.000 (20,9 hab. por km²); Africa, 138.700.000 (4,7 hab. por km²); duas Americas, 167.500.000 (5,6 hab. por km²); Oceania, 52.800.000 (4,8 hab. por km²).

Aspecto do sólo. — A Europa, prolongamento da Asia para O., tem um relevo analogo ao d'esta parte do mundo.

Ao norte, planicies; ao sul, altas serras flanqueadas de peninsulas, mas não tem immensos planaltos como o do « Thibet » ou um massiço montanhoso como o « Himalaya ». As montanhas são accessiveis pelos valles ou por bocainas. O grande massiço central da Europa é a grande cadeia dos *Alpes*, disposta em meio circulo, que continúa a S.-O. pelos « Appenninos », ao N. pelos montes da Bohemia e da « Floresta Negra », a S. E. pelos



P. l'Ilhé, del
F. BRIGUIET & Cia, Editores
F. Deverne, gravador

« Alpes da Dalmacia » e a cadeia dos Balkans », formando como uma barreira em torno do « mar Adriatico ».

O cimo mais elevado da Europa acha-se na parte O., nos limites da França e da Italia, e pertence á primeira. É o « Monte Branco » (4.810 m.)[1].

As outras principaes montanhas da Europa são :

Os *Pyreneos*, entre a França e a Hespanha, cujo ponto culminante é o « Nethou » (3.400 m.).

Os *Carpathos*, na Austria-Hungria e Rumania (2.400 m.).

Os *Montes Uraes*, que separam a Europa da Asia, sem grandes elevações (1.700 m.).

O *Caucaso*, ao S. da Russia, que a separa da « Asia Menor » e tem na sua vertente S. (asiatica) o pico de « Elbruz » (5.629 m.).

Além d'essas grandes cadeias apresentam-se :

As montanhas da Escocia, os Alpes escandinavos, diversas serras na peninsula Iberica, o Massiço Central (na França), algumas montanhas nas ilhas, como o *Etna*, na Sicilia (3.370 m.). Ao massiço montanhoso dos « Alpes » se encostam, ao N., os altos planaltos da Baviera e da Bohemia, que se vão abaixando em grandes planicies até aos « Montes Uraes », occupando as duas terças partes da Europa.

Mares. — Salvo a léste, o mar circumda e penetra a Europa de todos os lados, cortando o seu littoral mais do que em nenhuma outra parte do mundo.

Ao N. o « Oceano Glacial Arctico » borda a Russia, dentro da qual cavou o « mar Branco ».

As costas occidentaes são banhadas pelo « Oceano Atlantico », que formou os mares Baltico, do Norte e da Mancha.

Esses dois ultimos mares communicam pelo estreito do « Passo de Calais », que separa a Inglaterra do continente.

Duas peninsulas ao N. se avançam entre o mar Baltico e o mar do Norte. São : a peninsula « Escandinava » (Suecia e Noruega) e a de « Jutlandia » (Dinamarca), e a O. o Atlantico penetra entre a França e a Hespanha, formando o « golfo de Gasconha ».

O « mar Mediterraneo » é como uma bacia interior entre as tres partes do Mundo, communicando com o « Atlantico » pelo « estreito de Gibraltar », que separa a Hespanha da Africa.

N'elle estão situadas tres grandes peninsulas : a Hespanha, a Italia e a dos Balkans. Na extremidade meridional d'esta está a Grecia.

Entre essas peninsulas, o « Mediterraneo » cavou mares secundarios : o « mar Adriatico », entre a Italia e os Balkans, o « mar Negro », quasi fechado, ligado apenas pelo « estreito do Bosphoro » ao Mediterraneo, o « mar Tyrrhenio » e o « mar Jonio ».

É n'estes mares do sul que se encontram maior numero de ilhas, bastante extensas. São, de O. a L. :

As ilhas « Baleares » (Maiorca, Minorca e Iviça) hespanholas.

A « Corsega », franceza ; a « Sardenha » e a « Sicilia », italianas. Na parte oriental do « Mediterraneo », numerosas ilhas e archipelagos pertencem, na maior parte, á Grecia e á Turquia. A mais importante é a de « Creta » ou « Candia » (grega) A Inglaterra possue as de « Malta » e de « Chypre » ; a Turquia a de « Rhodes ». No « mar Jonio » a Grecia possúe cinco ilhas, entre as quaes a de « Corfú », assim como o grupo das « Cycladas », no archipelago de « Egêo », que, com a de « Eubêa », constitue uma parte do seu pequeno territorio.

Ao norte, além das « Ilhas Britannicas » e das ilhas de « Wight » e « Man », quasi ligadas ao seu continente, encontram-se, no mar da Mancha, as de Guernesey e de Jersey, que pertencem á Inglaterra.

A França tem quatro pequenas ilhas no seu littoral, a Russia tres no mar Baltico; a Suecia, a Dinamarca, a Hollanda e a Allemanha tambem possuem algumas ilhas sem importancia.

O « Mediterraneo » é hoje para a Europa o verdadeiro caminho das Indias, desde a abertura do « canal de Suez »[1], a obra gigantesca emprehendida por Ferdinand de Lesseps (1857-1867).

O « mar Caspio » é antes um grande lago, situado entre a Asia e a Europa, pois não communica com nenhum outro mar. O seu nivel é mais baixo do que o do oceano.

Rios e lagos. — Os rios europeus não se comparam em extensão e em volume aos das outras partes do mundo.

O mais extenso, o « Volga » (3.500 km.), é pouco mais da metade do Nilo (6.500 km.) e o « Danubio », o mais abundante, rola nove vezes menos agua que o Amazonas [2] ; mas quasi todos os rios da Europa são regulares e navegaveis, não soffrem grandes enchentes, nem têm quedas notaveis no seu percurso [3].

Os principaes rios da Europa são :

O « Neva », desaguadouro de pequena extensão, mas abundante, dos grandes lagos russos [1], que passa em S. Petersburgo.

O « Vistula » e o « Oder » (Allemanha), que vão desaguar no mar Baltico.

O « Tamisa », que banha o primeiro porto do mundo (Londres); o « Elba » e o « Rheno » (Allemanha), affluentes do mar do Norte.

O « Sena », que banha Paris e termina no mar da Mancha.

O « Loira » e o « Garonna » (França), e o Tejo (Hespanha e Portugal), que desaguam no Oceano Atlantico.

O « Ebro » (Hespanha), o Rhodano (França), o Tibre (Roma), que findam no mar Mediterraneo.

O « Pó » (Italia), que se lança no mar Adriatico.

O « Danubio » (2.800 km.), o mais importante (Austria-Hungria), o « Dnieper », o « Don » e o « Volga » (Russia), que desembocam nos mares Negro e Caspio.

Os rios russos correm em vastas planicies e têm um curso lento e regular, que os torna propicios á navegação.

Ha na Europa varios lagos ; uns grandes, como os lagos Ladoga (18.000 km²) e Onega (9.000 km²), na Russia; outros, e são os mais numerosos, notaveis pela belleza dos sitios que os cercam. Esses são os lagos alpinos, que se encontram na Suissa, na Italia e na França, na região dos Alpes[2].

Clima. — O clima da Europa é salubre, e, com excepção das regiões russas e escandinavas, é temperado.

Graças aos mares que penetram nas suas terras e que regularisam a temperatura. aos ventos de oéste e sobretudo á corrente quente do « Gulf Stream », a Europa gosa de verões menos quentes e de invernos menos frios do que as regiões da Asia ou da America situadas na mesma latitude. Verifica-se, por exemplo, que Nova-York tem a temperatura média de Dublin, Vienna e Londres (que varia de 9°,5 a 10°,3), ao passo que Genova (Italia), que está situada na mesma latitude que Nova-York, tem uma média de 15°,9.[3].

Todas as regiões da Europa são favoraveis á vida dos homens, dos animaes e das plantas, com excepção de algumas, inclementes, como as « toundras », pantanos gelados do norte, que entretanto são habitadas pelos « laponios » e os seus rebanhos de « rennas ».

Producções. — A vegetação não tem

1. Os outros cimos mais elevados da cadeia dos « Alpes » são : Monte Rosa (4.638 m.); Cervin 4.482m.); Finsterarhorn (4.275m.); Jungfrau (4.168m.).

1. O « canal de Suez » une o « Mediterraneo » ao « mar Vermelho », evitando para a navegação o contorno da Africa e diminuindo a distancia da Europa ás Indias de 2.800 milhas marinhas. O seu comprimento e de 164 km., a sua largura, 100 m. e a sua profundidade, 8 m. O custo foi de 300.000 contos (450.000.000 de francos).

2. O Amazonas 80.000 m³ por segundo, o Danubio 9.000 m³.

3. Apenas o « Rheno » tem na sua secção alta o salto de Schaffausen.

1. Os lagos Onega e Ladoga.

2. Na Suissa os de Genebra, Constança, Neufchatel, Quatro Cantões (o mais pittoresco), etc.

Na Italia : os de Como, de Garda e Maior.

Na França : os de Annecy e Bourget (na alta Saboia e Saboia).

3. O mesmo se dá entre a Asia e a Europa : Vladivostok (43°,7'N.), tem uma média de 4°,4, ao passo que Florença (43°,46'N.), tem 14°,6.

na Europa a exuberancia da dos paizes da zona equatorial, mas é abundante e variada. Nas suas florestas dominam o carvalho e o pinho, os seus campos são favoraveis á criação do gado, as suas terras ferteis, proprias á cultura dos cereaes e das fructas.

A Noruega é a maior exportadora de madeiras, seguindo-se a Russia. Este paiz e a Hungria são os maiores productores de « gado cavallar e muar », a Inglaterra e a França de « gado vaccum », a Russia, a Allemanha e a França de « gado lanigero » e de « gado suino ».

O « trigo » é mais cultivado na França, na Russia, na Allemanha e na Hungria.

A « vinha », na França, Italia, Hespanha e Portugal; o « arroz », na Italia, Hespanha e Portugal; o « milho », a « aveia » e o « centeio », na Russia; a « cevada » e as « batatas », na Allemanha; a « bettaraba », em quasi todos os paizes, etc.

A França, a Italia, a Hespanha e Portugal são os paizes que, pelo seu clima mais ameno, produzem as melhores « fructas ».

Industria e commercio. — O sólo da Europa não contem metaes preciosos, e as suas riquezas mineraes não são comparaveis ás da Australia, da America ou da Africa austral.

Mas possúe em abundancia ferro e carvão de pedra na Inglaterra, Allemanha, França e Belgica, e em menor quantidade chumbo, estanho, cobre, etc.

E' graças ás minas de carvão e de ferro que a Europa apresenta uma industria activa, toda a bacia carbonifera tornando-se um centro de industrias mecanicas, metallurgicas, chimicas. Nas regiões montanhosas têm-se utilisado as forças das quedas d'agua e das torrentes, como geradoras de « energia electrica ».

E' natural que esses elementos agricolas e industriaes provoquem um intercambio com as outras partes do mundo e sejam causa de immenso commercio.

A Europa exporta os seus productos já manufacturados sob a fórma de tecidos, machinas, moveis, objectos de uso domestico, etc., e importa as materias primas necessarias a essas industrias, sob a fórma de algodão, lã, linho, borracha, minerios, couros, etc.

Importa egualmente os productos alimenticios que não podem ser cultivados no seu sólo, como o café, o fumo, o cacáo, e exporta, em troca, vinhos, batatas e outros generos alimenticios que não se desenvolvem nos paizes mais quentes ou mais frios. Em resumo, a Europa abastece o mundo de machinas e instrumentos, de tecidos de lã, algodão, linho e seda, de objectos de porcellana e ustensilios domesticos, de productos chimicos, perfumarias, de artigos escolares e artisticos, etc.

A Inglaterra, a Allemanha e a França são, n'essa ordem, os paizes da Europa mais commerciaes. O seu principal commercio faz-se pelos grandes portos seguintes:

Na Inglaterra: Londres, Liverpool e Glascow.

Na Allemanha: Hamburgo e Bremen.

Na França: Marselha, Havre e Bordéos.

Na Italia: Genova; na Belgica: Antuerpia; na Hollanda: Rotterdam; na Russia: Odessa; na Hespanha: Barcelona; na Austria: Trieste; em Portugal: Lisboa; na Turquia: Constantinopla.

EUROPA POLITICA

A Europa conta **21** Estados, assim distribuidos: 4 ao norte: Ilhas Britannicas, Dinamarca, Suecia e Noruega; 1 a léste, Russia; 7 ao centro: França, Belgica, Paizes-Baixos, Luxemburgo, Allemanha, Austria-Hungria, Suissa; e 9 ao Sul: Italia, Hespanha, Portugal, Turquia, Grecia, Rumania, Servia, Bulgaria e Montenegro.

Os **Estados do norte** são:

1. As **Ilhas Britannicas** (**314.000** km²; **44.000.000** de habitantes, **140** por km²) formadas pelas duas ilhas principaes, « Gran-Bretanha » e « Irlanda » e outras menores [1].

A Gran-Bretanha comprehende: ao N. a « Escocia », ao S. a « Inglaterra », e a O. o « Paiz de Galles ». É designada tambem sob o nome de « Reino Unido ».

O seu relevo é montanhoso na Escocia e ao N. da Inglaterra.

Os seus rios têm pequena extensão, porém grande volume d'agua, e desembocam por largos estuarios.

As costas são muito recortadas, e as peninsulas, cabos e golfos bastante numerosos.

A Irlanda é pouco montanhosa, tem muitos lagos, e o seu sólo é impermeavel.

Organisação politica. — A Inglaterra fórma uma monarchia constitucional parlamentar. O poder executivo é exercido pelo « rei » e os seus ministros, e o legislativo por uma « Camara dos Lords » e uma « Camara dos Communs » (500 membros). Contem 127 condados.

Cidades principaes. — *Londres* (4.870.000 hab.), capital da Inglaterra, situada junto ao « Tamisa », é a cidade mais populosa e mais commercial e o primeiro porto do mundo.

Liverpool (750.000 hab.), o quinto porto do mundo, depois de Londres, Nova York, Hamburgo e Antuerpia, é o mercado mais importante de algodão e de lãs.

Manchester (650.000 hab.), o maior centro mundial de fiação e tecelagem de algodão.

Birmingham (560.000 hab.). Industria do ferro.

Leeds (470.000 hab.). Manufacturas de tecidos de lã.

Scheffield (460.000 hab.). Industria do aço. Cutelaria.

Bristol (368.000 hab.); *Newscastle* (273.000 hab.), importantes estaleiros e porto de embarque de carvão de pedra; *Southampton* (120.000 hab.).

Na *Escocia*, a capital *Edimburgo* (355.000 hab.), centro intellectual; *Glascow* (872.000 hab.), grande porto e cidade industrial.

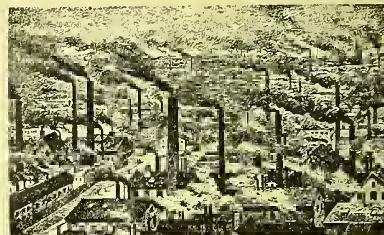


Fig. 160. — Glascow (Inglaterra).

Na *Irlanda*, capital *Dublin* (391.000 hab.), *Belfast* (370.000 hab.), manufacturas de tecidos de linho; *Cork* (76.000 hab.), excellente porto.

Importancia da Inglaterra. — É a primeira potencia maritima do mundo. Occupa o primeiro logar, pelo seu commercio e pela sua industria, devido á riqueza do seu sólo em carvão (o mais rico depois dos Estados-Unidos) e ferro, e as suas immensas colonias.

As colonias inglezas, repartidas entre as outras partes do mundo, têm uma superficie de 29 milhões de km² e uma população de 360 milhões de habitantes.

Na industria metallurgica, é um pouco inferior á Allemanha, mas na industria textil é a primeira.

O seu commercio, apezar da concorrencia allemã e americana, é o mais vasto, a sua marinha mercante é sem rival, e o seu poder naval equivale, mais ou menos, ao das frotas europeas reunidas.

Essa situação resulta da sua posição isolada, das riquezas do sólo, do seu imperio colonial e das qualidades da raça, que se distingue pelo ardor patriotico, emprehendedor e reflectido, e pela fé na superioridade da sua patria.

2. **Dinamarca** (38.236 km²; **2.700.000** hab.; densidade **66** hab. por

1. O archipelago britannico fórma um fragmento da Europa, que a violencia das marés separou do continente. Esse facto parece demonstrado pela pouca profundidade da « Mancha », do « Passo de Calais » e do « mar do Norte », pela analogia das planicies inglezas e normandas e dos rochedos de « Cornouailles » com os granitos da « Bretanha ».

km^2). — O reino da « Dinamarca » compõe-se da pequena peninsula de « Jutlandia » e de um grupo de ilhas, das quaes são as principaes as de « Seeland » e de « Fionia ». É separado da Suecia e da Noruega por uma série de estreitos, que ligam os mares do Norte e Baltico.

A capital « Copenhague » (439.000 hab.) é um porto militar e mercante na ilha de Seeland. As outras principaes cidades são portos de mar, em que o commercio da pesca é activo.

A « Dinamarca » é um paiz agricola, onde estão bem desenvolvidas as industrias do leite, que são objecto de exportação para a Inglaterra, principalmente, que recebe d'esse paiz grande quantidade de manteiga e de ovos.

A « Dinamarca » possúe na Europa : a « Islandia » (104.700 km^2), grande ilha volcanica muito fria, e as ilhas Foer-Oer; na America, a terra glacial da « Groenlandia » e algumas pequenas « Antilhas ».

3. **Suecia** (442.203 km^2; 5.500.000 hab., densidade 11 hab. por km^2). — A Suecia e a Noruega, peninsula escandinava, formavam dois Estados distinctos governados pelo mesmo rei. Em 1905, a Noruega separou-se da Suecia, para constituir um Estado independente.

A « Suecia » occupa a vertente oriental do massiço montanhoso da peninsula escandinava. O seu territorio é atravessado por torrentes e coberto de numerosos lagos.

A capital *Stockholmo* (339 000 hab.) é um porto militar e commercial, a que se segue em importancia « Gœteborg » (162.000 hab.), o segundo porto do paiz. « Upsal », ao N. da capital, é a cidade universitaria.

Os seus principaes recursos são as florestas de pinhos e as minas de ferro situadas ao centro do territorio. O norte é uma zona arida e glacial, mas no sul a cultura dos cereaes é praticada com successo. Na região das minas de ferro ha industrias metallurgicas desenvolvidas.

4. **Noruega** (316.700 km^2; 2.400.000 hab.; densidade 7,8 por km^2). — Paiz montanhoso, atravessado em toda a sua extensão pelos « Alpes Escandinavos », que se abaixam de repente junto ao mar do Norte. N'esta vertente, o mar cavou fundas excavações, chamadas « fjords », accessiveis aos navios.

Cristiania (230.000 hab.) é a capital d'esse paiz de marinheiros, descendentes dos antigos normandos. É um porto situado no fundo de um « fjord ».

Bergen (82.000 hab.) é a segunda cidade da Noruega, porto do mar do Norte.

A exploração das suas immensas florestas de pinho, que representa um total de 60.000 contos por anno, e a industria da pesca são os unicos recursos do paiz, cujo clima não favorece a cultura de cereaes.

Os norueguezes são intrepidos marinheiros e ousados pescadores, e a sua marinha mercante, composta, na maior parte, de navios a véla, occupa, apezar d'isto, o terceiro ou quarto logar entre as marinhas do mundo.

A Dinamarca, a Suecia, a Noruega e a Islandia são designadas sob o nome de « paizes escandinavos ». Pertencem á mesma raça e falam linguas da mesma origem.

« Nansen » e os dois « Nordenskjöld », intrepidos exploradores do pólo, são escandinavos.

O **Estado de léste** é :

5. A **Russia** (5.515.000 km^2; 135.000.000 de hab., 24,5 por km^2). — A superficie e a população comprehendem a *Finlandia* (3.730.000 km^2; 2.892.000 hab.). O « Imperio Russo » occupa mais da metade da Europa. É uma immensa planicie atravessada por longos rios de curso regular, proprios á navegação.

Apezar de possuir um extenso littoral, póde-se dizer que a « Russia » tem falta de mares. O « mar Branco », que a limita ao N., é gelado durante 8 mezes no anno, e o « mar Baltico » e o « mar Negro » são mares interiores, quasi fechados por estreitos que pertencem a outros paizes.

Essa situação prejudica bastante o « Imperio Russo », isolando-o do movimento mundial, principalmente na parte N., muito afastada do Mediterraneo, caminho da Asia. Foi em grande parte para obviar a essa desvantagem e á necessidade de estar mais na proximidade do seu « Imperio Asiatico », que a « Russia » construiu a grande estrada de ferro « transiberiana », que atravessa a Asia de O. a L., indo terminar no « mar do Japão ».

Cidades principaes. — *S. Petersburgo* (1.470.000 hab.), a capital, é um grande porto do « rio Neva », defendido pelo porto militar de « Cronstadt ».

Moscou (1.360.000 hab.), no centro do Imperio, antiga capital, é uma grande cidade commercial e industrial. É tambem a « cidade santa da Russia ».

Varsovia (775.000 hab.), junto ao rio Vistula, antiga capital da Polonia, antes da partilha d'este paiz entre a Russia, a Allemanha e a Austria.

Odessa (500.000 hab.), grande porto no mar Negro, por onde exporta muitos cereaes, especialmente « trigo ».

Riga (283.000 hab.), no mar Baltico. É o segundo porto da Russia depois de S. Petersburgo e antes de Odessa. Exporta muitas madeiras, entre as quaes o « pinho » conhecido sob o nome de « pinho de Riga », no Brazil.

Kiew (321.000 hab.), á margem do Dnieper. É um centro intellectual.

Nijni Novgorod (92.000 hab.), perto do rio Volga. É celebre pela sua « feira » annual, visitada por 150.000 estrangeiros, que vêm, na maior parte, da Asia, fazer compras e vender pelles.

Clima e producções. — O clima é frio ao norte, ao centro e no sul, mas n'estas duas ultimas regiões dá-se o phenomeno de invernos rigorosos e de verões muito quentes.

Ao norte os terrenos são gelados no inverno, e tornam-se pantanosos no verão, com o degelo, impossibilitando qualquer cultura.

Ao sul d'essa zona, é a região dos « pinheiraes »; o centro é a zona de cultura de trigo, linho e canhamo.

Ao sul, vê-se a região das « steppes », vastas planicies incultas e seccas, que servem de pastagens a grandes rebanhos de carneiros[1].

Commercio e industria. — A « Russia » possúe nos « Montes Uraes », na fronteira asiatica, minas de cobre, ouro, ferro, platina etc., e abundantes fontes de petroleo do lado do « mar Caspio ». Na Siberia (Asia), pouco povoada, ha grandes riquezas naturaes (minas e florestas); no Turkestan (Asia), algodão. Na falta de estradas de ferro e de rodagem, insufficientes para o transporte dos seus productos, tem uma boa rêde fluvial (o Volga é navegado por milheiros de navios), onde a pesca é muito activa. Esses factores dão-lhe um logar importante no commercio europeu. A industria desenvolveu-se muito n'estes ultimos annos.

A superficie total da Russia e do seu imperio colonial é de **21.734.000** km^2.

Os **Estados do centro** são :

6. **França** (529.000 km^2; 39.000.000 de hab.; 73 hab. por km^2). — A « França » é um paiz meio maritimo, meio continental. Occupa mais ou menos a mesma extensão de costas e de fronteiras terrestres. O littoral é banhado pelos tres mares : da Mancha, Atlantico e Mediterraneo; e as costas, recortadas, o são todavia menos que as da Inglaterra e dos paizes escandinavos. O « mar da Mancha » a separa da Inglaterra, e no « estreito do Passo do Calais », a distancia é apenas de 31 km., que os vapores rapidos atravessam em 1 hora.

Entre a França e a Hespanha, o Atlantico fórma o « golfo de Gasconha »; a S.-E. a França é banhada pelo « Mediterraneo ».

Na parte continental servem-lhe de fronteira : ao S. a Hespanha, e a L. a Belgica, a Allemanha, a Suissa e a Italia.

Aspecto do sólo. — A França póde-se dividir em duas regiões distinctas :

A O. e a N.-O., uma vasta planicie fertil, e a S.-E., terras montanhosas.

1. Já mostrámos, em estudos precedentes, a producção das diversas especies de gado nas duas Russias.

O « Massiço Central » e a cadeia das « Cevennas » occupam o centro da França; ao S os « Pyreneos » a separam da Hespanha e a L. os « Alpes » francezes da Italia. A L. tem duas pequenas serranias: a cadeia dos « Vosges » (1.426 m.) na fronteira allemã, e, a O. dos lagos de



Fig 161. - França, Massiço central de Monte Branco.

Neufchâtel e de Genebra, a cadeia do Jurá (1.725 m.).

Essas duas serras são separadas pelo « furo » de Belfort.

Os quatro principaes rios francezes são:

O « Sena », que passa por Paris e vae desembocar na « Mancha ».

O « Loira » e o « Garonna », que desaguam no « Atlantico ».

O « Rhodano », tributario do « Mediterraneo ».

Os tres primeiros terminam em vastos estuarios, que favoreceram o estabelecimento de grandes portos.

A França é dividida administrativamente em 86 departamentos.

Cidades principaes. *Paris* (2.847.000 hab. em 1911), capital da França, é a segunda cidade da Europa (depois de Londres) em população, mas é a primeira pela sua belleza, aspecto elegante, bellos jardins e bosques, monumentos admiraveis, museus, theatros, grandes escolas, etc. Nenhuma cidade do mundo apresenta um conjuncto como a de Paris, porquanto Roma é a unica que lhe é superior em monumentos historicos antigos, mas inferior em modernismo, movimento e intensidade de vida, e as capitaes modernas não possuem as bellezas que ella conserva do seu importante papel historico.

Paris é um porto fluvial de primeira ordem, um grande centro industrial em todos os generos de fabricação, o maior emporio do mundo para as industrias d'arte, objectos de luxo e modas, e, ao mesmo tempo, o mais cultivado centro intellectual.

Marselha (552.000 hab.), a segunda cidade em população, e o primeiro porto do paiz e do Mediterraneo. Centro de certas industrias (oleos, sabões, telhas), de commercio de cereaes, e das communicações maritimas com a Africa do norte e o Extremo Oriente.

Lyão (520.000 hab.), a terceira cidade da França, junto aos rios Rhodano e Saona. A primeira do mundo para tecelagem das sedas.

Bordéos (252.000 hab.), porto importante, a 100 km. da foz do rio Garonna, que no seu estuario toma o nome de « Gironda ». Grande commercio de vinhos, aguardentes, conservas etc., com a Inglaterra, Hespanha e America do Sul.

Lilla (05.000 hab.), cidade muito industrial, situada no centro de uma bacia carbonifera. Manufacturas de tecidos de algodão, linho, etc., fundições.

Além d'essas cinco cidades, que contam mais de 200.000 habitantes, a França tem as seguintes nove cidades, com população superior a 100.000 habitantes:

Havre (130.000), grande porto na foz do Sena.

Nancy (103.000), praça fortificada de léste.

Nantes (130.000), muito commercial.

Nice (150.000), estação hibernal no Mediterraneo.

Reims (113.000), afamada pela producção de vinhos de Champagne.

Roubaix (125.000), grande industria de lãs.

Ruão (112.000), porto fluvial no Sena, perto da foz.

Sto Estevão (145.000), cidade industrial do centro.

Tolosa (149.000), perto do rio Garonna; grandes moinhos.

E cinco portos de guerra: Toulon, no Mediterraneo; Brest, Lorient e Rochefort, no Atlantico; e Cherburgo, no mar do Mancha.



Fig. 162. — Paris. Praça da Concordia.

Clima e producções. — O clima da França é temperado, ameno e chuvoso nas proximidades do littoral e particularmente suave no Mediterraneo e na Provença, ao norte d'esse mar; frio e chuvoso no « Massiço Central », mais secco e frio na região de léste.

A terra franceza é muito fertil e, com excepção do planalto do centro, as culturas mais variadas prosperam admiravelmente no seu territorio.

Na Europa é, depois da Russia, o maior productor de trigo, mas essa producção é insufficiente para o consumo.

Ella produz tambem milho, linho, canhamo, cevada, beterraba, etc., tem excellentes pastos e uma criação importante; mas a principal producção é a « vinha ». Exporta vinhos para o mundo inteiro e os vinhedos de Champagne, Bourgogne e Médoc (Bordeaux) gosam, a justo titulo, de uma reputação mundial.

No valle do « Rhodano », a cultura das amoreiras e a criação do bicho de seda vão de par com a cultura de oliveiras, uma grande producção de fructas e vinhos.

Riquezas mineraes, industria e commercio. — A França encerra carvão de pedra, minerio de ferro e jazidas de diversos mineraes, mas em quantidade inferior ás suas necessidades industriaes, precisando recorrer á Inglaterra, á Belgica e á Allemanha para alimentar as suas officinas. É este um dos motivos da sua inferioridade nas industrias metallurgicas, muito prosperas entretanto nas zonas carboniferas e de mineraes. Tambem tem industrias textis desenvolvidas, mas é excedida n'esta producção pelos Estados-Unidos, Inglaterra e Allemanha, em certas qualidades.

Na fabricação de sedas, occupa o primeiro logar, e em outras industrias, porcellaneas, espelhos, faianças, crystalleria [1], etc., rivalisa com os outros paizes.

Uma boa rêde ferroviaria, os rios e canaes navegaveis favorecem um commercio activo, que consiste principalmente na importação de materias primas e na exportação de objectos manufacturados. O seu principal mercado é a Inglaterra. A marinha occupa o quinto logar, depois da Inglaterra, Estados-Unidos, Noruega e Allemanha. O imperio colonial representa, com a metropole, uma superficie de mais de **5.000.000** de km ^{2} e só na Africa, accrescendo a zona de influencia, ella possue mais ou menos a quarte parte d'esse continente [2].

O logar e o papel da França no Mundo. — Outras nações da Europa occupam um logar mais importante que a França, graças á sua superficie, população, marinha mercante mais desenvolvida e maior producção industrial.

Apezar d'isto, ella representa no mundo um papel invejavel e mesmo invejado.

Possúe a preeminencia em todas as obras de bom gosto, e os seus artistas e operarios não têm rivaes para certas producções.

---

1. As manufacturas de « Saint-Gobain » e de « Baccarat » são reputadas no mundo inteiro pela fineza de seus productos (espelhos e crystaes).

2. As principaes são na Africa: a Argelia, a Tunisia, o Congo, o Senegal e Madagascar; na Asia: a Indo-China franceza, o Tonkim, a Cochinchina, o Annam e o Cambodge (estes dois ultimos são protectorados).

A sua riqueza financeira é enorme, e os seus capitaes contribuem para quasi todas as grandes emprezas estrangeiras.

O povo tem excellentes qualidades : é franco e generoso, urbano, alegre e economico; tem o culto do bello e o enthusiasmo para os emprehendimentos arrojados.

E a nação das emprezas renovadoras, o laboratorio de experiencias sociaes do velho mundo, o paiz dos sonhos generosos, capaz de todos os sacrificios para o triumpho de um ideal.

7. **Belgica** (29.450 km²; 7.000.000 de hab.; densidade 241 por km²). — O menor « reino » da Europa, o mais denso e um dos mais prosperos.

Com excepção do planalto dos « Ardennas », o seu territorio é baixo, humido e fertil ; é atravessado por dois rios : o « Mosa » e o « Escalda »

As suas principaes cidades são :

Bruxellas (630.000 hab.), capital, bella cidade industrial e activa.

Antuerpia (311.000 hab.), junto ao Escaldo. Um dos maiores portos do mundo, talvez o terceiro ou quarto, e em constante progresso.

Liége (174.000 hab.), grande centro metallurgico.

Gand (164.000 hab.), cidade manufactureira. Tecidos de linho e algodão.

Commercio e industria — Nenhum paiz do mundo apresenta o desenvolvimento industrial e commercial da Belgica, proporcionalmente á extensão do seu territorio.

Nenhum outro possúe um coefficiente tão elevado de estradas de ferro e de rios e canaes em relação á sua area.

Nos seus terrenos de baixada cultivam-se todos os cereaes, e na região de S.-E. acham-se as bacias carboniferas de Charleroi, minas de ferro, zinco, etc., que fazem da Belgica um paiz muito industrial e de grande commercio, pela facilidade de transportes baratissimos, pela sua situação central.

A Belgica, que não possuia colonias, herdou recentemente do seu rei « Leopoldo II » o Estado livre do Congo (na Africa), que pertencia a esse soberano.

8. **Paizes-Baixos** (32.840 km² ; 5.800.000 hab.; densidade 176 hab. por km²). — O reino dos Paizes-Baixos ou da Hollanda é um pequeno paiz muito baixo; em certas regiões, a O. por exemplo, o nivel dos terrenos é inferior ao do mar, o que obrigou os hollandezes a oppôrem obstaculos ás inundações.

O « Rheno », o « Mosa » e o « Escalda », que desembocam na sua costa, dividem-se em diversos braços antes da foz, e sendo estes ligados por canaes, póde-se dizer que quasi todas as cidades hollandezas são portos fluviaes.

A capital da Hollanda é *Haya* (260 000 hab.), mas as duas cidades mais importantes são :

Amsterdam (566.000 hab.), grande porto commercial.

Rotterdam (403.000 hab.), junto ao Rheno, tambem porto activo e centro commercial.

Producções e commercio. — As condições do seu sólo são favoraveis ás pastagens, e a Hollanda tem como principal riqueza as industrias do leite. Não possuindo carvão nem minerio, as outras industrias são quasi nullas. Ella tira a maior actividade das suas possessões de além-mar. Possúe, com effeito, ricas colonias na Asia e na Oceania : as ilhas de Java, Sumatra parte de Timor, Bornéo e a Nova Guiné. Essas ilhas produzem café, assucar, arroz, fumo, chá, etc., que a metropole importa, e que formam a base do seu activo commercio.

A léste da Belgica está situado um pequeno paiz independente :

9. **Grão ducado de Luxemburgo**; capital « Luxemburgo » (21.000 hab.), rico em minerio de ferro.

10. **Allemanha** (540.600 km² ; 63.000.000 de hab. ; densidade 116 hab. por km²). — O Imperio allemão foi fundado em 1871 pelo rei da Prussia, após a guerra franco-prussiana, em que a França perdeu a provincia da « Alsacia » e uma parte da « Lorrena ».

O poder imperial pertence ao rei da Prussia, que agrupou sob a sua autoridade 26 Estados, que formam a « Confederação Germanica ».

Relevo do sólo. Rios. — A Allemanha meridional e central são regiões montanhosas e accidentadas. N'ellas estão situadas a Floresta Negra, os planaltos da Baviera, os montes da Bohemia, etc.

A região do norte é composta de immensas planicies.

Os Estados de S.-E. são atravessados pelo curso superior do rio « Danubio », que tem as nascentes na « Floresta Negra ».

A Allemanha occidental ou « Rhenania » é banhada pelo « Rheno », que nasce na Suissa e penetra na fronteira allemã abaixo da cidade suissa de « Basiléa ». Corre de S. a N. e rega uma planicie fertil entre os « Vosges » e a « Floresta Negra » ; depois cava o seu leito atravez um massiço esteril de terras calcareas e, deixando a L as planicies da « Westphalia », corre na Hollanda para o mar do Norte, onde vae desaguar.

No seu percurso na Allemanha passa em « Mayença » e « Colonia », e offerece alguns sitios pittorescos nas suas margens.

As planicies da Allemanha do Norte são percorridas de S. a N. pelos grandes rios allemães : Weser, Elba, Oder, Vistula. Essas regiões são formadas de terrenos aridos, arenosos e de « turfeiras », de um aspecto monotono.

Divisão politica, Estados e cidades. — A Allemanha é uma confederação de 26 Estados muito differentes. Os principaes são :

A **Prussia**, capital *Berlim* (2.150.000 hab.), tambem capital do Imperio. E uma grande cidade moderna nas margens do rio « Sprée », de aspecto grandioso pela dimensão dos seus edificios, mas geralmente de pouco gosto. Tem bellas ruas, estatuas e monumentos colossaes, movimento intenso, grande commercio e muitas industrias, como quasi todas as grandes cidades allemãs.

Algumas provincias da « Prussia » a O. do Imperio, taes como a « Prussia Rhenana », têm terras mais ricas que a região de léste.

A **Baviera**, capital *Munich* (570.000 hab.), centro industrial e artistico, é situada ao S. do Imperio.

A **Saxe**, capital *Dresda* (537.000 hab.). Bella cidade, ás margens do Elba.

O **Wurtemberg**, capital Stuttgart (261.000 hab.).

A Allemanha, com o seu desenvolvimento industrial e o crescente augmento da população, que se dirige para os grandes centros, conta grande numero de cidades populosas. As principaes são :

Hamburgo (845.000 hab.), a segunda cidade do Imperio (hanseatica [1]) pela sua população, o primeiro porto da Allemanha e o terceiro ou quarto do mundo pelo seu enorme movimento, perto do rio « Elba ».

Leipzig (519.000 hab.), grande mercado de pelles e centro da livraria allemã.

Breslau (486.000 hab.), cidade industrial, junto ao rio « Oder ».

Colonia (451.000 hab.), cidade commercial, á margem do « Rheno ». Cathedral notavel.

Francfort-sobre-o-Meno (340.000 hab.), centro commercial e financeiro.

Düsseldorff (265.000 hab.), industrias metallurgicas.

Bremen (215.000 hab.), porto sobre o « Weser », o segundo da Allemanha.

Stettin (224.000 hab.), porto na foz do rio « Oder ».

E muitas outras cidades de população superior a 100.000 habitantes, entre as quaes « Strasburgo » (172.000) perto do Rheno, bella cidade outr'ora franceza, e capital da « Alsacia ».

Clima e producções. — O sólo da Allemanha é pobre e pouco fertil, mas o trabalho pertinaz e o emprego de adubos chimicos conseguiram converter em terrenos productivos uma parte das terras.

1. Hamburgo, Bremen e Lubeck são cidades « hanseaticas ». Assim chamadas porque pertenciam a uma liga « Hansa », destinada a proteger o commercio.

As principaes culturas d'essas terras magras são : a batata e a beterraba. Essa ultima cultura desenvolveu a industria assucareira, em concorrencia com o assucar de canna. As outras culturas são o lupulo (empregado no fabrico da cerveja), o linho, e, nas margens do « Rheno » e do « Mosa », a vinha. Mas quasi todos os vinhos allemães são fabricados em Hamburgo.

Riquezas mineraes. Industria e Commercio. — A Allemanha é o paiz que produz mais carvão, depois da Inglaterra e dos Estados-Unidos. Tem tambem minas de cobre, zinco, chumbo e jazidas de sal gemma.

Possúe duas grandes bacias carboniferas : na « Ruhr » á margem direita do Rheno, ao N. de Colonia (onde está situado Essen, o maior centro metallurgico da Allemanha), e na « Silesia » (da qual « Breslau. » é o centro).

A ellas deve a Allemanha ser hoje o primeiro paiz do mundo na industria metallurgica. Occupa tambem um dos primeiros logares nas industrias textis, na fabricação do papel e das porcellanas, e o primeiro na producção de adubos e productos chimicos de toda a especie.

É sem rival na fabricação de brinquedos ordinarios, e tambem em certas especialidades de crystaes e de apparelhos de observação.

O seu commercio, em augmento constante n'estes ultimos annos, é apenas inferior ao da Inglaterra e dos Estados-Unidos.

Tem **14.500** km. de vias navegaveis e **57.900** km. de vias ferreas.

Conta algumas colonias (Cameroun, na Africa Occidental, e as ilhas Mariannas e Carolinas, na Asia).

Conclusão. — A Allemanha é hoje uma nação poderosa. Politicamente, agrupou e unificou os diversos Estados que a compõem ; industrialmente, o seu desenvolvimento é extraordinario, e basta uma rapida passagem pelo seu territorio para dar idéa do seu progresso. Por toda a parte se vêm villas industriaes, chaminés, linhas ferreas e canaes para transporte dos productos das usinas. O seu commercio, graças ás qualidades do temperamento allemão, pertinacia e tenacidade, e á numerosa emigração que se expande em todas as regiões do mundo, tem adquirido enorme extensão. Militarmente, a organisação, a educação, o numero, a disciplina parecem dar-lhe grande força. Esse prestigio provem, principalmente, do resultado da guerra de 1870-71 e da attitude guerreira que guardam os seus dirigentes em todas as circumstancias, e do patriotismo dos « prussianos », que dominam os seus compatriotas e a Allemanha.

11. **Austria-Hungria** (676.000 km²; população **46.000.000** de hab.; **78** hab. por km²). — O Imperio « Austro-Hungaro » comprehende a « Austria » e o reino da « Hungria », que obedecem ao mesmo soberano.

A « Austria » é um paiz accidentado e a Hungria uma immensa planicie.

O territorio do Imperio é cercado de montanhas : ao O. os Alpes, ao N. os montes da Bohemia, a L. os Carpathos.

O rio « Danubio » nasce na Floresta Negra e atravessa os dois paizes de N.-O. a S.-E., depois de haver percorrido o sul da Allemanha.

Os seus principaes affluentes são : o « Drave » e o « Save » á margem direita, e o « Theiss » á margem esquerda.

A « Austria-Hungria » é um paiz continental, pois relativamente á sua extensão tem pouco littoral no mar « Adriatico ».

O Imperio é formado de 17 provincias, comprehendendo a « Bosnia » e « Herzegovina », que, recentemente incorporadas, augmentaram a superficie de 624 a 676.600 km² e a população de 1.600.000 habitantes.

A Austria e a Hungria possuem cada uma um governo especial, mas as finanças, as relações estrangeiras, o exercito e a marinha são administrados por um governo commum.

Cidades principaes. — A capital, *Vienna*, (2.064.000 hab.) é uma bella cidade, elegante e intellectual, situada ás margens do « Danubio ».

Buda-Pesth (913.000 hab.), capital da Hungria, formada de duas cidades « Buda » á margem direita e « Pesth » á margem esquerda do « Danubio ».

Praga (230.000 hab.), capital da Bohemia.

Trieste (220.000 hab.), principal porto do paiz, no Adriatico.

Lemberg (186.000 hab.), *Gratz* (160.000 hab.), *Cracovia* (108.000 hab.).

Clima e producções. — O clima é variavel segundo as regiões. Temperado ao S e nas costas do Adriatico, é rigoroso ao N. e a L.

As producções e as riquezas são multiplas.

Na Hungria : grandes plantações de « trigo » e pastagens.

Nos Carpathos : vinhas celebres (vinho de Tokai).

Na região dos Alpes : florestas comparaveis ás do Canadá ou da Noruega.

Os cereaes são cultivados no sul, onde a agricultura está muito adeantada. O porto de Trieste exporta « trigo » da melhor qualidade.

A criação de cavallos é muito prospera.

A « Austria-Hungria » é rica em mineraes. Possúe : minas de ferro na « Styria », chumbo, mercurio, enormes jazidas de sal gemma ; a exploração de carvão de pedra tem feito grandes progressos.

O commercio occupa o « oitavo » logar no mundo. É realisado pelo porto de Trieste e pela navegação do « Danubio », na maior parte, com os paizes dos Balkans, a Turquia, a Allemanha e o Egypto.

Conclusão. — A Austria-Hungria é um « corpo » composto de grande numero de « organismos » diversos, tendo origens e antecedentes especiaes.

É povoado de raças differentes : slavos, tcheques, hungaros, allemães, rumaicos, etc., falando linguas diversas, praticando religiões differentes (catholicos, protestantes, orthodoxos), e torna-se um problema difficil, conseguido até agora pelo soberano actual, manter um justo equilibrio entre tantos interesses oppostos.

12. **Suissa** (41.200 km²; população **3.550.000** hab.; densidade **85** por km²). — Pequeno paiz muito montanhoso, situado no centro do massiço dos Alpes, onde essa cadeia tem os seus pontos mais elevados (V. Europa physica).

É dominada pelo massiço do « S. Gothardo », de onde se destacam as cadeias em que nascem numerosos rios : o « Rheno », o « Rhodano », o « Aar » (affluente do Rheno), o « Tessino » (affluente do Pó). Estes rios, que não passam de torrentes nas suas cabeceiras, são formados pelas « geleiras » dos Alpes, e regularisaram seu curso depois de atravessar os lagos. O « Rhodano » atravessa o lago « Lemano » ou de « Genebra », o « Rheno » o lago de « Constança », o « Aar » os lagos de Brienna e de Thun, o « Tessino » o lago « Maior », o qual pertence em parte á Italia. Os outros lagos são : o de « Neufchatel », dos « Quatro Cantões », de Zurich, etc.

A « Suissa » é uma confederação composta de 22 cantões, subordinados a um governo central, cuja séde é « Berna ».

Cidades principaes. — *Berna* (75.000 ha.), capital da confederação, sobre o rio Aar, séde de Universidade. Conserva as tradições suissas de simplicidade e habitos ainda patriarchaes.

Zurich (180.000 hab.), sobre o lago d'esse nome, é a cidade mais populosa e mais industrial da Suissa (metallurgia, machinas).

Genebra (118.000 hab.), sobre o lago d'esse nome. Universidade. Industrias importantes (relojoaria, sedas).

Basiléa (129.000 hab.), sobre o « Rheno ». Centro do commercio com a Allemanha.

« Lausanne », « Neufchatel », « Lucerna », etc., são cidades frequentadas pelos viajantes de recreio, situadas ás margens dos lindos lagos que são o encanto da Suissa.

Clima, producções, recursos. — O clima frio da Suissa e das suas montanhas não é favoravel ás culturas. Apenas encontram-se algumas nos valles dos lagos, ou nas

suas margens, como a « vinha » na parte L. do lago de Genebra, abrigada dos ventos do N. e de L. pelas montanhas vizinhas.

Mas tem excellentes pastos, muito gado de boa raça, e fabrica queijos de nomeada (o de « Gruyère » é o mais conhecido).

É um paiz muito industrial, grande productor de sedas, tecidos de algodão, etc., e occupa ainda o primeiro logar na relojoaria », apezar da concorrencia franceza e americana.

Os grandes tunneis do « S. Gothardo » e do « Simplon »[1], fazendo communicar atravez da Suissa, pelas vias mais rapidas e directas, a Europa central e o Mediterraneo, desenvolveram muito o seu commercio.

A Suissa tem ainda uma grande fonte de riqueza proveniente da presença de numerosos viajantes estrangeiros que vão admirar as suas bellezas naturaes. Os suissos são mestres na arte de attrahir os viajantes e de pôr em relevo os seus sitios. O « suisso » é tenaz, trabalhador e economo; os seus costumes são simples e puros.

Os **Estados do sul** são :

13. **Italia** (286.680 km²; população **34.500.000** hab.; densidade **120** hab. por km²). — A Italia é uma longa peninsula atravessada pela cadeia dos « Apenninos ». Devido á sua configuração, os seus rios são de pequeno percurso, com exclusão do « Pó », que corre de O. a L. na planicie do N., indo desembocar no mar Adriatico.

As duas grandes ilhas da « Sardenha » e da « Sicilia » lhe pertencem. A primeira, situada ao S. da ilha da « Corsega » (franceza), é separada d'esta pelo « estreito de Bonifacio »; a segunda é separada ao S. pelo « estreito de Messina », do ponto mais meridional da Italia. Administrativamente, é dividida em 60 provincias.

Cidades principaes. — A capital, *Roma* (490.000 hab.), sobre o rio « Tibre », é a residencia do Papa, chefe da Egreja catholica. A antiga capital do Imperio romano é notavel pela belleza das suas ruinas e dos seus esplendidos monumentos.

Milão (552.000 hab.) é de facto a primeira cidade da Italia pelo seu commercio e industria, vida activa e moderna, apezar de ser um pouco inferior em população a *Napoles* (572.000 hab.), o segundo porto da Italia (depois de Genova), situado ao pé do volcão « Vesuvio » (em actividade) e á margem de uma bellissima bahia.

Turim (373.000 hab.), cidade industrial á margem do rio « Pó ».

1. O tunnel de S. Gothardo tem 14.900 m. de comprimento, o Simplon (1905) 19.731 m. O do Monte Genis, entre a França e a Italia, 12.230 m.

Palermo (322.000 hab.), na Sicilia, porto importante e clima admiravel.

Genova (250.000 hab.), o primeiro porto da Italia, em constante progresso desde a abertura do tunnel do « S. Gothardo ».

Florença (236.000 hab.), bella cidade, notavel pelos seus museus.

Veneza (159.000 hab.), no Adriatico, cidade construida sobre lagunas, de um aspecto original, mas em decadencia.

« Catanea », « Messina », « Bolonha », « Livorno », são cidades de mais de 100.000 habitantes.

Geographia economica. — A Italia é um paiz agricola. A planicie do rio Pó é uma das mais ferteis da Europa. É o segundo paiz vinhateiro da Europa, depois da França, e um dos grandes productores de bicho de seda. Ella tem riquezas mineraes ainda incompletamente exploradas, e a sua industria se desenvolve, apezar da falta de combustivel mineral. Possúe uma excellente marinha mercante, e o commercio está em grande progresso.

O « Vesuvio », as bellezas naturaes, os



Fig. 163. — Napoles e o Vesuvio.

monumentos historicos e os ricos museus são visitados por numerosos estrangeiros, que tambem vão pedir ao clima temperado e doce do sul um agazalho durante a estação hibernal.

A unidade italiana data de 1870, época em que os diversos Estados independentes se reuniram para formar o reino da Italia, sob a autoridade dos reis do Piemonte, que governam o paiz.

14. **Hespanha** (500.000 km²; população **20.000.000** de hab.: densidade **40** h. par km²). — Limitada ao N. pelos « Pyreneos » (que a separam da França), a Hespanha fórma com o Portugal a « Peninsula Iberica ».

Tem um extenso littoral, banhado pelos Oceano Atlantico e o mar Mediterraneo, separados ao S. pelo « estreito de Gibraltar ».

O seu territorio é formado por um vasto planalto, cortado por algumas serras, das quaes a mais importante é a « Serra Nevada », ao S.

Os seus maiores rios vão desaguar no Atlantico. São : o Douro, o Tejo, o Guadiana e o Guadalquivir.

No Mediterraneo : o rio Ebro.

Cidades principaes. — *Madrid* (570.000 hab.), a capital do reino, é situada ao centro de um planalto de Castilha.

Barcelona (544.000 hab.), o primeiro porto e a cidade mais commercial e industrial da Hespanha, no Mediterraneo.

Valencia (225.000 hab.), no Mediterraneo. Cidade bastante industrial. Commercio de fructas.

Sevilha (152.000 hab.), sobre o « Guadalquivir ». Antiga cidade mouresca.

Malaga (138.000 hab.), ao sul, no Mediterraneo, é o segundo porto do paiz. Vinhas e uvas reputadas.

As outras principaes cidades são :

Murcia (115.000 hab.), Saragossa (103.000 hab.), Carthagena (100.000 hab.), Bilbao (91.000 hab.), grande centro mineral, Granada (77.000 hab.) e Cadiz (69.000 hab). « Gibraltar », porto de guerra e fortaleza, no estreito d'este nome, pertence aos inglezes e commanda a entrada do Mediterraneo.

Geographia economica. — O clima, temperado no « golfo de Gasconha », é muito quente no verão e muito frio no inverno na região do planalto central. Nas costas do sul a temperatura é muito elevada[1].

A agricultura, em vista da pobreza das terras, é bastante descuidada, com excepção da Andaluzia e das provincias de Valencia e de Murcia, que produzem vinho e fructas (laranjas e uvas).

A Hespanha possúe minas de grande riqueza (ferro, cobre, mercurio e chumbo), mas ainda imperfeitamente exploradas.

A industria é desenvolvida sómente na provincia da Catalunha (Barcelona, Gracia e Lerida), e o commercio é pouco importante.

Colonias. — O antigo imperio colonial hespanhol está hoje reduzido a alguns presidios na costa do Marrocos, pequenas ilhas e territorios na costa da Guiné, depois da perda das ilhas de Cuba e de Porto Rico na America, das Philippinas na Oceania, e das Carolinas e Mariannas, cedidas á Allemanha. As ilhas Baleares, no Mediterraneo, e Canarias, no Atlantico, pertencem á Hespanha.

15. **Portugal** (98.220 km²; população **5.500.000** hab.; densidade **60** hab. por km²). — A republica de Portugal é dividida em 17 provincias, das quaes duas oceanicas : as ilhas dos Açores e as ilhas da Madeira[2].

Foi até 1910 um reino sob o governo da familia de « Bragança ».

É um pequeno paiz formando a parte occidental da « Peninsula Iberica », banhado pelos rios « Douro » e « Tejo », que

1. Em Malaga, a média é 19°; em Barcelona, 17°; em Lisboa, 15°,8.

2. As ilhas dos Açores são situadas em frente a Portugal, a 800 km. as ilhas da Madeira em frente á costa do Marrocos. Estas produzem um vinho estimado.

vêm desembocar no Atlantico, o primeiro perto da cidade do Porto, e o segundo em Lisboa, n'um bello estuario.

O seu clima é temperado. frio sómente na região serrana (Serra da Estrella).

O seu sólo não é dos mais ferteis, e a agricultura é em geral pouco adeantada e desenvolvida. A maior producção é de vinhos, alguns de boa qualidade (Porto, Clarete e Collares).

A industria e o commercio são pouco importantes, com excepção do commercio de vinhos com a Inglaterra e o Brazil. Estes dois paizes são os seus principaes consumidores, e d'elles depende Portugal no ponto de vista economico.

Cidades principaes. — *Lisboa* (356.000 hab.), capital da Republica. Bello porto na foz do « Tejo », a 1.880 kilometros de Paris, a que está ligada por uma linha ferrea directa. « Lisboa » e « Cadiz » são os dois primeiros portos da Europa, quando se vem da America do Sul.

Porto (168.000 hab.), a poucos kilometros da barra do Douro. Porto commercial activo e cidade industrial.

As outras principaes cidades são Coimbra (universidade), e Braga ao N.

Colonias. — Do vasto imperio colonial que possuiu outr'ora, Portugal conservou algumas colonias : as ilhas do Cabo Verde, de S. Thomé e do Principe; Angola, Benguela e Moçambique na « Africa »; Goa, Damão, Diu e Macáo, na « Asia »; e parte de Timor na « Oceania ».

Os Paizes Balkanicos ou **peninsula dos Balkans** (530.000 km²; população, 23.000.000; densidade, 43 hab. por km²). — Esta peninsula tira o seu nome da « Serra dos Balkans », que, com as suas ramificações, occupa a maior parte do territorio.

O « Danubio », que corre ao N. da região, representa um papel importante na divisão de alguns dos Estados que formam os « Balkans ». Limita a Austria-Hungria e a Servia, separa a Rumania da Bulgaria, da Servia e da Russia, e vae desembocar no « mar Negro ».

A « Peninsula Balkanica », que pertencia inteiramente, ha um seculo, aos turcos, é formada hoje de 6 Estados independentes. Estes, povoados por differentes raças. têm uma vida politica instavel. Animados por odios de raças, elles são cubiçados pelas grandes potencias que se agitam ao seu redor, procurando estender a sua influencia.

Os seis paizes balkanicos são : a Turquia, a Grecia, a Rumania, a Bulgaria, a Servia e o Montenegro [1].

16 **Turquia** (superficie, 178.000 km², com a ilha de Creta ; população, 6.500.000 hab.). — A « Turquia d'Europa » não é senão uma pequena parte do Imperio turco, que se estende na Asia Menor, na Palestina e na Arabia. Tem riquezas mineraes inexploradas ; terras ferteis, mas uma agricultura descurada, e os seus unicos productos são : o milho, o arroz e o fumo. A industria e o commercio são quasi nullos.

A capital, *Constantinopla* (1.000 000 de hab.), é o antigo Byzancio. Porto sobre o « Bosphoro », celebre pela admiravel situação, pelos monumentos e pelos bazares.

Salonica (105.000 hab.) é o grande centro commercial turco, porto importante no archipelago « Egeo ».

Andrinopla (81.000 hab.), junto ao rio Maritza. Centro agricola.

A « Turquia », governada pelo despotismo do « Sultão » até 1909, adoptou uma Constituição e o regimen parlamentar.

17. **Grecia** (superficie, 64.600 km²; população, 2.640.000 hab.). — Este paiz occupa a ponta meridional da peninsula. Comprehende uma parte continental e numerosas ilhas.

Foi o berço da antiga civilisação hellenica, e conserva nos seus costumes e nas suas tradições traços de uma civilisação adeantada.

Tem boas culturas de vinha e de amoreiras. Não é um paiz industrial, mas é activo, e tem regular commercio e navegação.

A capital, *Athenas* (170 000 hab.), contem admiraveis monumentos antigos e ruinas imponentes. A França, os Estados-Unidos e a Allemanha mantêm n'essa capital escolas de archeologia para o estudo da « arte grega », que foi das mais perfeitas. É ligada ao « Pireo », seu porto, por uma estrada de ferro de 12 kilometros. « Patras », no golfo de Corintho, é a cidade mais commercial do reino.

18. **Rumania** (superficie, 131.300 km²; população, 6.000.00 de hab.). — Este reino é situado ao N.-E. da peninsula, ao N. da Bulgaria, entre a Austria-Hungria e a Russia.

É um paiz agricola, productor de trigo.

A capital é *Buckarest* (300.000 hab.) e o seu principal porto, « Galatz » (63.000 hab.), junto ao « Danubio », é accessivel aos grandes navios.

19. **Bulgaria** (superficie, 96.3 0 km²; população, 4.000.000 de hab.). — Fórma com a « Rumelia » um reino independente.

Sofia (83 0 0 hab.) é a capital e a principal cidade.

Philippopoli (46 000 hab.), *Varna* é o porto do paiz, no mar Negro.

Cultivam-se cereaes e vinha, e no sul immensos campos de rosas, com as quaes se preparam essencias.

20. **Servia** (superficie, 48.300 km²; população, 2.700.000 hab.). — É um Estado interior, banhado pelos rios Danubio e os seus affluentes Save e Morava.

É um paiz de criação de porcos e carneiros, principalmente.

Belgrado (81.000 hab.), capital d'este pequeno reino, é construida á margem direita do Danubio, na linha ferrea continental de Paris a Constantinopla.

21. **Montenegro** (superficie, 9.080 km²; população, 300.000 hab.). — É um pequeno paiz montanhoso, junto ao mar « Adriatico », quasi esteril, onde os habitantes são pastores ou soldados.

A capital é *Cettinhe* (5.000 hab.) e o seu pequeno porto é « Antivari ».

A **ilha de Creta** (8.600 km²; população, 310.000 hab.). — Motivo de discordia entre a Turquia e a Grecia, é administrada sob a fiscalisação das grandes potencias.

Republicas lilliputianas. — Existem ainda na Europa alguns territorios independentes :

Andorra. — A L. dos Pyreneus, foi declarada independente no IX° seculo, por Carlos Magno. É situada n'um ponto admiravel, quasi inaccessivel. A população de 6.800 habitantes é governada por um presidente eleito todos os quatro annos por um conselho de 24 membros. É um pequeno territorio agricola e florestal de 452 km². Os seus habitantes são brandos, laboriosos e hospitaleiros.

Tavolara. — Esta republica é a menos povoada, pois só conta 70 habitantes. É uma ilha de 7 kilometros de comprimento para 1 kilometro de largura, situada na costa N. da Sardenha. O presidente é eleito todos os seis annos por um conselho de 6 membros.

Moresnet. — Uma divergencia de interesses entre a Prussia e a Belgica foi a causa da constituição da republica de « Moresnet », perto de Aix-la-Chapelle. Os dois paizes, não podendo chegar a um accordo, decidiram neutralisar este territorio, que conta 3.000 habitantes, os quaes elegem um presidente.

Ilha de Ninguem ou « Personne ». — Formada ha muitos annos por uma inundação do Danubio, era uma causa de desintelligencia entre a « Austria » e a « Servia ». Na estação das aguas baixas, esta ilha é ligada á Servia por uma lingueta de terra, mas, no tempo das enchentes, fica mais proxima da Austria. Por um accordo dos dois paizes, foi declarada independente. O seu valor é insignificante.

S. Marino. — A mais importante de todas as « Lilliputianas ». Situada a L. dos Apenninos, na Italia. O territorio tem uma superficie de 61 km² e conta 11.000 habitantes, governados por um con-

1. A Bosnia e Herzegovina foram occupadas recentemente pela Austria-Hungria, a despeito dos tratados.

selho de 60 membros vitalicios, dos quaes o terço é escolhido entre a nobreza. Tem um exercito, ou antes uma policia de 150 homens. Doze membros do conselho se occupam da agricultura e, auxiliados por dois outros membros, formam o Conselho Supremo.

Na afamada « Côte d'Azur », o **Principado de Monaco** (22 km²; 15.000 hab.), situado a alguns km. de « Nice », reune todos os encantos da natureza ao luxo moderno. Compõe-se da villa de Monaco, séde do governo ; e de « Monte Carlo » (cassino, jardins, hoteis), edificado sobre um rochedo escarpado, do lado do mar.

QUESTIONARIO

EUROPA

Quaes são os limites da Europa ?
Qual é a superficie da Europa em relação á Asia, á Africa e á America ?
Cite os principaes paizes europeus e as suas capitaes.
Quantas peninsulas conhece na Europa ?
Que mares banham a Europa ?
Cite os golfos e os estreitos.
Que ilhas estao situadas no Mediterraneo ? A que naçao pertencem ?
Qual é o maior rio da Europa ? Cite os seus principaes affluentes.
Cite alguns lagos
Quaes sao os cimos mais elevados ?
Conhece algum vulcao ?
Quaes são as regiões da Europa em que o clima é temperado ?
Faça um rapido historico da França.
Quaes sao as principaes cidades d'esse paiz ?
Que rios o atravessam ? Cite os mais importantes.
Quaes sao as principaes fontes de riqueza da França ?
Qual é o seu governo ?
Faça um rapido historico da Inglaterra.
Qual é a sua fórma de governo ?
Quaes são os seus limites ?
Que rios a atravessam ?
Qual é o seu maior porto ?
Em que paizes sao situadas as cidades de Paris, Londres, Roma, Berlim, Liverpool, Southampton, Cherburgo, Belgrado, Berna, Bruxellas, Amsterdam e Veneza ?
Faça um rapido historico da Suissa.
Como é limitado esse paiz ? Qual o seu governo ?
Cite os seus lagos mais importantes.
Enumere as cidades de mais importancia da Italia.
Qual é o maior paiz da Europa ? E o menor ?
Quaes são os paizes europeus banhados pelo Atlantico ?
Quaes sao aquelles que banham as aguas do Mediterraneo ?
Que sabe a respeito da Hollanda ?
Que rios atravessam esse paiz ?
Qual é o maior lago da Europa ?
Cite os principaes portos no Atlantico e no Mediterraneo.
Quaes sao os paizes mais povoados da Europa ?

ASIA

ASIA PHYSICA

(Superficie 42.000.000 de km². — População 879.400.000. — Densidade 20,9 por km².)

Situação. — Entre 77° e 1° de latitude N., 24° longitude E. e 172° longitude O. (segundo o meridiano de Paris). A mais vasta parte do mundo depois do Continente Americano (44.700.000 km²) e mais de quatro vezes maior que a Europa. A mais povoada tambem, pois a sua população é mais da metade da população total do globo (1.689.000.000) e a mais densa depois da Europa (45 h. por km²).

Aspecto e relevo do sólo. — Nenhum outro continente possúe tão formidavel relevo. Toda a sua região central é occupada por planaltos aridos, cercados por cadeias de montanhas gigantescas.

O mais importante d'esses planaltos é bordado ao N. pelos montes « Kouen Lun » e ao S. pelos montes « Himalaya », o massiço mais elevado do globo (Kaurisankar, 8.840 m.).

Ao planalto do « Thibet » soldam-se a L. e a S. O. as montanhas da China e da Indo-China ; a O. o planalto de « Pamir » e as montanhas do « Indu-Kouck », que se inclinam para o planalto de « Iran » ou da Persia.

Do planalto de « Pamir » partem para N.-E. os montes « Tian-Chan » ou « Celestes » e os montes « Altaï », que continuam por uma serie de terras montanhosas até attingir o mar de « Behring ».

Ao N. da Asia estende-se a vasta e fria planicie da « Siberia » ao S., e a L. as admiraveis planicies do « Indostão » e da « China », berços de dois grandes povos e de duas civilisações de remota antiguidade.

Os planaltos do centro da Asia são verdadeiros desertos, principalmente na « Mongolia » ao N. da China, onde está o « deserto de Gobi ».

O littoral e os mares. — A Asia é banhada ao N. pelo « Oceano Glacial », gelado durante nove mezes do anno, a L. pelo « Oceano Pacifico », que fórma os seguintes mares, de N. a S. : Behring, Okotsk, do Japão, o mar Amarello e o mar da China.

Esses mares penetram entre peninsulas muito recortadas : Kamchatka, Coréa, Indo-China, e formam diversos golfos : de Anadyr, de Chantar, de Petchili, de Tonkin e de Sião. Elles banham numerosas ilhas, das quaes a maior é a que constitue o « Japão ».

Ao S. o « Oceano Indico » fórma os golfos de Bengala, de Oman e Persico, entre as tres grandes peninsulas da Indo-China, do Indostão e da Arabia.

A peninsula da « Asia Menor » avança a O. entre o mar Negro e o Mediterraneo.

Rios e lagos. — A maior parte dos rios asiaticos descem dos grandes planaltos. Os principaes são : o « Obi », o « Ienissei », o « Lena », que correm de S. ao N., atravessam a Siberia e desaguam no Oceano Glacial Arctico. Os rios « Amor », « Hoango » (ou Amarello), « Yantsekiang » (ou Azul)[1] correm de O. a L., atravessam a China e desembocam no Oceano Pacifico.

Ao sul : o « Mekon » banha a Indo-China e vae desaguar no mar da China, o « Ganges », que recebe o « Bramaputra » (o rio sagrado), fórma com este um vasto delta na sua foz, no golfo de Bengala.

Esses dois rios e o « Indo » descem dos montes Himalaya e banham as planicies do Indostão, vindo este desaguar no golfo de Oman.

Os rios « Tigre » e « Euphrates » a O. são affluentes do golfo Persico, e percorrem a fertil planicie da Mesopotamia.

Lagos. — O maior do mundo, ao qual as suas dimensões valeram a designação de mar, é o lago « Caspio », situado nos limites da Europa e da Asia, a O. d'esta. Os dois terços do seu littoral são asiaticos.

Os lagos de « Aral » e de « Balkak » no Turkestan Russo são, como o « Caspio », lagos de « agua salgada ».

Ao S. da Siberia, o lago « Baikal » é um lago de « agua doce ».

Clima. — Como é natural n'um tão vastio continente, que abrange do Oceano Glacial Arctico ao N., até quasi a linha do « equador » ao S., e cujas terras variam entre as mais baixas e altas alti-

1. O Yantsekiang (5.200 km.), apezar de menos extenso que o Ienissei (5.500 km.), é o principal rio da Asia. É navegavel em 2.000 km.

tudes, o clima é dos mais variados: frigidissimo e glacial ao N. na Siberia, secco e rigoroso nos planaltos centraes, temperado na costa do Mediterraneo e verdadeiramente tropical ao S., no Indostão, na Indo-China e na Arabia [1].

Na China e no Japão as estações são bem definidas e a temperatura é quente ou fria, conforme ellas.

Esta variedade de climas favorece producções de toda a natureza, que serão indicadas de um modo geral em cada paiz; mas é no sul que a flora é mais variada, e ao norte que parece haver mais riquezas mineraes, porém pouco exploradas.

ASIA POLITICA

A Asia, muito povoada, é habitada por povos muito differentes, que se desenvolveram sem se fundir, por diversas raças que praticam religiões tambem diversas (buddhismo, brahmanismo, islamismo), além dos christãos e dos judeos.

A **Asia Septentrional** pertence inteiramente á Russia. A « Russia Asiatica » representa **17.180.000** km², habitados por **27.000.000** de habitantes apenas. É formada pela « Siberia », a « Transcaucasia », e o « Turkestan ».

Siberia, immensa planicie accidentada ao S. e a L. Terra gelada durante nove mezes por anno e sem outra vegetação além de « musgos » e « lichens », na parte N., grandes florestas ao S., e ferro, cobre, ouro e prata em algumas regiões.

Os animaes de pelles constituem a sua principal fonte de rendimentos, mas começam a escassear.

É atravessada pela estrada de ferro « Transiberiana », que liga S. Petersburgo á costa do Pacifico, passando pelas principaes cidades siberianas: Tomsk, Irkutsk e Vladivostock, porto no mar do Japão [2].

Asia Occidental. — Comprehende a Transcaucasia, a Turquia Asiatica, a Arabia e o planalto de Iran.

Transcaucasia (**473.000** km²; população, **9.300.000** hab.). — As suas principaes cidades são: Tiflis (160.000 hab.) e Bakou (112.000 hab.), porto no mar Caspio. Minas de petroleo.

1. No lago Baikal, em Irkutsk, a temperatura mais baixa é — 19 e a média — 0,2. Em Pekim — 4,7 e média 11.7. Em Tokio, 2,4 e a média 13,6. Em Beyrouth (na Syria), a mais elevada é de 27,5 e a média 20,4. Ao sul, no Indostão e na Indo China, a temperatura eleva-se a 37° e 38°.

2. Esta linha, terminada em 1905, tem uma extensão de mais de 7.500 km².

Atravessa os rios Obi e Ienissei e o lago Baikal ao sul. Penetra depois na Mandchuria, onde bifurca em Kharbine para Vladivostock e para Porto Arthur, passando por Moukden e indo ligar-se á linha de Pekim.

Novas cidades e industrias começam a se estabelecer ás suas margens.

Turquia Asiatica (**1.766.000** km²; população, **16.915.000** hab.). — Comprehende a Anatolia, a Armenia, a Syria, a Palestina, a Mesopotamia e uma parte da Arabia [1].

Cidades principaes: Damasco (140.000 hab.), Beyrouth (120.000 hab.), Smyrna (200.000 hab.), Bagdad (150.000 hab.), Alep (127.000 hab.).

« Jerusalém », a cidade santa dos christãos, está situada na Palestina.

Arabia (**2.470.000** km²; população ?). — É formada de uma parte independente e de outra dependente do sultão da Turquia.

A principal cidade é « Mecca », a cidade santa dos musulmanos. « Aden » (ingleza) é um porto fortificado, chave do mar Vermelho.

Planalto de Iran. — Comprehende quatro Estados:

A *Persia*, capital « Teheran » (250.000 hab.). Cidades: Ispahan, Taurio e Meched.

O *Afghanistan*, capital Kabul. Cidades: Herat e Kandahar.



Fig. 164. — Hanoi e o rio Vermelho.

O *Belutchistan*, capital Kelat.

O *Kafiristan*, nas montanhas do Indukouch, ao S. do Pamir.

Asia Central. — Comprehende o **Turkestan** occidental [2]. Cidades: Tachkend (160.000 hab.), Bukhara e Khiva.

E na região do planalto central, quatro regiões tributarias da China: *Turkestan* oriental, capital Kachgar; a *Mongolia*; o *Thibet*, capital « Lhassa », onde reside o « grande lama », chefe da religião buddhista; e a *Dzungaria*.

Asia Meridional. — Comprehende duas grandes peninsulas: a « India » e a « Indo-China ».

India ou Indostão (possessão ingleza) (**5.000.000** de km²; **302.000.000** de hab.). — É uma vasta peninsula triangular, na extremidade S. da qual está situada a ilha de « Ceylão ».

Região fertil, de clima quente e humido,

1. A ilha de Chypre, que lhe pertencia, foi cedida á Inglaterra.

2. É o Turkestan russo, região baixa. O Turkestan Oriental é uma região elevada que pertence aos chinezes.

de vegetação tropical, na qual se cultivam algodão, arroz, chá, anil, etc., e onde se encontram minas de diamantes. N'estes ultimos annos fizeram-se grandes plantações de « maniçoba » que, graças ao baixo preço da « mão d'obra », podem tornar-se serias concorrentes para a « borracha » brazileira.

É ás vezes assolada pela fome e pelo cholera, originario do Gange.

Conta algumas cidades de população numerosa:

Calcuttá, a capital (850.000 hab.), é um grande porto situado n'um dos braços O. do rio « Ganges ».

Bombaim (780.000 hab.), grande porto na costa occidental.

Madrasta (510.000 hab.), outro porto na costa oriental.

Hyderabad (450.000 hab.), grande cidade central.

A « ilha de Ceylão » tem como capital « Colombo » (160.000 hab.), porto de escalas dos vapores que navegam no Oriente.

Indo-China. — A « Indo-China » compõe-se de diversos Estados e colonias:

Possessões inglezas da *Birmania*; estabelecimentos inglezes do *estreito de Malacca*, que tem por capital « Singapura » (200.000 hab.), porto de escala importante; *Reino de Sião*, capital Bangkok (500.000 hab.) (independente).

Indo-China franceza (superficie **803.000** km²; **16.300.000** hab.) é formada pelos seguintes paizes: Cochinchina, Tonkim, Annam, Cambodge e Laos.

Esta região apresenta o mesmo clima e as mesmas producções que a « India » e occupa a parte oriental da peninsula.

As principaes cidades são: Hanoi e Saigon.

Asia Oriental. — Comprehende os dois grandes Imperios do « Extremo Oriente », a « China » e o « Japão ».

China (**11.138.000** km²; população, **426.430.000** hab.). — É o terceiro paiz do globo em superficie, depois do Imperio britannico e da Russia, e o mais povoado do mundo.

É formado de **18** provincias e da Mandchuria e dos tres paizes vassallos, Mongolia, Thibet e Turkestan chinez.

A capital é Pekim (1.600.000 hab.) e as principaes cidades:

Cantão (900.000 hab.).

Hangkeú (870.000 hab.), sobre o Yangtsekiang, grande emporio do commercio central da China.

Tientsin (750.000 hab.).

Changhai (651.000 hab.), o porto de mais commercial da China.

Foutcheú (624.000 hab.), porto de commercio e de guerra.

Conta outras cidades de população superior a 400 e 500.000 habitantes.

Geographia economica da China. — É um



F. BRIGUIET & Cia, Editores

paiz de um enorme futuro e de grandes riquezas.

A « China » está aberta ha poucos annos ao commercio europeu, e a Inglaterra, a Russia, os Estados-Unidos e a India têm desenvolvido as suas relações commerciaes, disputando a primazia no commercio e a influencia politica.

Tem abundantes minas de ouro, prata, ferro e cobre nas provincias meridionaes. A cultura dominante é a do arroz, e depois a do algodão, chá e amoreiras, para criação do bicho de seda, que representa uma industria importante e florescente.

A industria chineza, a mais antiga do mundo, é ainda uma das mais adeantadas, e são afamados os seus tecidos, as suas porcellanas e os seus trabalhos artisticos em bambú, etc.

Possúe actualmente muitas estradas de ferro em construcção, uma extensa rêde telegraphica, e parece encaminhar-se francamente para o progresso e a civilisação, disposta a imitar o

Japão (454.000 km²; 53.000.000 de hab.). — É um paiz composto de quatro grandes ilhas : Nippon, Yeso, Sikok, Kiuciú, e outras menores, todas de origem volcanica.

O « Japão » foi o primeiro povo da Asia a acceitar e desenvolver a civilisação europea, a abrir os seus portos aos estrangeiros, a organisar um exercito e uma marinha, e a acompanhar o progresso e as descorbertas do velho mundo, mandando jovens japonezes estudar nas grandes escolas e nos estabelecimentos technicos da França, Inglaterra e dos Estados-Unidos.

D'ahi resultou uma grande superioridade sobre os outros paizes da Asia, que lhe permittiu vencer a China em 1896, obtendo a « ilha Formosa » e o protectorado da Coréa em paga de sua victoria, e a Russia em 1904, apoderando-se de « Porto Arthur », depois de um cerco celebre.

A capital, *Tokio*, conta 2.200.000 hab. É a quinta do mundo em população, depois de Londres, Nova-York, Paris e Chicago.

Osaka (1.230.000 hab.) é um porto, centro de grande commercio.

Yokoama (400.000 hab.), porto muito activo, com os Estados-Unidos.

« Kioto » (442.000 hab.), Nagoya (378.000 hab.), Nagasaki (176.000 hab.) são as outras cidades principaes.

O Japão tem uma industria adeantada. Fabrica as suas machinas e armas, e constróe os seus navios e estradas de ferro.

Exporta chá, seda, arroz, ovos de bicho de seda, etc., e muitos artefactos artisticos.

QUESTIONARIO

ASIA

Quaes são os limites da Asia ?

Quaes são os paizes separados pelo estreito de Bab-el-Mandeb? E pelo estreito de Malacca ? E de Behring ?

Cite as ilhas e grupos de ilhas, mais notaveis, da Asia.

Cite os principaes planaltos e as montanhas mais altas da Asia.

Cite tres grandes peninsulas no sul da Asia.

Cite tres rios que se lançam no mar da China ; dois, que desaguam no golfo Persico ; dois, que regam a India.

Cite as possessões britannicas na Asia.

Cite as possessões francezas, as russas e as turcas.

Quaes são os paizes independentes da Asia ?

Qual é o paiz mais povoado ? Qual o mais civilisado e o mais poderoso ?

Cite um Estado entre o mar Caspio e o golfo Persico.

Quaes são as grandes cidades do Indostão ? da China ? do Japao ? da Indo-China ?

Que produzem a India, a Liberia, a Indo-China e a China ?

Em que paizes se acham situadas estas cidades : Tobolsk, Calcuttá, Singapura, Teheran, Smyrna, Yokohama, Bombaim, Mecca, Bagdad, Colombo ?

Enumere os seis portos de commercio mais importantes da Asia.

Qual é o paiz asiatico que produz mais arroz ? E café ? E chá ?

Qual d'elles exporta mais seda ? Qual o mais rico em metaes ?

Quaes são os climas da Asia ?

E' a Asia atravessada pelo equador ?

AFRICA

AFRICA PHYSICA

(Superficie 29.600.000 km². — População 138.700.000 hab. — Densidade 4,7.)

A « Africa » é situada entre : 20° de longitude O. e 49° de longitude L., 37° de latitude N. e 34° de latitude S. É pois cortada no meio pela linha do « equador ».

Desde a abertura do « canal de Suez », que furou o isthmo, a Africa é uma ilha, pois era este o unico ponto que a ligava ao continente asiatico.

Mares. — A Africa é cercada ao N. pelo mar Mediterraneo, a L. pelo mar Vermelho e o Oceano Indico, ao S. e a O. pelo Oceano Atlantico.

O « mar Vermelho » é uma banda estreita de agua salgada, que a separa da « Arabia », formando na extremidade S. o « estreito de Bab-el-Mandeb ».

Ao N., o « estreito de Gibraltar » separa a Africa da Hespanha.

Os seus pontos extremos ao S. são o « cabo de Boa Esperança » e o das « Agulhas ».

É de todas as partes do mundo a que tem as costas menos recortadas.

Na costa oriental está situada a grande ilha de « Madagascar » (possessão franceza) e outras pequenas ilhas.

A oéste, as ilhas « Canarias » (hespanholas), do « Cabo Verde » (portuguezas), Ascensão e Sta. Helena (inglezas). N'esta ultima morreu Napoleão I.°, prisioneiro dos inglezes.

Aspecto do sólo. — A « Africa » é formada de planaltos, cercados de montanhas que geralmente se acham perto do littoral.

As principaes montanhas africanas são :

O massiço do « Atlas » ao N.

As montanhas do Cabo ao S.

As montanhas das regiões dos lagos (Kilimandjaro, Ruengori e Kenia) as mais altas (6.100, 5.800 e 5.500 m.).

As da Abyssinia a L. e o Futa-Djalon a O.

Ao norte, está situado o « deserto do Sahara », que não poucas chuvas recebe. N'este deserto existem logares de terras ferteis, onde ha algumas nascentes d'agua ou poços, chamados « oásis », os unicos habitados.

Rios e lagos. — O « Nilo » (6.500 km.) é o mais longo da Africa, e o segundo em extensão depois do « Mississipi-Missouri », mas é menos importante do que este e o « Amazonas », pois é navegavel sómente entre a foz e a primeira cachoeira, « Assouan ».

Elle nasce na região dos grandes lagos (Oukereoué e Alberto Eduardo), sob o nome de « Nilo Branco » e ajunta-se ao « Nilo Azul », que vem da Abyssinia, « fertilisa o Egypto » e vae desaguar no Mediterraneo, n'um vasto delta. Numerosas quedas impedem a navegação.

O « Zambeze » e o « Limpopo » são os principaes rios que desaguam no Oceano Indico.

O primeiro (3.200 km.) corre de O. a L. Tem as suas nascentes nas montanhas de Benguela, desce pelo planalto austral e

vae desembocar no « canal de Moçambique » n'um delta impenetravel.

É celebre pelo seu grandioso « salto Victoria », onde o rio, da largura de 1 km., se precipita por uma garganta estreita e fórma uma quéda de 120 m. de altura.

Os principaes rios que desembocam no Oceano Atlantico, são : o Senegal, o Niger, e o Congo.

O « Niger » (4.000 km.) tem as suas cabeceiras na montanha de Futa-Djalon e termina no golfo de Guiné.

O « Congo » (4.700 km) é o rio de maior volume d'agua do mundo, depois do « Amazonas ». Tem as suas nascentes na mesma serra que o Zambeze, mas na vertente opposta, e banha uma immensa bacia de 3.206.000 km², em grande parte coberta de florestas.

Ao sul, o rio « Orange » (2.000 km. atravessa as possessões inglezas (Orange e Cabo).

Lagos. — A Africa contem numerosos lagos. Os maiores são : o « Victoria-Nyanza » ou Ekereoué (85.000 km²), o « Tchad » (45.000 km²), o « Tanganika » (30.000 km²), o Nyassa (25.000 km²), o Rodolpho (11.000 km²).

O lago « Tchad » é situado no planalto do Sudão, ao centro ; os outros na região de L., chamada dos « grandes lagos ».

Clima e producções. — O « clima » da Africa é temperado ao S. e ao N., mas é muito quente na zona torrida, que, como se sabe, é limitada pelo « Tropico de Cancer » ao N. e pelo de « Capricornio » ao S. É muito secco na região do « Sahara », e muito chuvoso na do « Sudão » e do « Congo ».

A zona equatorial é coberta de immensas florestas impenetraveis, de uma vegetação luxuriante e variada. No « Sudão » encontram-se bons campos de pastagens, semeiados de arvores. No « Sahara » não ha vegetação, salvo uma herva rara, nos « oásis ».

As unicas regiões cultivadas são o norte e o sul, cujas producções citaremos na noticia de cada paiz.

AFRICA POLITICA

Os indigenas da Africa pertencem á raça negra no centro e no sul, e á raça branca (arabes e berberes) ao norte e a léste. Muitos d'esses são « nomadas », e, entre os negros, ainda ha muitas tribus barbaras.

Existem apenas dois Estados verdadeiramente africanos : a O. o « Marrocos », e a L. a « Abyssinia ».

O resto do territorio pertence aos europeus, que se apossaram do littoral para fundar colonias ou estabelecimentos commerciaes, e pouco a pouco foram penetrando no interior, que elles se dividiram, sem delimitar exactamente as regiões. O interior, outr'ora desconhecido, foi percorrido por diversos exploradores (V. Descobertas e explorações, Africa, pag. 3), mas está ainda pouco explorado.

Fóra o Marrocos e a Abyssinia, toda a Africa é repartida entre a Inglaterra, a França, a Belgica, a Allemanha e Portugal, sob a fórma de colonias ou de protectorados, mas outras nações exercem alguma influencia em outras pequenas regiões.

Dividindo a Africa em regiões do norte e sul, occidental e oriental, encontramos na :

Africa do Norte. — O « Marrocos », a « Argelia », a « Tunisia » e a « Tripolitana ».

Marrocos (**500.000** km² ; **8.000.000** de hab.). — É um Imperio, governado por um sultão e habitado por « berberes » e « arabes » de religião mahometana.

É dotado de um clima humido, de uma flora variada, de terras proprias á agricultura e de riquezas mineraes, porém muito mal governado, retrogrado e rebelde á civilisação.

Principaes cidades. — « Fez » (150.000 hab.), a capital, « Marrocos », « Tanger », seu principal porto, « Ceuta » (porto hespanhol).

A Argelia e a Tunisia formam com o Marrocos a mesma região physica, atravessada de O. a L. pela cadeia do « Atlas ».

Argelia (**505.?70** km. ; **5.158.000** hab.). — É uma importante colonia franceza, dividida em tres departamentos : Argel, Oran e Constantina, administrada por um governador geral, nomeado pelo governo francez.

É prospera. graças ao seu desenvolvimento agricola. A principal cultura é a vinha ; mas tambem produz cereaes e gado.

« Argel », a capital (150.000 hab.), é um bello porto e uma linda cidade, Oran (101.000 hab.), Constantina (54.000 hab.), Bône (41.000 hab.), principaes cidades.

Tunisia (**120.000** km² ; **1.900.000** hab.). — É um protectorado francez, gosando de um bom clima, como a Argelia, entre a região do « Atlas » e o littoral. É rico em mineraes na região montanhosa, e nos seus planaltos encontra-se o « alfa », excellente pasto dos seus rebanhos, e planta industrial muito empregada na fabricação do papel.

A sua capital é Tunis (170.000 hab.).

Tripolitana (**1.051.000** km²). — É uma provincia do Imperio turco, que tem como capital « Tripoli ». Paiz quasi deserto, pouco povoado (1.000.000 ?) e esteril.

O « Sahara » (2.394.000 km²) é o vasto deserto situado ao S. d'esses paizes. Possúe alguns « oásis », uma população errante, e faz parte da zona de influencia franceza.

Africa do Sul. — Comprehende as possessões do « Cabo », « Natal », « Rhodesia » e outros protectorados, além do « Transvaal » e « Orange », antigas colonias hollandezas, que os inglezes sujeitaram á sua dominação depois da guerra do « Transvaal » (1902).

É uma vasta região, rica em minas de ouro e diamantes, exploradas em grande escala por poderosas companhias, e consideradas as mais opulentas do mundo.

É egualmente propicia á agricultura e á criação, e n'ella se encontram grandes rebanhos de carneiros e de avestruzes domesticas, cujas pennas são objecto de grande commercio.

Os oito paizes que formam a « Africa Austral », têm uma superficie de **3.220.000** km² e **8.570.000** hab. [1].

As principaes cidades são : « Cabo » (78.000 hab.), a capital, « Durban » (Natal) (68.000 hab.), « Pretoria » e « Blœmfontein », capitaes do Transvaal e Orange.

Africa Occidental. — Os paizes situados na costa do Atlantico pertencem, na maior parte, á França. São : o « Senegal », a « Mauritania », o « Niger », a « Guiné » franceza, a « Costa de Marfim », o « Dahomey », e mais ao S. o « Congo ».

O Congo, o Gabon, o Tchad, a Costa dos Somalis, a ilha de Madagascar e outras pequenas ilhas formam a « Africa Equatorial franceza [2] ».

O « Senegal », capital Dakar. Cidade principal : S. Luiz, perto da foz do rio Senegal.

O « Congo », capital Brazzaville ; a « Guiné », capital Konakry.

Na costa occidental encontram-se :

A « Guiné » portugueza ;

A « Guiné » ingleza (Nigeria e Sierra Leone) ;

O « Cameroun » allemão ;

O « Congo » belga, capital Leopoldville, separado do Congo francez pelo rio Congo ;

A Republica negra da « Liberia », capital Monrovia ;

« Angola » e « Benguela », colonias portuguezas situadas ao S. do Congo. Cidades principaes : S. Paulo de Loanda, Mossamedes e S. Felippe.

Africa Oriental. — Os paizes banhados pelo « Oceano Indico » são : as costas de *Moçambique* (Portugal) ; o *Zan-*

1. As possessões britannicas na Africa têm uma superficie de 7.040.000 km², com uma população de 34.900.0 0 hab.

2. As possessões francezas na Africa têm uma superficie total de 9. 80.000 km² assim distribuidos : Argelia, Tunisia e Sahara ao N. : 3.020.000 km² ; Africa Occidental, 4.000.000 km² ; Africa Equatorial, 2.360.000 km². População total, 29.000.000.



P. Ilhé, del F. BRIGUIET & Cia, Editores F. Deverne, gravador

guebar (Allemanha); a *Africa Oriental* ingleza (Inglaterra); a *Costa dos Somalis* (protectorado francez) e a *ilha de Madagascar* (França).

Pelo « mar Vermelho »: a *Abyssinia* (independente); a *Erythréa* (Italia); o *Egypto* (protectorado inglez).

« Moçambique » (760.000 km²; 3.120.000 hab.), é a mais importante colonia portugueza depois de « Angola ». Cidades principaes: Moçambique e Sofala; « Zanguebar » (995.000 km²).

« Africa Oriental » ingleza, cidades principaes: Mombaça e Zanzibar (ilha).

« Costa dos Somalis (120.000 km²).

« Abyssinia » (518.000 km²; 8.000.000 de hab). Capital Addis-Ababa. Cidades principaes: Gondar, Adoua, Ankober. Paiz montanhoso, sem littoral.

« Erythréa » (510.000 km²), colonia italiana, que se estende no « mar Vermelho », entre a Abyssinia e o littoral.

A L. da Abyssinia se acham Obock e Djibouti, portos francezes.

Egypto (**930.000** km²; **11.287.000** hab.). — O « Egypto », o condominio do « Sudão » e a « Tripolitana » fazem parte do Imperio Turco, mas estão, de facto, os dois primeiros, sob o dominio inglez.

É um territorio fertil no valle do « Nilo », mas arido e deserto fóra d'esse valle. Produz cereaes e fructas.

As cidades principaes são: « Cairo » (657.000 hab.), capital, e a cidade mais povoada da Africa; Alexandria (350.000 hab.), porto importante no Mediterraneo, Porto-Saïd e Suez, nas duas extremidades do canal de Suez.

Attribue-se á Inglaterra o projecto de ligar o Egypto á colonia do Cabo por uma estrada de ferro, passando na região dos grandes lagos.

A **Ilha de Madagascar** (**585.500** km²; **2.706.000** hab.) é uma colonia franceza, situada a L. do canal de Moçambique, no Oceano Indico.

É a maior do mundo (pois a Australia é considerada um continente) e superior em superficie á metropole, a França. O territorio central é montanhoso, salubre e fertil no interior, mas insalubre nas costas.

Produz mandioca, arroz, canna, etc., e a criação do gado é bastante desenvolvida nos planaltos centraes.

A capital é « Tananarivo » e as principaes cidades: Tamatave, Majunga, Tullear e Diego Suarez.

Os indigenas que habitam a ilha, pertencem á raça « Malaia » (Malgaches e Hovas).

A ilha de Madagascar é cercada de grande numero de ilhas pequenas, pertencentes á França e á Inglaterra.

São francezas: Reunião, Comoras, Mayotte, etc.; e inglezas: Mauricio, Rodrigues, Zanzibar, Seychelles, etc.

As ilhas Mauricio e da Reunião cultivam um café reputado e canna.

Producções especiaes. — A producção da zona equatorial africana é a mesma da zona tropical brazileira, mas conta alguns productos explorados que o Brazil não cultiva.

Entre elles: o « arachida », o nosso « amendoim », é cultivado na Guinéa e no Senegal. De sua amendoa se extráe um oleo.

A « datileira » fornece uma fructa, « datile », comestivel e apreciada.

A « kola » é uma noz muito nutritiva, empregado em pharmacia.

Diversas especies de palmeiras, os coqueiros, etc., são explorados em grande escala e fornecem oleos e gommas.

QUESTIONARIO

AFRICA

Qual é a superficie da Africa relativamente ao Brazil?

Qual o isthmo que une a Africa á Asia?

Desde quando está elle transformado em canal? Explique a vantagem que proveiu para a navegação.

Cite um cabo ao sul da Africa, uma grande ilha na costa oriental, um estreito que a separe da Asia.

Quaes são os principaes rios da Africa?

Compare o Nilo a outros grandes rios do mundo.

Que ha de notavel no curso do Zambeze?

Enumere os grandes lagos africanos.

Que ha de notavel na disposição das montanhas da Africa?

Quaes são os Estados independentes da Africa? A que nações pertence o resto do territorio africano?

Que é o Sahara?

Quaes são as principaes cidades do Egypto?

Quaes são as partes cultivadas da Africa?

Quaes as regiões aridas?

Onde estão situados Alger, o Cairo, o Cabo, Tanger, Dakar, Fez, S. Paulo de Loanda, Zanzibar, Alexandria, S. Luiz e Tombuctú?

A que nações pertencem o Transvaal, Madagascar, o Cameroun, a Angola, as ilhas Canarias, a Argelia e a ilha da Madeira?

Que produz o Transvaal?

E o Senegal? E o Congo?

Que sabe a respeito do clima da Africa?

Onde passa o equador?

OCEANIA

(**Superficie, 10.900.000 km². — População, 52.800.000 hab.**)

Esta quinta parte do mundo comprehende as ilhas do « Oceano Pacifico » situadas entre as ilhas da Sonda a O. e o 130° de longitude L., e entre 18° de latitude N. e 45° de latitude S.

É um immenso archipelago a S.-E. da Asia, que encerra a « Australia », verdadeiro continente pela sua superficie de 7.636.000 km² (pouco menor que a do Brazil).

Póde ser dividida em tres grupos[1]:

1.° A *Malasia*, composta das ilhas situadas ao S. da Indo-China;

2.° A *Australasia* comprehende a Australia, a Tasmania e a Nova Zelandia;

3.° A *Polynesia*, formada de numerosas ilhas ou archipelagos espalhados no Oceano Pacifico.

1. A **Malasia** comprehende as ilhas da « Sonda » (Java, Sumatra, Banca e Timor), a ilha de « Bornéo », o grupo das « Célebes », das « Mollucas », e as ilhas Philippinas.

As « ilhas da Sonda », outr'ora occupadas pelos portuguezes, pertencem aos hollandezes. A de « Java » é a mais importante pela sua população (30.000.000 de hab.) e riqueza.

A capital, « Batavia » (140.000 hab.), é ao mesmo tempo a capital de todas as possessões hollandezas.

O archipelago das ilhas da Sonda é coberto de montanhas volcanicas. Tem uma vegetação luxuriante e produz arroz, café, fumo, anil, camphora e diversas qualidades de madeiras.

A « ilha de Bornéo » pertence em grande parte aos hollandezes (553.000 km²) e aos inglezes (80.600 km²). Tem as mesmas producções e metaes preciosos.

As ilhas « Célebes » e « Mollucas » (hollandezas) produzem especiaria.

As « Philippinas » (298.000 km²; 7.635.000 hab.) pertenciam á Hespanha até 1898, época em que foram occupadas pelos americanos, os quaes tiveram de conquistal-as novamente aos indigenas.

A capital é Manilha (220.000 hab.) na ilha de « Luçon ».

Producções: assucar, canhamo, fumo e café.

1. Para se entenderem melhor, alguns geographos a dividiram em quatro grupos: Malasia, Melanesia, Polynesia e Micronesia. D'essas divisões convencionaes conservamos a Malasia (assim chamada porque os seus habitantes são de raça malaia).

2. **Australasia** (Australia, Tasmania e Nova Zelanda), 7.975.000 km²; 5.400.000 hab.

Australia. — É um vasto continente, entre o Oceano Indico a O. e o Oceano Pacifico a L., de fórma massiça e de costas pouco recortadas. Conta entretanto ao N. duas peninsulas, entre as quaes se cavou o « golfo de Carpentaria ».

É um planalto cercado de montanhas a L. e a S.-E. chamadas cordilheira australiana ou « Alpes australianos ».

O interior do continente é plano ; para O. estende-se um deserto, ligeiramente accidentado, semeiado de lagunas ou lagos de agua salgada.

A zona montanhosa de L. é a mais bem provida de rios, dos quaes o « Murray » e o seu affluente « Darling » são os principaes. O « clima » é temperado ao S. e a S.-E., secco e violento ao centro e muito quente na zona do littoral ao N. E. n'esta zona septentrional que se acham as culturas e as florestas equatoriaes. A vegetação é pobre no interior. A arvore caracteristica da Australia é o « eucalypto ».

Australia politica. — Colonisada pelos inglezes, serviu de degredo para os criminosos da metropole ; mas em menos de um seculo tornou-se um povo, e desde 1901 a Australia fórma uma Confederação, «Commonwealth», composta de seis Estados autonomos :

1.° *Australia Occidental*, o mais vasto (2.527.000 km²) e quasi deserto. Tem por capital « Perth » (54.000 hab.), porto de mar. N'esta região existem minas de ouro.

2.° *Australia do Sul*, que se incorporou aos territorios do norte (2.340.000 km²), e tem por capital « Adelaide » (178.000 hab.).

3.° *Queensland* (1.736.500 km²), situada a N.-E. do continente. Possúe minas de cobre e de ouro e culturas tropicaes na zona do littoral. Tem por capital Brisbane (136.000 hab.).

4.° *Nova-Galles do Sul* (803.800 km²; 1.605.000 hab.). A mais antiga colonia, a mais povoada, a mais rica em criação de gado, possúe tambem minas de ferro, carvão e petroleo. Capital : « Sidney » (577.000 hab.), porto importante.

5.° *Victoria* (227.600 km²; 1.273.000 hab.). Clima temperado, fertil, quasi inteiramente cultivada, contem minas de ouro. Capital « Melburne » (538.000 hab.), o primeiro porto do continente.

6.° *Tasmania* (67.900 km²; 186.000 hab.). Ilha a S.-E. do continente. Produz cereaes e fructas europeas, tem grande criação de carneiros e explora minas de ouro e estanho. Capital : Hobart (40.000 hab.).

7.° *Nova-Zelandia* (271.300 km²; 1.000.000 de hab.). Situada a S.-E. da Australia (pertence aos inglezes). É formada de duas ilhas principaes, atravessadas por montanhas volcanicas. O clima da ilha do N. é egual ao de Napoles (Italia) e o do S. assemelha-se ao da Escocia. Capital : « Wellington » (57.000 hab.). Principal cidade : « Auckland » (43.000 hab.).

Progresso da Australia. — A Australia, apezar de muito afastada da Europa e dos Estados-Unidos, os centros mais activos do mundo, tem progredido rapidamente.

Deve-se attribuir o seu desenvolvimento ás qualidades emprehendedoras dos seus habitantes e á riqueza mineral do seu continente.

A Australia é rica de ouro, prata, carvão, ferro, cobre, estanho, etc., e a sua producção de ouro é a terceira do mundo (depois do Transvaal e dos Estados-Unidos)[1].

A abundancia das chuvas fornece-lhe excellentes pastagens, onde se faz em grande escala a criação de bois e principalmente de carneiros, que ella exporta em pé ou em navios frigorificos. Occupa o primeiro logar como paiz productor de lãs.

A « Nova Zelandia » contribue, em grande parte, para o progresso da « Australia », tem as mesmas producções, porém é mais favoravel ainda á cultura dos cereaes.

1. A producção média é quasi egual á dos Estados-Unidos (270 a 280.000 contos). A do Transvaal é superior a 380.000 contos.

3. **Polynesia.** — As numerosas ilhas que lhe dão o nome (*polynesia* quer dizer *ilhas numerosas*) pertencem a differentes nações : Inglaterra, França, Allemanha e Estados-Unidos.

A mais importante é a de « Nova Guiné » (234.000 km²; 350.000 hab.) situada ao N. da Australia, da qual está separada pelo « estreito de Torres ».

É ainda pouco conhecida, e habitada por negros anthropophagos. É muito quente, pela sua situação perto do « equador », e tem a reputação de insalubre. É possessão britannica.

Contem esplendidas florestas, e em certas regiões produz fumo, algodão, canna, etc. Nas suas costas pescam-se tartarugas.

Ilhas francezas. — As principaes são : a « Nova Caledonia », capital Nouméa, logar de deportação para os criminosos da metropole. É fertil e tem recursos ; o archipelago das Marquezas, as ilhas Tahiti, Gambier, Tuamotú, etc.

Ilhas inglezas : Fidji, Tonga, Salomão, Gilbert, etc.

Ilhas allemãs : Carolinas, Mariannas, Marshall e archipelago Bismarck.

Ilhas americanas : o archipelago de Havaï, capital Honolulu, Guam, etc.

As ilhas polynesianas são de duas especies : umas elevadas e volcanicas, outras baixas formadas de coraes. Gosam de clima ameno, produzem grande variedade de plantas, frondosas arvores, e muitos coqueiros. Avalia-se o seu numero em cerca de 300, geralmente pequenas.

QUESTIONARIO

OCEANIA

Como se póde dividir a Oceania ?
Quaes são as ilhas da Sonda ?
Que sabe relativamente ás Philippinas ?
Qual é a superficie da Australia ?
Quaes são as suas principaes cidades ?
Qual é a ilha mais adeantada, no ponto de vista da civilisação ?
Quaes são os paizes europeus que têm possessões na Oceania ?
Qual é o principal rio da Australia ?
Quaes são as riquezas d'essa parte da Oceania ?
De que ilhas a Polynesia se compõe ?
Qual é o seu clima ?
A que nação pertencem a Nova-Zelandia, Java, a Nova-Caledonia, a Nova-Guiné, as ilhas Hawai, a Tasmania, as Philippinas, as ilhas Carolinas e Timor ?
Onde, na Oceania, se acha ouro ?
Como se vae do Rio de Janeiro a Sydney ? Do Rio a S. Francisco ? De Londres a Shangai ? De Marselha a Madagascar ?

OCEANIA

Escala : 1 : 60.000.000

0 500 1000 1500 2000 2500 K.

CHINA
Chang-hai
Fou-tcheou
Is Riou Kiou (J.)
Canton
Macao (P)
Hong Kong (A)
I. Formosa (J.)
Haï-phong
HANOI
TONKIM
Golfo do Tonkim
ANNAM (F.)
SIAM
CAMBODGE (F.)
Saïgon
COCHINCHINA (F.)
Golfo do Siam
Peninsula de Malacca
Estr. de Malacca
MAR DA CHINA
ILHAS PHILIPPINAS (E.U.)
I. Luçon
MANILHA
I. Mindoro
I. Samar
Ilô-Ilô
I. Paragua
Mindanao
M. DE JOLO
Is de Jolo
MAR DE CELEBES
Serawak
Singapour
BORNEO (P. B.)
CELEBES (P. B.)
Estr. de Macassar
Estr. das Moluccas
I. Djilolo (P.B.)
Ilhas Moluccas (P.B.)
I. Bouzou
I. Ceram
MAR DE BANDA
I. Bangka
I. Biliton
Palembang
SUMATRA (P.B.)
ILHAS DA SONDA
BATAVIA
MAR DE JAVA
JAVA (P.B.)
Sourabaya
I. Bali (P.B.)
I. Lombok (P.B.)
I. Soumbawa (P.B.)
I. Soumba (P.B.)
I. Flores (P.B.)
(P.) I. Timor (P.B.)
MAR DE ARAFOURA
Estr. de Torres
C. York
NOVA GUINÉ (P.B.) (All.) (A)
Is do Almirantado (All.)
Archo Bismarck (All.)
I. Bougainville (All.)
Ilhas Salomão (A)
MAR DE CORAL
Golfo de Carpentaria
Palmerston
OCEANO INDICO
AUSTRALIA (A)
L. Eyre
R. Darling
R. Murray
Gde Bahia Australiana
Perth
Albany
Adelaide
MELBURNE
Brisbane
Newcastle
Sidney
Estr. de Bass
Tasmania (P.B.)
Hobart
MAR DE TASMAN
AUSTRALASIA
Novas Hebridas
Nova Caledonia (F.)
Nouméa
Is Loyalty (F.)
AUCKLAND
I. do Norte
NOVA ZELANDA (A)
Estr. de Cook
I. do Sul
Dunedin
Is Chatham (A.)
I. Auckland (A.)
Is das Antipodas
Is Kermadec (A.)
Tropico de Cancer
Archipelago de Magalhães
Is Marianas (All.)
I. Guam (E.U.)
Is Carolinas (All.)
Is Palaos (All.)
OCEANO PACIFICO
Ilhas Marshall (All.)
Is Hawaï ou Sandwich (E.U.)
Honolulu
I. Hawaï
POLYNESIA OCCIDENTAL
Is Gilberto (A)
Ecuador
I. Phoenix (A)
Is Ellice (A.)
POLYNESIA ORIENTAL
Is Marquezas (F.)
Is Samoa
Is Viti ou Fidji (A.)
Is Touamotou (F.)
Is da Sociedade (F.)
Is Tonga (A.)
Is de Cook (A)
Is Gambier (F.)
Tropico de Capricornio
Is Toubouai (F.)

20° 0° 20° 40° 60° 100° 120° 140° 160° 180° 160° 140°

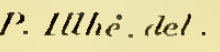
Possessões :
(A) Inglaterra
(ALL) Allemanha
(EU) Estados Unidos
(F) França
(PB) Hollanda
(P) Portugal

ESTATISTICA

Possessões dos Paizes	Superficie en km 2	População
Allemanha	245.000	393.000
Estados Unidos	315.300	7.841.500
França	21.700	86.500
Inglaterra	8.463.600	6.642.000
Paizes-Baixos .	1.915.400	37.717.000
Portugal	19.000	200.000
	10.980.000	52.880.000

P. Ilhé. del.

F. BRIGUIET & Cia, Editores



GEOGRAPHIA GERAL DO GLOBO

Raças humanas. — Religiões e governos. — Communicações

Raças humanas. — A população do globo, avaliada em **1.689.000.000** de hab., póde ser dividida em quatro raças : *branca*, *amarella*, *negra* e *vermelha*.

1. A **raça branca** se distingue pela pelle branca, o rosto oval e os cabellos ondeados.

Ella se subdivisa em dois ramos :

a) Os *indios-europeus* ou *aryanos* (latinos, germanos, slavos, celtas) que formaram a maior parte das nações europeas, e povoaram as Americas do norte e do sul ;

b) Os *semitas* (arabes, israelitas, syrios). Os egypcios e os abyssinios têm a tez vermelha, mas os traços são os da raça branca.

2. A **raça amarella** domina na Asia. Ella comprehende os *mongolos* (planalto central da Asia), os *touranos* (Turkestan ou Touran) de onde provêm alguns povos da Europa : turcos, hungaros, etc. ; os *chinezes*, os *japonezes* e os habitantes da Indo-China.

Esta raça é caracterisada por uma pelle amarella, um rosto triangular, olhos obliquos, cabellos rudes, pouca barba.

3. A **raça negra** habita principalmente a Africa, onde é representada pelos *peuhls*, *hottentotes*, *cafres*, *zulús*, etc.

Tem a pelle mais ou menos negra, os labios grossos, os cabellos crespos, o olhar pouco vivo.

Na America, encontram-se, principalmente no Brazil e nos Estados-Unidos, negros importados da Africa ou descendentes d'elles.

Na Oceania, as variedades de negros são os *australianos* e os *papús*. Os *malaios* e os *polynesios* filiam-se ao mesmo tempo á raça amarella e á raça negra.

4. A **raça vermelha** comprehende : os indigenas da America, hoje pouco numerosos (indios da America do Norte, caraibas das Antilhas, guaranys, patagões da America do Sul).

A esta raça pertencem os indios do Brazil, os paraguayos, bolivianos, colombianos, mexicanos, etc., de raça pura, que ainda se encontram n'esses paizes.

Linguas. — Contam-se cerca de 80 linguas, que se subdividem em muitos idiomas. Na Europa as linguas prendem-se a tres grandes ramos :

Linguas latinas, faladas na Italia, França, Hespanha e Portugal ;

Linguas germanicas, pelos allemães, inglezes, hollandezes ;

Linguas slavas, pelos russos, polacos, bulgaros, servios, etc.

Os Estados-Unidos e o Canadá falam a lingua ingleza.

O Mexico e todos os paizes da America do Sul (menos o Brazil) falam a lingua hespanhola. O Brazil é o unico (na America do Sul) que fala portuguez.

Na Asia, a *lingua chineza* é falada por 370 milhões de homens ; a lingua hespanhola tem um vasto dominio na America do Sul e no Mexico ; mas são as linguas *ingleza* e *franceza* as mais usadas em todas as partes do mundo e as mais uteis aos viajantes.

Religiões. — O *christianismo* é a religião professada pela parte mais culta dos habitantes do globo e pelo maior numero, pois o terço da humanidade, pelo menos, é christão.

Distingue-se no christianismo :

O « catholicismo », que respeita a supremacia do Papa ;

A religião « orthodoxa », que não acceita essa supremacia.

O « protestantismo », partidario do christianismo reformado, que se subdivide em diversas Egrejas.

A esses tres ramos do *christianismo* prendem-se : o *judaismo* e o *islamismo*, como religiões « monotheistas » apenas, (isto é, que reconhecem um unico Deus), pois a primeira não reconhece a divindade de « Jesus » e aguarda o seu « Messias », e a segunda adora « Mahomet », como propheta de « Deus ».

As religiões *polytheistas* que, ao contrario das *monotheistas*, adoram diversos « deuses », são : o *brahmanismo*, professado na India, e o *buddhismo*, praticado por 500 milhões de asiaticos. O *fetichismo* é o culto grosseiro dos povos selvagens.

Governos. — Todos os paizes civilisados são governados.

Ha dois systemas de governos : o monarchico e o republicano. O primeiro é representado por um monarcha : « imperador », « rei », ou « principe », e o seu principio é a « hereditariedade ». O segundo tem por base a eleição de um « chefe », designado sob o nome de « presidente », para dirigir os destinos do paiz durante um prazo determinado. A monarchia ou a republica póde ser « unitaria » ou « federativa », isto é, ter uma unica Constituição e legislação, no primeiro caso ; ou ser dividida em certo numero de Estados, tendo cada um suas Constituição e leis, no segundo caso.

Grandes communicações. — As grandes communicações do globo entre as diversas partes do mundo são maritimas e chamam-se « transatlanticas ».

Ellas têm par fim servir e favorecer o commercio « internacional », transportando as mercadorias entre os diversos paizes da mesma parte ou das cinco partes do mundo ; e os viajantes que as necessidades do seu commercio ou o desejo de conhecer outros paizes levam a emprehender viagens.

Entre as grandes linhas de navegação, a actividade humana construiu linhas ferreas nos continentes, destinadas a transportar mercadorias e viajantes com a maior rapidez.

Algumas d'essas linhas maritimas e terrestres merecem uma menção especial pelo importante papel que ellas representam no movimento de expansão commercial e mundial. Já mostrámos as vantagens de tempo e de distancia que o « isthmo de Suez » e o isthmo de Panamá (em construcção) offerecem á navegação. Este permittirá communicar as costas orientaes da America, sem se seguir o longo caminho do cabo Horn, e abrirá uma linha directa para a Nova-Zelandia e a Australia.

Algumas linhas terrestres completam essas grandes estradas maritimas, ou ás vezes lhes fazem concorrencia. N'este ultimo caso deve-se considerar como a obra mais importante : a estrada de ferro « transiberiana », que liga a Europa ao « Oceano Pacifico » (V. texto da Asia).

Na America do Norte diversas linhas atrevessam o continente, ligando o « Atlantico » ao « Pacifico ».

Na America do Sul, a linha « transandina » liga Buenos-Aires ao Pacifico (em Valparaiso), e d'aqui alguns annos espera-se ligar o Brazil á costa do Pacifico na região mais central do continente, com a estrada de ferro Noroéste do Brazil, que, na margem do Paraguay, deve ligar-se á estrada de ferro Boliviana (V. texto da America do Sul).

Na Europa diversas linhas já preenchem este fim, ligando o norte ao sul e o oéste a léste [Paris a Lisboa, Calais a Brindisi (no Adriatico), Paris a Constantinopla].

Na Africa projecta-se unir o « Cairo ao Cabo », e o « Mediterraneo ao Senegal ». Esta ultima linha reduziria de alguns dias a viagem á America do Sul.

INDICE

GEOGRAPHIA-ATLAS DO BRAZIL

GEOGRAPHIA-ATLAS DAS CINCO PARTES DO MUNDO

